

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

PAULO SIMÕES DE ALMEIDA PINA

***Uma história de Saltimbancos:***  
**os irmãos Teixeira, o comércio e a edição de livros em**  
**São Paulo; entre 1876 e 1929**

São Paulo  
2015

**Paulo Simões de Almeida Pina**

***Uma história de Saltimbancos:***  
**os irmãos Teixeira, o comércio e a edição de livros em**  
**São Paulo; entre 1876 e 1929**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em História.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Maria de Almeida Camargo

São Paulo  
2015

*Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.*

**Catálogo da Publicação**  
**Paulo Simões de Almeida Pina**  
**Bibliotecário CRB-8 nº4711**

Pina, Paulo Simões de Almeida.

*Uma história de Saltimbancos: os irmãos Teixeira, o comércio e a edição de livros em São Paulo; entre 1876 e 1929 / Paulo Simões de Almeida Pina ; orientadora Ana Maria de Almeida Camargo – São Paulo, 2015.*  
270 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, 2015. 1. Grande Livraria Paulista. 2. Livraria Teixeira 3. História do livro – São Paulo I. Teixeira, Antonio Maria II. Teixeira, José Joaquim III. Camargo, Ana Maria de Almeida, orient. IV. Título.

CDD 070.50.61.079

PINA, P. S. A. *Uma história de Saltimbancos*: os irmãos Teixeira, o comércio e a edição de livros em São Paulo; entre 1876 e 1929. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em História.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

#### BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Maria de Almeida Camargo (orientadora)

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marisa Midori Deaecto

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof Dr Elias Thomé Saliba

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

*A minha mãe Margarida Simões de Almeida Pina  
que só alegrias me deu nesse percurso*

*A meu pai José Mota de Almeida Pina (in memoriam)  
uma homenagem necessária e merecida*

*A minha avó Maria José de Oliveira Simões (in memoriam)  
pessoa a quem eu mais bem quis no mundo*

## AGRADECIMENTOS

À Professora Ana Maria Camargo, pelo interesse e carinho com que recebeu meu projeto de pesquisa; por sua orientação e generosidade em abrir seu acervo particular para minhas pesquisas, presenteando-me muitas vezes com livros de grande interesse;

Ao Professor Miguel Palmeira, que sempre me estimulou, partilhando comigo seu vasto conhecimento;

À Professora Laura de Mello e Souza pelos elogios a minha pesquisa na disciplina Seminário de Pesquisa Histórica;

À Professora Elizabeth R. Azevedo, por ter me apresentado a Ana Maria Camargo e demonstrar interesse em meus estudos.

À Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), por prover as condições necessárias para o meu trabalho;

Ao Museu Lasar Segall, que sempre me permitiu trilhar novos caminhos;

Ao Goethe-Institut São Paulo, por me acolher há tantos anos e me abrir as portas do mundo da cultura germânica e europeia;

Ao pessoal da Biblioteca Mario de Andrade, do Centro Cultural São Paulo, do Arquivo Edgard Leuenroth, da Biblioteca da Faculdade de Direito da USP, da Biblioteca Florestan Fernandes, (FFLCH/USP), Instituto de Estudos Brasileiros da USP, Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin da USP, Academia Paulista de Letras e do Arquivo Miroel Silveira;

À Biblioteca Nacional, por seu maravilhoso site Hemeroteca Digital Brasileira, em que pude pesquisar em horas improváveis;

À minha família, por ter me dado o suporte e ter me suportado durante esses anos de trabalho intenso, com especial agradecimento a minha irmã Lia, que disponibilizou seu computador pessoal para que eu escrevesse o texto;

A Luiz de Stefano por se disponibilizar a diagramar o texto em período tão curto;

Aos amigos:

Mónica Aliseris, sempre presente nos momentos de alegria e de tristeza e pelo estímulo a todos os passos de meu percurso de vida;

Hilda Ferraz, pela assistência nos momentos de apuro em pesquisas e visita aos arquivos;

Ana Maria Viegas pelas leituras, correções e observações sobre meu texto;

Renata Talarico que utilizou seu tempo para me presentear com valiosas fontes existentes em Portugal, onde mora há muitos anos;

Jaime Rodrigues e Glaucia Lima, que também se ocuparam em me dar acesso à bibliografia portuguesa.

Franco Valle, Julio Canhada, Lidiane Rodrigues, Carlos Suarez, Marcela Quinteros, Bianca Marcossi, Marcio Robert do curso de História Intelectual pelo muito que aprendi e pela companhia sempre agradável e divertida;

Aos Freqüentadores das quintas-feiras pelos encontros tão cheios de vida e prazer na casa de Ana e Mónica;

Aos meus colegas do curso de tradução do Goethe-Institut São Paulo: Hedda Malina, Flavia Oide, Miki, Elisabete Mokrejs, Miriam Ölsner e à professora Teresa Castro;

Às minhas colegas Stefanie Kastner, Bethe Ferreira, Ana Tereza Sannazzaro e Tatiana Nadja Silva, pela disponibilidade em me liberar para que eu pudesse levar a cabo as tarefas.

A todos os colegas do Museu Lasar Segall, em especial a Selene Cunha, Gilenilda Nascimento, Pierina Camargo, Rosa Esteves, Ademir Maschio, Rodrigo Oliveira e Cibele Velloso;

A todos os valiosos amigos, de cuja companhia me privei para poder levar adiante esse projeto.

A muitos outros que colaboraram comigo nos últimos três anos e que me proveram de material para esta e futuras pesquisas;

Este trabalho nunca teria chegado a termo sem a ajuda de todos vocês.

### **Sobre Roma**

Recém-chegado que, buscando Roma em Roma,  
    não encontras, em Roma, Roma alguma,  
Olha, ao redor, muro e mais muro, pedras rotas,  
    ruínas, que assustam, de um teatro imenso:  
    [...]

Só resta, indício do que já foi Roma, o Tibre:  
    corrente rápida que corre ao mar.

Assim age a Fortuna: o que há de firma passa  
    e o que sempre se move permanece<sup>1</sup>

---

<sup>11</sup> Vitalis, Janus. Sobre Roma. In: Ascher, Nelson. **Poesia alheia**: 124 poemas traduzidos. Rio de Janeiro: IMAGO, 1998. p.41

Pina, Paulo S. de A. **Uma história de Saltimbancos: os irmãos Teixeira, o comércio e a edição de livros em São Paulo entre 1876 e 1929**. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em História.

### Resumo

A atividade dos irmãos portugueses Antônio Maria e José Joaquim Teixeira no ramo da edição e do comércio de livros é frequentemente citada nos estudos sobre a história do livro e do impresso na cidade de São Paulo no último terço do século XIX. Foram eles os primeiros editores, em 1888, do romance *A Carne*, de Júlio Ribeiro, e ainda, no mesmo ano, das *Poesias*, de Olavo Bilac. A Livraria Teixeira, como ficou conhecido seu estabelecimento, foi também constantemente motivo de notícias, crônicas e matérias jornalísticas publicadas não apenas na imprensa em geral, como também em jornais e revistas especializados em cultura. Ela está presente ainda nas lembranças de alguns paulistanos e até mesmo na narrativa ficcional sobre a cidade. Esse interesse é perfeitamente compreensível, pois a Teixeira acompanhou, como poucas outras de seu gênero, de maneira exemplar e por várias gerações, o desenvolvimento do mercado livreiro na cidade, já que manteve suas portas abertas até os primórdios do século XXI. Seus proprietários conseguiram transformá-la em ponto de encontro de artistas, escritores e políticos. No entanto, muito pouco se sabe sobre os irmãos Teixeira e sua livraria-editora além do que nos legou a narrativa oral dos sucessores do empreendimento. Neste trabalho, pretendemos apresentar os irmãos Teixeira e sua livraria sob a ótica de fontes distintas daquelas já investigadas. Partindo de suas próprias publicações, dos catálogos destinados a divulgar essas edições, das etiquetas de livros que eram produzidas trazendo impressos os dados do estabelecimento e ainda do rico manancial que a imprensa deixou registrado, além de outros documentos, procuramos seguir os passos desses livreiros-editores, bem como de seu sucessor, José Vieira Pontes. Esse percurso nos mostrou uma história fascinante, que incita, a cada momento, múltiplas investigações. Nosso objetivo é, portanto, a partir das questões aqui abordadas, abrir caminho a novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Teixeira, Antônio Maria; Teixeira, José Joaquim; Pontes, José Vieira; Grande Livraria Paulista; Livraria Teixeira; São Paulo; Livros; História.

Pina, Paulo S. de A. **Uma história de Saltimbancos: os irmãos Teixeira, o comércio e a edição de livros em São Paulo entre 1876 e 1929.** A Dissertation Presented to the Faculty of Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) of University of São Paulo in Candidacy for the Degree of Master of History.

#### Abstract

Studies conducted on the book and printing history in the city of São Paulo in the last third of the 19th century frequently make reference to the publishing and book trade activities of the Portuguese-born brothers Antonio Maria and José Joaquim Teixeira. In 1888, they were the first to publish *A Carne*, a novel by Julio Ribeiro, and in the same year, *Poesias* by Olavo Bilac. Their publishing house, Livraria Teixeira, was regularly mentioned in news stories, chronicles and features published not only in the general press but also in newspapers and magazines specialized in culture. The establishment is also very much present in the memory of some inhabitants of the city of São Paulo and even in fictional pieces about the city. Such an interest is perfectly understandable, considering that, unlike many others of its kind, Teixeira also participated in an exemplary manner and for several generations in the development of the city's book market, since it remained open until the early 21<sup>st</sup> century. Its owners turned it into a meeting point for artists, writers and politicians. Nevertheless, we know very little about the Teixeira brothers and their publishing house/bookstore, only what has been passed down by their successors. The objective of this paper is to show the Teixeira brothers and their bookstore from the perspective of other sources. By following their publications, the catalogues used to divulge these editions, labels printed with the company's information and a wealth of material that was recorded by the press we attempted to retrace the steps taken by these publishers/booksellers and by their successor, José Vieira Pontes. This path revealed a fascinating story, which calls for further investigation. We expect the issues covered herein to unlock opportunities for further research on that matter.

Keywords: Teixeira, Antonio Maria; Teixeira, José Joaquim; Pontes, José Vieira; Grande Livraria Paulista; Livraria Teixeira; São Paulo; Books; History.

## Lista de Abreviaturas

|                     |  |
|---------------------|--|
| AEL/UNICAMP         | Arquivo Edgard Leuenroth da Universidade Estadual de Campinas  |
| MAS                 | Arquivo Miroel Silveira  |
| APL                 | Academia Paulista de Letras  |
| BBM                 | Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo  |
| BCCL/UNICAMP        | Biblioteca Central Cesar Lattes da Universidade Estadual de Campinas   |
| BJKS/MLS/IBRAM/MinC | Biblioteca Jenny Klabin Segall do Museu Lasar Segall/Instituto Brasileiro de Museus/Ministério da Cultura              |
| BMA                 | Biblioteca Mário de Andrade  |
| BNP                 | Biblioteca Nacional de Portugal  |
| CAT                 | <i>Catálogo de livraria (ver listagem na introdução do apêndice: Bibliografia das Edições da Livraria Teixeira)</i>    |
| CBL                 | Câmara Brasileira do Livro   |
| CCSP                | Centro Cultural São Paulo  |
| CEDAE/UNICAMP       | Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulalio da Universidade Estadual de Campinas                                 |
| CEDOC/FUNARTE/MinC  | Centro de Documentação e Informação/Fundação Nacional de Artes/Ministério da Cultura                                   |
| CEFIEL              | Centro de Formação Continuada de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas |
| CMU                 | Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas   |
| CNPQ                | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  |
| CP                  | Correio Paulistano   |
| CRE Mario Covas     | Centro de Referência em Educação Mario Covas   |
| DDP/SP              | Divisão de Diversões Públicas do Estado de São Paulo   |
| DEIP                | Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda   |
| ECA/USP             | Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo  |
| FAPESP              | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo   |
| FBN                 | Fundação Biblioteca Nacional   |

|             |   |
|-------------|---|
| FD/USP      | Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo                                 |
| FE/UNICAMP  | Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas                        |
| FE/USP      | Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo                                |
| FEA/USP     | Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo |
| FFLCH/USP   | Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo             |
| IEB/USP     | Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo                     |
| IEL/UNICAMP | Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas            |
| IMS         | Instituto Moreira Salles  |
| IP/USP      | Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo                              |
| JT          | Jornal da Tarde   |
| MEC/SEB     | Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica                              |
| PUC/SP      | Pontifícia Universidade Católica – São Paulo                                      |
| SBAT        | Sociedade Brasileira de Autores   |
| SEE/SP      | Secretaria de Estado da Educação – São Paulo                                      |
| UCLA        | University of California, Los Angeles   |
| UNESP       | Universidade Estadual Paulista  |
| UNICAMP     | Universidade Estadual de Campinas   |
| USP         | Universidade de São Paulo   |

## Lista de Quadros

- Quadro 1 Publicações de Teixeira & Irmão, segundo a especialidade.
- Quadro 2 Peças de teatro editadas por C. Teixeira & Cia. entre 1910-1929, considerando reedições.
- Quadro 3 Tipos de obras literárias editadas por C. Teixeira & Cia. entre 1910-1929, considerando reedições.
- Quadro 4 Livros de Direito e afins editados por C. Teixeira & Cia., entre 1910-1929, considerando reedições.
- Quadro 5 Compilações de canções editadas por C. Teixeira & Cia. entre 1910-1929, considerando reedições.
- Quadro 6 Livros para professores e estudantes editados por C. Teixeira & Cia. entre 1910-1929, considerando reedições
- Quadro 7 Livros de utilidades práticas editados por C. Teixeira & Cia. entre 1910-1929, considerando reedições
- Quadro 8 Livros de ocultismo editados por C. Teixeira & Cia. entre 1910-1929, considerando reedições
- Quadro 9 Livros de autoajuda e aconselhamento editados por C. Teixeira & Cia. entre 1910-1929, considerando reedições
- Quadro 10 Outros gêneros editados por C. Teixeira & Cia. entre 1910-1929, considerando reedições
- Quadro 11 Movimento editorial em São Paulo – Editoras Especializadas – 1920
- Quadro 12 Movimento editorial em São Paulo no ano de 1920 por número de títulos

- Quadro 13 Movimento editorial em São Paulo no ano de 1920 por número de exemplares
- Quadro 14 Obras editadas pela Livraria de C. Teixeira & Cia. no ano de 1920 por tipo de obra
- Quadro 15 Obras editadas pela Livraria de C. Teixeira & Cia. no ano de 1920 com o preço das obras

## Lista de Ilustrações

- Figura 1 Combe, A. Riquier Labbé. **Cours complet d instruction elementaire:** histoire grecque. São Paulo: Livraria de Teixeira & Irmão, 1889. 3 v. 360 p.  
*Localização:* Sebo Garimpo do Saber, São Paulo, SP.
- Figura 2 Dias, Manoel de Souza. **Beatriz:** comédia original. Rio de Janeiro: Livraria de Cruz Coutinho; J. Ribeiro dos Santos; Typ. a Vapor Marques, Ribeiro & C., 1885?. 60 p.  
*Acervo:* BJKS/MLS/IBRAM/MinC.
- Figura 3 Teixeira, F. Gomes. **Santo Antonio de Lisboa:** historia, tradição e lenda. São Paulo: Livraria Teixeira, (19--). 280 p.  
*Acervo:* FFLCH/USP.
- Figura 4 Carvalho, Licinio Fausto Cardoso de. **Os dous proscriptos, ou, A restauração de Portugal em 1640:** drama histórico. Rio de Janeiro: Livraria de A.T. de Castro DiasTyp. de A.T. de Castro Dias, 1877. 98 p.  
*Acervo:* BJKS/MLS/IBRAM/MinC
- Figura 5 Paladino, Danilo. **Livro do observador:** o instrutor e instruendo. São Paulo: Livraria Teixeira, 1938. 285 p. (Biblioteca de Cultura Militar).  
*Acervo:* FFLCH/USP.
- Figura 6 Fontes, Ofélia de Avelar Barros ; FONTES, Narbal. **Pindorama:** terra das palmeiras. 8. ed. Rio de Janeiro: Livraria Teixeira, 1940. 242 p.  
*Acervo:* FEA/USP
- Figura 7 Braço de Teixeira & Irmão – Editores.  
*Fonte:* Mattos, Julio de. **Allucinações e illusões:** ensaio de psychologia medica. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1892. viii, 96 p. : 20 x 13 cm. (*Acervo:* FD/USP).
- Figura 8 Exemplar com a chancela Livraria de E. Teixeira.  
*Fonte:* Sampaio, Carlos. Estudos de anthropologia: parte historica. São Paulo: Livraria de E. Teixeira - Editora, 1901. 99 p. : 23,5 x 16 cm. (*Acervo:* FD/USP).
- Figura 9 Recibo da Livraria de E. Teixeira  
*Fonte:* MENEZES, Raimundo de. As primeiras e mais antigas livrarias de São Paulo. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, v.33, n.182, p. 193-218, jul./dez. 1970.

- Figura 10 Anúncio de peças de outras editoras, disponíveis para venda na Livraria Teixeira  
*Fonte:* Pontes, José Vieira. **O ramo de lilazes**: comédia. 2. ed. São Paulo : Livraria de C. Teixeira, 25 p. (Bibliotheca Dramática Popular ; 74). (*Acervo:* BJKS/MLS/IBRAM/MinC).
- Figura 11 Anúncio de peças da coleção *Bibliotheca Dramatica Popular*, editadas pela Livraria Teixeira  
*Fonte:* Pontes, José Vieira. **O ramo de lilazes**: comédia. 2. ed. São Paulo : Livraria de C. Teixeira, 25 p. (Bibliotheca Dramática Popular ; 74). (*Acervo:* BJKS/MLS/IBRAM/MinC).
- Figura 12 Catálogo da Livraria Teixeira publicado como anexo do romance *Ubirajara* de José de Alencar.  
*Fonte:* Livraria Teixeira: catalogo d'edições e obras de fundo; C. Teixeira & C<sup>a</sup>. In: Alencar, José de. **Ubirajara**: lenda tupy. São Paulo: Livraria C. Teixeira & Ca, 1913.  
*Localização:* INTERNET ARCHIVE: Digital Library of Free Books, Movies, Software, Music, and More. Disponível em:  
<<https://archive.org/stream/3175313#page/n5/mode/2up>> Acesso em 12.6.2015.

## Sumário

|   |     |
|---|-----|
| <b>Apresentação</b> .....   | 18  |
| <b>Parte I – Uma ilustre (des)conhecida</b> .....                                     | 22  |
| 1. Uma lacuna a preencher .....   | 23  |
| 1.1.A História de Saltimbancos .....  | 25  |
| 1.1.1. Os anos 1970 .....   | 25  |
| 1.1.2. Os anos 1980 .....   | 31  |
| 1.1.3. Os anos 1990 .....   | 33  |
| 1.1.4. A virada do século .....   | 35  |
| 1.1.5. Os anos 2010 .....   | 38  |
| <b>Parte II – A Grande Livraria Paulista</b> .....                                    | 42  |
| 2. A constituição de uma empresa .....  | 43  |
| 2.1.Antecedentes.....   | 43  |
| 2.2.Uma localização privilegiada .....  | 49  |
| 2.3.A concorrência.....   | 52  |
| 2.4.A formação de uma marca.....  | 54  |
| 2.5.Das contrafações a Teixeira & Irmão - Editores .....                              | 58  |
| 2.5.1. A atividade editorial: um início controverso .....                             | 58  |
| 2.5.2. A clientela.....   | 61  |
| 2.5.3. A impressão em Portugal .....  | 73  |
| 2.6.O dia a dia de um negócio com livros em São Paulo no alvorecer da República ..... | 75  |
| <b>Parte III – Um cenário movediço</b> .....  | 85  |
| 3. A conjuntura e seus desafios .....   | 86  |
| 3.1.A expansão do mercado e a questão financeira .....                                | 86  |
| 3.1.1. Uma tentativa de abertura de capital .....                                     | 88  |
| 3.2.O fim de uma empresa e o nascimento de outras .....                               | 99  |
| 3.3.José Joaquim Teixeira e o reinício em novas bases .....                           | 108 |
| 3.3.1. A chegada de Vieira Pontes.....  | 113 |
| 3.3.2. A Livraria de E. Teixeira.....   | 115 |



## **Apresentação**

O presente estudo tem por objetivo apresentar a atividade dos irmãos portugueses Antônio Maria e José Joaquim Teixeira no comércio e edição de livros em São Paulo entre os anos de 1878 e 1929, período em que, juntos ou separados, estiveram à frente da livraria-editora que trazia seu sobrenome, a Livraria Teixeira, uma das mais importantes da cidade de São Paulo à época.

O interesse pelo tema surgiu a partir de pesquisa sobre as publicações teatrais da Livraria, mais precisamente a coleção *Bibliotheca Dramatica Popular*, série numerada contendo comédias, dramas, melodramas e outros gêneros teatrais, publicada em formato de brochura, constituída por 201 títulos, complementados por alguns poucos exemplares sobressalentes e que foi editada e reeditada no Brasil durante toda a primeira metade do século XX.

As publicações, apesar de bastante consumidas – alguns de seus exemplares trazem a indicação de sucessivas reedições – e também muito encenadas – existem inúmeros textos dessa coleção anexados aos requerimentos de grupos amadores e profissionais ao Serviço de Censura da Divisão de Diversões Públicas do Estado de São Paulo (DDP-SP), solicitando a liberação para sua representação em meio aos 6.137 processos relacionados à censura prévia de teatro, de 1930 a 1970, no Arquivo Miroel Silveira da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP –, têm sua origem, circulação e consumo pouco conhecidos.

O propósito era, portanto, apresentar a coleção *Bibliotheca Dramatica Popular*, de forma a contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos existentes sobre ela, demonstrar seu inestimável valor histórico e suas inúmeras possibilidades como fonte de pesquisa. Para isso, muitas leituras foram realizadas, além de visitas a diversos arquivos no sentido de apurar e trazer à luz suas origens, seus idealizadores, as pessoas envolvidas em sua produção, os autores e os textos nela publicados, bem como sua extensão e os conteúdos veiculados.

Como em nossa concepção não era possível estudar as origens e os idealizadores da *Bibliotheca Dramatica Popular* sem uma pesquisa aprofundada da livraria-editora que a publicava, pensamos em realizar uma cronologia detalhada da Livraria Teixeira, como recurso para identificar nos folhetos a data aproximada de edição, informação muitas vezes ausente nas publicações consultadas.

Porém, ao constatarmos que o conhecimento sobre as atividades dessa livraria-editora, bem como sobre seus proprietários, são também bastante superficiais, além de contraditórios entre si, resolvemos trilhar um caminho próprio para constituir a cronologia, utilizando como ponto de partida as marcas deixadas pela livraria-editora nessas publicações e em outros livros e brochuras produzidos sob sua chancela, tais como a razão social e o endereço, e sua identidade visual, representada por diferentes elementos, entre os quais o brasão de Teixeira & Irmão Editores e as etiquetas confeccionadas pela Livraria Teixeira em diferentes momentos.

Essa metodologia de trabalho buscou incorporar as práticas da história social do impresso, e também de outras disciplinas, tais como da sociologia dos textos ou nova bibliografia<sup>2</sup>, que segundo Roger Chartier é a “disciplina que estuda os textos como formas impressas e seus processos de transmissão, incluindo seus modos de produção e recepção”.<sup>3</sup> Segundo seus pressupostos, parte-se da materialidade do livro e dos dispositivos utilizados pelos editores para constituir suas publicações, como caminho para se conhecer e reconstituir as próprias práticas editoriais, os diferentes públicos visados pela empresa e, inclusive, as estratégias prescritas para atingi-lo.

As informações muitas vezes lacônicas encontradas na materialidade das publicações foram confrontadas e complementadas com outras fontes documentais, tais como anúncios em almanaques e jornais, matérias jornalísticas e outras publicações correlatas da época, bem como obituários, manuscritos e, quando possível, correspondências.

O resultado foi fascinante, uma vez que além de descortinar elementos inexistentes na bibliografia atual sobre a Livraria Teixeira, nos proporcionou a descoberta de fatos da vida dos irmãos Teixeira até o momento ignorados, e mesmo negados pela tradicional reconstituição da história das livrarias, baseada essencialmente no relato oral em virtude da escassez de documentação arquivística.

A descoberta nos levou a abandonar temporariamente o objetivo inicial da pesquisa, o estudo da coleção *Bibliotheca Dramatica Popular*. Optamos, então, por nos fixarmos, primeiramente, nas questões que envolvem os irmãos Teixeira, o que nos permitiu a constituição de uma cronologia, ou antes, uma genealogia da Livraria Teixeira, que muito auxiliará em nosso futuro trabalho, com os textos teatrais por ela editados e que, esperamos, seja também de utilidade para outros pesquisadores interessados na história do livro e do impresso na cidade de São Paulo e no Brasil.

Este trabalho está dividido basicamente em três partes, sendo a primeira uma visão geral da literatura que tratou da Livraria Teixeira até o momento, os métodos de reconstituição histórica utilizados nesses estudos, e suas inconsistências, que repetidas incansavelmente impedem o avanço para novos caminhos de investigação.

A segunda parte se ocupa em seguir a trajetória desses livreiros, a origem de sua escolha da cidade de São Paulo como sede para a Livraria, a luta com a concorrência para se colocar no mercado, o paulatino progresso do negócio e a relação dos livreiros-editores Teixeira com a elite local, garantia de sobrevivência em uma sociedade dominada pelo atraso da escravidão e que se ressentia de um amplo mercado consumidor para o livro.

A terceira parte tenta mostrar a mudança de cenário provocada pela expansão e enriquecimento da cidade de São Paulo, decorrente dos excedentes produzidos pela

---

<sup>2</sup> CHARTIER, Roger ; ROCHE, Daniel. O livro: uma mudança de perspectiva. LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Orgs.). *História: novos objetos*. Trad. Terezinha Marinho, revisão técnica Gadiel Perucci. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. p.111

<sup>3</sup> CHARTIER, Roger. **Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna ; séculos XVI-XVIII**. Tradução Bruno Feitler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002. 112 p.

<sup>3</sup> McKenzie, D.F., *apud* CHARTIER, Roger. *op. cit.*, 2002. p.12. p.12

cultura do café, do avanço das comunicações, da vinda maciça de imigrantes, bem como da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República. Se essas mudanças por um lado representaram uma ampliação das oportunidades de negócio com livros, trouxe consigo também a agressiva concorrência de livreiros já estabelecidos na capital federal. Além disso, os efeitos da crise econômica do Encilhamento acabam por obrigar os dois irmãos a outros caminhos em sua atividade de agentes culturais, intermediando a oferta e a demanda de livros na cidade.

Em nossa narrativa, optamos por um percurso cronológico, de maneira a tornar mais evidente a sucessão dos acontecimentos nas vidas de Antônio Maria e José Joaquim Teixeira, e seu reflexo na atividade comercial que exerciam.

O trabalho apresenta ainda um apêndice com a compilação dos títulos publicados pela Livraria Teixeira, que é utilizado como referência às questões levantadas, mas que poderá servir a futuras pesquisas sobre o tema.

## **Parte I – Uma ilustre (des)conhecida**

## 1. Uma lacuna a preencher

Em seus mais de 120 anos de existência, a Livraria Teixeira tornou-se um estabelecimento bastante conhecido no meio acadêmico, literário e artístico paulistano. Desde os primeiros anos de sua atividade a livraria e seus sucessivos proprietários se tornaram populares, sendo inclusive assunto de notícias, crônicas e matérias jornalísticas publicadas não apenas na imprensa em geral, como também em jornais e revistas especializados em cultura. A presença desse empreendimento cultural na memória coletiva<sup>4</sup> da cidade pode ser constatada nas lembranças de paulistanos ou viajantes e até mesmo na narrativa ficcional, em que a Livraria Teixeira é muitas vezes retratada ou serve de cenário para situações do enredo.<sup>5</sup>

A deferência para com a Teixeira é perfeitamente compreensível. Afinal, a imagem que se tem dela é a de que, mesmo sendo um empreendimento modesto, conseguiu resistir por mais de um século às oscilações e revezes do mercado de livros no Brasil. A livraria acompanhou também, como poucas outras de seu gênero, de maneira exemplar e por várias gerações, o desenvolvimento da economia capitalista da cidade, mantendo-se incólume às grandes transformações, inclusive reestruturações do comércio em São Paulo, e testemunhou as vicissitudes da vida urbana no país, desde a segunda metade do século XIX até o início do século XXI.

Além disso, desde os seus primórdios, a Livraria Teixeira não se limitou apenas ao comércio de livros. Ela foi também editora, atividade que a distinguiu, com a edição, em 1888, do romance *A Carne*,<sup>6</sup> de Júlio Ribeiro, e ainda no mesmo ano com a publicação de *Poesias*,<sup>7</sup> de Olavo Bilac. Seus proprietários conseguiram transformá-la em ponto de

---

<sup>4</sup> Segundo Pierre Nora, a memória coletiva “é a recordação ou o conjunto de recordações, conscientes ou não, de uma experiência vivida e/ou mitificada por uma coletividade viva de cuja identidade faz parte integrante o sentimento do passado” ou mesmo “[...] o que fica do passado no vivido dos grupos, ou o que os grupos fazem do passado”. Cf.: Nora, Pierre. Memória coletiva. In: LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques (Org.). **A nova história**. Coimbra: Almedina, 1990. p.451

<sup>5</sup> Os artigos da imprensa em geral são inúmeros e serão citados no decorrer do trabalho. Cabe, porém, destacar os mais recentes como: TORRES, Marisa. Postos de gasolina vão ter Livraria Teixeira. **O Estado de S. Paulo**, Caderno de Negócios e Estratégia Empresarial, São Paulo, p.B-12, 8 maio 2000; MENEZES, Cynara. Reinauguração: fundada em 1876, Livraria Teixeira volta a funcionar; livraria que lançou Olavo Bilac reabre hoje no centro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, Ilustrada, Folha Acontece, p.Especial-1, 31 maio 2000. No que se refere aos artigos de jornais e revistas da imprensa especializada cabe destacar: TIBIRIÇÁ, Everardo. Um século contempla a Livraria Teixeira. **Boletim Bibliográfico da Biblioteca Municipal Mario de Andrade**, São Paulo, n.36, p. 91-4, jan./jun. 1976; CAVALHEIRO, Maria Thereza. Livraria Teixeira: patrimônio cultural de São Paulo. **D.O. Leitura**, São Paulo, v.9, n.99, p. 2-4, ago. 1990; TEIXEIRA, esses livreiros ousados. **CBL Informa**, São Paulo, v.15, n.138, p.16-7, set. 1994. Em relação à memória dos paulistanos o destaque vai para o relato mais recente, de Alfredo e Ecléa Bosi: BOSI, Alfredo. Quem diz livraria, diz refúgio. **Livro: Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição**, São Paulo, n.1, p. 13-8, maio 2011. Quanto aos livros de ficção destacamos: SCHMIDT, Afonso. **Saltimbancos: romance**. São Paulo: Saraiva, 1950. 230 p. (Coleção Saraiva; 21); ANGEL FERNANDEZ, Miguel. **A cena muda**. Cotia (SP): Ateliê, 2000. 307 p.

<sup>6</sup> Cf.: RIBEIRO, Júlio. **A carne**. São Paulo: Livraria de Teixeira & Irmão, 1888. 278, xiv p. : 20 cm. Ver também: BOLETIM: A Carne. **CP**, São Paulo, p.2, 31 ago. 1888. Ed. n.9599.

<sup>7</sup> Cf.: BILAC, Olavo. **Poesias, 1884-1887: panoplias, Via-Lactea, sarças de fogo**. São Paulo: Livraria de Teixeira & Irmão, 1888. 226. Ver também: PUBLICAÇÕES: Poesias, de Olavo Bilac. **CP**, São Paulo, p.2, 02 out. 1888. Ed. n.9625.

encontro de artistas, escritores e políticos, colaborando para a introdução de novos hábitos de sociabilidade nesse meio, como as “tardes de autógrafos, por vezes seguidas de palestras e debates”.<sup>8</sup>

No entanto, a Livraria Teixeira parece não ter aguçado a curiosidade dos historiadores, já que até o momento nenhum estudo aprofundado a tomou como objeto. Sua inegável importância para a história da edição e comércio de livros na maior cidade do país torna obrigatória ao menos uma alusão a ela em meio aos poucos estudos dedicados ao tema.

Uma possível explicação para tal lacuna talvez seja o tardio interesse – e isso não apenas no Brasil – em olhar a produção, distribuição e recepção do livro como cultural, social e economicamente relevante para ser estudado.<sup>9</sup> Outra possível razão pode ser alegada pela escassez de documentação sistematizada sobre as livrarias no país, o que torna a pesquisa extremamente árida. Junte-se a isso a ausência de uma metodologia eficaz para tratar o pouco de documentação que nos chegou.<sup>10</sup>

Assim, passaremos em revista, década a década, as poucas menções sobre a Livraria Teixeira em estudos sobre o livro em São Paulo e no Brasil e a maneira como sua história foi construída até agora, de forma a compreender como foi se modificando esse discurso e salientar aí algumas inconsistências, sempre com o intuito de colaborar para ampliar a visão atual e apontar novos caminhos a futuras pesquisas no assunto.

---

<sup>8</sup> Alguns autores como Hallewell colocam em dúvida se esse hábito teria sido introduzido pela Livraria Teixeira. Acreditamos, porém, que se não foi ela quem iniciou esses encontros, ao menos foi uma das primeiras a adotar essa prática entre nós, colaborando para sua difusão e manutenção até os dias de hoje. Cf.: MACHADO, Ubiratan. Teixeira, São Paulo 1876. In: \_\_\_\_\_. **Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. p.75 il. Ver também: HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**; trad. de Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. 2. ed. ver. ampl. São Paulo: EDUSP, 2005. p.276.

<sup>9</sup> O estudo inaugural de Lucien Febvre e Henri-Jean Martin foi publicado originalmente apenas no final dos anos 50. Cf.: FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **L'apparition du livre**. Paris: Albin Michel, 1958. xxix-558 p. : in-8°. (Bibliothèque de Synthèse Historique : L'Évolution de L'Humanité, n° 49).

<sup>10</sup> O Fundo Vieira Pontes no Arquivo Edgard Leuenroth, apesar de bastante rico, não abrange o conjunto das atividades da Livraria Teixeira. Constitui-se basicamente de material relativo a teatro, uma das paixões do titular do fundo, dono do empreendimento em um período de sua história. Cf.: ARQUIVO Edgard Leuenroth – Centro de Pesquisa e Documentação Social (AEL) – Fundos e Coleções: Vieira Pontes. Disponível em: <[http://www.ael.ifch.unicamp.br/site\\_ael/](http://www.ael.ifch.unicamp.br/site_ael/)>. Acesso em: 03.10.2011.

## 1.1. A história de Saltimbancos

### 1.1.1. Os anos 1970

É apenas por volta de 1970 que vemos surgir o interesse na sistematização de uma história das livrarias em São Paulo. Coube a Raimundo de Menezes<sup>11</sup> elaborar a primeira resenha nesse sentido, quando da publicação de seu artigo “As primeiras e mais antigas livrarias de São Paulo”.<sup>12</sup>

Realizado com vistas a preencher essa lacuna no conhecimento da história da cidade, o texto, cuja narrativa cronológica é dividida em diversos subitens para cada livraria citada, foi escrito em um momento em que a Livraria Teixeira ainda existia e era conhecida como a mais antiga da capital; dedica-lhe assim uma pequena seção, que se inicia com uma descrição da cidade à época da abertura do estabelecimento, em 1876, pelos irmãos Antônio Maria Teixeira e José Joaquim Teixeira “numa modesta loja de uma porta só, na Rua de São Bento, em frente ao Grande Hotel”.<sup>13</sup>

Naquele tempo, segundo Menezes, “a provinciana cidadezinha não contava senão com 40.000 habitantes, não havia ainda água encanada, e o serviço de distribuição era feito a domicílio, em carroças ou por meio de chafarizes; existiam apenas 365 telefones [*sic*], e os bondes eram puxados a burros. A nota de alegria era dada à bisonha Capital pelos endiabrados rapazes da Academia de Direito”.

O autor afirma que em 1884 a Teixeira teria se mudado “para a estreitíssima rua de São João, nº4”. Fala da contratação do português José Vieira Pontes, com apenas 15 anos, que mais tarde seria seu único dono. Afirma que Antônio Maria Teixeira teria retornado a Portugal por saudades de sua terra, onde estabeleceria a Livraria Clássica, também ainda existente e considerada uma das melhores daquele país. Finalmente, relata a morte de José Joaquim Teixeira em 1930 numa viagem a Lisboa, passando, em seguida, a descrever a personalidade de José Vieira Pontes, “figura simpaticíssima” que se tornou popular na cidade, e sobre sua paixão pelo teatro, que acabou por transformar a livraria em “ponto preferido pelos artistas portugueses que por aqui andaram”.

---

<sup>11</sup> Raimundo de Menezes (Fortaleza, 5 mar. 1903 – São Paulo, 13 jan. 1984) foi jornalista e escritor. Trabalhou em vários cargos, de revisor a redator-chefe. Iniciou sua carreira literária com o livro *Outras terras e outras gentes*, resultado de uma viagem à Europa e ao Oriente. Resolveu tentar a vida em São Paulo, sendo nomeado delegado de polícia de carreira. Na Revolução de 1932, foi designado para o Setor de Responsabilidade em Santos. Colaborou em *O Estado de São Paulo* e em outros jornais e revistas de São Paulo e Rio de Janeiro. Foi também Presidente da União Brasileira de Escritores de São Paulo, reeleito várias vezes, e diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, além de membro da Academia Paulista de Letras. Cf.: PREFEITURA Municipal de São Paulo. Cultura. Biografia do patrono Raimundo de Menezes. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_m\\_z/raimundodemenezes/index.php?p=5378](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/raimundodemenezes/index.php?p=5378)>. Acesso em: 04.06.2015. Ver também: ACADEMIA Paulista de Letras. Raimundo de Menezes. Disponível em: <<http://www.academiapaulistadeletras.org.br/academicos-antecedentes/84-cadeira-n-22/425-raimundo-de-menezes.html>>. Acesso em: 04.06.2015.

<sup>12</sup> Cf.: MENEZES, Raimundo de. As primeiras e mais antigas livrarias de São Paulo. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, v.33, n.182, p. 193-218, jul./dez. 1970.

<sup>13</sup> Cf.: MENEZES, op. cit., p.198. As citações entre aspas nos próximos três parágrafos foram retiradas das páginas 198, 200 e 202 deste artigo.

Menezes conta ainda que foi nos fundos da livraria que “germinou a semente do Conservatório Dramático e Musical, no ‘bate-papo’ diário com Gomes Cardim<sup>14</sup>, Hipólito da Silva<sup>15</sup>, Wenceslau de Queiroz<sup>16</sup> e Carlos de Andrade,<sup>17</sup> os fundadores da velha escola de teatro e música, que iniciou os trabalhos em 1904, na Rua Brigadeiro Tobias, esquina da Ladeira de Santa Ifigênia”. O autor ainda enumera outras figuras de projeção em São Paulo, que foram frequentadoras assíduas da Livraria Teixeira.

---

<sup>14</sup> Gomes Cardim (Pedro Augusto Gomes Cardim, Porto Alegre, RS, 16 set. 1864 – Rio de Janeiro, 21 maio 1932) foi Advogado, jornalista, político republicano e abolicionista, auditor da Força Pública, além de empresário teatral e autor dramático de sucesso. Filho do músico e comendador português João Pedro Gomes Cardim. De 1874 a 1880 viveu em Portugal, onde fez os estudos preparatórios no liceu do Porto. De volta ao Brasil, bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1888. Tornou-se vereador em 1896 e foi nomeado intendente de obras da Câmara Municipal de São Paulo em 1897. Fundou o Conservatório Dramático e Musical e a Escola de Belas Artes de São Paulo. Defendeu e promoveu a construção do Teatro Municipal de São Paulo. Foi membro do conselho deliberativo da SBAT. Em 1917 fundou também a Companhia Dramática de São Paulo, onde atuou sob sua direção Itália Fausta como principal figura, conhecida, então, como a maior atriz trágica do teatro brasileiro. A Companhia, depois de atingir sucesso no Rio de Janeiro, passou a chamar-se Companhia Dramática Nacional. Fundou ainda a Academia Paulista de Letras, onde ocupou a poltrona de número 26. Escreveu utilizando apenas os dois últimos sobrenomes: Gomes Cardim. Escreveu também sob os seguintes pseudônimos: Dom Pedrito Elmano, Elmano Sadino, Zé Batista. Redator dos seguintes periódicos: O Meridiano, 1885; Crítica, 1889; A Federação, 1891; O Autonomista, 1892. Colaborou em diversos outros periódicos.

<sup>15</sup> José Hipólito da Silva Dutra (Campinas, SP, 13 ago. 1858 – Águas Virtuosas, MG, 24 set. 1909) realizou estudos preliminares em sua cidade natal na escola do professor Malaquias Guerlande. Em 1871 seguiu para Santos, onde residiu até 1878, com o propósito de se dedicar à carreira comercial, atividade que exerceu por toda a vida, sendo posteriormente guarda-livros. Também se dedicou desde cedo à imprensa. Fundou em Santos, em parceria com o padre Francisco Gonçalves Barroso, o primeiro periódico republicano dessa cidade, *O Raio*. Foi redator do *Diário de Santos* e da *Imprensa*. Com João Guerra fundou em 1877 o *Diário de Notícias*. Regressou em 1878 a Campinas, onde além de atuar na atividade comercial, também se dedicou ao jornalismo. Por conta de seu bom trabalho na Casa Lidgerwood de Campinas, foi transferido para a matriz dessa empresa no Rio de Janeiro. Escreveu no *Correio da Tarde*, que fundou em 1880 em parceria com José César de Góis. Contribuiu com o *Almanaque Literário de Campinas para 1879*. Fixou residência em São Paulo em 1884 ou 1885, onde foi um dos criadores da Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio. Colaborou em diversos jornais. Envolvido em uma conspiração contra o presidente Bernardino de Campos, teve de fugir. Em 1903, inscreveu-se entre os fundadores de *Vida Paulista*, com Arlindo Leal e Peregrino de Castro. Cooperou para a criação do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde atuou como professor de literatura e declamação. Foi membro do Conselho da Intendência, deputado à Constituinte do Estado e deputado à Junta Comercial. Esteve entre os fundadores da Academia Paulista de Letras e foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Cf.: DUTRA, José Hipólito da Silva. In: MELO, Luís Correia de. **Dicionário de autores paulistas**. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo/Serviço de Comemorações Culturais, 1954. p.194. Ver também: SOUZA, Pablo Bráulio de. José Hipólito da Silva Dutra. In: \_\_\_\_\_. **Vida Paulista: 1903-1905; semanário ilustrado de humorismo, crítica e arte**. São Paulo. p.318. Dissertação (Mestrado em História) - FFLCH/USP, 2013. p. 112-9.

<sup>16</sup> Wenceslau José de Oliveira Queirós (Jundiaí, SP, 2 dez. 1865 – Jundiaí, SP, 29 jan. 1921) formou-se em Direito pela Faculdade do Largo São Francisco, dedicou-se por algum tempo à magistratura e à política. O jornalismo, que cultivou durante quase toda a vida, foi sua principal atividade. Foi poeta, sendo que sua poesia, escrita à luz da influência de Baudelaire, a quem admirava como a um mestre, evoluiu do Parnasianismo sob influxo da estética em moda no tempo, para o Simbolismo, movimento do qual foi um dos precursores. Ficou conhecido como o “Baudelaire paulistano”. Cf.: QUEIRÓS, Wenceslau José de Oliveira. In: PAES, José Paulo, MOISES, Massaud (orgs.). **Pequeno dicionário de literatura brasileira: biográfico, crítico e bibliográfico**. São Paulo: Cultrix, 1969. p.203

<sup>17</sup> Infelizmente, não conseguimos identificar quem seria Carlos de Andrade. Lopes de Freitas Lopes Gonçalves cita em seu *Dicionário Histórico e Literário do Teatro no Brasil* um escritor de nome Carlos Andrade, que escreveu o drama chamado “Um casamento do século”, mas não dá mais detalhes sobre o autor. Cf.: GONÇALVES, Augusto de Freitas Lopes. **Dicionário histórico e literário do teatro no Brasil**: letra D. Rio de Janeiro: Livraria Editora Cátedra, 1975. v.1. p.188

O relato de Menezes, por sua originalidade e extensão, oferece informações importantes, que muito ajudam a quem quer iniciar uma investigação sobre a história da comercialização de livros e sobre as livrarias em São Paulo. No entanto, um detalhe importante, pelo menos no que se refere ao trecho em que o autor se dedica à Livraria Teixeira, intriga um leitor atento: quais as fontes utilizadas por seu autor?

Menezes, apesar de não guarnecer seu artigo de referências bibliográficas, oferece algumas pistas sobre a questão, ao final de sua narrativa:

“Assim, procuramos, numa resenha tanto quanto possível rápida, realizar um retrospecto sobre a história das primeiras e mais antigas livrarias de São Paulo. Alguma falha deve ter ocorrido, pois as fontes são escassas, e recorreremos, em muitos casos, à tradição oral”.<sup>18</sup>

A curiosidade em saber a quem o autor recorreu no caso da Livraria Teixeira, nos leva novamente ao texto, onde nos deparamos em várias passagens com as seguintes frases: “Afonso Schmidt conta-nos...”, ou mesmo “... quase sempre acontecia assim, conforme ainda o depoimento de Schmidt”.<sup>19</sup>

Ao investigar a ligação de Afonso Schmidt<sup>20</sup> com a Livraria Teixeira, descobrimos que este autor lançou em 1950 um romance denominado *Saltimbancos*, que conta a história de Aladino, um mágico de circo e poeta sedutor. A certa altura da narrativa, Aladino, que se encontra desempregado, tem a ideia de organizar um grupo com artistas também desempregados, dispostos a viajar pelo interior realizando espetáculos, de forma a ganhar dinheiro. No entanto, a iniciativa tem custos e falta a Aladino a metade da

---

<sup>18</sup> Cf.: MENEZES, op. cit., p.218.

<sup>19</sup> Ibid., p.202.

<sup>20</sup> Afonso Schmidt (Cubatão, 29 jun. 1890 - São Paulo, 3 abr. 1964). Filho de João Afonso Schmidt e Odila Bruckenn Schmidt, foi jornalista, romancista e poeta. Estudou as primeiras letras em Cubatão. Em São Paulo, frequentou o Grupo Escolar do Brás e depois o Grupo Escolar do Oriente. Em 1905, fez exames parcelados para a Faculdade de Direito, mas a abandonou. Juntamente com Oduvaldo Viana e outros, publicou em São Paulo o semanário *Zig-Zag*, cuja oficina ficava em uma barbearia e tinha como tipógrafo Serafim Branco. Aos dezesseis anos, após abandonar os estudos, já colaborava em pequenos jornais do interior do Estado, exercendo, paralelamente, a atividade de puxador de trema na construção da estrada de ferro de Santos a Jundiá. Após uma estadia na Europa, em que viveu todo tipo de situações e muitas dificuldades, que foram relatadas em sua novela *A primeira viagem*, foi trabalhar como redator do *Comércio de S. Paulo*. Nos anos seguintes, viveu entre São Paulo e Rio de Janeiro, mudando-se para a cidade de Santos, onde, decidido a se dedicar ao jornalismo, fundou o periódico *Vésper* e publicou seu primeiro livro *Janelas Abertas*. Retornou à Europa em 1913, trabalhando como correspondente de língua portuguesa em um jornal de Milão. Com o início da Primeira Guerra Mundial retornou ao Brasil e se estabeleceu na cidade do Rio de Janeiro, onde trabalhou como diretor do *Jornal do Povo*, matutino da federação operária, fundado por ele. Trabalhou também nos jornais *Folha da Noite* e *O Estado de São Paulo*. Foi justamente neste jornal que Afonso Schmidt publicou em formato de folhetim seus romances *Zanzalá*, *A Marcha* e *A sombra de Júlio Frank*. Poeta parnasiano, em suas obras destacava as injustiças sociais. Também foi o pioneiro da ficção científica no país com *Zanzalá*. No ano de 1963 recebeu pela União Brasileira de Escritores o troféu “Juca Pato” como “Intelectual do Ano”. Foi sócio fundador do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, além de membro da Academia Paulista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Cf.: SCHMIDT (Afonso). In: Menezes, Raimundo de. **Dicionário literário brasileiro ilustrado**. São Paulo: Saraiva, 1969. v.4. p.1158-9. Ver também: PREFEITURA Municipal de São Paulo. Cultura. Biografia do patrono Afonso Schmidt. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_l/afonso\\_schmidt/index.php?p=5250](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/afonso_schmidt/index.php?p=5250)>. Acesso em: 28.06.2015.

importância necessária para fazer funcionar seu empreendimento. Ele, então, sai pela cidade de São Paulo afora, à procura de um amigo que lhe empreste a quantia de que necessita. Uma das passagens da busca de Aladino por um patrocinador para seu grupo se dá justamente junto ao dono da Livraria Taveira, cujo nome é Montes, respectivamente corruptelas de Livraria Teixeira e de Pontes. Schmidt, ao fazer seu personagem Aladino contar a história da Livraria Taveira, mistura fatos da realidade da Livraria Teixeira para compor sua narrativa ficcional como podemos ver abaixo:

“– O Montes, da livraria...

Sabe-se que êsse admirável bracarense, há um número incontável de anos, ainda de calças curtas, veio para São Paulo em companhia de um irmão mais velho. Estabeleceram-se com livraria à rua São Bento. Mas o irmão, tempos depois, foi-se embora e ele, tendo gostado da garoa aqui ficou. A princípio, continuou com a loja da rua São Bento. Depois, mudou-a para a então Ladeira de São João, naquele trecho em que devia ser construído o edifício do Banco do Brasil. Lá para cima, na esquina da praça, a chapelaria Alberto, a confeitaria Castelões; lá para baixo, a rua Líbero Badaró, a loja Alemã, de ferragens, o Hotel Pierazzi...

[...]

Nas poucas vezes que o Montes visitou Portugal foi recebido como primo pela gente de teatro. Mas voltou depressa com saudades daquelas reuniões no fundo da loja onde, com voz enternecida, se evocam figuras da grande irmandade do teatro, umas já mortas, outras retiradas do palco, não sei quantas vivendo nos seus retiros.

Recorda-se também da fundação do Conservatório Dramático Musical. O Montes foi amigo de Gomes Cardim, Hipólito da Silva, Wenceslau de Queirós e Carlos Andrade, fundadores da nossa grande escola de música e teatro, que iniciou os trabalhos em 1904, na rua Brigadeiro Tobias, esquina da então ladeira de Santa Ifigênia...”<sup>21</sup>

Percebe-se que Schmidt, em 1950, para compor sua ficção, colheu junto aos proprietários da livraria depoimentos orais, que possivelmente devem ter sido repassados a Raimundo de Menezes. Este, além de utilizá-los, achou por bem reproduzir ainda partes inteiras da própria narrativa ficcional de Schmidt, apenas devolvendo os nomes verdadeiros aos personagens citados por Aladino.

Acreditamos que Raimundo de Menezes, de maneira a dar maior credibilidade a sua narrativa sobre a Livraria Teixeira, preferiu omitir que na elaboração de seu texto retirou passagens inteiras de um romance, deixando de mencionar, por conseguinte, sua origem ficcional.

---

<sup>21</sup> Cf.: SCHMIDT, Saltimbancos: romance, op. cit., p.150-3.

Talvez por escassez de fontes relativas ao período de Antônio Maria e José Joaquim Teixeira à frente da Livraria, a maior parte do texto de Menezes se refere à época em que José Vieira Pontes era o titular da Livraria Teixeira. Pontes, um aficionado por teatro, que dirigiu na Livraria a publicação da coleção de peças teatrais *Bibliotheca Dramatica Popular*, atraiu para lá uma miríade de pessoas ligadas ao teatro, ao circo e ao circo-teatro e também ao teatro amador. É esse justamente o período retratado por Schmidt em seu romance. É importante observar que Afonso Schmidt, talvez para preservar a identidade de Vieira Pontes, que ainda vivia quando da publicação de *Saltimbancos*, refere-se a ele como sendo “o Montes da livraria”. É Raimundo de Menezes, quando reproduz as passagens desse livro em seu artigo, já em 1970, quando Vieira Pontes não mais vivia, quem devolve o nome real a esse personagem fictício: “o Pontes da livraria”.<sup>22</sup>

Carregados, portanto, de elementos da narrativa oral e ficcional que lhe deram origem, não apenas o conteúdo desse retrospecto como também sua estrutura passaram a ser sistematicamente reproduzidos em diferentes tentativas posteriores de se referir à história da Livraria Teixeira. Aludimos aqui tanto a artigos publicados em revistas especializadas, de caráter informativo;<sup>23</sup> a obras de caráter cultural, tal qual a bela edição coordenada por Fernando Paixão e Maria Celeste Mira;<sup>24</sup> a textos com viés acadêmico, como o de Laurence Hallewell e Márcia de Paula Gregório Razzini;<sup>25</sup> quanto a obras de referência, como o *Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras*, escrito por Ubiratan Machado.<sup>26</sup>

Importante destacar que, em nossa perspectiva, tomar um relato ficcional ou um depoimento oral como ponto de partida para construir uma narrativa histórica não se apresenta como problema. Acreditamos, porém, ser necessário revelar ao leitor essa operação. Além disso, como nos ensina Jean-Yves Mollier, “é preciso ser prudente quanto ao uso dessa fonte de informação, mais baseada na memória familiar do que nos documentos autênticos”<sup>27</sup>, pensamos ser fundamental que tais relatos sejam confrontados com outras fontes, de maneira a enriquecer o conhecimento sobre o passado.

Assim, seis anos depois da publicação do artigo de Menezes, Everardo Tibiriçá<sup>28</sup>, na tentativa de não deixar passar despercebido o centenário da Livraria Teixeira, publica o

---

<sup>22</sup> Cf.: SCHMIDT, *Saltimbancos: romance*, op. cit., p.151-3.

<sup>23</sup> Cf.: TIBIRIÇÁ, op. cit., 1976. CAVALHEIRO, op. cit., 1990; TEIXEIRA, *esses livreiros ousados*, op. cit., 1994.

<sup>24</sup> Cf.: O CHARME das antigas livrarias. In: PAIXÃO, Fernando ; MIRA, Maria Celeste (Coord.). **Momentos do livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 1997. p. 32-4.

<sup>25</sup> Cf.: HALLEWELL, op. cit., 2005. p. 306-8 passim; RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio. São Paulo: cidade dos livros escolares. In: BRAGANÇA, Aníbal ; ABREU, Márcia (orgs.). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. p.109-11.

<sup>26</sup> Cf.: MACHADO, op. cit., 2008, p.75.

<sup>27</sup> Cf.: MOLLIER, Jean-Yves. **O dinheiro e as letras: história do capitalismo editorial**. Tradução de Katia Aily Franco de Camargo. São Paulo: EDUSP, 2010. p.447.

<sup>28</sup> Everardo Tibiriçá (São Paulo, 3 set. 1903 – Jundiá, 31 mar. 1995) foi jornalista e escritor. Trabalhou em muitos jornais e revistas, entre os quais *A Gazeta*, *Destaque Artes* e *Diário Popular*, na capital

artigo “Um século contempla a Livraria Teixeira...”, que apesar de apresentar novos dados à narrativa de Menezes, é escrito em um esquema bastante parecido ao dele.<sup>29</sup>

O autor também inicia seu relato com uma descrição de São Paulo no ano de 1876, quando a cidade era uma “província tranquilíssima”. No entanto, ao contrário de Menezes, Tibiriçá cita o primeiro nome do estabelecimento: “Grande Livraria Paulista, de propriedade dos Irmãos Teixeira”. Porém, tal como no artigo de seu antecessor, afirma que Antônio Maria Teixeira “abandona a firma, não resistindo às saudades da ‘santa terrinha’”. Comenta da mesma forma, que este monta a Livraria Clássica Editora “na Praça dos Restauradores, 20, em Lisboa, que iria editar, em 1909, ‘Recordações do Escrivão Isaias Caminha’, livro de estreia de Lima Barreto”. Continua a narrativa também com a história de “José Vieira Pontes, vulto invulgar de bibliófilo, apaixonado de temas teatrais. Natural de Braga, Trás-os-Montes, [que] viera de calças curtas para o Brasil”.

Tibiriçá vai além de Menezes na história da Livraria Teixeira, pois conta que “com a morte de Vieira Pontes, passa a substituí-lo Artur Ferreira Girão. Extinto este, em 1959, preenchem suas funções Dorival Lourenço da Silva e Horácio Contier Lomelino, cacique por antiguidade na tribo, acompanhado de mais os sócios Mario Cristovam e Carlos Cardoso Filho”. Porém, o autor retoma a tônica do artigo de Menezes ao falar dos endereços ocupados pela Livraria Teixeira e dos assíduos frequentadores de suas instalações.

---

paulista. Residiu durante doze anos em Porto Alegre, onde foi mais conhecido como Sebastião Pereira. Poeta e prosador, publicou muitos textos com outros nomes, pseudônimos ou não. Com o seu verdadeiro nome, estreou apenas em 1987, com o livro *Voo sem asas*. Cf.: NEVES, Antônio da Silva. **Em revista, 22 anos: antologia**. São Paulo: Editora do Escritor, 1998. p.74 (Coleção Editora do Escritor em Revista; vol. 23).

<sup>29</sup> Cf.: TIBIRIÇÁ, Everardo. Um século contempla a Livraria Teixeira. **Boletim Bibliográfico da Biblioteca Municipal Mário de Andrade**, São Paulo, n.36, p. 91-4, jan./jun. 1976. As citações entre aspas dos dois próximos parágrafos foram tiradas das páginas 91, 92 e 93 deste artigo.

### 1.1.2. Os anos 1980

Em 1970, exatamente no mesmo período em que os artigos acima eram escritos e publicados, o inglês Laurence Hallewell<sup>30</sup> recebe uma bolsa de estudos do Itamarati, que permitiu a ele realizar pesquisas que resultaram em sua “tese de doutorado, intitulada: uma história da indústria editorial brasileira, com referência particular à publicação de obras literárias”.<sup>31</sup> A tese, defendida na Universidade de Essex em março de 1975, foi revisada e editada em inglês, nos Estados Unidos, em 1982.<sup>32</sup> O livro foi traduzido e publicado no Brasil primeiramente em 1985, sendo revisto e ampliado pelo autor para sua segunda edição, em 2005.<sup>33</sup>

Nessa obra, que veio à luz de sua extensa e admirável pesquisa, Hallewell realiza um levantamento exaustivo da história da edição no país, partindo do Período Colonial até o início da década de 1980.

A Livraria Teixeira é aí citada com maior ênfase no capítulo referente ao “Crescimento da atividade editorial em São Paulo”, mais precisamente quando o autor toca na “Expansão de São Paulo a partir de 1890”.

Percebe-se, no entanto, que Hallewell tem a sua disposição poucos dados sobre as atividades editoriais na cidade, nesse período. Assim, como os capítulos sobre São Paulo são colocados após Hallewell falar sobre o Rio de Janeiro e sobre as atividades de Hippolyte Garnier, onde identifica “O declínio do comércio livreiro na década de 1890”, sua tendência é repetir para São Paulo a mesma problemática encontrada no Rio de Janeiro.<sup>34</sup>

Hallewell, que em sua pesquisa inicial estava preocupado com a “publicação de obras literárias”, conforme o subtítulo de sua tese – omitido nas edições nacionais e estrangeiras que foram realizadas de seu livro –, como não encontra em São Paulo um mercado para este segmento, e persuadido do declínio do comércio e da edição de livros em geral em todo o país, baseado em dados sobre a crise da edição literária no Rio de Janeiro,<sup>35</sup> elabora para São Paulo um texto confuso, utilizando o recurso estilístico de

---

<sup>30</sup> Laurence Hallewell (Londres, 3 abr. 1929) é bibliotecário, historiador e especialista em bibliografia. Foi professor de biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, de 1979 a 1982. Além de autor de diversos livros contribui com artigos para revistas especializadas. Cf.: HALLEWELL, Laurence. In.: TREJO, Arnulfo D.; AYALA, Marta Stiefel; AYALA, Reynaldo (orgs.). **Quien es quien: a who's who of Spanish-speaking librarians in the United States, 1994**. 4. ed. Tucson, Arizona: Hispanic Books Distributors, 1982. p.31.

<sup>31</sup> Cf.: HALLEWELL, **O livro no Brasil**, op. cit., p.33.

<sup>32</sup> Cf.: HALLEWELL, Laurence. **Books in Brazil: A History of the Publishing Trade**. Metuchen, N.J.: Scarecrow Press, 1982. 537 p.

<sup>33</sup> Fizemos uma comparação entre as duas edições. Nos trechos citados aqui, há apenas pequenas diferenças de tradução entre a edição de 1985 e a edição de 2005, que não alteram substancialmente o teor do texto. Por isso, optamos em realizar as citações a partir da edição mais recente.

<sup>34</sup> As citações entre aspas no presente parágrafo referem-se aos títulos das partes e dos capítulos do livro de Hallewell. Cf.: HALLEWELL, **O livro no Brasil**, op. cit.

<sup>35</sup> Não é nosso objeto de pesquisa a situação do mercado editorial e livreiro no Rio de Janeiro na década de 1890, mas estudos como o de Alessandra El Far, dedicados ao tema, também discutem as afirmações de Hallewell quanto ao declínio dessa atividade no período. Cf.: EL FAR, Alessandra. O mercado

saltar para frente e para trás nas três últimas décadas do século XIX, o que causa, como veremos abaixo, certa confusão em seu leitor, tanto sobre o período como sobre a Livraria Teixeira, da qual também não possui muita informação.<sup>36</sup>

Da mesma maneira como fez anteriormente Raimundo de Menezes, acima mencionado, o brasilianista também inicia o subcapítulo em que aborda a Livraria Teixeira, com uma descrição da cidade. Porém, sua percepção do ambiente é completamente diferente da de Menezes e mesmo da de Tibiriçá. Hallewell fala do “crescimento fenomenal de São Paulo” devido a um afluxo de flagelados, fugindo à terrível seca no sertão do Nordeste, em 1877-1880, que “ajudou a inchar a população da cidade, que chegou ao total de 44.030 em 1886”. Continua com as ascendentes estatísticas populacionais e afirma que o “mercado criado por esse rápido crescimento de população, na cidade e no Estado, mais a pronta disponibilidade de capitais decorrente dos repentinos lucros da cafeicultura, levaram a um gradual desenvolvimento de indústrias manufatureiras”. Dentre as primeiras dessas novas indústrias, fala daquelas que se dedicam a produzir papel.

No prosseguimento do texto, porém, o autor nos dá a entender simplesmente que mesmo com o surgimento e florescimento da indústria de papel no Estado no período, a crise existe e sua explicação para ela é que na década de 1890 “era pequeno o interesse em São Paulo pela produção de livros”. Como se depara com a falta de dados objetivos para sustentar seus argumentos, afirma ainda que se “não houvesse outras razões, a própria rapidez da expansão da cidade nesses anos deve ter sido hostil ao desenvolvimento cultural”.<sup>37</sup>

A partir daí o texto passa a falar das livrarias de São Paulo: de “três que existiam na década de 1850 [...] já eram cinco em meados da década de 1870”. Hallewell ignora a mudança de razão social da Livraria Teixeira no decorrer do tempo e diz que “ainda existe uma destas, a Grande Livraria Paulista, que os irmãos Antonio Maria e José Joaquim Teixeira abriram em 1876, embora tenha se mudado, em 1899, do seu endereço primitivo (rua São Bento nº 26A) para tornar a mudar-se em 1933 (para a rua Líbero Badaró) e, mais uma vez em 1958, para a sua sede atual, à rua Marconi nº 40”. Hallewell constata a partida de Antônio Maria a Portugal, mas não esclarece nem quando isso ocorreu nem as razões de tal atitude. Porém, afirma vagamente que Antônio Maria se tornou livreiro e editor em sua terra natal.

No parágrafo seguinte, Hallewell ainda diz que no fim do século XIX “a atividade editorial praticamente cessara, mesmo que os irmãos Teixeira, primordialmente importadores de livros portugueses, tenham publicado as *Poesias*, de Olavo Bilac, e o

---

editorial carioca. In: \_\_\_\_\_. **Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro; 1870-1924.** p.27-50.

<sup>36</sup> Cf.: HALLEWELL, **O livro no Brasil**, op. cit., p.307. As citações entre aspas nos quatro parágrafos posteriores referem-se às páginas 306-8 deste texto.

<sup>37</sup> Como veremos mais adiante, Teixeira & Irmão – Editores, maneira como nessa época eram identificadas as publicações da Grande Livraria Paulista, editou e reeditou livros durante toda a década 1890.

romance naturalista *A Carne*, de Júlio Ribeiro, ambos de 1888 e ambos impressos em Portugal”.

### 1.1.3. Os anos 1990

Na década seguinte, novos textos voltam a falar das livrarias. Em 1995, uma belíssima edição, ricamente ilustrada, organizada por Fernando Paixão<sup>38</sup> e Maria Celeste Mira,<sup>39</sup> conta a história do livro no Brasil desde o final do século XIX até a década de 1990.<sup>40</sup>

A Livraria Teixeira, que ainda existia à época, é citada no livro, no capítulo denominado “O charme das antigas livrarias”, e é colocada em destaque, juntamente com a Casa Garraux. As duas são apontadas como responsáveis por começar a “agitar a incipiente vida cultural paulistana” na segunda metade do século XIX, onde até então, segundo o texto, “praticamente não havia atividade editorial”. O capítulo ainda nos informa que “as três gráficas que funcionavam em São Paulo nessa época só imprimiam livros por encomenda dos autores. E mesmo o comércio de livros era muito precário, limitando-se a três livrarias”.<sup>41</sup>

---

<sup>38</sup> Fernando Augusto Magalhães Paixão (Beselga, Portugal 1955). Poeta, editor e ensaísta. Muda-se com a família para o Brasil em 1961. Publica seu livro de estreia, *Rosa dos Tempos*, em 1980 - renegado posteriormente pelo autor. Considera seu primeiro livro *Fogo dos Rios*, de 1989, seguido depois de 25 *Azulejos*, de 1994, *Poeira*, de 2001, e *A Parte da Tarde*, de 2005. Sua poesia é marcadamente lírica, apresentando imagens de conteúdo essencial, associadas com frequência à natureza. Por causa de sua origem, teve forte influência de autores como Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, tendo realizado sobre este último uma dissertação de mestrado, na Unicamp, em 1990, publicada em *Narciso em Sacrifício*, de 2003. Publica dois livros de poemas para crianças. Escreve artigos em jornais e revistas sobre temas relacionados à literatura e ao mercado editorial. Em 2004, defende doutorado sobre o gênero do poema em prosa, na PUC de São Paulo e, no ano seguinte, torna-se escritor visitante da Universidade de Berkeley, Estados Unidos. Profissionalmente, exerce a função de editor, tendo trabalhado por mais de três décadas na Editora Ática, da qual se desliga em 2007, na condição de diretor editorial. Torna-se professor da Universidade de São Paulo, vinculado ao IEB, em 2009. No mesmo ano, é convidado a lecionar, como *visiting scholar*, na University of California, Los Angeles (UCLA). Cf.: ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS. Fernando Paixão. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21830/fernando-paixao>>. Acesso em: 28.06.2015.

<sup>39</sup> Maria Celeste Mira. Livre-docente em Antropologia e Sociologia da Cultura pela PUC de São Paulo (2014). Possui graduação em Direito pela USP (1977), graduação (1983) e mestrado (1990) em Ciências Sociais pela PUC de São Paulo, doutorado em Ciências Sociais pela UNICAMP (1997) e estágio pós-doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris (2002). É professora assistente-doutora do Departamento de Antropologia e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. É autora, dentre outros, dos livros *O leitor e a banca de revistas: a segmentação da cultura no século XX* e *Circo eletrônico. Silvio Santos e o SBT*. Tem experiência nas áreas de Antropologia Urbana e Sociologia da Cultura. Trabalha principalmente com os seguintes temas: cultura popular, cultura brasileira, políticas culturais, indústria cultural, consumo, lazer, entretenimento e práticas corporais. Cf.: MARIA Celeste Mira. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/pesquisador/19950/maria-celeste-mira/>>. Acesso em: 27.06.2015.

<sup>40</sup> A edição de 1995 foi lançada por ocasião dos 30 anos da Editora Ática e em memória de seu fundador, Anderson Fernandes Dias. O livro obteve na ocasião o Prêmio Jabuti. Utilizaremos aqui, no entanto, a edição comemorativa de inauguração do Ática Shopping Cultural, publicada em 1997. Cf.: PAIXÃO; MIRA, **Momentos do livro no Brasil**, op. cit., p.32-4.

<sup>41</sup> Cf.: PAIXÃO; MIRA, **Momentos do livro no Brasil**, op. cit., p.32-4. As citações entre aspas nos cinco parágrafos seguintes referem-se a este texto.

Os autores se atêm à descrição da mais popular delas, pertencente ao português José Fernandes de Sousa. Em seguida, relatam a história da Casa Garraux, aberta em 1865, quando, ao final do capítulo, passam a falar da Grande Livraria Paulista.

Baseados na bibliografia disponível em sua época, afirmam que ela foi fundada “no mesmo ano em que Anatole Garraux retornou à França”<sup>42</sup> e, parecendo ter bastante conhecimento dos textos anteriormente escritos sobre a Livraria Teixeira, citam informações presentes no artigo de Menezes e no de Tibiriçá e ainda na matéria sobre a Livraria Teixeira, publicada no Boletim da Câmara Brasileira do Livro em 1994.<sup>43</sup>

Assim, mais uma vez somos informados de que em 1876 a Grande Livraria Paulista “não passava de uma porta encravada num prédio da rua São Bento”, que em 1884 “mudaria para o número 4 da rua São João, à época uma ladeirinha estreita” e que ali “em 1896 um jovem português de quinze anos, ainda de calças curtas, começou a trabalhar”. A menção a José Vieira Pontes é visivelmente baseada em Raimundo de Menezes, já que é utilizada entre aspas a alcunha popular do livreiro “o Pontes da livraria”.

O capítulo fala ainda dos frequentadores ilustres da livraria, da morte de José Joaquim Teixeira em 1929 e que por essa época Antônio Maria já havia voltado a Portugal, onde “montara a Livraria Clássica Editora”. A paixão de Vieira Pontes pelo teatro é também ressaltada e a informação de que foi ali que Gomes Cardim “teve a idéia de criar o Conservatório Dramático e Musical, inaugurado em 1904” igualmente aparece. Além do já citado romance *A Carne*, de Júlio Ribeiro, e das *Poesias*, de Olavo Bilac, o livro nos dá novas informações quanto a outras edições realizadas pela Teixeira, tais como *As primaveras*, de Casimiro de Abreu (1889); *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo (1890); *Demônios*, de Aluísio Azevedo (1893), entre outras.

Tendo em conta que a Livraria Teixeira ainda existia, os autores devem ter realizado uma entrevista com seus proprietários, pois contam com detalhes como surgiu, em 1941, a ideia de realizar as tardes de autógrafa, apenas mencionada em artigos anteriores.

---

<sup>42</sup> Segundo a pesquisadora Marisa Midori Daecto, a “data de retorno do livreiro Garraux a Paris é incerta. É improvável que tenha se transferido em definitivo para Paris no ano de 1876, pois no dia 10 de novembro de 1883 o viajante Karl Von Koseritz faz a seguinte anotação em seu diário: ‘Foi um dia também muito animado no nosso hotel, pois ali se deram os casamentos das duas filhas do livreiro Garraux, e todo São Paulo foi convidado’”. Cf.: DEAECTO, Marisa Midori. **O império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011. p.299.

<sup>43</sup> Cf.: TEIXEIRA, esses livreiros ousados, op. cit., 1994.

#### 1.1.4. A virada do século

No início do século XXI, novamente surge entre nós a ideia de escrever a história das livrarias brasileiras. Dessa vez, é Ubiratan Machado<sup>44</sup> quem decide enfrentar o desafio. O autor afirma ser consciente da impossibilidade de fazê-lo, já que “para tanto, faltam dados, e obtê-los seria tarefa para uma equipe, trabalhando durante anos”.<sup>45</sup>

No entanto, não se deixa intimidar e decide “tratar o tema *a vol d’oiseau* [sic] através da história (e estórias) particular de determinado número de livrarias, representativas de sua época e região.”<sup>46</sup> (Itálicos no original).

O autor optou, então, por não privilegiar as grandes casas do Rio de Janeiro e São Paulo e incluir livrarias de outras cidades, de forma a “criar um mosaico cujo desenho final reflete, se bem que de maneira sucinta, a difusão das livrarias pelo país.”

Dado o volume de livrarias com as quais se defrontou, finalmente “optou por se restringir a cem”. Mesmo tendo diminuído seu universo de pesquisa, Ubiratan Machado admite que durante o trabalho muitos foram os percalços enfrentados. Algumas livrarias existentes, por incompreensão de seus proprietários se recusaram a fornecer dados. Por sua vez, no tocante às antigas livrarias existentes nos “séculos XVII, XVIII e inícios do XIX surgem outros tipos de dificuldades”, que o autor define como sendo a “mudez das fontes escritas”. Ubiratan Machado lança, então, seu desabafo: “tudo é vago e impreciso, uma escuridão completa, pontilhada por algumas luzinhas, por vezes enganosas”.

Dessa forma, ele se justifica por abordar a história das livrarias em seu *Pequeno guia*, de maneira leve e sintética, dizendo que sua obra servirá “apenas para abrir o apetite para aventuras mais amplas, culminando com o sonho de uma história das livrarias brasileiras”.

Ubiratan Machado diz ter realizado um esboço dessa história em outra obra sua, *A etiqueta de livros no Brasil*, e afirma que, graças a novas pesquisas o atual guia corrigiu algumas informações ali veiculadas. Com base nessa informação, preferimos então lançar um olhar mais atento às informações referentes à Livraria Teixeira, publicadas neste *Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras*, já que atualizado, ao invés de

---

<sup>44</sup> Ubiratan Machado (Rio de Janeiro, 1941). Jornalista, tradutor, escritor e bibliófilo. Escreveu resenhas críticas para o *Jornal do Brasil*, *O Globo*, *Ficção* e a revista portuguesa *Colóquio*. Traduziu e prefaciou o romance *Um caso tenebroso*, de Honoré de Balzac (Francisco Alves, 1983, coleção Clássicos Francisco Alves). Sobre a história das livrarias lançou três títulos: *A Etiqueta de livros no Brasil* (Edusp/Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, 2003), *Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras* (Ateliê Editorial, 2008) e *História das livrarias cariocas* (Edusp, 2013). Cf.: ASSOCIAÇÃO Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.aelrj.org.br>>. Acesso em: 30.06.2015.

<sup>45</sup> As citações entre aspas neste e nos próximos cinco parágrafos foram retiradas de: MACHADO, Ubiratan. Por dentro das livrarias. In: \_\_\_\_\_, **Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras**, op. cit., p.15-20.

<sup>46</sup> A expressão correta é *à vol d’oiseau*. Em diversos dicionários o significado dessa locução adverbial francesa aparece como sendo “em linha reta”. No entanto, popularmente, a expressão pode também significar algo que se faz “de relance”. Cf.: VOL. In: PETIT Larousse: dictionnaire encyclopédique pour tous. 14e. tirage. Paris, Librairie Larousse, 1963, p.1109.

analisar as informações de seu estudo anterior, embora se trate de um belo livro, ricamente ilustrado, do qual também faremos uso no decorrer deste trabalho.

O *Pequeno guia histórico* é um livro repleto de informações úteis e fonte de consulta fundamental para quem inicia investigações sobre a história das livrarias no país. Foi organizado por Ubiratan Machado como uma obra de referência em formato de verbetes, cada um relativo a uma livraria. Talvez com o objetivo de acentuar o caráter histórico do relato, os verbetes foram dispostos em ordem cronológica. A data escolhida foi a de fundação das livrarias. No final, além de bibliografia, há índice remissivo de empresas (livrarias, livreiros, tipografias, firmas etc.) e índice onomástico.

No entanto, a escolha da apresentação da história das livrarias em verbetes, cada um encerrando a história singular de um estabelecimento, impede ao leitor uma visão de conjunto, ou seja, dos problemas, semelhantes ou não, enfrentados por elas em seu nicho de mercado, ou mesmo a concorrência, muitas vezes atroz, entre esses estabelecimentos comerciais por fatias do público leitor em determinado período e local.

Por esse motivo, o verbete referente à Livraria Teixeira, fundada em 1876, foi colocado entre a Livraria Americana de Pelotas, aberta em 1871, e a Casa Genoud de Campinas, instalada no mesmo ano em que a Livraria Teixeira.

O autor inicia seu relato com as seguintes informações:

“A Grande Livraria Paulista foi fundada em 1876, pelo português Antônio Maria Teixeira, na rua de São Bento, 52. A firma chamava-se Teixeira & Irmão. O irmão era José Joaquim Teixeira que, com o regresso de Antônio Maria a Portugal, por volta de 1898, assumiu a direção do negócio até sua morte na década de 1920. Só então, em sua homenagem, a livraria passou a se chamar Teixeira.”<sup>47</sup>

Como seus antecessores, o autor também ordena a seu modo os endereços da livraria, que “passou pelos prédios nº 65 e 26 da rua São Bento, pela Líbero Badaró, 491 e Avenida São João, 8. Em setembro de 1955, fixou-se em seu endereço definitivo, rua Marconi, 40, mas a loja da Líbero Badaró só foi fechada em 1958”.

Machado não se limitou ao que leu nos artigos anteriores, pois nos dá a conhecer que a Livraria Teixeira ao tornar-se também editora “lançou dezenas de títulos”. Além de citar as já conhecidas *Poesias*, de Olavo Bilac e o romance *A carne*, de Júlio Ribeiro, é o primeiro a mencionar “a coleção Biblioteca Dramática Popular, mais de oitenta volumes de peças teatrais”.

Afirma que os irmãos Teixeira “procediam com lisura”, pois “remuneravam o trabalho intelectual, coisa raríssima à época” e completa que:

---

<sup>47</sup> Cf.: MACHADO, op. cit., p.73.

“Os sucessores honraram os fundadores. O primeiro deles, o teatrólogo José Vieira Pontes, falecido em 1952, tornou a livraria ponto de encontro e curtição de artistas, como Procópio Ferreira, políticos e escritores paulistanos, que ali se reuniam no fim da tarde [...] Tradicionalista e conservadora, a loja da Teixeira se transformou num quase museu, com mobiliário e estantes de época, o relógio carrilhão centenário, máquinas registradoras e de escrever, exposição de fotografias antigas, selos, notas fiscais e edições da casa.”<sup>48</sup>

O autor vai além de seus antecessores e nos dá a triste informação de que “na década de 1990, a livraria entrou em crise, não conseguindo nem mesmo pagar os aluguéis. Fechou as portas em 2000, tentou reabrir depois de uma reforma, logo voltou a fechar. Acabou adquirida por um grupo privado que pretendia reabrir a loja tradicional em um *shopping*, mas o projeto não foi avante”. (Itálicos no original).

---

<sup>48</sup> Ibid., p.73-5

### 1.1.5. Os anos 2010

É, enfim, em meio à reunião de ensaios sobre a multifacetada problemática dos estudos relativos à história do livro e da leitura no país, na publicação *O impresso no Brasil*, que encontramos, no capítulo intitulado “São Paulo: cidade dos livros escolares”, da pesquisadora Márcia de Paula Gregório Razzini<sup>49</sup>, pela primeira vez, a Livraria Teixeira inserida em seu hábitat natural, o mercado.<sup>50</sup>

Razzini, que expõe aí o processo de expansão da escola elementar em São Paulo nos anos 1890, demonstra como essa expansão acabou por criar grandes demandas para a indústria e o comércio da capital, “os quais foram se especializando para enfrentá-las, oferecendo produtos cada vez mais adaptados ao uso escolar”. Entre esses produtos, a autora dá especial destaque à produção de livros para as escolas elementares em São Paulo, o que gerou uma acirrada concorrência entre livrarias-editoras ávidas por abocanhar esse nicho em plena ascensão. Esse processo, segundo Razzini, seria o principal motivo da entrada no mercado paulistano da Livraria Francisco Alves, “editora carioca já tradicional no segmento de livros escolares”, que abriria sua primeira agência na capital em 1894.

É no momento em que a autora nos relata sobre a publicação de um edital, em 1893, para o fornecimento de “livros didáticos às escolas públicas”, lançado pela “Secretaria Geral da Instrução Pública” de São Paulo, que tomamos conhecimento que entre as três propostas concorrentes, abertas e lidas, se encontra a da Livraria de Teixeira e Irmão, sendo as outras da Livraria Clássica de Alves & Cia. e a do engenheiro Manuel F. Garcia Redondo, mas “este último apenas com respeito ao livro ‘Contos infantis’, das irmãs Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira”.

Razzini esclarece que “a principal compra governamental referia-se aos livros de leitura, os únicos destinados ao uso dos alunos; portanto, era natural que eles fossem o centro das atenções oficiais”.

No parecer do Dr. Ernesto Goulart, membro do Conselho Superior de Instrução Pública, “os livros de leitura da Livraria Clássica de Alves & Cia, ou seja, os de Felisberto de

---

<sup>49</sup> Marcia de Paula Gregorio Razzini possui mestrado (1992) e doutorado (2000) em Letras pelo IEL-UNICAMP. Concluiu estágio de pós-doutorado Educação, na FE-USP (2005) e na PUC-SP (2007), como pesquisadora do projeto temático *Educação e Memória: Organização de Acervos de Livros Didáticos*, apoiado pela FAPESP e desenvolvido na FE-USP (2003-2007). Concluiu estágio de pós-doutorado em Letras, no IEL-Unicamp (2012). Trabalhou em projetos de formação de professores e de recuperação do patrimônio histórico escolar, no CRE Mário Covas, da SEE-SP (2001-2005). Como professora-colaboradora, participou de cursos *on-line* de formação continuada de professores de redes públicas estaduais e municipais, na área da leitura, literatura infantil e linguagem, no CEFIEL - Centro de Formação Continuada de Professores do IEL-UNICAMP, em convênio com o MEC/SEB (2007-2009), onde coordenou a subárea Leitura e Literatura. Participa, como pesquisadora, do grupo História das Disciplinas Escolares e dos Livros Didáticos, da PUC-SP, e do grupo Núcleo de Estudos do Livro e da Edição (ECA-USP), ambos cadastrados no CNPQ. Tem experiência nas áreas de Letras e Educação. Cf.: MARCIA de Paula Gregorio Razzini. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3512670687714685>>. Acesso em: 01.07.2015.

<sup>50</sup> RAZZINI, op. cit., 2010. p. 101-20. As citações entre aspas nos próximos quatro parágrafos foram retiradas das páginas 109 a 111 deste artigo.

Carvalho e os de Hilário Ribeiro, que lecionavam no Rio de Janeiro, embora elogiados e aprovados, foram preteridos em favor da adoção dos livros de leitura de João Köpke e de Thomaz Galhardo, autores oriundos do sistema de ensino paulista e publicados pela Livraria de Teixeira e Irmão”.

É nesse ponto de seu relato, que Razzini nos conta um pouco mais o que descobriu sobre a Livraria de Teixeira & Irmão:

“A Livraria Teixeira, dos irmãos José Joaquim Teixeira e Antonio Maria Teixeira, foi aberta em 1876, na capital paulista, à rua São Bento, 65, como Grande Livraria Paulista, comercializando livros, sobretudo os importados de Portugal. A partir da década de 1880, os irmãos Teixeira publicaram títulos didáticos, literários, jurídicos e obras populares, geralmente impressos na cidade do Porto, com a chancela ‘Teixeira & Irmão – Editores’.”<sup>51</sup>

A firma Teixeira e Irmão acabou por vencer a concorrência para fornecer os livros didáticos ao governo paulista, segundo parecer de Ernesto Goulart, aprovado em 15 de dezembro de 1893, pelo Conselho Superior de Instrução Pública. “No entanto, a disputa terminaria de maneira surpreendente, pois, sete dias após a aprovação da proposta dos irmãos Teixeira, o Livro de Actas do Conselho Superior de Instrução Pública registrava a notícia da falência dos vencedores”.<sup>52</sup>

Essa surpreendente descoberta de Razzini leva a autora ao seguinte comentário:

“Além da falência dos irmãos Teixeira nunca ter sido mencionada pelos historiadores do livro e da leitura, não foi possível obter mais detalhes sobre ela nem saber o que a motivou ou se, de fato, efetivou-se, porque foram encontradas duas pequenas notas sobre a Teixeira e Irmão no Diário Oficial de 14 de dezembro de 1893, uma pedindo o ‘arquivamento de seu contracto social’ e a outra solicitando registro da firma, sendo que ambos os pedidos foram aceitos pela Junta Commercial do Estado. De qualquer maneira, a consequência para os irmãos Teixeira foi o cancelamento da compra dos livros didáticos pelo governo paulista”.<sup>53</sup>

A autora ainda acrescenta que Antônio Maria voltou para Lisboa, “onde abriu a Livraria Clássica Editora, a qual publicaria muitos autores brasileiros, com o selo A. M. Teixeira e Companhia”, enquanto seu irmão “continuará a tocar a livraria Teixeira, que se instalara no número 4 da rua São João”, sendo este em 1929 substituído por seu

---

<sup>51</sup> Cf.: RAZZINI, op. cit., 2010. p. 109.

<sup>52</sup> Ibid., p. 110.

<sup>53</sup> Ibid., p. 110-1.

funcionário José Vieira Pontes, “que se tornou o único dono da Livraria Teixeira”, cujos lançamentos de livros “saíram com o selo C. Teixeira & Comp”.<sup>54</sup>

Assim, sem querer desqualificar as tentativas anteriores de falar sobre a história da Livraria Teixeira, o que podemos ver pelos relatos acima é que ainda é bastante precário o conhecimento atual sobre as atividades desse empreendimento, as datas que marcaram sua trajetória e suas estratégias para sobreviver no mercado da cidade durante um período tão longo. Acima de tudo, há um completo desconhecimento sobre a edição e comercialização de livros em São Paulo na segunda metade do século XIX, período de sua afirmação e constituição como setores importantes para a economia da cidade.

Por isso, embora uma análise do comércio livreiro em São Paulo não seja o objetivo precípuo deste estudo, procuraremos lançar aqui, sobre a livraria, outras indicações, algumas pistas a serem seguidas em estudos posteriores e hipóteses sobre as relações sociais e comerciais estabelecidas pelos livreiros da Teixeira como agentes culturais intermediando a oferta e a demanda de livros na cidade. Esperamos com isso possibilitar a apreensão do significado de sua atuação, bem como os caminhos trilhados pelos livreiros-editores que foram se sucedendo na direção do empreendimento.

Para realizar tal tarefa a contento, nossa investigação partiu primeiramente de elementos materiais presentes nas próprias edições da Livraria Teixeira.<sup>55</sup> Dentre todos, considerado por nós o mais importante, está em primeiro lugar a razão social da livraria e o seu nome comercial,<sup>56</sup> que vai se alterando no decorrer do tempo, o que deixa transparecer não apenas diferentes momentos do empreendimento, mas também novos atores a influenciar suas estratégias comerciais e editoriais. Outros elementos considerados são o endereço da livraria-editora, sempre registrado na capa e na página de rosto de suas publicações, o que antes de se constituir como uma informação secundária, muitas vezes representa a busca de um público determinado para seus produtos e demais itens por ela comercializados, bem como a vontade de se afirmar como empreendimento sério, sólido e bem sucedido.

Serão também tomados em conta alguns traços deixados pela livraria nas publicações que comercializava, como é o caso das etiquetas de livro que, como bem observou Ubiratan Machado, “retratam aspectos curiosos do processo de comercialização do

---

<sup>54</sup> Ibid., p.111..

<sup>55</sup> Para isso, compilamos uma bibliografia das edições da Livraria Teixeira durante sua história, que pode ser consultada no Apêndice 1.

<sup>56</sup> Segundo o *Dicionário de economia do século XXI*, de Paulo Sandroni, razão social, ou firma, é o nome devidamente registrado sob o qual uma pessoa jurídica (comercial, industrial ou de serviços) se individualiza e exerce suas atividades. A razão social diferencia-se do nome dado a um estabelecimento ou do nome comercial com que a empresa pode ser reconhecida junto ao público. Cf.: RAZÃO social (ou firma). In: SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2005. p.710

livro, desvendam práticas comerciais, hábitos sociais, técnicas promocionais muitas vezes rudimentares, e até a receptividade ou resistência a conquistas tecnológicas.”<sup>57</sup>

As indicações presentes nas publicações foram obviamente complementadas e confrontadas com outras fontes documentais, tais como anúncios em almanaques e jornais, matérias jornalísticas e outras publicações correlatas da época, bem como obituários, manuscritos e, quando possível, correspondências.

---

<sup>57</sup> MACHADO, Ubiratan. **A etiqueta de livros no Brasil: subsídios para uma história das livrarias brasileiras**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Edusp; Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, 2003. p.13.

## **Parte II – A Grande Livraria Paulista**

## 2. A constituição de uma empresa

### 2.1. Antecedentes

Tendo como pano de fundo a progressiva urbanização no decorrer do século XIX, o longo processo de inovações técnicas – que permitiram a produção massiva de impressos – e o aumento nos índices de alfabetização, a origem da Grande Livraria Paulista só pode ser compreendida, em nossa perspectiva, quando tratamos a fundação dessa loja de livros na cidade de São Paulo como um estudo de caso que materializa alguns dos atores e mediadores, nos últimos momentos das intensas trocas culturais entre Brasil e Portugal, quando a atividade editorial e comercial do livro se caracterizava, ainda, como um dos vetores privilegiados dessas trocas.

A iniciativa empresarial dos irmãos portugueses, Antônio Maria e José Joaquim Teixeira, de instalar e gerir em São Paulo uma livraria, assim colocada nesse contexto, não pode ser relatada ou mesmo estudada isoladamente como muitas vezes acontece. Afinal, se reiterarmos esse clichê, não conseguiremos compreender como esses dois jovens portugueses decidem, cada um a seu tempo, se transferir de Lisboa para São Paulo e aqui estabelecer sem quaisquer constrangimentos um negócio com livros.<sup>58</sup>

Ao contrário do que se tem dito até o momento, essa iniciativa evoca diretamente, senão várias, ao menos uma empresa anterior, muito parecida e que, bem-sucedida, foi a responsável por estimular Antônio Maria Teixeira a partir de Lisboa na segunda metade da década de 1870 em busca de um lugar próspero e promissor para seu negócio. Referimo-nos à experiência realizada no início da década anterior, precisamente em 1862, em Belém do Pará, para onde, atraído pela opulência gerada pelo Ciclo da Borracha, outro jovem vindo de Portugal, Avelino Tavares Cardoso, se dirigiu.

Nascido na cidade de Peniche, Avelino era filho do médico José Joaquim Cardoso e de Guilhermina Adelaide Tavares. De acordo com relatos de descendentes, José Joaquim Cardoso, apesar de médico, não conseguiu enriquecer, pois fazia muita caridade com os “esmolados e todos os indigentes do seu distrito clínico”, tendo morrido em 1858, deixando sua família em dificuldades financeiras.<sup>59</sup>

De maneira a enfrentar as dificuldades por que passava sua família em Portugal, o segundo filho de José Joaquim, Avelino Tavares Cardoso (1847-1896), decidiu, ao completar quinze anos, tentar a sorte no Brasil. Vinha, ele também, “segundo o

---

<sup>58</sup> À luz das fontes e seguindo a metodologia de trabalho já mencionada, concluímos que, ao contrário do que se repete insistentemente nos relatos sobre a história da Livraria Teixeira, os dois irmãos não vieram juntos ao Brasil. Como veremos abaixo, José Joaquim Teixeira chegaria anos depois de seu irmão Antônio Maria Teixeira.

<sup>59</sup> Cf.: GENEALL. Avelino Tavares Cardoso. Disponível em: <<http://geneall.net/pt/>>. Acesso em: 27.02.2015.

caminho desbravado por seu tio Henrique d'Araujo Godinho Tavares<sup>60</sup> que já havia iniciado um negócio com os livros por meio da firma Godinho Tavares & Cia.”<sup>61</sup>

Com o progresso do negócio, Avelino trouxe seu irmão Eduardo Tavares Cardoso (1852-1933). A Livraria de Tavares Cardoso & Irmão foi fundada em Belém do Pará em 1868.<sup>62</sup>

Segundo a pesquisadora paraense Izenete Nobre Garcia, foi esse empreendimento que abriu caminho no ramo dos livros para os irmãos Tavares Cardoso não apenas em Belém, mas também em Lisboa. Afinal, Henrique d'Araujo Godinho Tavares, tio de Avelino e Eduardo, estabeleceu com o livreiro-editor português João Baptista Mattos Moreira<sup>63</sup> uma sociedade na capital portuguesa sob o nome Mattos Moreira & Cia, que se dissolveu e foi assimilada pelos irmãos Avelino e Eduardo Tavares Cardoso, passando a denominar-se também Livraria Tavares Cardoso & Irmão.

Dessa forma, Avelino, após se casar com a brasileira, filha de negociantes, Amélia Teresa Abreu e Lima de Menezes, em 28 de maio de 1870 na Igreja da Sé em Belém do Pará, muda-se em 1872 para Lisboa e abre nesta cidade uma loja de livros com a denominação acima, que com o tempo passou também a editar livros. Seu irmão, Eduardo Tavares Cardoso, que se casou com a irmã de Amélia Teresa, de nome Emília, decidiu continuar em Belém cuidando da parte brasileira do negócio.

Os acontecimentos relatados por Izenete encontram ressonância nos escritos dos lisboetas coetâneos de Eduardo e Avelino Tavares Cardoso, como é o caso de João Paulo Freire,<sup>64</sup> que em seu livro de memórias indica que:

---

<sup>60</sup> Henrique d'Araujo Godinho Tavares teve um filho brasileiro, nascido em 1855 de sua união com a paraense Fermiana Augusta Lopes Tavares, e que recebeu o mesmo nome do pai. É o filho e não o pai que é mencionado constantemente nas edições da Livraria Editora de Mattos Moreira de Lisboa, inclusive nas edições de Camilo Castelo Branco, da seguinte forma: “Declaração: A edição d'esta obra pertence a Henrique d'Araujo Godinho Tavares, subdito brasileiro”. Cf.: CASTELO BRANCO, Camilo. **O degredado**. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira & Cia., 1877. (Novellas do Minho; vol.9). Disponível em: <<https://archive.org/details/novellasdominho09cast>>. Acesso em: 27.02.2015.

<sup>61</sup> GARCIA, Izenete Nobre. A circulação transatlântica de obras literárias entre Belém e Lisboa: o caso da livraria e editora de Tavares Cardoso & Irmão. **Escola São Paulo de Estudos Avançados sobre a Globalização da Cultura no Século XIX**. p.[3]. Disponível em: <[http://www.espea.iel.unicamp.br/textos/IDtextos\\_55\\_pt.pdf](http://www.espea.iel.unicamp.br/textos/IDtextos_55_pt.pdf)>. Acesso em: 27.02.2015. As informações seguintes sobre a trajetória dos irmãos Tavares Cardoso foram extraídas deste texto.

<sup>62</sup> Cf. SALLES, Vicente. Editoras de música no Pará. **Revista Brasileira de Cultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 12, p. 26, 1972.

<sup>63</sup> João Baptista de Mattos Moreira (? , 29 ago. 1845 – Lisboa, Portugal, 15 nov. 1899). Escritor. Seu pai possuía na Praça de D. Pedro, à esquina do Largo de Camões, uma loja de bebidas e, quando faleceu, Matos Moreira transformou o estabelecimento numa importante livraria e casa editora. Depois a casa tornou-se uma papelaria com especialidade de bijuterias e quinquilharias. Fundou uma tipografia, onde se imprimiam as obras que editava. Fundou também uma publicação em pequenos volumes, com o título de *Jardim do Povo*. Sendo muito dedicado ao teatro, escreveu dramas, comédias, traduziu e imitou outras, que obtiveram bastante sucesso em Portugal. Cf.: MOREIRA (João Baptista de Matos). In: **GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira**. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia. v.17. p.855.

<sup>64</sup> João Paulo Freire (Mafra, Portugal, 14 set. 1885 – ?). Escritor e jornalista. Entrou para o Seminário de Santarém, mas ao sentir que não tinha vocação para a vida clerical, seguiu a vida militar, ingressando na Escola de Mafra, onde se conservou durante seis meses. Sendo sua grande paixão a literatura, estreou em 1908 com um livro de versos que intitulou *Recordações para a velhice*. Escreveu outros posteriormente.

“Na esquina das casas Cadaval, que dava para o Largo de Camões, hoje D. João da Camara, e Rua Primeiro de Dezembro, então Rua do Principe, montou-se, em 1846, o *Café Barão* que, em 1856, era o *Café Moreira*, em 1860 o *Botequim do Hespanhol*, em 1868 o *Café Europa*, e em 1872 desapareceu para dar lugar á Livraria Mattos Moreira, em 1873, e depois á livraria Tavares Cardoso. É hoje o *Café La Gare*.”<sup>65</sup> (Itálicos no original).

João Paulo Freire ainda nos relata nas notas da mesma página de suas memórias que a Tavares Cardoso & Irmão possuía a propriedade literária de muitas obras de Camilo Castelo Branco, das quais editou vários volumes.

Assim, segundo Ilzenete, apesar de separados pelo Atlântico, a conexão comercial entre os irmãos Tavares Cardoso passou a se constituir em uma promissora parceria que a pesquisadora descreve abaixo:

“Esse contexto de expansão da livraria possibilitou a edição e a impressão de algumas obras, cujas edições pertenceram a Mattos Moreira, de escritores como Escrich, Camilo Castelo Branco, Alberto Pimentel, Alexandre Herculano, Alexandre Dumas, Ponson du Terrail, entre outros.

A parceria entre os irmãos Tavares Cardoso foi também a responsável pela publicação e divulgação de várias traduções de peças e adaptações de romances para o teatro, feitas por Augusto Garraio. Isso é tão relevante que, a partir de então, as obras desses autores aparecem recorrentemente nos anúncios da Livraria de Tavares Cardoso & Irmão. Até mesmo ao nome da empresa é acrescentada a qualificação de Universal, passando a ser enunciada nos jornais como Livraria Universal de Tavares Cardoso & Irmão.

Mas, ao contrário do que se possa pensar, essa troca não é de mão única. A parceria dos irmãos também possibilitou a edição, impressão e divulgação de obras de escritores nacionais ou de livros com temas brasileiros, impressos em Lisboa, não apenas em primeira como em segunda edição...”<sup>66</sup>

---

Ingressou na vida jornalística e chefiou a redação do *Diário Ilustrado*. Em 1917 foi mobilizado, seguindo para a França, com as Forças Expedicionárias Portuguesas, onde ocupou postos de 2º sargento, alferes e capitão graduado. Utilizou os pseudônimos Mario, Sant’Elmo, Lichtenbey e Frei Gil de Alcobaça. Colaborou na elaboração da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Cf.: FREIRE (João Paulo). In: GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia. v.11. p.827.

<sup>65</sup> Cf.: FREIRE, João Paulo. **Lisboa do meu tempo e do passado: do Rocio á Rotunda**. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1932. v.1 p.428.

<sup>66</sup> GARCIA, Izenete Nobre. **A circulação transatlântica de obras literárias entre Belém e Lisboa: o caso da livraria e editora de Tavares Cardoso & Irmão**. Escola São Paulo de Estudos Avançados sobre a Globalização da Cultura no Século XIX. p.[4]. Disponível em:

É nesse contexto de expansão da atividade comercial e editorial dos irmãos Tavares Cardoso, que o jovem Antônio Maria Teixeira emprega-se como caixeiro na Livraria Tavares Cardoso & Irmão, de Avelino, em Lisboa.<sup>67</sup>

Podemos supor que o sucesso comercial do patrão, anos antes, em Belém do Pará, bem como a história de muitos outros conterrâneos seus que fizeram o mesmo no Rio de Janeiro, tenha estimulado sobremaneira Antônio Maria a tentar seguir seus passos e que foi nessa loja, que ele passou a se informar sobre as possibilidades de negócios no Brasil.

Ele não optou, porém, por partir para Belém, onde o surto do progresso continuava em seu auge, talvez para não fazer concorrência ao irmão de Avelino. Tampouco ele optou pelo Rio de Janeiro, justamente, talvez, por temer a atroz concorrência que a capital do império teria a lhe oferecer. E tão bem inteirado se encontrava o jovem sobre a dinâmica da economia brasileira, que decidiu vir para São Paulo, cidade em que o surto de progresso e as mudanças radicais nos hábitos sociais, geradas pelos lucros obtidos pela exportação de café, vislumbravam oferecer mais possibilidades no ramo de atividade também por ele abraçado: a comercialização de livros.

Não seria descabido supor que Antônio Maria, além da fascinação íntima pela trajetória dos irmãos Tavares Cardoso, que o teria impulsionado a partir de Lisboa, tivesse sido orientado pelo próprio Avelino a tentar se estabelecer em São Paulo. Podemos supor inclusive que a empreitada tivesse como objetivo abrir uma nova frente de mercado na nascente metrópole do sudeste brasileiro para algumas edições realizadas e outras apenas comercializadas pelos Tavares Cardoso.<sup>68</sup>

O fato é que não se sabe até o momento quanto tempo teria durado a conexão comercial entre os irmãos Tavares Cardoso e mais pesquisas precisam ser realizadas sobre o funcionamento de tal parceria, mas supomos que a separação definitiva dos negócios entre os dois irmãos não tenha demorado muito para acontecer, pois já por volta de 1882, a livraria paraense passa a figurar com a razão social Livraria Universal de Tavares Cardoso & Cia.<sup>69</sup> Do lado português, vemos publicações serem editadas ainda

---

<[http://www.espea.iel.unicamp.br/textos/IDtextos\\_55\\_pt.pdf](http://www.espea.iel.unicamp.br/textos/IDtextos_55_pt.pdf)>. Acesso em: 27.02.2015. As informações seguintes sobre a trajetória dos irmãos Tavares Cardoso foram extraídas deste texto.

<sup>67</sup> A ausência de fontes no Brasil não nos permite precisar quando Antônio Maria Teixeira tornou-se empregado na Livraria Tavares Cardoso. Sabemos, porém, que Antônio Maria nasceu em 6 de dezembro de 1857. O jovem deveria ter 15 anos quando começou suas atividades profissionais de caixeiro, pois Avelino só retornou a Portugal em 1872 e Antônio Maria viria posteriormente ao Brasil. Cf.: FALLECIMENTOS: Antônio Maria Teixeira. CP, São Paulo, p.6, 11 dez. 1936. Ed. n.24.768. Ver também: VASCONCELLOS, J. Leite de. Necrologia: Antônio Maria Teixeira. **Revista Lusitana**, Lisboa, v. 34, n. 1-4, p. 318, 1936.

<sup>68</sup> Infelizmente não está no escopo deste trabalho, mas uma comparação precisaria ser realizada entre os títulos comercializados pelas três livrarias (Universal Tavares Cardoso em Belém do Pará, Tavares Cardoso & Irmão em Lisboa e a Grande Livraria Paulista em São Paulo) no final da década de 1870 e durante a década de 1880, de maneira a saber o nível de relação entre esses empreendimentos, ou mesmo com as lojas de outros livreiros portugueses estabelecidos no Rio de Janeiro. Anúncios de jornais poderiam ser o primeiro caminho nessa busca. Cf.: GUILHERMINA Cardoso. **A República: Orgam do Club Republicano**, Belém (PA), p.1, 3 maio 1890. Ed. n.63.

<sup>69</sup> MACHADO, op. cit., 2008, p. 83.

em 1890 com a chancela Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão.<sup>70</sup> No entanto, João Paulo Freire nos dá algumas indicações disso em suas memórias:

“Em breve tempo os dois irmãos separam-se ficando tudo a cargo do Avelino Tavares Cardoso, que poucos annos geriu depois essa casa, fallecendo a 19 de fevereiro de 1906.<sup>71</sup> O espolio ficou todo á viuva, que ainda manteve durante algum tempo a livraria, até que negociou todo o seu fundo, incluindo portanto as propriedades que ainda possuia de obras de Camillo, á Empreza litteraria fluminense, na posse da qual ainda estão, apesar de não serem já os seus actuaes proprietarios os mesmos com quem fôra feita a transacção.

Avelino Tavares Cardoso era um homem probo e trabalhador, que deixou de si a mais honesta memoria.

O irmão, Francisco Tavares Cardoso [*sic*],<sup>72</sup> tinha-se retirado para o Brasil, e, se não estou em erro, vive no Pará, onde mantém um modelar estabelecimento de livraria.”<sup>73</sup> (Itálicos no original, sendo que as notas explicativas são nossas).

Do lado brasileiro, é Vicente Salles, em seu belo levantamento sobre a história das editoras de música no Pará, quem nos revela a continuação da história desse empreendimento editorial:

“Tavares Cardoso<sup>74</sup> guardou a tradição de amigo dos intelectuais, editando-lhe os livros e transformando o estabelecimento num «ponto» onde eles se reuniam habitualmente, tal como a livraria de Paula Brito, no Rio de Janeiro. A casa prosperou muito e na época da remodelação urbana de Belém foi construído novo e grande edifício, de quatro pavimentos e um dos primeiros, em Belém, a ser dotado de elevador. Inaugurado em 1908, ainda hoje é um dos mais belos exemplares da arquitetura belemense da *belle-époque*. A livraria desapareceu no sorvedouro da crise econômica.”<sup>75</sup> (Itálicos no original, sendo que a nota explicativa é nossa).

Dessa forma, à época da partida de Antônio Maria, de Lisboa, poderíamos supor que este tivesse intenção em participar da conexão comercial que Avelino mantinha com o

---

<sup>70</sup> Cf.: MARQUES, Henrique. **Bibliografia camilliana: primeira parte; a obra de Camillo**. Lisboa, Livraria de Antonio Maria Pereira, Editor, 1894. p.109

<sup>71</sup> Na verdade, Avelino faleceu em 1896. Cf.: NECROLOGIA. **O Paiz**, Rio de Janeiro, p.3, 19 mar. 1896. Ed. n.4186. A Viúva Tavares Cardoso parece ter deixado definitivamente de editar livros no decurso do ano de 1906.

<sup>72</sup> Acreditamos que ele queira dizer Eduardo Tavares Cardoso.

<sup>73</sup> Cf.: FREIRE, João Paulo. **Lisboa do meu tempo e do passado**. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1932. v.1 p.428.

<sup>74</sup> O autor se refere a Eduardo Tavares Cardoso.

<sup>75</sup> Cf. SALLES, Vicente. Editoras de música no Pará. **Revista Brasileira de Cultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 12, p. 26, 1972.

irmão Eduardo. Talvez mesmo, essa fosse a intenção do próprio Avelino. Tal suposição, apesar de carecer de mais fontes para ser confirmada, não deve ser descartada, pois o distanciamento entre o antigo caixeiro e seu ex-patrão, ao contrário de se aprofundar com a vinda daquele para São Paulo, diminui cada vez mais no decorrer do tempo, chegando ao ponto de Antônio Maria se ligar à família de Avelino, ao unir-se em matrimônio com Júlia Tavares Cardoso, a filha primogênita deste, que deveria ser pelo menos 14 anos mais nova que ele.<sup>76</sup>

Essa hipótese encontra ainda mais força, quando investigamos com mais atenção a maneira como se deu a instalação de Antônio Maria Teixeira em São Paulo, que será relatada no próximo item.

---

<sup>76</sup> Avelino Tavares Cardoso e Amélia Teresa Abreu e Lima de Menezes tiveram cinco filhas: Júlia Tavares Cardoso (que se casou com Antônio Maria Teixeira), Georgina Abreu e Lima de Menezes Cardoso (casada com Jaime Xavier Pinheiro de Andrade Neves), Avelina Augusta de Menezes Cardoso (casada com José do Nascimento Pereira), Amélia Cardoso (casada com Joaquim Leitão) e Guilhermina Cardoso (segundo nota de falecimento, a caçula morreu em 1890, aos 13 anos). Não conseguimos saber a data exata de nascimento de Júlia Tavares Cardoso, mas supomos que ela tenha nascido entre 1871 e 1873. Por conseguinte, seu casamento com Antônio Maria Teixeira deve ter se realizado entre 1889 e 1891, já que o segundo filho do casal, Manuel Tavares Teixeira, nasceu no Brasil em 1894.

## 2.2. Uma localização privilegiada

Grande parte dos relatos acerca dos primeiros anos de atividade da Grande Livraria Paulista, como dissemos baseada na crônica de Raimundo de Menezes, enfatiza o início do empreendimento como sendo bastante modesto, instalado em uma loja de uma porta só, na rua de São Bento.

A partir dessa crônica, toda uma literatura que passou a acentuar, com maior ou menor ênfase, o caráter de *self made men* dos irmãos Teixeira, floresceu. Assim, podemos ler no livro coordenado por Fernando Paixão e Maria Celeste Mira que a Grande Livraria Paulista em seu início “não passava de uma porta encravada em um prédio na rua de São Bento”.<sup>77</sup>

Examinando, porém com atenção, as fontes disponíveis, à luz de estudos recentes sobre a história urbanística da cidade de São Paulo e também sobre a história do livro na capital, não nos parece que Antônio Maria Teixeira tivesse vindo a São Paulo descapitalizado, ou mesmo que seu negócio tenha se estabelecido tão modestamente como tais relatos nos fazem crer.

O primeiro indício de que isso não aconteceu dessa forma é o fato de Antônio Maria ter escolhido como primeiro endereço para instalar sua Grande Livraria Paulista a rua de São Bento n.52.<sup>78</sup>

À época, essa rua se constituía, juntamente com a rua da Imperatriz (atual 15 de Novembro) e a rua Direita, em uma das artérias componentes do Triângulo, eixo da cidade onde se localizavam as principais casas de comércio de artigos industrializados, que aos poucos passavam a moldar o gosto da nascente burguesia cafeeira.

Em seu estudo sobre instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista, a pesquisadora Marisa Midori Deaecto conta-nos sobre as transformações no cenário urbano no período de instalação da Grande Livraria Paulista:

“Quanto às livrarias, podemos afirmar que, em 1878, as mudanças já eram visíveis. A livraria do ‘Pândega’<sup>79</sup> soçobrou e não parece ter deixado saudades – assim como a loja de Bernardino José Dias

---

<sup>77</sup> Cf.: O CHARME das antigas livrarias. In.: PAIXÃO, Fernando ; MIRA, Maria Celeste (Coord.), op. cit., p. 33

<sup>78</sup> Este é o número da rua de São Bento que primeiro aparece nos anúncios da Grande Livraria Paulista. Cf.: LIVROS á venda na Grande Livraria Paulista de A. M. Ferreira [sic]. CP, São Paulo, p.3, 20 out. 1878. Ed. n.6582

<sup>79</sup> Pândega era a alcunha de José Fernandes de Sousa, um português baixo, gordo e de aparência suja, proprietário da livraria mais popular existente nas décadas 1860-1870. Seu comércio, localizado no Largo do Colégio, era especializado em livros jurídicos, “sua loja era um pandemônio, com livros empilhados por todos os cantos, em meio a outras mercadorias. A filosofia comercial de José Fernandes era muito peculiar. Quando dava pela falta de algum livro, descontava o prejuízo no primeiro freguês que entrasse, cobrando-lhe o dobro”. Cf.: PAIXÃO; MIRA, **Momentos do livro no Brasil**, op. cit., p.32. Ver também: MACHADO, op. cit., 2008, p. 61.

d'Oliveira<sup>80</sup> não figura mais nos anúncios da década de 1870. Também não houve mais notícias do 'gabinete que aluga livros', de Mme Guilhem,<sup>81</sup> situado na rua da Imperatriz n. 50. É verdade que esse novo mercado livreiro anunciado no *Indicador de 1878* constitui pequena amostra do comércio de livros da época. Todavia, estamos a tratar dos exemplares mais significativos de que temos conhecimento no burgo planaltino. Estas lojas não anunciam apenas a já referida cosmopolitização da cultura local, mas o refinamento do comércio situado na área central. Demonstrava-se, nesta fase, um primeiro indício de hierarquização dos espaços, de modo que o velho comércio, com seus tipos populares, era pouco a pouco afastado do Centro antigo.”<sup>82</sup> (As notas explicativas não estão no original).

Além disso, na época da instalação da Grande Livraria Paulista, é na rua de São Bento que se localizava o Hotel de França, um dos dois únicos bons hotéis da cidade, lugar em que se hospedava a maioria dos cafeicultores da província de passagem pela cidade. É também nessa rua que será iniciada a construção, em 1877, do novo edifício do Grande Hotel, cuja chapelaria se localizava em frente à Grande Livraria Paulista.

O fato de o negócio ter se iniciado em uma loja guarnecida por somente uma porta talvez tivesse mais relação com a estrutura urbanística da cidade naquele momento do que propriamente com as condições financeiras do então jovem de apenas 21 anos.<sup>83</sup> Tal afirmação se baseia no estudo sobre o papel do comércio na conformação do centro urbano de São Paulo no período de 1860 a 1914, realizado por Heloísa Barbuy, que afirma:

“O cosmopolitismo de São Paulo só se apresentaria realmente visível, isto é, dominante na arquitetura e no urbanismo, no limiar do século XX. Na segunda metade do século XIX, as novas dinâmicas se

---

<sup>80</sup> Bernardino José Dias Torres d'Oliveira foi proprietário de uma livraria à rua da Imperatriz nas décadas 1860-1870.

<sup>81</sup> Proprietária de um gabinete de leitura na rua da Imperatriz, n.50 entre 1869 e 1871. Em seus anúncios Mme. M. Guilhem diz ser a sucessora de Mme. A. Fretin (Victorine Amélie Delaunay Fretin) ex-proprietária da loja. Esta, ao menos enquanto se encontrava sob a direção de Victoire Amélie, ou apenas Amélie, realizava “além das atividades mais usuais de fornecimento de artigos importados de natureza vária (anunciava, por exemplo, artigos de diferentes tipos para fumantes e partituras musicais), estabeleceu também, no mesmo endereço, um gabinete de leitura, isto é, um sistema de aluguel de livros em português e em francês [...] Amélie figurava como uma das poucas mulheres que, mesmo tendo marido vivo, estava à frente de seu próprio negócio. Algum tempo depois, no final da década de 1870 e início dos anos de 1880, já viúva, madame Fretin, como era conhecida, encontrava-se como gerente do Hotel de França, posto que tinha sido de seu marido, Adolphe Pierre Fretin, com quem se casara em 1855, em Neuilly sur Seine, nos arredores de Paris”. Cf.: MME. M. Guilhem sucessora de Mme. A. Fretin. **Diário de S. Paulo**, São Paulo, p.4, 18 nov. 1871. Ed. n.1832. Ver Também: BARBUY, Heloisa. **A cidade-exposição: comércio e cosmopolitismo em São Paulo; 1860-1914**. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 141

<sup>82</sup> Cf.: DEAECTO, Marisa Midori. **O império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011. p.373.

<sup>83</sup> Como veremos abaixo, evidências obtidas em nossa pesquisa indicam que a data de abertura da Grande Livraria Paulista é 1878 e não 1876.

desenrolavam na velha cidade de taipa, com suas ladeiras, vielas e ruas tortas, o que certamente configurou uma forma insólita no processamento da modernidade. Ela vinha de fora, como vento inelutável, empurrando portas e janelas, mas soprava suave, introduzindo-se em novos aromas e sabores. Inicialmente, não derrubava as paredes, nem arrancava telhados, apenas impregnando o velho ambiente e mudando-lhe mais os hábitos e a mentalidade do que propriamente as feições.”<sup>84</sup>

É dessa forma que, quando da instalação da Grande Livraria Paulista de A. M. Teixeira, ainda encontramos, no coração do mundo das lojas e de comércio sofisticado da cidade de São Paulo, num período de desenvolvimento rápido, muitas subdivisões de imóveis para abrigar mais de uma casa de comércio.

Um ponto também a se fazer notar é o próprio nome do estabelecimento, que nos faz duvidar de que tenha sido instalado tão modestamente como se afirma. Afinal, ele já principiava suas atividades como sendo uma grande livraria, fato que parece não ter causado nos contemporâneos nenhum estranhamento quanto a uma possível incompatibilidade entre a razão social dessa casa comercial com suas dimensões iniciais. A escolha do nome parece estar também em consonância com os anseios de modernidade cosmopolita que iam se definindo para as feições da cidade.

Ainda outro ponto a destacar é que o nome escolhido demonstra o modo como esse novo empreendimento deseja se colocar no mercado de livros da capital, demarcando, assim, uma posição frente a seus concorrentes.

---

<sup>84</sup> Cf.: BARBUY, Heloisa. **A cidade-exposição: comércio e cosmopolitismo em São Paulo; 1860-1914.** São Paulo: EDUSP, 2006. 303 p.

### 2.3. A concorrência

No que tange à concorrência, nos últimos anos da década de 1870, e precisamente em 1878, uma grande livraria novata encontraria, principalmente, outros três estabelecimentos que, seja por seu porte ou sua experiência no mercado, se constituiriam como um desafio:

- 1- A livraria de A. L. Garraux, localizada na rua da Imperatriz 36 a 38 (atual rua 15 de novembro);
- 2- A Livraria Civilização, de Abílio Aurélio da Silva Marques (conhecido como Abílio A. S. Marques), instalada primeiramente no Largo do Rosário e posteriormente na rua da Imperatriz 35A e ainda como Livraria Popular na mesma rua no número 44;
- 3- A Livraria Brasileira e Allemã, de Ricardo Matthes, na rua da Imperatriz 43.<sup>85</sup>

Apesar de encontrarmos na imprensa diária da cidade, à época, anúncios de outros estabelecimentos, que não os citados acima, também comerciando livros, nenhum deles consegue, porém, se estabelecer por muito tempo ou obter do público leitor reconhecimento de qualidade nos serviços prestados, ou mesmo vantagens em seus preços, que poderiam ameaçar a posição de mercado das livrarias acima elencadas.<sup>86</sup>

O caso da Grande Livraria Paulista é visivelmente outro, visto que pouco tempo após sua abertura, que ao contrário do que diz a bibliografia disponível, somos levados a crer que se realizou em 1878 e não em 1876,<sup>87</sup> a vemos figurar no anúncio publicado por Brasília Machado,<sup>88</sup> destacado membro da elite paulistana, juntamente com as três livrarias acima, entre os estabelecimentos que dispõem de seu livro *Custas Judiciárias*:

---

<sup>85</sup> Cf.: MARQUES, Abílio A. S.(org.). Indicador de São Paulo: Administrativo, Judicial, Industrial, Profissional e Comercial; Para o ano de 1878. Ed. Fac-similar. São Paulo, Imesp/Daesp, 1983. p. 180, apud: DEAECTO, op. cit., 2011, p.373.

<sup>86</sup> Um exemplo de estabelecimento desse tipo é a Loja do Medeiros, localizada na ponte do Piques (onde hoje fica a Praça das Bandeiras) e que em 1876 anunciava a venda “por commodo preço [de] uma grande quantidade de livros, tanto de preparatorios como de direito, entre os quaes existem muito boas obras”. Cf.: LIVROS á venda. CP, São Paulo, p.3, 22 mar. 1876. Ed. n.5824.

<sup>87</sup> A data de inauguração como sendo em 1876 aparece nos relatos sobre a Livraria Teixeira. Não conseguimos, porém, confirmá-la com nenhum documento da época e, por isso acreditamos, como veremos mais abaixo, que a abertura da livraria ao público tenha se dado a partir do segundo semestre de 1878. Um dos primeiros indícios disso é que a Grande Livraria Paulista de A. M. Teixeira começa a aparecer nos jornais em agosto desse ano e não antes. Cf.: TEIXEIRA, esses livreiros ousados, op. cit., 1994, p.16. Ver também: Á VENDA na Grande Livraria Paulista de A. M. Teixeira. **A Província de São Paulo**, São Paulo, p.3, 28 ago. 1878. Ed. n.1054.

<sup>88</sup> Brasília Augusto Machado de Oliveira (São Paulo, 4 set. 1848 – São Paulo, 5 mar. 1919) foi advogado, promotor, poeta, professor e político. Filho do brigadeiro José Carlos Machado de Oliveira e de Leocádia Thomazia Câmara Lima. Casou-se com Maria Leopoldina Souza Amaral, em 9 de fevereiro de 1870, em São Paulo. Tiveram quatro filhos: José Alcântara Machado de Oliveira (jurista, escritor, professor e político), Octaviano, Suzanna e Brasília Leopoldina. Em 1859 passou a estudar no Seminário Episcopal, tendo em 1868 ingressado na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se formou em 6 de novembro de 1872. Foi colega e amigo de Castro Alves. Sem a notoriedade do companheiro ilustre, publicou três coletâneas de poesia: *Madressilvas* (1876), *Perpétuas* (1882) e *Ave Maria* (1900). Na juventude escreveu contos e folhetins com o pseudônimo de Júlio D’Alva. Por três anos a partir de 1873, foi promotor público em Piracicaba. Filiado ao Partido Liberal, candidatou-se a deputado provincial nos pleitos de

## “Custas Judiciarias

Anotações do regulamento e custas de 2 de setembro de 1874, pelo  
Dr. B. A. Machado de Oliveira  
Vende-se a 4\$000 o exemplar nas livrarias seguintes:

A. L. Garraux & C.  
Ricardo Matthes.  
Livraria Popular.  
Livraria Paulista.”<sup>89</sup>

De maneira a fazer frente a esses concorrentes de peso e se fixar no mercado como opção para uma clientela exigente e em franco aburguesamento, em uma época que, como já afirmamos, se caracterizava pelo desenvolvimento rápido e em que a um homem livre com certo capital era permitido sonhar em ir mais alto, vemos ainda Antônio Maria Teixeira utilizar uma estratégia própria e mesmo oposta às livrarias que poderiam representar uma ameaça a seu negócio. Pois, se Anatole Louis Garraux, para conquistar seu público “explorou o quanto pôde a sua condição de agente cultural francês”,<sup>90</sup> e enquanto Ricardo Matthes anunciava sua loja como sendo uma “Livraria Brasileira Alemã”<sup>91</sup> e ainda Abílio A. S. Marques tentava mais uma vez se colocar no mercado com sua Livraria Popular e a anunciava com sendo especializada em “livros portugueses”,<sup>92</sup> Antônio Maria Teixeira surgia simplesmente como se fosse a prata da casa, com sua Grande Livraria Paulista. Perspicaz, em que pese sua juventude, o livreiro português demonstra o desejo de agradar sua clientela, ao criar artificialmente uma naturalidade planaltina para um empreendimento cujo proprietário e até mesmo a maior parte dos produtos aí comercializados nada de paulista possuía. Foi dessa forma que ele logo passou a disputar com seus pares os anúncios nos jornais da cidade para divulgar seu estoque. Lancemos, pois, um olhar atento para como isso se deu.

---

1877 e 1881, não conseguindo se eleger. Foi nomeado inspetor do Tesouro Provincial Paulista, em 1879, onde ficou por pouco tempo, por ter sido nomeado secretário do Tribunal da Relação de São Paulo. Em 1883 tornou-se lente substituto da Faculdade de Direito de São Paulo. Presidiu a província do Paraná a partir de 1884, quando inaugurou a estrada de ferro Paranaguá-Curitiba, executou trabalhos de abastecimento de água e intensificou a imigração de colonos. Era abolicionista e atuou em prol do ensino obrigatório nas principais cidades da província. Em 1885 retornou a São Paulo. Foi um dos fundadores da Academia Paulista de Letras, do Instituto Histórico de São Paulo e da Federação Católica. Cf.: MACHADO, Brasília. In: ERMAKOFF, George. **Dicionário biográfico ilustrado de personalidades da história do Brasil**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2012. p.746-7.

<sup>89</sup> Cf.: CUSTAS judiciarias. CP, São Paulo, p.2, 2 out. 1878. Ed. n.6566.

<sup>90</sup> Cf.: DEAECTO, op. cit., 2011, p.291.

<sup>91</sup> Cf.: LIVRARIA Brasileira Alemã de Ricardo Matthes. CP, São Paulo, p.4, 1 fev. 1876. Ed. n.5793.

<sup>92</sup> Cf.: ALMANACK litterario de São Paulo para 1879, publicado por José Maria Lisboa. São Paulo: Typ. da Provincia, 1878. IV anno. p. 239.

## 2.4. A formação de uma marca

O primeiro anúncio que pudemos encontrar da Grande Livraria Paulista foi publicado no jornal *A Província de São Paulo*, em 28 de agosto de 1878. Porém, é o primeiro anúncio publicado no jornal *Correio Paulistano*, em 20 de outubro de 1878,<sup>93</sup> o que chama mais a atenção de um leitor curioso, já que bastante parecido com o primeiro, porém com algumas peculiaridades que analisaremos em seguida. Este ocupa cerca de um terço de coluna.<sup>94</sup> Apresenta uma quantidade razoável de títulos de livros para o espaço disponível, o que prejudica um pouco a leitura das obras propagandeadas. Os livros anunciados trazem a indicação de autoria, bem como seu preço. Em destaque se encontra, curiosamente, o endereço do estabelecimento – não seu nome, ou mesmo os títulos à venda – o que é reforçado por uma indicação de localização “em frente a chapellaria do Grande Hotel”. Esses detalhes nos levam a crer que a Grande Livraria Paulista tenha sido aberta em 1878 ao invés de 1876, já que, se a loja estivesse há dois anos em atividade, muito provavelmente não haveria necessidade de dar tanta ênfase a sua localização. Da mesma forma, pode-se ver um erro no sobrenome de seu proprietário, que aparece como “A. M. Ferreira”. Esse pequeno lapso talvez possa indicar também que Antônio Maria ainda não era uma figura tão conhecida na cidade, pois tal erro seria mais plausível de acontecer com um recém-chegado.

A impressão acima é reforçada pelos anúncios publicados nas semanas seguintes. Ocupando agora apenas um quarto da coluna, mas variando de tamanho semana a semana, a propaganda torna-se muito mais leve, pela menor utilização de negritos nas letras, que são compostas por uma mistura de tipos desenhados e em relevo. Os livros anunciados são em menor número, o que permite um descanso aos olhos pela utilização de tipos maiores, tornando-os mais legíveis. O nome da Livraria encontra-se bastante evidente, bem como o de seu dono. O endereço é deixado abaixo, quase imperceptível, sendo que o nome da cidade ganha destaque.<sup>95</sup>

Se os primeiros anúncios apenas apresentavam a livraria e seu sortimento aos leitores, com títulos evasivos como “Livros á venda na Grande Livraria Paulista”, os anúncios seguintes passam a ser mais agressivos no sentido de atrair compradores. As chamadas começam a apelar ao bolso dos clientes, com títulos como “Livros baratos á venda na livraria Paulista”, ou mesmo ao estimular no público a curiosidade por novidades com a chamada “Chegou á livraria Paulista de A. M. Teixeira nova remessa”.<sup>96</sup>

O livreiro Teixeira, porém, não se limitou – como parece terem feito seus concorrentes – ao expediente dos anúncios para atrair clientela. De maneira a angariar a simpatia de seu público e alcançar mais visibilidade na cidade, oferecia também constantemente

---

<sup>93</sup> Cf.: Á VENDA na Grande Livraria Paulista de A. M. Teixeira, op. cit., p.3.

<sup>94</sup> Cf.: LIVROS á venda na Grande Livraria Paulista de A. M. Ferreira [sic]. **CP**, São Paulo, p.3, 20 out. 1878. Ed. n.6582

<sup>95</sup> Cf.: Á venda na Livraria Paulista de A. M. Teixeira. **JT**, São Paulo, p.1, 12 nov. 1878. Ed. n.7

<sup>96</sup> Cf.: LIVROS baratos á venda na livraria Paulista de A. M. Teixeira. **JT**, São Paulo, p.3, 30 nov. 1878. Ed. n.25. Ver também: CHEGOU á livraria Paulista de A. M. Teixeira nova remessa. **JT**, São Paulo, p.3, 16 dez. 1878. Ed. n.41.

prêmios – geralmente um romance não especificado no valor de 10\$000 (dez mil réis) – a quem decifrasse algumas charadas publicadas nos jornais da capital.<sup>97</sup>

A estratégia foi realmente bem-sucedida. Em pouco tempo, a Livraria já era uma referência para os setores médios da população, que se serviam de sua localização privilegiada para estabelecer contatos com a elite que a frequentava ou que por ela passasse. Um exemplo eloquente disso é o anúncio do jovem Eduardo Figueira, abaixo:

“EDUARDO FIGUEIRA, estudante de direito, obrigado por motivos de saúde a retirar-se da capital, deseja arranjar-se como professor em qualquer ponto da provincia. Póde leccionar algumas materias, afiançando alguma capacidade para tal mister ; e bem assim afiança sua conducta. Para informações – á grande livraria Paulista, rua de S. Bento 54 A.”<sup>98</sup>

A localização da Livraria em uma rua de hotéis, as propagandas em que a cidade de São Paulo encontra-se em destaque e o anúncio acima nos permitem ainda inferir que a clientela do empreendimento fosse composta de muitas pessoas de fora da capital.

Importante notar que a partir de junho de 1879, ao invés de 52, o número ocupado pela Grande Livraria Paulista na rua de São Bento passa a ser o 54A. Isso se deve basicamente, segundo Heloisa Barbuy, às “sucessivas mudanças no sistema de numeração e, ainda, mudanças pontuais acarretadas por desapropriações de áreas inteiras (como, por exemplo, as esquinas da rua Direita com Quintino Bocaiúva, no Largo da Misericórdia) e pela subdivisão de imóveis para abrigar mais de uma casa de comércio”.<sup>99</sup>

Essa pequena mudança faz o livreiro Teixeira novamente se preocupar em tornar mais precisa a localização de sua loja, dessa vez com a indicação de que ela se situava “Pegado a botica do Veado”.<sup>100</sup>

Tal preocupação pode ser sentida também nas etiquetas de livro que Antônio Maria Teixeira manda confeccionar para marcar as publicações comercializadas por sua casa nesse período. Tanto nas primeiras etiquetas contendo o endereço da rua de S. Bento 52, como nas da rua de S. Bento 54A, o endereço encontra-se no alto, sendo a primeira informação que se lê. Nestas, diferentemente dos anúncios em jornais ou das publicações, aparece a numeração “54 rua de S. Bento, 54A”, o que nos faz supor que o negócio além de ter sua numeração alterada, se expandiu, passando a ocupar um espaço contíguo.

---

<sup>97</sup> AOS mestres. **JT**, São Paulo, p.2, 27 nov. 1878. Ed. n.22.

<sup>98</sup> Cf.: EDUARDO Figueira... **JT**, São Paulo, p.3, 05 jun. 1879. Ed. n.211.

<sup>99</sup> Cf.: BARBUY, op. cit., 2006, p.253.

<sup>100</sup> Cf.: DISCURSOS parlamentares... **JT**, São Paulo, p.3, 29 out. 1880. Ed. n.353. O número 54 da rua de São Bento era de propriedade de Gustavo Schaumann, farmacêutico alemão que fundou a famosa “Botica ao Veado D’Ouro”. Provavelmente Antônio Maria Teixeira fosse seu inquilino. Cf.: CAPITALISTAS, proprietários de prédios, etc. etc. In: INDICADOR de São Paulo: Administrativo, Judicial, Industrial, Profissional e Comercial; Para o ano de 1878... 1º ano, São Paulo, Typ. de Jorge Seckler. p. 165.

Já na etiqueta referente ao primeiro endereço, após o nome da Livraria, pode-se ler a seguinte inscrição, que nos dá pistas do tipo de publicação que o livreiro possuía em seu fundo e que deveria ser de procura certa por seu público:

“Encontra-se nesta casa todos os livros necessários para Collegios e Academias, por preços baratissimos e bem assim livros de religião, romances, dramas e todos os mais livros sobre diversos conhecimentos humanos. S.Paulo.”<sup>101</sup>

Sensível à conjuntura específica de sua época, o sucesso de um negócio com livros não era, contudo, de maneira alguma, uma tarefa fácil e Antônio Maria Teixeira, apesar de dotado de capital e de um estoque de livros importante, com loja situada em local nobre, tinha que também lançar mão de diferentes estratégias para mantê-la. Assim, vemos que a Grande Livraria Paulista não se limitava apenas ao comércio de livros, já que anunciava também a venda “dos legítimos e afamados cigarros de Barbacena”.<sup>102</sup>

Porém, no que se refere a sua especialidade, o livreiro trazia de Portugal sua experiência como caixeiro. Lá, como nos relata Alessandra El Far, no decorrer do século XIX houve uma expressiva dinamização do mercado editorial e do processo de fabricação e comercialização do livro, o que fez surgir os volumes de baixo custo e as chamadas coleções populares, que acabaram por vulgarizar a leitura naquele país. À medida que o livro se impunha como uma mercadoria lucrativa, sua produção aumentava e, com ela, a diversidade não somente do conteúdo, mas também da forma. Uma série de brochuras de todos os gêneros, como manuais práticos, guias epistolares, folhetos de trovas e cantigas, romances e outros, começaram a compor o universo do livro destinado ao povo.<sup>103</sup>

Assim, vemos também em São Paulo o consumo desse tipo de publicação nos anúncios que a Grande Livraria Paulista fazia dos chamados livros úteis. Os títulos eram sugestivos: “Noções da vida pratica”, “Novo manual do cozinheiro”, “Compendio de civilidade”, “Manual do bom tom”, “Guia de casados”, “A arte de ganhar o coração dos maridos, para uso das donzellas casadeiras”, “Guia do amator de bellas artes”, “O medico de casa, systema simples de conhecer qualquer molestia, e indicação do melhor tratamento a seguir para curar” e outros.<sup>104</sup>

A concorrência encarniçada dava ensejo a alguns golpes de mestre, pois enquanto a Livraria Popular de Abilio A. S. Marques anunciava, já em outubro de 1879, que acabara de chegar a sua loja o “Novo Almanach de Lembranças Luso Brasileiro para 1880”, sem mencionar o preço, Antônio Maria Teixeira divulgava na mesma página do

---

<sup>101</sup> MACHADO, op. cit., 2003, p.104.

<sup>102</sup> OS LEGITIMOS e afamados cigarros de Barbacena... JT, São Paulo, p.3, 9 jul. 1879. Ed. n.245.

<sup>103</sup> Cf.: EL FAR, Alessandra. A popularização do livro português. In: \_\_\_\_\_. **Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 50-66.

<sup>104</sup> Cf.: LIVROS uteis... romances novos... á venda na Grande Livraria Paulista. JT, São Paulo, p.3, 19 jul. 1879. Ed. n.255. Ver também: O MEDICO da primeira infância, ou, o conselheiro da mulher grávida... á venda na Grande Livraria Paulista. JT, São Paulo, p.3, 30 ago. 1879. Ed. n.297.

jornal, por apenas 1\$000 (mil réis), a última novidade à disposição em sua Grande Livraria Paulista: a “Leitura para homens, ou, Rimas innocentes que produzem faiscas electricas”. Não é difícil imaginar qual dos dois esgotou mais rapidamente os exemplares.<sup>105</sup>

---

<sup>105</sup> Cf.: JT, São Paulo, p.1, 16 out. 1879. Ed. n.342.

## 2.5. Das contrafações a Teixeira & Irmão – Editores

### 2.5.1 A atividade editorial: um início controverso

O progresso do negócio incita cada vez mais o livreiro a partir para novas atividades e, a exemplo do que fizeram os irmãos Avelino e Eduardo Tavares Cardoso, em Belém, e outros livreiros portugueses, no Rio de Janeiro, percebe-se nele um desejo de aumentar os lucros com edições próprias. Em dezembro de 1879, podemos ler a seguinte notícia:

“Silva Jardim<sup>106</sup> vai publicar um folheto brevemente, os artigos que, sob o título *Chronica das lettras*, começou a publicar na *Tribuna Liberal*.

O folheto será editado, ao que consta, pelo Sr. Teixeira, conhecido proprietario da grande livraria Paulista.

Esperamos com anciedade o novo trabalho de Silva Jardim, certos de que hade elle despertar, como todos os outros estudos do talentoso moço, a atenção de todos os amantes da bóa litteratura, mórmente daquelles que não são adeptos *enragés* da critica *Camillo Gasparina*.”<sup>107</sup> (Itálicos no original, sendo que é nossa a nota explicativa).

O folheto de 49 páginas, medindo 20 x 13,5 cm, foi realmente publicado no ano seguinte com o título *A critica de “Escada abaixo”*, mas na obra consta apenas que foi impressa na cidade do Porto, pela Typographia Occidental. Não podemos afirmar, portanto, que tenha sido essa a primeira publicação da Grande Livraria Paulista.

As oportunidades de lucrar mais tampouco eram desprezadas por Antônio Maria Teixeira em sua luta para abrir caminho no mercado entre as prestigiosas livrarias paulistanas. Sua autodeterminação era vencer, mesmo que para isso precisasse recorrer a expedientes não muito lícitos. É o que nos revela uma crítica, repleta de ironias e

---

<sup>106</sup> Antônio da Silva Jardim (Vila de Capivari, atual Silva Jardim, 18 ago. 1860 – Nápoles, 1º jul. 1891) foi jornalista, político e advogado. Concluiu os estudos preparatórios em Niterói e depois seguiu para o Rio de Janeiro. No jornal *Labarum*, editado pelos alunos do colégio de São Bento dessa cidade, publicou aos 16 anos o primeiro artigo político, sobre Tiradentes. Em 1878, transferiu-se para São Paulo, onde se matriculou na Faculdade de Direito. No mesmo ano escreveu, em colaboração com Valentim Magalhães, o livro *Ideias de moço*. Foi redator e revisor do jornal *A Tribuna Liberal*, órgão do Partido Liberal. Em 1881, aderiu à filosofia de Auguste Comte e inaugurou o primeiro centro positivista de São Paulo. Formado em 1882, começou a advogar, mas acabou decidindo-se pelo magistério. Abriu, em sociedade com João Köpke, conhecido autor de obras didáticas, a Escola Neutralidade, de ensino primário e laico. Realizou em Santos, em 28 de janeiro de 1888, um dos primeiros comícios republicanos do país, dedicando-se a partir daí, à campanha republicana, percorrendo diversas cidades para divulgar o novo regime. Ao mesmo tempo colaborava na *Gazeta de Notícias*. Por seu radicalismo, foi excluído do movimento que proclamou a República e do primeiro governo republicano. Frustrado, exilou-se na Europa. Morreu aos 31 anos em Nápoles, quando visitava o Vesúvio e foi tragado por uma fenda. Cf.: COSTA E SILVA, Álvaro. Silva Jardim. In: ERMAKOFF, George. **Dicionário biográfico ilustrado de personalidades da história do Brasil**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2012. p.1166.

<sup>107</sup> Cf.: SILVA Jardim vai publicar um folheto... **JT**, São Paulo, p.2, 05 dez. 1879. Ed. n.29.

jogos de palavra, publicada no *Correio Paulistano* por Valentim Magalhães,<sup>108</sup> e reproduzida em outros jornais da época. Em sua coluna, o cronista denuncia que a prática da contrafação não deveria ser estranha a Antônio Maria Teixeira. Nela Magalhães faz a seguinte reclamação:

“A Traição, *carta a El-Rei D. Luiz sobre a venda de Lourenço Marques*,<sup>109</sup> por 500 rs.

Entenda-se: Lourenço Marques não foi vendida por 500 rs, a *Traição* é que me foi vendida por esse preço na Grande Livraria Paulista, o que foi uma verdadeira *traição*: – O papel é pessimo, a impressão um pouco peor que o papel e a *intenção* um tanto peor que a impressão. O proprietario da *Grande Livraria* fez uma acção feia com essa pobre carta de Gomes Leal. Sem dar satisfações a este, nem ao editor deste, nem ao editor do editor e d’aquelle, isto é: sem pedir licença nem ao Padre Eterno, nem ao direito de propriedade litteraria, nem á propriedade do tal direito, pegou da *Traição*, legitima, authentica, vinda d’alem mar, levou-a a um prélo e dias depois vendia centenares *Traições*, em pessimo papel, e pessima impressão, tendo este dizer no lugar reservado ao nome da typographia: – *Grande Livraria Paulista, rua de S. Bento 54A S. Paulo*.<sup>110</sup>

Não nego ao desleal traidor de Gomes Leal o *direito* de trahi-lo. Constato apenas este facto para que, quando o sr. Gomes Leal bradar

---

<sup>108</sup> Antônio Valentim da Costa Magalhães (Rio de Janeiro, 16 jan. 1859 – Rio de Janeiro, 17 maio 1903) foi jornalista, poeta e romancista. Filho de Antônio Valentim da Costa Magalhães e de Maria Custódia Alves Meira. Formou-se em direito na Faculdade do Largo São Francisco, em São Paulo, na qual ingressara em 1877. Colaborou nos periódicos acadêmicos *Revista de Direito e Letras*, *Labarum e República*. Na capital paulista publicou três obras: *Ideias de moço*, *Grito na terra* e *General Osório*, a primeira e a última em parceria com Antonio da Silva Jardim. Colega de Raimundo Correia, Raul Pompeia, Luís Murat e Luís Gama, estreou na poesia com o volume intitulado *Cantos e lutas*, em 1897. No Rio, dedicou-se ao jornalismo, dirigindo o periódico *A Semana*, fundado em 1885, que se tornou o veículo difusor dos jovens escritores da época. Ficou célebre pelas inúmeras polêmicas que redundaram em ataques e desafetos, bem como pelas defesas que dele faziam os amigos, entre os quais Euclides da Cunha. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, tendo ocupado a cadeira número 7, que tem Castro Alves como patrono. Cf.: MAGALHÃES, Valentim. In: ERMAKOFF, George. **Dicionário biográfico ilustrado de personalidades da história do Brasil**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2012. p.761-2.

<sup>109</sup> O artigo se refere a uma carta-manifesto em versos, escrita pelo poeta e crítico literário português Antônio Gomes Leal com críticas ferozes ao tratado assinado em 31 de maio de 1879, durante o governo regenerador de Antônio Maria de Fontes Pereira de Melo no porto de Lourenço Marques (atual cidade de Maputo, capital de Moçambique) e aprovado pela Câmara dos Deputados em 8 de março de 1881. O tratado não só admitia o desembarque de tropas britânicas nesse porto, como permitia o patrulhamento das costas moçambicanas por navios britânicos. Após a publicação de seus poemas, Gomes Leal foi preso por ordens de Antônio Rodrigues Sampaio, chefe de gabinete do governo monárquico português à época, o que causou muitas reações no país. Cf.: LEAL, Gomes. **A traição; carta a el-Rei D. Luiz sobre a venda de Lourenço Marques**. 5 ed. corr. e augm. com a crítica da imprensa às edições anteriores e a resposta do auctor á mesma critica, e seguida de uma poesia inedita do ex.mo Guilherme Moniz Barreto. Lisboa: Livraria de Viuva Campos Jr, s.d. 80 p. Disponível em: <<https://archive.org/details/traiocartael00leal>>. Acesso em: 19.7.2015

<sup>110</sup> Importante notar que na razão social transcrita por Valentim Magalhães, bem como em todos os anúncios encontrados até essa data, não há menção ao irmão.

como Pinheiro Chagas<sup>111</sup>: – O Brazil é um vil ladrão litterario! Roubanos todo o nosso honrado trabalho! se lhe possa responder que ainda d’esta vez o furtador é como o sr. Furtado, legitimo portuguez.

Assim, n’esta historia de *Traição* e de *Morgadinha de Val Flor* etc, etc, é forçoso confessar que no Brazil ... «entre os portuguezes. Alguns *traidores* houve, algumas vezes.»<sup>112</sup> (Itálicos e aspas no original, sendo que são nossas as notas explicativas).

A explicação para tal deslize reside no fato de que a prisão do autor do poema provocou uma corrida às livrarias, tanto em Portugal como no Brasil, para se obter exemplares da obra. A edição original se esgotou rapidamente nos dois países. Vislumbrando aí uma oportunidade de aumentar suas vendas e impossibilitado de importar rapidamente as novas edições que se iam imprimindo em Portugal, Antônio Maria Teixeira não teve dúvidas: resolveu sua demanda com a impressão por conta própria de contrafações. A provocação de Valentim Magalhães não causou reação alguma do livreiro, que continuou a publicar anúncios exclusivos dessa obra nos jornais paulistas, mesmo depois da crítica pública do polemista.<sup>113</sup>

---

<sup>111</sup> Na verdade, a menção faz referência à crônica que o escritor português José Duarte Ramalho Ortigão (1836-1915) escreveu em 1872 em sua publicação mensal denominada *As Farpas*, por ocasião da visita do Imperador Pedro II a Portugal, na qual acusava os brasileiros de reimprimirem e roubarem de modo indecoroso a obra de escritores portugueses sem nada pagar de direitos. Segundo Ramalho Ortigão, seu colega Pinheiro Chagas (1842-1895) tinha “no Rio de Janeiro um ladrão habitual que teve o impudor de lhe escrever: Tudo que V. Ex<sup>a</sup> publica é admirável! Faço o que posso para o tornar conhecido no Brasil, reimprimindo tudo”. Cf.: ROCHA, Daniel. **Direito de autor**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001. p.23

<sup>112</sup> Cf.: MAGALHÃES, Valentim. Folhetim: aqui, allí, acolà. **CP**, São Paulo, p.1, 02 jun. 1881. Ed. n.7348. O mesmo artigo aparece em: MAGALHÃES, Valentim. Variedades: a «Traição» e a crítica dos «Cantos do Equador». **O Liberal**, Rio de Janeiro, p.2-3, 14 jun. 1881. Ed. n.1.

<sup>113</sup> Cf.: GOMES Leal: a traição ... vende-se na grande livraria Paulista. **JT**, São Paulo, p.3, 26 jul. 1881. Ed. n.253.

## 2.5.2 A Clientela

Dois importantes indícios nos levam a crer que o negócio prosperou rapidamente. O primeiro deles é o aparecimento do nome do irmão de Antônio Maria, José Joaquim Teixeira, tanto na razão social da empresa como nas menções ao empreendimento por parte da imprensa, a partir do final de 1881.

Acreditamos que, a exemplo de Avelino Tavares Cardoso que recorreu a seu irmão Eduardo, Antônio Maria tenha chamado José Joaquim Teixeira em Portugal e proposto a ele uma sociedade, o que implicou na mudança da razão social da Livraria, conforme podemos constatar no anúncio publicado em fins de 1881 no *Almanach Paulista*:

“Grande Livraria Paulista  
de  
Teixeira & Irmão

Encontra-se nesta casa todos os livros para Collegios, e Academias, por preços baratissimos e bem assim livros de religião, romances, dramas e todos os mais livros sobre diversos conhecimentos humanos.

54A Rua de S. Bento 54A<sup>114</sup>

O segundo indício é a inauguração entre 1881 e 1882 de outra loja na mesma rua de São Bento n.37.<sup>115</sup> O curioso é que algumas obras são anunciadas indicando o novo endereço e outras indicando os dois endereços ao mesmo tempo. Acreditamos que, em vista do crescimento da demanda, os Teixeira se viram impelidos a aumentar seu estoque de livros, necessitando para isso de um espaço maior. Com os problemas urbanísticos estruturais na cidade à época, não devem ter conseguido uma loja contígua ao número 54A, o que os levou à locação de outra sala no número 37 da mesma rua. Provavelmente cada um dos proprietários deveria cuidar de um espaço, sendo que vemos aparecer nos anúncios, pela primeira vez, uma especial atenção aos livros escolares.

A segunda loja parece não ter vingado, pois já no final de 1882 o segundo endereço não é mais mencionado. Nesse período, o anúncio no *Novo Almanach de São Paulo* chama a atenção para um detalhamento do sortimento de obras teatrais, que citadas genericamente como “dramas”, desdobra-se, na nova propaganda do ano seguinte, em letras capitulares para um variado sortimento de “DRAMAS, COMEDIAS E SCENAS COMICAS”, o que demonstra uma vontade em se fazer conhecer como uma casa que

---

<sup>114</sup> Como podemos ver, o texto foi tirado da etiqueta de livro citada anteriormente, o que poderíamos interpretar como uma manutenção dos hábitos de aquisição de livros em São Paulo. À época, uma nova etiqueta é confeccionada, em que aparece a numeração atualizada da loja na rua de S. Bento, como também a nova razão social da firma incluindo o irmão. Nela, o endereço continua em destaque, guarnecendo sua parte superior. Cf.: GRANDE Livraria Paulista de Teixeira & Irmão. In: Rangel, G. (org.). **Almanach Paulista; Para 1882**. São Paulo, 1881. p. 112. Ver também: MACHADO, op. cit., 2003, p.104.

<sup>115</sup> Cf.: CHEGOU e acha-se a venda na Grande Livraria Paulista... CP, São Paulo, p.3, 11 ago. 1882. Ed. n.7738.

tem uma importante oferta na área teatral. A Livraria também anuncia que “compra e vende livros novos e usados em todas as linguas e sobre todos os assumptos”.<sup>116</sup>

A escolha desse veículo de divulgação, dirigido ao público da província em geral, deixa entrever também a constante importância da clientela que habita em outras cidades paulistanas.

Conforme podemos ler em outros anúncios, a Livraria de Teixeira & Irmão oferece inclusive um serviço especial para esse público: se propõe a vender livros à distância, “pelo correio a quem mandar a importancia em carta registrada”. Esse tipo de propaganda, utilizada sobretudo para livros jurídicos, torna-se uma constante.<sup>117</sup> Além disso, passa a ganhar cada vez mais força a venda de livros escolares e de exames preparatórios.<sup>118</sup>

Por essa época, o negócio parece estar bastante consolidado. Os irmãos Teixeira devem ter um bom faturamento, pois uma notícia, apenas publicada no Rio de Janeiro, nos revela o que segue:

“Em S. Paulo queixou-se um dos proprietarios da livraria Paulista de que lhe havia sido subtrahida de uma gaveta, quantia superior a 1:500\$000.”<sup>119</sup>

O mais curioso, porém, é que não appareceu vestígio algum de arrombamento nas portas que era necessário passar para chegar até o local em que estava a escrivaninha, nem na gaveta.”<sup>120</sup> (A nota explicativa foi por nós inserida).

Não localizamos nos jornais paulistanos a notícia do furto, talvez não tenha sido autorizada sua publicação para não expor a loja a escândalos ou mesmo atrair as atenções sobre seu movimento. De toda forma, o incidente demonstra a lucratividade da Grande Livraria Paulista que, pelo menos nesse período, parece ter imposto sua presença no mercado de livros da cidade.

O que se pode depreender dessa fase de consolidação do empreendimento dos irmãos Teixeira é que o processo exigiu uma sofisticação cada vez maior, não apenas dos serviços prestados pela livraria, mas também de suas estratégias para manter a concorrência afastada. Ao contrário de se popularizar, como aconteceu com inúmeras livrarias-editoras cariocas do período, fenômeno sobre o qual nos debruçaremos mais adiante, a Grande Livraria Paulista vai à busca de uma aproximação, podemos dizer

---

<sup>116</sup> Cf.: NOVO Almanach de São Paulo para o Anno de 1883, guia administrativo, commercial e industrial para as cidades de São Paulo, Santos, Campinas e Rio Claro, acompanhado de uma planta da cidade de São Paulo, São Paulo, ed. por Jorge Seckler e Cia. p.426

<sup>117</sup> Cf.: CLASSIFICAÇÃO das leis do Processo criminal e civil do Imperio do Brazil... CP, São Paulo, p.4, 27 out. 1883.

<sup>118</sup> EXAMES preparatorios na livraria de Teixeira & Irmão... CP, São Paulo, p.3, 13 jul. 1883.

<sup>119</sup> Um conto e quinhentos mil réis.

<sup>120</sup> Cf.: EM São Paulo queixou-se... **Diario do Brazil**, Rio de Janeiro, p.2, 27 abr. 1884.

mesmo de uma colaboração, com a elite paulista, em especial para com seus extratos intelectualizados e republicanos, composto basicamente de juristas e linguistas, além de jornalistas e finalmente do pequeno grupo da juventude *dorée* e bem-educada da época, que vislumbrando sua afirmação via consagração pessoal, ainda com base no mito romântico do gênio, também almejava se consolidar principalmente no nascente campo simbólico da produção literária na emergente metrópole brasileira.

Não acreditamos que houvesse ainda, pelo menos em São Paulo, um campo semiautônomo da produção literária, pois segundo Pierre Bourdieu, campos semiautônomos são espaços estruturados de posições sociais, que podem ser ocupados por agentes de diferentes tipos e diferentes níveis de poder e recursos – também denominados capital simbólico –, de uma variedade de práticas e de formas específicas de colaboração, recompensa, concorrência e luta pela conservação e acumulação de formas também específicas desse capital simbólico.<sup>121</sup>

No entanto, ao estudar a trajetória da Grande Livraria Paulista, o que vemos é um esforço de diversos setores da elite letrada no sentido de criar condições para a formação de um campo literário ou mais amplamente de um campo artístico na cidade. No caso específico da literatura, algumas condições seriam ainda necessárias: a industrialização do processo de produção do livro tinha que ser resolvida, afinal este ainda era muitas vezes impresso fora; destacar a produção literária do conjunto da produção impressa, ou seja, diferenciá-la das publicações comerciais, acadêmicas e escolares, das publicações profissionais etc. ; os próprios agentes nesse campo tinham que poder determinar eles mesmos os cânones literários, independente das arraigadas tradições da cidade e do gosto do público; um mercado consumidor e a formação de uma sociedade de leitores, que a decadente estrutura monárquica e a escravidão emperravam; garantir a existência de autores, editores, bibliotecas e livrarias funcionando de acordo com regras próprias. Daí a importância da figura de Antônio Maria Teixeira, com seu capital cultural, tino comercial e disposição para arriscar um investimento, desde que vislumbrasse a oportunidade de lucros futuros. Por isso também a frequência seleta das personalidades em sua livraria, e não é por acaso que vemos essas mesmas figuras em lutas que redundaram na construção do Teatro Municipal, na fundação do Conservatório Dramático e Musical e na criação de uma Academia de Letras na capital paulista, entre outros.

Assim, a aproximação da Grande Livraria Paulista – como nos mostra o artigo abaixo, que inaugura a seção de indicações de novidades literárias no *Correio Paulistano* – se traduz, do lado da elite, por uma verdadeira adulação que, utilizada como uma forma de *marketing* indireto pela livraria, revela, além disso, as frágeis bases sobre as quais está assentado o comércio de livros no período:

---

<sup>121</sup>A esse respeito ver: BOURDIEU, Pierre. Trois états du champ: la conquête de l'autonomie; la phase critique de l'émergence du champ. In: \_\_\_\_\_. **Les règles de l'art: genèse et structure du champ littéraire**. Nouv. ed. rev. et cor. Paris: Seuil, 1998. p.85-288. Ver também como comparação: CHARLE, Christophe. Le champ de la production littéraire. In: CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean. **Histoire de l'édition française: les temps des éditeurs; du romantisme à la Belle Époque**. Paris: Fayard/Cercle de la Librairie, 1990. p.137-68.

“O publico que lê, e, sobretudo, essa parte do publico que aprecia os bons livros, constituiu-se nestes ultimos tempos em divida de gratidão para com os intelligentes livreiros-editores Teixeira & Irmão, desta capital.

É notavel a selecção de obras escriptas em diversos idiomas ultimamente recebida pela conceituada livraria da rua de S. Bento.

Ainda mais: é notavel a modicidade de preços estabelecida para as vendas, circumstancia essa que tem attrahido geraes sympathias para aquella casa.

O commercio de livros não pode e nunca pode constar de exclusiva e gananciosa exploração mercantil : exige, pelo contrario, da parte de quem o faz, muita intelligencia e muito tacto para que os lucros correspondam aos capitaes arriscados.

Esses predicados não faltam aos srs. Teixeira & Irmão e a crescente prosperidade do estabelecimento que dirigem deve provar-lhes que seguiram o melhor caminho para captar as boas graças do publico e nesse caminho devem perseverar.

Julgamos prestar serviço aos nossos leitores e cumprir ao mesmo tempo um dever de solidariedade de officio, assignalando o importante movimento bibliographico da livraria Teixeira.”<sup>122</sup>

A mesma adulação pode-se ver em outros órgãos da imprensa paulista:

“O Mercantil consagra as suas notas diarias aos irmãos Teixeira, os bem conhecidos livreiros-editores desta capital, aos quais não poucos serviços devem as letras patrias.”<sup>123</sup>

Infelizmente, não conseguimos localizar o jornal *O Diário Mercantil* ao qual a nota acima se refere. No entanto, podemos dizer que esse reconhecimento não era apenas dos órgãos da imprensa ou mesmo dos setores progressistas da cidade. Antônio Maria Teixeira é hábil também para angariar as simpatias dos setores mais reacionários da sociedade. Isso se torna visível na disputa que se travou, no final de 1888, na Escola Normal – local onde hoje funciona a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo na atual Praça da República – da qual o lente da cadeira de gramática e literatura francesa, Carlos Marcondes de Toledo Lessa, filiado ao Partido Liberal, foi demitido, acusado de ter “escripto cartas amorosas a discípulas suas”. As cartas não tinham assinatura, mas a letra foi dada como semelhante à de Lessa. Este revidou e apresentou também cartas amorosas dirigidas a alunas com letra do Cônego Manuel Vicente, diretor da Escola Normal, e uma das principais figuras da União Conservadora, que foi atacado pelo

---

<sup>122</sup> BIBLIOGRAPHIA: Bohemia do espírito. CP, São Paulo, p.2, 27 abr. 1887.

<sup>123</sup> Cf.: REVISTA dos jornaes: dia 23 de fevereiro. CP, São Paulo, p.2, 24 fev. 1888.

jornal liberal *Província de S. Paulo*. Em sua defesa e de maneira a criminalizar Lessa, o Cônego Manuel Vicente relata no jornal *Correio Paulistano* o seguinte incidente:

“Um dia o muito digno e illustrado professor da Escola Normal, doutor Carlos Reis, que occupava cumulativamente o cargo de bibliothecario, desejou dotar a Escola de um numero de obras que ella ainda não possuia e que seria de real vantagem para os estudantes, que as pretendessem consultar. Autorisado por mim a fazer aquisição dessas obras dirigiu-se á livraria dos srs. Teixeira & Irmão.

Apresentou a lista das obras que queria comprar e o sr. Teixeira a leu attentamente. Voltou-se para o dr. Carlos Reis e indicou-lhe naquella lista varias obras que haviam sido compradas pelo dr. Carlos Lessa, por conta da Escola Normal, quando della foi bibliothecario. No emtanto, replicou o dr. Carlos Reis, estas obras não existem na Bibliotheca...

No dia seguinte o dr. Reis recommendou ao porteiro da Escola que perguntasse ao dr. Lessa si conservava em seu poder obras pertencentes á Escola Normal. O porteiro obedeceu declarando fazer esta pergunta por ordem do dr. Carlos Reis. O dr. Lessa, cauteloso em extremo, não confessou que em seu poder achavam-se taes obras, disse que iria entender-se com o dr. Carlos Reis. E assim o fez.

Explicou-lhe o dr. Carlos Reis a razão da pergunta que lhe mandara fazer pelo porteiro ; á vista do que o dr. Carlos Lessa resolveu-se a prometter ir verificar si taes obras residiam ou não em sua bibliotheca particular.

Aos quatro, aos cinco, aos seis volumes, foi remettendo até 34 *trinta e quatro obras...* ahi parou, não deu mais de si.

Pedi aos livreiros Thiollier, Fernandes & C<sup>a</sup> <sup>124</sup> e Teixeira & Irmão facturas completas das obras compradas por conta da Escola Normal durante o tempo em que o dr. Lessa fôra bibliothecario. Confrontadas estas facturas com o catalogo feito na occasião da entrega da bibliotheca a seu successor, verificou-se que, além das 34 obras já restituídas, ainda existiam e existem 18 desoito em poder do dr. Carlos Lessa.

---

<sup>124</sup> A firma Thiollier, Fernandes & C<sup>a</sup> é a sucessora da Casa Garraux, pois Anatole Louis Garraux a vendeu “em 1876 (1º de abril) a H. Michel, que permaneceu até 1º de fevereiro de 1883, quando, por sua vez, a transpassou à firma Fischer, Fernandes & Cia. Esses passaram-na adiante, em 1º de fevereiro de 1888, a Thiollier, Fernandes & Cia. Era sócio da firma o cidadão francês Alexandre Honoré Marie Thiollier, pai do escritor René Thiollier. Da firma, retirou-se a 28 de fevereiro de 1890 o sócio Fernandes, ficando apenas Mr. Thiollier, que ali permaneceu até 28 de fevereiro de 1896, quando passou a Casa Garraux à firma Charles Hildebrand & Cia., que a explorou até 1912”. Cf.: MENEZES, Raimundo de. As primeiras e mais antigas livrarias de São Paulo. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, v.33, n.182, p. 198, jul./dez. 1970.

[...]

Não tivesse havido aquelle feliz acaso, que conduzio o dr. Carlos Reis á livraria Teixeira, não tivesse o sr. Teixeira feito aquella observação, não tivesse o dr. Carlos Reis, que já esteve nas funcções de chefe de policia, empregado certa tactica, que a Escola Normal teria perdido cincoenta e duas obras!...

S. Paulo, 17 de Novembro de 1888.

Conego Manoel Vicente”

(Itálicos no original, sendo que as notas explicativas são nossas).<sup>125</sup>

A visão cada vez mais positiva que Antônio Maria Teixeira gozava no seio da elite ultrapassava também as fronteiras da cidade e passava a encantar inclusive antigos críticos ácidos das atividades da livraria, como é o caso de Valentim Magalhães. Em sua coluna “Notas à Margem” publicada na *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro e posteriormente reunida em livro, o cronista publica o seguinte comentário sobre uma visita realizada a São Paulo em 20 de janeiro de 1888:

“Após seis annos de ausência, fui despejado ao seio da Paulicéa e aos braços de alguns amigos pelo trem do Norte em a noite de 20 do mez passado.

Entre esses amigos tive o prazer de encontrar – Gaspar da Silva e Léo de Affonseca, os redactores do *Diario Mercantil*, dois rapazes *comme Il faut*; Olavo Bilac, o adoravel poeta ; Bento Barbosa, o caricaturista mais sympathicamente caricato que tenho conhecido, e o Dr. Pedro dono da *Casa da China*, teve este a gentileza de me levar um *bouquet* de raros e lindissimos cravos á *gare* do Norte, na madrugada do meu regresso para a Côrte.

Achei também muito desenvolvida a livraria dos Srs. Teixeira & Irmão, os editores da *Comedia dos Deuses*, de Theophilo Dias, e futuros editores d’A *Carne*, romance de Julio Ribeiro, de quem tem editado outras obras sobre linguistica, e da *Via Lactea*, poesias, de Olavo Bilac.” (Itálicos no original).<sup>126</sup>

Do lado da livraria, a adulação recebida da elite é recompensada com a edição de obras. Inicialmente são editados manuais escolares ou científicos de venda garantida, como é o caso, a partir de 1885, dos livros especializados em linguística e das gramáticas de Júlio

<sup>125</sup> Cf.:COMMUNICADO: Escola Normal. CP, São Paulo, p.1-2, 18 nov. 1888. Ver também: CARTAS de S. Paulo: S. Paulo, 17 de dezembro de 1888. **A Republica: Patria e Democracia**, Curitiba, p.2, 21 dez. 1888.

<sup>126</sup> Cf.: Magalhães, Valentim. Rio, 15 de fevereiro de 1888. In: \_\_\_\_\_. **Notas á margem: chronica quinzenal**. Rio de Janeiro: Moreira Maximino, 1887-1888. p.142-3.

Ribeiro, dos livros jurídicos e de outras obras escolares. Posteriormente, a partir de 1887, tem lugar a edição de obras literárias, como o poema de Teófilo Dias,<sup>127</sup> *A comédia dos deuses*, ou políticas, como são os *Discursos* de Brasília Machado, cuja venda não parece ter alavancado.<sup>128</sup>

Tais favores dos livreiros não se resumem à edição das obras em si e não se caracterizam apenas como uma deferência para com os editados. O livro também se transforma em brinde – utilizado como *marketing* indireto pela livraria – que é regalado a outros representantes da elite, como é o caso do envio de exemplares gratuitos para a imprensa que, apenas a título de exemplo, ilustramos abaixo, com a resenha do *Correio Paulistano* das notícias publicadas em outros jornais. Aqui o *Correio* comenta o que foi publicado na seção livre do jornal *A Província de São Paulo* em 30 de novembro de 1887:

“Secção livre; noticiário, onde anuncia que «está á venda na grande Livraria Teixeira aquelle tão anciosamente esperado poema de Theophilo de Mesquita».

Já se sabe: é a *Comedia dos Deuzes*.

Esperamos que os amigos livreiros nos mimosêem com um, ou dous exemplaresinhos, em papel Hollanda, capa dourada e *numéroté*.

E o mais do costume.” (Itálicos no original).<sup>129</sup>

Em que pese o tom sarcástico da nota, a menção a alguma coisa a mais que os exemplares especialmente encadernados, ofertada aos jornalistas, pode significar, inclusive, o recebimento de uma recompensa monetária pela divulgação da obra. A promoção da edição, como fica subentendido pela nota acima, também começava a ser

---

<sup>127</sup> Teófilo Odorico Dias de Mesquita (Caxias, MA, 8 nov. 1854 – São Paulo, SP, 29 mar. 1889). Iniciou seus estudos em S. Luís do Maranhão. Após desistir da carreira militar, tentou o comércio em Belém do Pará. Já então seguindo as pegadas do tio, Gonçalves Dias, iniciava-se em poesia, tendo publicado, talvez, um livro de versos – *Flores e Amores*. Em 1874, instala-se no Rio, fazendo-se consecutivamente funcionário público e estudante. Em 1876, está estudando Direito em S. Paulo; é um dos integrantes da Batalha do Parnaso, movimento que em 1878, sob influência de Alberto de Oliveira, foi formado por escritores que, no Rio e em São Paulo, reagiam contra o Romantismo. Casa-se em 1880, diplomando-se no ano seguinte. Ao lado da advocacia, exerce o magistério e o jornalismo, colaborando com os jornais *Província de São Paulo* e *A República*, e ainda na *Revista Brasileira*, de José Veríssimo. Militou na política, elegendo-se deputado provincial em 1885 pelo Partido Liberal. Inicia-se como poeta romântico, aliás pouco original, na *Lira dos Verdes Anos* (São Paulo, 1878). Nos *Cantos Tropicais* (São Paulo, 1878), continuam os temas românticos, a par de novos temas inspirados na poesia social de então, sob nítida influência dos ideais da Geração Coimbrã de 1870. Sua realização como poeta só se verificará na obra seguinte, *Fanfarras* (São Paulo, 1882). Sua técnica e seus temas serão doravante parnasianos, influenciados por Baudelaire. Cf.: DIAS DE MESQUITA, Teófilo Odorico. In: PAES, José Paulo, MOISES, Massaud (orgs.). **Pequeno dicionário de literatura brasileira: biográfico, crítico e bibliográfico**. São Paulo: Cultrix, 1969. p.88-9.

<sup>128</sup> O sucesso ou não das vendas podem ser comprovadas nos dias de hoje pelos exemplares que nos chegaram. Das gramáticas de Júlio Ribeiro, pudemos encontrar exemplares que em 1885 estão em segunda edição “refundida e muito augmentada”, enquanto restaram apenas primeiras edições da *Comédia dos deuses* de Teófilo Dias e dos *Discursos* de Brasília Machado.

<sup>129</sup> REVISTA dos jornaes: dia 30 de novembro. CP, São Paulo, p.1, 1º dez. 1887.

feita direta e indiretamente muito antes de o livro sair do prelo, de maneira a criar expectativa nos consumidores, o que estimularia a venda do produto assim que chegasse à loja.

Se tal recompensa era oferecida à máquina jornalística ou não, o fato é que estamos falando de uma época em que literatura e jornalismo se fundiam quase sempre na figura polígrafa do escritor-jornalista, e se ao editor era importante uma boa relação com a imprensa para a divulgação direta e a promoção indireta de suas publicações, ao jornalista-literato era também importante manter-se amigo de um editor, já que este poderia realizar seu sonho de fazer sucesso na carreira literária.

A questão da remuneração do trabalho literário, via pagamento de direitos pela edição da obra, parece ainda não fazer parte das práticas dos editores Teixeira, já que a iniciativa só ganhará repercussão no ano seguinte, primeiramente com a edição de *A Carne*, de Júlio Ribeiro<sup>130</sup>.

Embora haja ausência de documentos que nos permitam compreender como era realizada a negociação ou mesmo os valores aí envolvidos,<sup>131</sup> vemos que a remuneração empolga os escritores, como nos mostra o agradecimento de Júlio Ribeiro nas páginas iniciais da primeira edição de seu romance *A Carne*:

“Aos meus editores, os irmãos Teixeiras:

Ingratidão seria e injustiça não consignar aqui, na frente deste livro, o nome dos irmãos Teixeiras, desses livreiros ousados aos quais já tanto devem as nossas letras.

Inteligentes, ativos, empreendedores e, sobretudo, honrados, eles abrem um exemplo raro neste país tão auspicioso, e todavia tão descrente: conhecendo quanto vale o labor cerebral, eles acoroçam-nos, levantam-no, remuneram-no.

---

<sup>130</sup> Júlio Cesar Ribeiro Vaughan (Sabará, MG, 16 abr. 1845 – Santos, SP, 1º nov. 1890) foi jornalista, filólogo e romancista. Era filho de George Washington Vaughan e Maria Francisca Ribeiro Vaughan, professora, com quem fez os estudos de instrução primária. Matriculou-se depois no Colégio Baependi. Em 1865, em meio à Guerra do Paraguai, ingressou na Escola Militar do Rio de Janeiro, mas no mesmo ano pediu baixa. A partir de 1866 passou a dedicar-se ao jornalismo e ao magistério, fixando residência no Vale do Paraíba, onde travou contato com missionários presbiterianos de origem americana, religião a qual se converteu em 1870. No ano seguinte, já residindo em Sorocaba, foi diretor do periódico *O Sorocabano*, por influência de suas ligações com políticos liberais ligados à maçonaria. Em São Paulo, editou o jornal *Gazeta Comercial*, a partir de 1874, onde publicou, em forma de folhetim, seu romance *Padre Belchior de Pontes*. Foi jornalista combativo, panfletário e polemista. Como romancista, filiou-se ao naturalismo, tendo causado bastante polêmica com seu romance *A Carne*, de 1888, que foi recebido como sendo obscuro e escandaloso por abordar temas como o amor livre e o divórcio, tornando-se um *best seller* para várias gerações. Foi o criador da bandeira do estado de São Paulo, concebida em 1888. É o patrono da cadeira nº 24 da Academia Brasileira de Letras. Faleceu vítima de tuberculose aos 45 anos. Cf.: COSTA E SILVA, Álvaro. Ribeiro, Julio. In: ERMAKOFF, George. **Dicionário biográfico ilustrado de personalidades da história do Brasil**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2012. p.1080.

<sup>131</sup> Muitos anos mais tarde, podemos ler nos jornais o seguinte comentário: “conta-se que Olavo Bilac vendeu por oitocentos mil réis, em 1888, á Livraria Teixeira, os direitos autoraes do seu primeiro livro de ‘Poesias’...” Cf.: OS DIREITOS autoraes d’Os Sertões. **CP**, São Paulo, p.4, 14 ago. 1940. Ed. n.25902. Ver também: NOTAS e comentários: editores e escritores. **CP**, São Paulo, p.5, 2 jul. 1941. Ed. n.26172.

O sucesso já lhes tem coroado os cometimentos; mores triunfos lhes reserva o futuro. Quando, nesta terra paulista, for a pena um instrumento de abastança, mais ainda, de riqueza, lembrem-se os homens de letras de que foram os irmãos Teixeira os primeiros a dar cotação no mercado de S. Paulo ao trabalho literário”<sup>132</sup>

O mesmo parece se dar com Olavo Bilac,<sup>133</sup> segundo o que consta na coluna do *Correio Paulistano*, onde Venceslau de Queirós<sup>134</sup> – que dois anos depois também teria seu livro de versos publicado pelos irmãos Teixeira – relata:

“Hontem, ás 11 horas da manhã, estavam fumando um cigarrinho burguez no escriptorio desta folha, e nos preparavamos para mourejar na faina quotidiana, quando o Olavo Bilac entrou, e, apumando-se n’um ar funebre de despedida, nos contou que hoje partia para a côrte, e por isso vinha despedir-se cá do amigo, perguntando-nos si queríamos alguma cousa para lá, etc., etc.

«Boa viagem» – tartamudeamos, commovidos.

Mas, neste doloroso transe, nos acudio de prompto uma ideia, e esta era o poeta nos deixar uma lembrança.

E nisto, refeito ja da emoção, e sem mais enlacrimejarmos a voz, exclamamos:

Vais partir, poeta, e, neste *supremum vale*<sup>135</sup> desejavamos que nos desse uma lembrança tua: um verso, uma rima, ou ao menos uma petala da flôr que trazes na lapella do teu casaco.

---

<sup>132</sup> RIBEIRO, Júlio. **A Carne**. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Domínio público: Biblioteca digital desenvolvida em *software* livre. Brasília. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000112.pdf>>. Acesso em: 03.10.2011.

<sup>133</sup> Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac (Rio de Janeiro, RJ, 16 dez. 1865 – Rio de Janeiro, RJ, 28 dez. 1918) estudou Medicina, mas, interrompendo o curso, matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, de cujo primeiro ano foi ouvinte. Após publicar em São Paulo seu primeiro livro, *Poesias* (1888), entregou-se inteiramente, no Rio de Janeiro, ao jornalismo e à vida literária, utilizando, por vezes, pseudônimos como Fantásio, Flaminio, Puck. Em 1891, foi nomeado oficial da Secretaria do Interior do Rio de Janeiro e, em 1898, inspetor escolar do Distrito Federal, cargo que exerceu até a aposentadoria. Republicano e abolicionista, conheceu contudo a prisão política. Em consequência da revolta de 1893, refugiou-se em MG, onde escreveu *Crônicas e Novelas* (Rio, 1894). Em 1902, acompanhou Campos Sales a Buenos Aires; em 1906, o Barão do Rio Branco designou-o secretário da Terceira Conferência Pan-Americana que se reunia no Rio; em 1910, foi delegado à Quarta Conferência, em Buenos Aires. Em 1907, exerceu o cargo de secretário do Prefeito do Distrito Federal. Foi fundador da Academia Brasileira de Letras e membro da Academia de Ciências de Lisboa. Fez várias viagens à Europa. No fim de sua vida, desenvolveu ampla campanha em prol do serviço militar obrigatório, movido pelo ideal de que os quartéis também servissem de escola, que ensinasse primeiras letras aos analfabetos. Cf.: BILAC, Olavo Brás Martins dos Guimarães. In: PAES, José Paulo, MOISES, Massaud (orgs.). **Pequeno dicionário de literatura brasileira: biográfico, crítico e bibliográfico**. São Paulo: Cultrix, 1969. p.54-5.

<sup>134</sup> Dados biográficos do autor na nota 16.

<sup>135</sup> Locução latina que significa *adeus para sempre, último adeus*. Cf.: SUPREMUM VALE. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. . Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/supremum%20vale>>. Acesso em: 16.08.2015.

Era um assedio, em regra. Bilac remecheu então o sagrado alforge de memoria, e da radiosa opulencia de suas rimas sacou uma moeda do oiro, e modestamente nol-a entregou, dizendo:

– Toma lá, amigo ; é uma lembrança de pobre.

– Pobre! O nababo das rimas que construiu um palacio de illusões doiradas, onde, no fervôr extatico dos crentes, vive a confabular de sucia com as estrellas! Pobre! o Rothschild dos sonetos que fez da *Via Lactea* uma radiante alameda, por onde, nas calmosas noites de estio, perambula, de braço dado, com a amada rainha de bellos sonhos de poeta!

E tão pobre é o Bilac que alugou já a estrella *Venus* por uma quantia fabulosa para albergar-lhe a alma de poeta, e donde pretende nos enviar algumas correspondencias sobre os astros, pois só elle é

Capaz de ouvir e de entender estrellas!

Olavo Bilac, além dessa virtude, é feliz como ninguem.

Querem uma prova? Eil-a:

Seu livro de versos, cujo titulo o poeta deixou no tinteiro, foi comprado a peso de legitimo metal sonante, e vai ser editado luxuosamente á guiza da segunda edição dos Sonetos e Rimas de Luiz Guimarães Junior.<sup>136</sup>

Os felizes editores são os Irmãos Teixeira.

O livro de versos do Olavo traz esta divisão – *Panoplias*, *Via Lactea* e *Sarças de fogo*.

Nas *Panoplias*, incluiu o poeta as poesias mais objectivas ; na *Via Lactea* – as poesias mais amorosas ; e nas *Sarças de fogo* – aquellas que tem o tom mais crú da sensualidade.

De resto, vamos ver em breve um formoso livro de versos, que, secundado pela esplendida impressão feita em Portugal, vai produzir no

---

<sup>136</sup> Luís Guimarães Júnior (Rio de Janeiro, 17 dez. 1845 – Lisboa, 20 maio 1898) foi poeta, romancista, autor dramático e diplomata. Alguns pesquisadores divergem em relação ao ano de seu nascimento: 1844, segundo Sílvio Romero e 1847, de acordo com outros. Filho do português Luís Caetano Pereira Guimarães e da brasileira Albina de Moura. Fez os primeiros estudos no Colégio Pedro II. O pai o destinava ao comércio, mas sua vocação eram as letras, tendo escrito aos 16 anos seu primeiro romance, *Lírio branco*, dedicado a Machado de Assis, ainda à época um jovem poeta e jornalista. Machado lhe enviou uma calorosa carta, animando-o a continuar a escrever. Em São Paulo, fez os estudos preparatórios e iniciou o curso de Direito na Faculdade do Largo São Francisco. Nessa época, colaborou com o jornal *A Esperança*. Concluiu o bacharelado em 1869, no Recife, onde conviveu com Castro Alves e Tobias Barreto. Na capital pernambucana, colaborou em alguns jornais e levou à cena o drama *As quedas fatais*. No retorno ao Rio de Janeiro, frequentou as rodas literárias e tornou-se conhecido ao publicar, em folhetins do *Diário do Rio de Janeiro*, o romance humorístico *A família Agulha*. Utilizou por vezes os pseudônimos Feliz Vandenesse, Mefistófeles, Celeste, Oscar D'Alva, Victor Murilo, Luciano d'Ataíde. Na carreira diplomática, chegou a ministro plenipotenciário, tendo servido em Santiago do Chile, Roma e Lisboa. Nesta cidade tornou-se amigo dos principais intelectuais do período, como Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro e Fialho de Almeida. Foi um dos dez membros eleitos para completar o quadro de fundadores da Academia Brasileira de Letras, na cadeira nº 31, que tem como patrono o poeta Pedro Luís. Cf.: COSTA E SILVA, Álvaro. Guimarães Junior. In: ERMAKOFF, George. **Dicionário biográfico ilustrado de personalidades da história do Brasil**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2012. p.592-3.

mundo das letras brasileiras um verdadeiro sucesso”. (Itálicos no original, sendo que as notas explicativas são nossas).<sup>137</sup>

Essas duas publicações de 1888, que se transformariam na marca dos irmãos Teixeira como editores, revelam por um lado suas preferências políticas e estéticas, privilegiando dois autores, republicanos e abolicionistas, obcecados com a correção gramatical, cuja obra se assemelhava ao do ourives, um minucioso trabalho formal com a língua e o culto ao estilo. Por outro, olhando-se retrospectivamente, em que pese a ousadia com que foi coroada, à época, a iniciativa de remunerar adequadamente a publicação de obras literárias, e sem entrar no mérito estético das obras em questão, pode-se dizer que a aparição primeiramente do romance e alguns meses depois dos poemas, nada de arriscado representaria para o negócio. Principalmente porque Júlio Ribeiro já era um autor publicado pela casa, conhecido professor, jornalista e homem de letras. É dele a *Grammatica portugueza*, originalmente editada em 1881 e já reeditada, como dissemos em nota acima, em segunda edição, pelos irmãos Teixeira, “refundida e muito aumentada” no ano de 1885. Portanto, era praticamente garantido que seu livro, filiado à estética naturalista, teria repercussão certa nos meios letrados nacionais, dada a personalidade do autor – combativo, panfletário, polemista – embora o naturalismo em si, não fosse uma novidade no Brasil.

Algo semelhante poderia ser dito quanto a Olavo Bilac, pois, ao publicar suas *Poesias*, o movimento parnasiano estava inaugurado e era vitorioso, tendo se servido o autor de todo o aparato de glorificação da obra muito antes de sua edição, que foi prestigiada em artigo conjunto por mestres desse movimento, como Alberto de Oliveira e Raimundo Correia, já em 1886.<sup>138</sup>

Além disso, a iniciativa de remuneração do trabalho intelectual do literato não parece ser uma prática constante dos editores. A prova disso é que anos mais tarde, em 1909, veremos Lima Barreto, quando da publicação de seu livro de estreia, *Recordações do Escrivão Isaiás Caminha*, receber como pagamento do mesmo Antônio Maria Teixeira, então editor muito bem estabelecido em Lisboa, apenas 50 exemplares de seu livro como pagamento pela edição. Isso, depois de a obra ter sua linguagem revisada pelo estudioso Albino Forjaz de Sampaio, que removeu todos os brasileirismos de maneira a torná-lo vendável no mercado português.<sup>139</sup>

Importante ainda assinalar que, como se pode ver no quadro 1, abaixo, baseado na bibliografia que compilamos das edições da firma Teixeira & Irmão (Apêndice 1), os livros de literatura nunca ultrapassaram 35% do total de publicações lançadas por eles,

---

<sup>137</sup> QUEIROZ, Wencesláu de. *Páginas volantes: Olavo Bilac*. CP, São Paulo, p.2, 2 mar. 1888. Ed. n.9451.

<sup>138</sup> OLIVEIRA, Alberto de; CORRÊA, Raymundo. *Folhetim: Olavo Bilac. O Vassourense*, São Paulo, p.2, 4 abr. 1886. Ed. n.14.

<sup>139</sup> Cf.: BARRETO, Lima. Breve notícia. In: \_\_\_\_\_. **Recordações do escrivão Isaiás Caminha: romance; prefácio de Francisco de Assis Barbosa**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1978. p.25-8. Ver também: HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**; trad. de Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. 2. ed. ver. ampl. São Paulo: EDUSP, 2005. p.263.

se tomarmos como referencial um período de cinco anos que vai de 1885<sup>140</sup> a 1889 e, na década seguinte, outro período de cinco anos entre 1890 a 1894<sup>141</sup>. Se levarmos em consideração o período de 10 anos, esse número não ultrapassaria 17,8% das edições da casa. O dado demonstra que, mesmo o efetivo sucesso de *Poesias* de Olavo Bilac e de *A Carne* de Júlio Ribeiro, não foi suficiente para animar os irmãos editores a alçar voos mais altos nessa direção. Com exceção do livro de versos de Venceslau de Queirós, Teixeira & Irmão vão optar, no que diz respeito à literatura brasileira, por realizar edições baratas e populares<sup>142</sup> das obras poéticas *As Primaveras*, de Casimiro de Abreu e *Espumas Flutuantes* de Castro Alves, ambas em 1889 e, em 1893, do romance *Demônios* de Aluísio de Azevedo.

### QUADRO 1

#### Publicações de Teixeira & Irmão, segundo a especialidade

|           | <i>Literatura</i> |               | <i>Outras especialidades</i> |                         |                |
|-----------|-------------------|---------------|------------------------------|-------------------------|----------------|
|           | <i>Romances</i>   | <i>Poemas</i> | <i>Livros escolares</i>      | <i>Livros jurídicos</i> | <i>Outros*</i> |
| 1885-1889 | 1                 | 4             | 3                            | 3                       | 4              |
| 1890-1894 | 2                 | 3             | 20                           | 11                      | 5              |
| Total     | 3                 | 7             | 23                           | 14                      | 9              |

\* Livros sobre política, história, obras de referência, medicina e religião

Importante lembrar também que, não fossem suas raízes em Portugal, local onde nessa época é impressa, com preço mais competitivo, a maioria dos livros das editoras brasileiras, a existência de um catálogo com publicações de qualidade seria bem mais difícil.

De toda forma, a atitude dos editores Teixeira & Irmão revela uma vontade de colaborar para a profissionalização do campo literário em São Paulo, como primeiro passo para o nascimento da edição moderna na cidade.

Assim, como era de se esperar, as edições de 1888 foram um sucesso e coroaram com merecimento os 10 anos de existência da empresa de Antônio Maria e José Joaquim Teixeira. O aniversário, curiosamente passou em branco seja em 1886, seja em 1888, talvez pelo fato de a livraria ter mudado sua razão social quando da chegada de José Joaquim Teixeira à empresa, em 1881.

<sup>140</sup> 1885 marca o início das atividades de Teixeira & Irmão como editores.

<sup>141</sup> Como veremos adiante, a falência da firma Teixeira & Irmão é requerida pelos credores em final de 1893, mas em 1894 ainda um livro será editado, mas sob a chancela Livraria Teixeira & Irmão.

<sup>142</sup> Queirós, Venceslau de. *Prosas ligeiras*. CP, São Paulo, p.1, 30 abr. 1890. Ed. n.10.092.

### 2.5.3 A impressão em Portugal

Até 1887, os livros foram impressos em diferentes tipografias portuguesas de Lisboa e do Porto. Nesta cidade, a firma escolhida era geralmente a Tipografia Universal de Nogueira & Caceres, da qual não possuímos muitas informações, a não ser que era bastante utilizada por livreiros portugueses do período, seja para editar livros seja para editar periódicos.

Em Lisboa, os livros eram impressos na Tipografia de Henrique Zeferino de Albuquerque, localizada na rua Nova de S. Mamede n.26. Henrique Zeferino foi um editor tipográfico bastante ativo nos anos 1880, e que havia sido anteriormente proprietário de uma livraria, fundada em 1844, na rua dos Fanqueiros n.87, na mesma cidade.<sup>143</sup>

Não conseguimos descobrir se as relações de Henrique Zeferino com os irmãos Teixeira eram apenas comerciais, se havia amizade entre o livreiro e o impressor ou se haveria aí a intermediação de Avelino Tavares Cardoso, que morava na cidade. Pesquisas precisariam ser feitas em Portugal para se saber como eram feitos esses contratos de impressão.

A partir de 1888, as publicações passaram a sair dos prelos da oficina da Empresa Literária e Tipográfica, que tinha começado a funcionar em junho daquele ano, localizada entre os números 178 a 184 da rua de D. Pedro, na cidade do Porto. Essa empresa era vinculada ao *Jornal de Notícias*, diário que em suas três primeiras décadas de existência tinha uma orientação monárquica e regeneradora, mas que a partir de 1907 afirmou uma orientação republicana, em defesa dos interesses do Norte de Portugal. A opção pela mudança do local de impressão pelos irmãos Teixeira parece ter sido realizada em razão dos custos e da qualidade da impressão, já que recém-criada, a oficina oferecia um serviço com a mais moderna tecnologia então disponível.<sup>144</sup>

Quanto à questão da impressão de livros brasileiros em Portugal, é Monteiro Lobato quem nos explica o fenômeno, anos mais tarde, em carta datada de 26 de maio de 1926, dirigida ao presidente Washington Luís:

“Há um regime de protecionismo às avessas, que sufoca a nossa indústria editora. As taxas são estabelecidas de modo a proteger a indústria editora de fora contra a indústria editora nacional. Se o livro vem feito de fora, paga metade do imposto que recai sobre o papel, e *não paga absolutamente nada se vem feito de Portugal!*...

---

<sup>143</sup> Cf.: DICCIONARIO universal portuguez illustrado linguistico, scientifico, historico, geographico, cronologico, biographico, litterario, poetico, mythologico, bibliographico, artistico, industrial, technologico, etc. obra illustrada com muitas centenas de gravuras, redigida pelos principaes escriptores e editada por Henrique Zeferino de Albuquerque. Lisboa: Typ. de Henrique Zeferino, 1883. p.152

<sup>144</sup> RIBEIRO, Sónia Paula Silva. **A implicação da política editorial no tratamento noticioso: o caso do Jornal de Notícias**. p.4. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, 2012. 132 p. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23316/1/S%C3%B3nia%20Paula%20Silva%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 16.08.2015.

Ora, livro é papel impresso. Se o papel vem branco para ser transformado em livro aqui, paga o dobro do custo; se esse mesmo papel entra já transformado em livro, paga metade, ou zero se procede de Portugal!” (Itálicos no original).<sup>145</sup>

Além da questão financeira, outra vantagem, que não deve ser menosprezada quando se fala das edições de obras brasileiras em Portugal, é a venda do livro no próprio mercado português, quando finalizada a impressão, o que poderia catapultar as vendas, como nos informa a pesquisadora Elsa Pereira, da Universidade do Porto:

“uma parte significativa das receitas obtidas pelos jornais do Porto provinha da divulgação de novidades editoriais, nestas incluindo-se também as do Brasil. *A Carne*, de Júlio Ribeiro, e *Poesias*, de Olavo Bilac, são dois exemplos de publicações brasileiras que, ao serem impressas na Empresa Literária e Tipográfica do Porto, pela mão do editor António Maria Teixeira, de São Paulo, mereceram ampla divulgação nos jornais portuenses da altura, indiciando, desde logo, o protagonismo assumido pela imprensa periódica no mercado editorial.” (Itálicos no original).<sup>146</sup>

Essa estratégia, utilizada constantemente, serve não apenas para divulgar a edição, mas também para exaltar os próprios editores paulistas, como veremos em 1890, por ocasião do lançamento do livro *Versos*, de Wenceslau de Queirós, jornalista do *Correio Paulistano*, periódico do qual retiramos trechos da matéria sobre a recepção do livro em Portugal:

“Os ultimos jornaes portuguezes trazem diversas criticas e noticias a respeito do livro de versos do nosso redactor litterario, Wencesláu de Queiroz.

Transcrevemos hoje as da *Republica Portuguesa e Jornal de Noticias*, do Porto.

«Versos» – intitula-se assim, modesta e despretenciosamente, um magnifico livro de Wencesláu de Queiroz. Chega-nos de S. Paulo, a florescente capital d’uma das mais ricas provincias do Brazil, o elegante volume que temos á vista, editorado pelos activos e conhecidissimos livreiros Teixeira & Irmão.

[...]

---

<sup>145</sup> LOBATO, José Bento Monteiro. **Cartas escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1959. v.1 p.193-198. (Obras Completas, 16 e 17).

<sup>146</sup> PEREIRA, Elsa. Autores brasileiros na página literária do *Jornal da Manhã*: 1885-1892. **Navegações: Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa**, Porto Alegre/Lisboa, v.7, n.1, p. 87, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/18860/11966>>. Acesso em: 24.08.2015.

O volume é elegante e esplendidamente impresso.

(*A Republica Portugueza*).

---

Versos – É este o titulo d’um livro em que o Sr. Wencesláu de Queiroz reuniu as suas producções poeticas. Wencesláu de Queiroz é um fino artista brasileiro, d’um sentimento delicadissimo, jorrando brilhantemente pelas paginas do seu livro em que ha magníficos versos.

[...]

A edição dos *Versos*, trabalho typographico duma esmerada nitidez, é da casa Teixeira & Irmão de S. Paulo.

(*Jornal de Noticias.*)”. (Itálicos no original).<sup>147</sup>

Se o bom resultado da impressão em Portugal – como nos informam os artigos de jornal do período reproduzidos acima, desde a edição de *A comédia dos deuses*, de Teófilo Dias – não teria deixado a desejar para os padrões da época, um autor mais exigente, como foi Júlio Ribeiro, mostrava bastante contrariedade com o fato. É o que nos mostra a errata existente em apenas alguns exemplares de *A Carne*, em suas páginas finais, não numeradas, com uma crítica aos compositores tipográficos de sua obra. O pesquisador Israel Souza Lima afirma que como essa errata “deve ter sido impressa depois da obra já se encontrar em fase de distribuição às livrarias, poucos são os exemplares que a possuem”.<sup>148</sup> O estudioso reproduz então o texto que revela a contrariedade de Júlio Ribeiro com o processo de edição:

“Sou infeliz quanto a correcção das obras que faço imprimir: a minha khirographia, comquanto distincta em si, não o é para os compositores typographos, e quer o accaso que nunca possa eu ler as provas. Os compositores confundem os meus z z com s s, e põem por minha conta *camisa, jasigo, praser* e outros identicos disparates etymologicos. Eu só uso do s quando a palavra o tem de origem; por exemplo, escrevo – *casa, Cesar*, porque em latim é – *casa, Caesar*, representando o z portuguez s latino: escrevo *produzir, razão*, porque em latim é *producere, razione*, e nestes casos o som de z portuguez não representa o s latino, mas sim outras modificações vocaes diversas.

Protesto, pois: os s s anti-etymologicos, de que está inçada esta obra, não são devidos à minha ignorancia, e nem tão pouco o é o absurdo, o asinino apostropho que se vê em *n’aquelle, n’este, n’isso*, e em outras

---

<sup>147</sup> Cf.: VERSOS. CP, São Paulo, p.1, 14 nov. 1890. Ed. n.10258.

<sup>148</sup> LIMA, Israel Souza. Breve histórico das primeiras edições de *A Carne*. In: RIBEIRO, Júlio. *A Carne*; apresentação, notas e estabelecimento do texto: Marcelo Bulhões, ilustrações Mônica Leite. Cotia, Ateliê Editorial, 2002. p.320.

phrases similares. Eu escrevo sempre *naquelle, neste, nisso*, etc. sem apostropho, singelamente. (assinado: “Julio Ribeiro”).” (Itálicos no original).<sup>149</sup>

Até o primeiro semestre de 1887, algumas edições ainda aparecem sob a chancela “Livraria de Teixeira & Irmão”, sendo que somente a partir desse momento será adotada a marca “Teixeira & Irmão – Editores”, o que demonstra uma crescente diferenciação e inclusive certo distanciamento entre essas duas atividades no seio do empreendimento, passando a ter uma importância maior a atividade editorial.

---

<sup>149</sup> RIBEIRO, Júlio. Errata, apud: LIMA, op. cit., 2002, p.320.

## 2.6. O Dia a Dia de um Negócio com Livros em São Paulo no Alvorecer da República

Observando as publicações podemos constatar que, mais uma vez, há alteração de numeração na loja onde se localizava a Livraria. Tal fato, segundo Heloísa Barbuy, talvez se deva à adequação do prédio às mudanças realizadas na numeração das casas em 1886/1887, acarretada pelo cumprimento da determinação expressa no artigo 24 do Código de Posturas de 1875. Ainda segundo Barbuy, “as numerações da rua 15 de Novembro e da rua Direita sofreram, a partir de 1886, uma inversão entre lados pares e ímpares. Isto é: partindo-se do Largo da Sé em direção à rua São Bento, o lado à esquerda – que era par –, tornou-se ímpar e vice-versa, em ambas as ruas. Já na rua São Bento, não houve esse tipo de inversão entre os lados, mas a numeração que antes tinha início no Largo São Bento passou a ter início no Largo do Capim (Largo do Ouvidor)”.<sup>150</sup>

Por isso, a partir do segundo semestre de 1887, nos anúncios de jornal e na página de rosto das publicações da firma de Teixeira & Irmão, ao invés do endereço rua de São Bento 54 A, passa a constar o número 26A.

Com esse endereço na parte superior, uma nova etiqueta figura nas publicações comercializadas pela loja dos irmãos Teixeira. Nela, observamos uma manutenção de hábitos de consumo do tradicional público da casa:

“Grande sortimento de livros de Direito, Collegios, religião, romances, poesias, theatro etc, etc, por preços reduzidos.”<sup>151</sup>

Além disso, outro tipo de etiqueta é confeccionado por volta de 1888, em razão da progressiva importância dada à edição de livros pela empresa. Nessa etiqueta não figura, como nas outras, o endereço na parte superior, nem o texto que propagandeia o sortimento da loja. Criada em formato oval, contém simplesmente menção à cidade de São Paulo, em sua parte superior, seguida da razão social da firma – Teixeira & Irmão – e, mais abaixo, ao endereço.

Pelas informações que oferece e pelo que pudemos observar, sua função é também diferente das outras de seu gênero, pois, geralmente, essa etiqueta é colada na página de rosto das publicações, em sua parte inferior, fazendo as vezes da imprensa,<sup>152</sup> ou muitas vezes se sobrepondo a esta, indicando exclusividade na distribuição do livro ou mesmo mudança de propriedade da edição (Figuras 1-6).

---

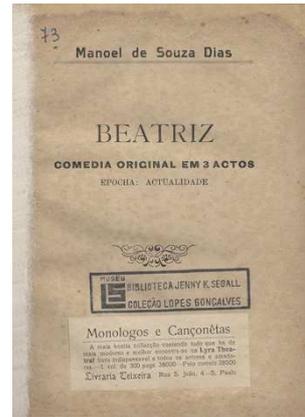
<sup>150</sup> Cf.: BARBUY, Heloisa. **A cidade-exposição: comércio e cosmopolitismo em São Paulo; 1860-1914**. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 254

<sup>151</sup> MACHADO, op. cit., 2003, p.104.

<sup>152</sup> Segundo o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, conjunto de informações, normalmente impresso na parte inferior da página de rosto de um livro, contendo nome da editora, cidade e ano de publicação. Cf.: IMPRENTA. In: HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.1584



**Figura 1.** COMBE, A. Riquier Labbé. **Cours complet d'instruction élémentaire: histoire grecque.** São Paulo: Livraria de Teixeira & Irmão, 1889. 3 v. 360 p.  
*Localização:* Sebo Garimpo do Saber, São Paulo, SP.



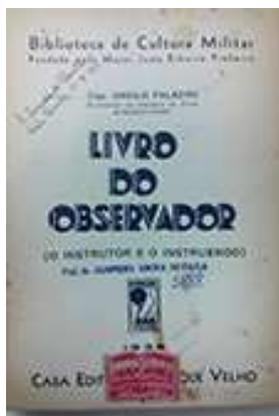
**Figura 2.** DIAS, Manoel de Souza. **Beatriz:** comédia original. Rio de Janeiro: Livraria de Cruz Coutinho; J. Ribeiro dos Santos; Typ. a Vapor Marques, Ribeiro & C., 1885?. 60 p.  
*Acervo:* BJKS/MLS/IBRAM/MinC.



**Figura 3.** TEIXEIRA, F. Gomes. **Santo António de Lisboa:** história, tradição e lenda. São Paulo: Livraria Teixeira, (19--). 280 p.  
*Acervo:* FFLCH/USP.



**Figura 4.** CARVALHO, Licínio Fausto Cardoso de. **Os dois proscritos, ou, A restauração de Portugal em 1640:** drama histórico. Rio de Janeiro: Livraria de A.T. de Castro Dias Typ. de A.T. de Castro Dias, 1877. 98 p.  
*Acervo:* BJKS/MLS/IBRAM/MinC



**Figura 5.** PALADINO, Danilo. **Livro do observador:** o instrutor e o instruído. São Paulo: Livraria Teixeira, 1938. 285 p. (Biblioteca de Cultura Militar).  
*Acervo:* FFLCH/USP.



**Figura 6.** FONTES, Ofélia de Avelar Barros ; FONTES, Narbal. **Pindorama:** terra das palmeiras. 8. ed. Rio de Janeiro: Livraria Teixeira, 1940. 242 p.  
*Acervo:* FEA/USP.

Infelizmente, o belo livro de Ubiratan Machado, que de maneira pioneira e elegante volta nossos olhos a “esses pequeninos (às vezes nem tanto) – retalhos de papel, de formatos diversos e trazendo impressos os dados do estabelecimento”,<sup>153</sup> apresenta as etiquetas descoladas do livro, o que impede ao leitor observar as diferentes partes deste, onde elas eram colocadas, prática que revela a função que exerciam e a razão de sua confecção.

Ao que parece, esse modo de etiquetagem, que se torna recorrente no dia a dia da livraria-editora por muito tempo, indica muitas vezes que livros impressos por seus próprios autores eram oferecidos à loja dos irmãos Teixeira para distribuição exclusiva, recebendo essas etiquetas como uma espécie de chancela tal qual uma edição da casa.

Outras vezes, a mesma prática nos leva a crer que edições inteiras de uma obra, realizadas por outras casas editoriais no Brasil ou em Portugal, tenham sido negociadas pelos Teixeira, que, de maneira a aproveitar os exemplares sem modificações substanciais, aplicam sua etiqueta, demonstrando assim, tanto para o público consumidor como para a posteridade, sua posse do produto.

Assim, na elaboração do levantamento bibliográfico das edições da Livraria, tivemos bastante dificuldade em identificar as edições originais, tendo que recorrer muitas vezes ao exemplar físico para nos assegurarmos de que a edição realmente havia sido realizada pelos Teixeira, já que encontramos hoje, em muitos catálogos de bibliotecas respeitáveis que deveriam apresentar certa confiança na catalogação de itens de seus acervos, livros de outras editoras, às vezes de outras cidades brasileiras ou mesmo de Portugal, catalogados como publicações pertencentes à Teixeira ou Teixeira & Irmão. Nota-se que o profissional responsável pela catalogação, pela impossibilidade de identificação do verdadeiro editor, que se encontra encoberto por tais etiquetas, ou pela dúvida na propriedade da edição, preferiu ater-se às informações da etiqueta, colocadas propositalmente em evidência.

A partir de 1889, encontramos o estabelecimento com endereço na rua de São Bento 65.<sup>154</sup> Essa numeração ímpar poderia demonstrar uma mudança física, mas, curiosamente, não encontramos registros de que isso tenha acontecido. Como também afirma Barbuy, “muitas vezes torna-se difícil, senão impossível, entender-se a sequência de números recebida por um mesmo imóvel, suas subdivisões, sua sequência de ocupações”.<sup>155</sup>

Apesar da constante mudança de numeração, vemos um esforço dos proprietários da Grande Livraria Paulista em permanecer em seu endereço na rua de S. Bento, que os abrigou desde o início de sua atividade em São Paulo e que é mantido mesmo em momentos de adversidade na vida urbana, como nos mostra o depoimento de Henrique

---

<sup>153</sup> GIORDANO, Cláudio. Apresentação. In: MACHADO, op. cit., 2003, p.9.

<sup>154</sup> Cf.: COMERCIO, industria e profissões da capital. In: ALMANACH Administrativo, Commercial e Industrial da Provincia de São Paulo para o anno de 1886, fundado e organizado por Joge Seckler, 4º anno. São Paulo: Jorge Seckler e Cia., 1886. p.199.

<sup>155</sup> Cf.: BARBUY, op. cit., p.254.

Raffard, filho do cônsul suíço, em suas impressões de viagem *Alguns dias na Paulicéia*, sintetizadas, mais uma vez, pela pesquisadora Heloisa Barbuy:

“a euforia dos mercados e negócios, logo após a Proclamação da República, envolta no sonho yankee de prosperidade, gerava uma desenfreada especulação imobiliária, que acompanhou e estimulou, de resto, os processos urbanísticos modernos de uma forma geral. O empresário Raffard, sempre interessado nas questões dos negócios, em sua visita à cidade, em 1890, verificou um boom de atividades comerciais que tornava visível a febre especulativa de São Paulo naquele momento. Observou a instalação, na capital paulista, de sucursais de estabelecimentos de Santos e do Rio de Janeiro, e de vários novos bancos. Considerou as novas edificações de casas comerciais ‘verdadeiros monumentos para a venda de mercadorias’ e sublinhou os altíssimos preços praticados nas lojas da cidade, que atingiam o dobro daqueles estabelecidos nas lojas mais caras da rua do Ouvidor, a mais esnobe do Rio de Janeiro. Associou tais preços aos excessivos aluguéis de imóveis, calculados pelo número de portas ou vitrines e conforme o ponto, aos preços exorbitantes dos terrenos – especialmente nas três ruas principais do Triângulo – e à onerosidade da mão-de-obra para construção.”<sup>156</sup>

Esse esforço pode revelar um apego a uma clientela tradicional, composta pelos estudantes e professores da Faculdade de Direito, jornalistas atuando em jornais e revistas, cujas redações também se situavam no Triângulo e suas adjacências, além da elite cafeeira paulista sempre hospedada nos bons hotéis da região.

Ao que tudo indica, a loja da rua de São Bento 65 teria sido adquirida pelos proprietários da Grande Livraria Paulista, pois mesmo após as profundas modificações no empreendimento, que veremos a seguir, o endereço se mantém inalterado.

Antes, porém, deixemo-nos levar por alguns instantes a uma visita à Grande Livraria Paulista, conduzidos pela narrativa do cronista Marcello, que achamos por bem transcrever aqui integralmente:

“Teixeira & Irmão

Há poucos dias ainda, era uma azafama ruidosa alli dentro d’aquellas quatro paredes, forradas de volumes, da livraria Teixeira. Mercadoria da Europa, mercadoria intellectual, com cheiro da impressão recente, o cheiro são e viril dos prelos de cujo ventre tinha brotado, musculosa e gracil, com o seu sangue artistico, a sua envergadura de talento, a sua palpitação de genio. E em torno dos caixotes despregados, sob o flammejo duro do gaz, pisando aparas de papel toda uma multidão

---

<sup>156</sup> Cf.: BARBUY, op. cit., p.101.

curiosa espreitando os volumes, vendo as lombadas, revirando as folhas, n'uma anciedade e n'um prazer.

Os Teixeira, radiosos na faina, enfileiravam os livros, e ora surgia uma brochura amarella, o *Discipulo*, por exemplo, d'esse adoravel Bourget, ou uma encadernação pesada, o *Futuro da sciencia*, d'esse inegalavel Renan, o poeta feito philosopho, o asceta visionario da contemplação e da duvida.

Á porta num palrar alegre de rapazes, opiniões em riste, paradoxos disparados – uma bateria completa de polvora secca, misturada com o obuz estridente da facecia sobre homens e sobre cousas. E cada qual agarrava-se aos seus auctores predilectos, devorando as paginas das obras, como quem, n'um furor voluptuário, esgarça as vestes de um busto appetecido. «– Olha o Maupassant; vê este Lavisse; escuta uma frase de Guyau...»

E Antonio, macisso e gordo como um etrurio, de face nedia, joia reluzente na gravata, a passeiar entre as rimas dos volumes, como n'uma frondosa alameda de intellectualidade e de espirito.

O gaz espevitava sempre o seu leque, cantico de luz, o soalho é um grande tapisal de papeluços, e dos caixotes escancarados os livros continuam a brotar, frescos com as cartonagens scintillantes, novellas com títulos escarlates, romances psychologicos com graves lettras escuras, tratados de politica, de esthetica, de todas as vastas syntheses do saber do homem, irradiando de si não sei que deslumbramento severo e que attracção maravilhosa! E, emquanto a curiosidade do dilletantismo ou o interesse professional violavam as folhas virginaes dos livros, fazendo de cartões espátulas, no fundo, emquanto no balcão, as cedulas escorriam pela gaveta esguelladas, uma senhora tímida, dizendo na sua esbelteza nervosa e na sua pallida tristeza de santa de vitral a consumição de uma juventude sem amor, deixava o olhar embeber-se n'um volume de titulo picante, com um langor nos seus olhos apagados.

E os Teixeira, de cá para lá, a empacotarem brochuras, a face desabotoada n'um riso, recordando entre o borborinho da loja os tempos antigos, os tempos do *lá vem um* no seu casinholo modesto com poucos freguezes, poucas edições e pouco gaz.

–

Há pouco tempo que isso foi, e , comtudo, já parece tão afastado, tão diluído n'essa bruma das coisas que passaram, cinerario anonymo de todas as provocações obscuras, de todos os sonhos mal esboçados.

Eu não os conheci n'esse tempo, mas é como se os conhecesse, porque, emfim, estas coisas sabem-se... Sabem-se e admiram-se.

Este Antonio Teixeira que hoje ahi vemos, rubicundo, de bigode apumado, machinando edições, pagando a romancistas, a juriconsultos e a poetas, atravessou um periodo bem longo e bem ingrato de dificuldades, encafuado no seu cubiculo, pilotando com muita cautela o seu barco.

Mas insinuante, jovial, trabalhador, o demonio do homem foi fazendo o seu ninho, alargando pouco a pouco a sua esphera de negocios e hoje é o invejavel editor, que se reconhece, meio pansudo, como um proprietario que se respeita, relacionado com os homens de letras, os professores, toda a phalange dos que estudam, dos que escrevem e dos que sabem.

A casinhola alargou-se, os lucros augmentaram, e vira de rumo: – casa catita, armazem enorme, e edições que te parto. A elles – os populares irmãos – se deve o inicio em S. Paulo da alta industria litteraria, a retribuição legítima do trabalho intellectual, o desenvolvimento do gosto artístico, que era até então entre nós uma exotica flôr de estufa, com muito mais fama do que seiva.

Um bello dia acordou a firma social, sentindo lá dentro, nas suas arterias peninsulares, formigar o prurido das edições á Charpentier ou á Corazzi. E deitaram os fortes tentaculos a tudo: á linguística, ao direito, ao romance, á poesia – dando á litteratura brazileira esse primor de prosa opulentissima que se chama a *Carne*, e esse thesouro lyrico de madrigaes e cantos epicos, a que Olavo Bilac deu por nome Poesias, e que se ficou chamando para nós todos o evangelho da saudade da gloria e da ternura.

Hoje, os Teixeiras, além do seu cabedal de trinta e tantas edições, têm mais cinco no prelo – e é admiravel o movimento de livros que elles fazem, os sortimentos que recebem, as grandes partidas que encaixotam para essas cidades e villotas do interior, prosperando de dia para dia como se nas velas do seu barco batesse perpetuamente, enfunando-as, a aragem mysteriosa da fortuna, à cata da qual nós, navegantes, andamos dia e noite a governar o nosso leme.

Elles encontraram-n'a, os felizardos de uma figa. E tanto é assim, que um d'elles, o vermelhaço, já me confessou o outro dia que aquelle colorido tão viçoso é o rubor constante do seu acanhamento pudico por se ver assim engalfinhado por essa damnada fortuna, que o não deixa, ás beijocas, aos abraços e aos pulos, como uma doidinha que é. E não póde ser outra coisa, hão de ver...

–

Pois, recommendo-vos esse espectáculo, grande Publico que me ledes – a livraria Teixeira no dia em que chegam as novidades da Europa.

Pena é que as senhoras não tenham ainda o habito de ir pelas livrarias escolher paulatinamente os seus amáveis poetas, as edições elzeverianas nas obras mais cheias de doce analyse e ethereal paixão, sobre papel avellinado com aguas fortes de um fascinador desenho. Escolher perfumes, rendas e joias – é alguma coisa para os vossos ociosinhos elegantes, mas notai bem, gentis palmilhadoras da cidade, que n’um só volume, em taes dias, vós podeis encontrar alguma coisa que valha o brilho de um mostrador de joalheiro, o encanto aristocratico de um frasquinho da mais selecta essencia, a doçura e a trama maravilhosa de uma gargantilha de Bruxellas.

Acreditai-me, – deliciosas semeadoras de sorrisos ha – uma certa maneira de pensar, de reflectir e de escrever, tão subtil, tão doce, tão penetrante, que descobri-la é ter consubstanciado n’um só esses prazeres esparsos que vos dão as perolas leitosas, os bordados que pousam como nuvens, os aromas que de tão suaves até parecem caricias.

Não vos citarei nomes, mas passai por lá, pelo bazar intellectual dos Teixeiras e vêde quantos amigos vossos deixaram com endereço ao pequenino coração da mulher, em algumas paginas de ineffavel doçura, a melhor, a mais terna porção da sua alma. E, se assim fizerdes, já o meu espírito curioso, deslumbrado na graça e na meiguice da vossa taramella, não terá tempo de se fixar, como ha dias, na solitaria senhora, triste como uma santa de vitral, que dizia na sua pallidez a consumição das noites sem amor, fitando um volume de titulo picante com um langor nos olhos apagados...

Marcello”<sup>157</sup> (Itálicos no original).

O texto, escrito nesse momento de grande especulação e de crença no poder regenerador do mercado, criado pela nova configuração política, permite, para além de uma intenção explícita de reafirmar as representações simbólicas construídas em torno desse estabelecimento, entrever aspectos até então pouco evidentes do dia a dia da Livraria: a composição predominantemente masculina de seu público, o progressivo avanço da presença feminina nesses espaços de sociabilidade, o atendimento à distância da cada vez mais opulenta clientela interiorana, ainda desprovida de boas livrarias, a saturação total do espaço da loja pela mercadoria, o que obriga seus proprietários a realizar o trabalho de recepção das encomendas e despacho dos pedidos em meio aos clientes, o

---

<sup>157</sup> Cf.: TEIXEIRA & Irmão. **O Mercantil**, São Paulo, p.1, 30 jul. 1890. Ed. n.1774.

ambiente obscuro que torna necessária a iluminação artificial a gás mesmo durante o dia e a presença inequívoca de brochuras populares e da leitura “para homens” entre as mercadorias à venda.

## **Parte III – Um cenário movediço**

### 3. A conjuntura e seus desafios

#### 3.1. A expansão do mercado e a questão financeira

As modificações a que fizemos referência acima têm estreita relação com a economia paulistana do período. Esta, marcada pela abolição da escravidão, pelo crescimento da imigração estrangeira e pela expansão cafeeira, tornou São Paulo o centro de grandes transformações, intensificadas com as reformas monetárias introduzidas pelo governo central após a proclamação da República:

“Não que esta tivesse profundezas políticas ou sociais; a mudança de regime não passou efetivamente de um golpe militar, com o concurso apenas de reduzidos grupos civis e sem nenhuma participação popular. O povo, no dizer de um dos fundadores da República, assistira ‘bestializado’ ao golpe, e sem consciência alguma do que se passava. Mas a República agiu como um bisturi num tumor já maduro; rompendo bruscamente um artificial equilíbrio conservador que o Império até então sustentara.

[...]

Em suma, a República, rompendo os quadros conservadores dentro dos quais se mantivera o Império apesar de todas suas concessões, desencadeava um novo espírito e tom social bem mais de acordo com a fase de prosperidade material em que o país se engajara. [...] Nenhum dos freios que a moral e a convenção do Império antepunham ao espírito especulativo e de negócios subsistirá; a ambição do lucro e do enriquecimento consagrará-se como um alto valor social. O efeito disto sobre a vida econômica do país não poderá ser esquecido nem subestimado.” (Aspas no original).<sup>158</sup>

O Encilhamento,<sup>159</sup> principal política econômica da época, ao contrário da política econômica imperial, relativamente conservadora, promoveu mais ímpeto à economia doméstica, ao modificar a legislação, de maneira a estimular e incrementar ainda mais o

---

<sup>158</sup> PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. p.208-9.

<sup>159</sup> Segundo Paulo Sandroni, o Encilhamento foi originalmente uma “política financeira e de estímulo à indústria, adotada por Rui Barbosa quando ministro da Fazenda (novembro de 1889 a janeiro de 1891), após a proclamação da República. Baseava-se no incremento do meio circulante com a criação de bancos emissores (tendo como lastro não libras-ouro, mas títulos da dívida pública), cujos empréstimos teriam de ser aplicados apenas no financiamento de novas empresas industriais (e não na agricultura). Por isso, incentivou-se intensamente a criação de sociedades anônimas, concitando-se o público a investir seu capital na indústria e no comércio. Com créditos, garantias oficiais e um ambiente psicológico favorável, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro entrou em intensa atividade e a política do ministro foi popularmente identificada com o encilhamento dos cavalos logo antes da largada na pista dos hipódromos, quando a atividades dos apostadores se torna frenética.” Cf.: ENCILHAMENTO. In: SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2005. p.294-5. Sobre os efeitos diretos do encilhamento em São Paulo ver também: LERIAS, Reinéro Antonio. **Encilhamento e a cidade de São Paulo: 1890-1891**. 1988. Dissertação (Mestrado em História) - FFLCH/USP, 1988.

crescimento do crédito. Essas reformas tiveram como corolário uma expansão significativa das instituições do setor bancário, que assumiram um papel central como agentes do mercado financeiro. Além disso, as leis empresariais de 1882 e 1890<sup>160</sup> facilitaram a formação de sociedades anônimas, o que resultou na expansão desse tipo de constituição empresarial nas últimas décadas do século.

De certa forma, esse clima geral de mudanças bem como o entusiasmo pelo futuro são bastante positivos para os negócios da Livraria e, assim, o período compreendido entre os anos 1889 e 1890 será de grande prosperidade para os irmãos Teixeira.

Reflexo de um aquecimento geral da economia, as remessas que chegam ao porto com caixas de livros vindas de Lisboa e de outras cidades para o estabelecimento são constantes.<sup>161</sup> A fase é também de bastante atividade no que diz respeito a novos projetos de edição.

Essa prosperidade será acentuada, principalmente, pelo fornecimento aos governos republicanos paulistas de um produto fundamental para seu projeto de ampliação do nível de instrução da população: o livro escolar.<sup>162</sup>

Além disso, as mudanças no arcabouço jurídico, exigido pelo advento do novo regime, estimulou a publicação das novas leis que iam sendo promulgadas. As publicações jurídicas tinham o papel de dar a essas leis a publicidade necessária e de comentá-las, norteando a interpretação dos juristas. Por isso, tais edições eram sistematicamente acompanhadas de anotações realizadas por especialistas para a orientação dos advogados, e também eram extremamente práticas, pois contavam com outras facilidades, como os índices alfabéticos e remissivos, e, principalmente, traziam modelos de formulários, que tinham por objetivo abrir caminhos para esses profissionais no complicado cipoal das lides forenses.<sup>163</sup>

Esse ambiente tão favorável a novas perspectivas de negócios, como pudemos observar, também atrai a cobiça da concorrência. É, pois, para colocar seu nicho a salvo dessas investidas, e ao mesmo tempo crescer e conquistar mais mercado para suas edições, que

---

<sup>160</sup> Cf.: BRASIL. Leis e Decretos-Lei nº 3.150, de 4 de Novembro de 1882; BRASIL. Leis e Decretos. Decreto nº 164, de 17 de Janeiro de 1890.

<sup>161</sup> Para constatar essa movimentação, basta atentar para a coluna Importação do jornal *O Mercantil*, de São Paulo, no ano de 1890.

<sup>162</sup> Em agosto de 1890, por exemplo, o governador Prudente de Moraes determinou que os professores da Escola Normal se reunissem “em congregação para darem parecer sobre as obras *Coração*, de Edmundo de Amicis, e *Leituras Escolares Brasileiras*, colligidas por F. Adolpho Coelho, cuja adopção nas escolas do estado propõe a directoria de Instrucção Publica.” O livro de Adolfo Coelho havia sido publicado por Teixeira & Irmão no ano anterior e *Coração* de Amicis será publicado por eles em 1891. Cf.: O GOVERNADOR determinou... **O Mercantil**, São Paulo, p.1, 13 ago. 1890. Ed. n.1786. Ver também Apêndice 1.

<sup>163</sup> Na bibliografia das edições de Teixeira & Irmão (Apêndice 1) cabe destaque, nesse sentido, à série de *Monographias Judicarias* de Hipólito de Camargo. Hipólito de Camargo (São Paulo, SP, 30 jan. 1846 – São Paulo, SP, 16 mar. 1905) foi bacharel em Direito e ex-chefe de policia. Tendo abraçado a magistratura, foi juiz em Jacaré. Cf.: WORMS, Pedro de Alcântara. **232 Poetas Paulistas: antologia**. São Paulo: Conquista, 1968. p.44. Ver também: CASAMENTO civil. **CP**, São Paulo, p.1, 4 fev. 1890. Ed. n.10024. Ver ainda: ANUNCIOS: livros. **CP**, São Paulo, p.3, 10 ago. 1890. Ed. n.10179; ANUNCIOS: lei e regulamento eleitoral. **CP**, São Paulo, p.2, 20 ago. 1890. Ed. n.10187.

os dois irmãos serão empurrados a seguir a onda e tentar uma iniciativa arrojada, de acordo com os novos tempos: tentarão eliminar a concorrência e se capitalizar, abrindo o capital de sua empresa, transformando-a numa sociedade anônima denominada Empresa Livraria Paulista.

### 3.1.1. Uma tentativa de abertura de capital

Segundo o edital, a constituição dessa nova empresa, cujo capital social era estimado em 1.000:000\$000 (mil contos de réis), seria realizada pela incorporação das livrarias de Teixeira & Irmão e de J. Azevedo & C.

Pelo que pudemos apurar, a Livraria Azevedo – como era conhecida a firma J. Azevedo & C. – vendia livros e fazia distribuição a assinantes de diversas publicações em fascículos. Iniciou suas atividades em 1883 após absorver a sucursal paulista da Empresa Literária Fluminense,<sup>164</sup> que já atuava em São Paulo pelo menos desde 1881. Localizada à rua Direita 21, que após a inversão da numeração entre os anos 1886 e 1887 passou a ser n. 18, tinha como proprietário Jeronymo Azevedo.<sup>165</sup>

O montante estimado do capital social das duas livrarias foi distribuído em 5.000 ações no valor de 200\$000 (duzentos mil réis) cada uma.

Ainda segundo o edital, a nova Empresa Livraria Paulista teria as seguintes funções:

“propõe-se ao commercio de livros e aparelhos para o ensino e editar, por conta propria ou alheia, obras nacionaes e estrangeiras.

---

<sup>164</sup> Segundo Ubiratan Machado, a livraria da Empresa Literária Fluminense, de Antônio Augusto da Silva Lobo, no Rio de Janeiro, local de sua criação, era modesta: “gerenciada por seu irmão Luís Eduardo da Silva Lobo, é uma loja de aspecto popular. Inaugurada em 1880, na Rua 7 de Setembro, 81, ali permaneceu durante 22 anos. Em 1902, o negócio é vendido a Francisco Alves”. Por outro lado, segundo Hallewell, a compra dessa empresa por Francisco Alves “foi uma importante aquisição”. A ausência de estudos sobre a Empresa Literária Fluminense é, em nossa opinião, uma grande lacuna para a história da circulação transatlântica de obras, já que, como vimos, ela possuía escritórios em São Paulo e em Lisboa, sendo que este adquiriu da viúva Tavares Cardoso os direitos da obra de Camillo Castelo Branco. Cf.: MACHADO, Ubiratan. **História das livrarias cariocas**. São Paulo: Edusp, 2012. p. 110. Ver também: HALLEWELL, op. cit., 2005. p. 285. Ver ainda: FREIRE, op. cit., p.428.

<sup>165</sup> Jerônimo Azevedo (São Paulo, SP, 19 ago. 1857 – São Paulo, SP, 27 jul. 1929) foi filólogo, filósofo e polígrafo, adepto ao positivismo de Augusto Comte. Exerceu o magistério, após ser indicado em 1893 para compor os quadros da Escola Normal por Cesário Motta. Em 1895, no governo de Bernardino de Campos, sendo Cesário Motta Secretário do Interior, foi nomeado para formar o acervo da Biblioteca Pública do Estado, tornando-se no ano seguinte seu diretor, cargo que desempenhou durante 34 anos e instituição a qual legou sua própria biblioteca ao morrer. Cf.: COMO eu atravessei a Africa... CP, São Paulo, p.3, 9 jun. 1881. Ed. n.7354. Ver também: LIVRARIA Azevedo. CP, São Paulo, p.3, 19 jun. 1887. Ed. n.9240. Ver ainda: COMERCIO, industrias e profissões. In: ALMANACH da Província de São Paulo Administrativo, Industrial e Commercial para 1887, fundado e organizado por Joge Seckler, 5º anno. São Paulo: Jorge Seckler e Cia., 1887. p.221.; ANIVERSARIOS. CP, São Paulo, p.9, 19 ago. 1928. Ed. n.23.325; NECROLOGIA: Professor Jeronymo de Azevedo. CP, São Paulo, p.7, 28 jul. 1929. Ed. n.23.617; PROFESSOR Jeronymo Azevedo. CP, São Paulo, p.4, 30 jul. 1929. Ed. n.23.618; HELIOS. Chronica social: homenagem a um grande morto. CP, São Paulo, p.6, 31 jul. 1929. Ed. n.23.619.

A empresa funcionará em predio proprio e especialmente contruido para esse fim. As chamadas serão feitas até completar 50 por cento do capital social, realizando-se a primeira entrada de 10 por cento no acto da subscrição e as demais por deliberação da Directoria. Dos lucros liquidos se deduzira uma parte destinada á integralisação do capital.

#### Primeira directoria

Presidente – Dr. Brasília Machado, lente de direito.<sup>166</sup>

Secretário – Eduardo Salamonde, jornalista.<sup>167</sup>

Gerente – José Joaquim Teixeira, negociante.

Representante no estrangeiro: Antonio Maria Teixeira.

Conselho Fiscal: Commendador José Duarte Rodrigues;<sup>168</sup> Dr. Pedro A. Carneiro Lessa, lente de direito;<sup>169</sup> Dr. Raul A. de Castro, advogado.<sup>170</sup>

---

<sup>166</sup> Ver nota 88.

<sup>167</sup> Sobre Eduardo Salamonde há informações dispersas e incompletas. Sabe-se que nasceu em Portugal e que veio bastante novo ao Brasil, onde completou sua formação. Iniciou sua atividade jornalística na imprensa de São Paulo, mudando-se posteriormente para o Rio de Janeiro. Era ardente defensor da causa republicana, sendo um de seus maiores propagandistas. Em São Paulo no ano de 1890 foi, juntamente com Leo de Affonseca, redator do jornal *O Mercantil*. No Rio de Janeiro, destacou-se na redação de *O País*, onde tinha a responsabilidade de redigir as notas políticas e os editoriais. Escreveu também contos e novelas. Faleceu no Rio de Janeiro, em 25 de novembro de 1947. Cf.: FALECEU o jornalista Eduardo Salamonde. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, p.2, 27 nov. 1947. Ed. n.279. Ver também: SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4. ed. atualizada. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p.334.

<sup>168</sup> José Duarte Rodrigues (Ponte de Lima, Braga, Portugal, 4 jun. 1848 – Rio de Janeiro, RJ, 26 out. 1910). Filho do capitão João Manuel Rodrigues e D. Maria Alves Vicente Rodrigues. Veio para o Rio de Janeiro em 1859 quando ainda tinha 11 anos. Nessa cidade, dedicou-se à carreira comercial e exerceu o cargo de 1º Secretário do Liceu Literário Português. Veio posteriormente para São Paulo, onde, em 1882, juntamente com o Conde do Alto Mearim, foi incorporador do Banco de Crédito Real de São Paulo e em cuja direção esteve até o início de sua liquidação, no ano de 1906. Tomou parte relevante nas principais questões econômico-financeiras de sua época, especialmente as relativas ao café e ao câmbio. Escreveu sobre esses assuntos para diversos jornais, sendo que seus artigos foram reunidos em livro. Exerceu por muitos anos o cargo de vice-cônsul de Portugal em São Paulo. Chegou a possuir considerável fortuna, mas morreu pobre, tendo se retirado para o Rio de Janeiro poucos anos antes de falecer. Cf.: NECROLOGIA. **CP**, São Paulo, p.4, 28 out. 1910. Ed. n.16.968. Ver também: UNIVERSIDADE DO MINHO. GENIO: Museu da Emigração e Comunidades. Disponível em: <<http://www.museu-emigrantes.org/docs/titulados/jose%20duarte%20rodrigues.pdf>>. Acesso em: 19.9.2015.

<sup>169</sup> Pedro Augusto Carneiro Lessa (Serro, MG, 25 set. 1859 – Rio de Janeiro, RJ, 25 jul. 1921) foi orador, diplomado em Direito pela Faculdade do Largo São Francisco (1883), professor, advogado, ministro do STF (1907), membro da ABL (1910) e de outras agremiações culturais. Filho do coronel José Pedro Lessa e Francisca Amélia Carneiro Lessa. Em 1885, foi nomeado secretário da Relação em São Paulo. Preferindo o magistério, tornou-se lente substituto na Faculdade de Direito após concurso realizado em 1888, tornando-se professor catedrático em 1891. Neste mesmo ano tornou-se também chefe de polícia do Estado de São Paulo. Pouco depois se elegeu deputado ao Congresso Constituinte do Estado, tendo participação destacada na elaboração da Constituição Estadual. Casou-se com Paula de Aguiar, filha de Francisco de Aguiar e Castro. Cf.: LESSA, Pedro. In: COUTINHO, Afranio, SOUSA, José Galante de (dir.). **Enciclopédia de literatura brasileira**. São Paulo: Global Editora; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/DNL; Academia Brasileira de Letras, 2001. v.1 p.921. Ver também: LESSA

Suplentes: Dr. Lamartine Delamare N. da Gama, professor;<sup>171</sup> Manoel Cyridião Buarque, professor;<sup>172</sup> Dr. Luiz A. Corrêa Galvão, professor.”<sup>173</sup> (As notas explicativas são nossas).<sup>174</sup>

Como banqueiro, aparece em destaque, no anúncio, o Banco de Crédito Real de São Paulo; como incorporadores: Inglez & Peixoto, Teixeira & Irmão, E. Salamonde e Brasília Machado.

Ao que parece, a constituição da empresa obedeceu a uma estratégia bem definida para atrair acionistas. Segundo essa estratégia, primeiramente foram publicados artigos em jornal, e possivelmente, o artigo que lemos acima incitando os leitores a contemplar o espetáculo do movimento da Livraria no dia da chegada das encomendas da Europa, de julho de 1890, figurando na primeira página de *O Mercantil*, jornal em que Eduardo

---

(PEDRO Augusto Carneiro). In: Menezes, Raimundo de. **Dicionário literário brasileiro ilustrado**. São Paulo: Saraiva, 1969. v.3 p.685.

<sup>170</sup> Raul Alvares de Castro (? , 1º jan. 1864 – Rio de Janeiro, RJ, 29 dez. 1956). Advogado. Formou-se na 55ª turma da Faculdade do Largo São Francisco em 1886. Participou de diversas lutas políticas. Cf.: O DR. Raul Alvares de Castro. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, Caderno 2, p.1, 4 out. 1954. Ed. n.1451. Ver também: RAUL Alvares de Castro: falecimento. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 2º Caderno, p.9, 30 dez. 1956. Ed. n.19561. Ver ainda: ARCADAS: Associação dos Antigos Alunos da FDUSP. Disponível em: <<http://www.arcadas.org.br>>. Acesso em: 19.9.2015.

<sup>171</sup> Lamartine Delamare Nogueira da Gama (Barbacena, MG, 2 jun. 1862 – São Paulo, SP, 28 mar. 1940). Advogado, homem de letras e conhecido educador, dedicou a vida inteira ao magistério. Filho de Francisco Antonio Nogueira da Gama e Inácia de Mello Alves. Formou-se na 56ª turma da Faculdade do Largo São Francisco em 1887. Fundou o Colégio Delamare em São Paulo, conquistando respeitável reputação nos meios educacionais. Transferiu a escola para Jacareí (SP), sendo inaugurada em 23 de julho de 1893, com o nome de Colégio Nogueira da Gama. Durante mais de vinte anos esse colégio destacou-se como modelo de ensino no país. Em 1899, foi o primeiro colégio no estado de São Paulo a ser equiparado ao Ginásio Nacional (Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro). Em 1920, esse Ginásio foi transferido para Guaratinguetá. Cf.: FALLECIMENTOS: Dr. Lamartine Delamare Nogueira da Gama. **CP**, São Paulo, p.5, 30 mar. 1940. Ed. n.25787. Ver também: ARCADAS: Associação dos Antigos Alunos da FDUSP. Disponível em: <<http://www.arcadas.org.br>>. Acesso em: 19.9.2015.

<sup>172</sup> Manuel Ciridião Buarque (Maragogi, AL, 2 jan. 1860 – São Paulo, SP, 3 out. 1921). Filho de Francisco de Borgia Buarque e de D. Rita de Cássia Buarque. Fez seus estudos preparatórios em Recife, matriculando-se mais tarde na Faculdade de Direito desta cidade, cujo curso abandonou. Chegou ao Rio de Janeiro em 1882, onde lecionou português no Colégio Menezes Vieira, e Geometria na Escola Naval. Aprovado por concurso como lente no Colégio Pedro II, porém o Imperador nomeou-o lente de Pedagogia na Escola Normal do Distrito Federal (no Rio de Janeiro), cargo mais de acordo com a sua vocação. Em 1889 veio para São Paulo para substituir o prof. Dr. João Köpke na direção do Colégio Neutralidade. Casou-se com a educadora Brasília Marcondes, com quem fundou e dirigiu o Colégio Andrade, mais tarde Instituto Brasília Buarque. Foi convidado em 1890 por Caetano de Campos para assumir a cadeira de Psicologia na Escola Normal, onde lecionou por 30 anos. Em 1915 fez uma pausa e viajou para os Estados Unidos com a finalidade de encaminhar estudantes brasileiros às escolas americanas. Fundou o Brazilian Bureau of American Education com o objetivo de incentivar as relações culturais entre o Brasil e os Estados Unidos, criando assim o primeiro sistema de intercâmbio de alunos que se tem notícia no país. Foi então convidado pelo diretor da Columbia University, e sob os auspícios da Pan American Division, a fundar o primeiro curso de português naquela universidade. Fundou em São Paulo com sua filha Mary a primeira escola montessoriana no Brasil. Cf.: NECROLOGIA: Professor Cyridião Buarque. **CP**, São Paulo, p.5, 4 out. 1921. Ed. n.20923. Ver também: CAETANO de Campos: a escola que mudou o Brasil. Disponível em: <<http://www.iecc.com.br>>. Acesso em: 19.9.2015.

<sup>173</sup> Poucas foram as informações encontradas sobre Luiz Augusto Correa Galvão. Sabemos que era filho do Tenente Francisco Galvão de Almeida e de Ignacia Joaquina Correa Pacheco. Bacharel em Direito, formado pela 59ª turma da Faculdade do Largo São Francisco em 1890, lente da Escola Normal. Casou-se com Carolina Guedes Galvão, filha dos falecidos barão e baronesa de Pirapitinguy.

<sup>174</sup> Cf.: EMPRESA Livraria Paulista: sociedade anonyma. **CP**, São Paulo, p.3, 17 set. 1890. Ed. n.10210.

Salamonde é redator, foi o primeiro da série. A partir da primeira semana de setembro de 1890, novos artigos passaram a apregoar:

“Empreza Livraria Paulista

Sabemos estar resolvida a incorporação de uma empresa com o nome acima, destinada a explorar em larga escala o commercio de livros, edições, mobílias escolares e aparelhos de ensino, em edificio proprio, fazendo para esse fim aquisição do importante estabelecimento dos acreditados editores Teixeira & Irmão.

[...]

A idéia tem encontrado o mais lisongeiro acolhimento.”<sup>175</sup>

De maneira a atrair as atenções e aumentar as expectativas, as primeiras versões do edital começaram a ser publicadas logo após esses artigos, sem a menção à data efetiva de venda das ações, apenas com evasivas do tipo: “a subscrição publica será aberta em breve encerrando-se immediatamente”.<sup>176</sup>

Do edital, pode-se concluir que a nova empresa, além da edição e do comércio varejista, vislumbrava negócios bastante diversificados e, talvez por isso, vistos como lucrativos. Estes envolviam a comercialização de produtos destinados ao uso escolar, que não se restringiam apenas ao mundo dos livros. Sua atividade se estenderia a materiais destinados a suprir as necessidades surgidas da ampliação do sistema de ensino e sua crescente sofisticação, aparelhando não apenas os alunos e os professores, mas as próprias escolas que eram criadas.

Extremamente arrojada, já que os irmãos Teixeira eram primordialmente apenas livreiros-editores, a iniciativa tinha como perspectiva a construção de um prédio, especialmente para abrigá-la, dando a entender que o empreendimento cresceria bastante e estava em sintonia com os novos tempos, preparado para cumprir as exigências de especialização e profissionalização que se apresentavam.

No que concerne aos nomes propostos para a primeira diretoria, em que pese a maioria absoluta de seus integrantes com formação em Direito, observa-se a presença de grupos de interesse, que a nosso ver poderiam ser divididos da seguinte forma, se movêssemos as peças do xadrez:

- 1- O grupo dos juristas e homens de letras, liderado, ao que parece, por Brasília Machado e pelo jornalista Eduardo Salamonde, que se compunha ainda por Pedro Augusto Carneiro Lessa e Raul Álvares de Castro;
- 2- O grupo de educadores e professores da Escola Normal, cabendo destaque a Lamartine Delamare Nogueira da Gama, Luiz Augusto Corrêa Galvão e Manuel Ciridião Buarque;

<sup>175</sup> Cf.: EMPREZA Livraria Paulista. **O Mercantil**, São Paulo, p.2, 07 set. 1890. Ed. n.1808.

<sup>176</sup> Cf.: EMPRESA Livraria Paulista: sociedade anonyma. **CP**, São Paulo, p.3, 17 set. 1890. Ed. n.10210..

- 3- No meio desses encontram-se os livreiros-editores cujas firmas seriam incorporadas, sendo Antônio Maria Teixeira a figura de destaque no grupo, que ainda se compõe de seu irmão José Joaquim Teixeira. Chama bastante atenção a ausência de Jeronymo Azevedo, cuja firma seria incorporada ao novo empreendimento e que não aparece na formação, fato que se tornará compreensível logo abaixo.

Financiando a operação, há ainda a figura do banqueiro, ou o grupo dos banqueiros, que deixaremos de fora da formação acima dada sua função de suporte à iniciativa. Envolvidos não apenas nessa, como também em outras incorporações de empresa à época, sua ação era a de estimular as ideias de empreendimento que surgiam no seio das elites econômicas de então, tendo um papel meramente especulativo e não como empreendedores dos negócios.

Assim, a abertura de subscrição de ações para a Empresa Livraria Paulista aconteceu no dia 4 de outubro de 1890, concomitantemente na sede do Banco de Crédito Real, em São Paulo, e no escritório dos incorporadores Inglês & Peixoto, em Santos.

O Banco de Crédito Real de São Paulo surgiu principalmente para fazer face às necessidades do desenvolvimento da lavoura de café e “deve sua origem a um contrato, de 18 de outubro de 1881, assinado pelo presidente da província de São Paulo, com José Antônio Moreira,<sup>177</sup> para a criação de um banco de crédito territorial.”<sup>178</sup> Na década de 1890, o banco diversificou-se na área comercial, com a aquisição do Banco Comercial de São Paulo. Em sua direção, encontramos o comendador José Duarte Rodrigues, membro do Conselho Fiscal da futura Empresa Livraria Paulista.

A firma Inglês & Peixoto era de propriedade do eminente jurista e homem de letras Inglês de Souza,<sup>179</sup> e tinha sede em Santos, cidade onde então residia seu proprietário. A partir de junho de 1890, a firma comprou o *Diário de Santos*<sup>180</sup> e esteve, então, envolvida em incorporações de grandes negócios.

---

<sup>177</sup> Acreditamos que se trate de José Antônio Moreira Filho (Rio de Janeiro, RJ, 28 ago. 1830 - Rio de Janeiro, RJ, 27 jan. 1899), segundo Barão de Ipanema, já que seu pai, que era natural de Iperó (São Paulo) faleceu em 1879. O segundo Barão de Ipanema, nos idos de 1886, era um grande proprietário de terras em Copacabana e fundou o bairro de Ipanema. Cf.: PEIXOTO, Mário; TORRES, Marcelo Nóbrega da Câmara. **Ipanema de A a Z: dicionário de vida ipanemense**. Rio de Janeiro: AA Cohen, 1999. 191p.

<sup>178</sup> TAUNAY, Affonso de E. História da cidade de São Paulo. São Paulo: Melhoramentos, 1953, p.246-7, apud: SINGER, P. Desenvolvimento: São Paulo. In: Szmrecsányi, Tamás (org.). **História Econômica da Cidade de São Paulo**. São Paulo: Globo, 2004, p. 146-217.

<sup>179</sup> Herculano Marcos Inglês de Sousa (Óbidos, PA, 28 dez. 1853 — Rio de Janeiro, RJ, 6 set. 1918) foi advogado, militante do Partido Liberal, jornalista e escritor, tido como introdutor do Naturalismo na literatura brasileira, quando da publicação em Santos, no ano de 1877, de seu romance *O Coronel Sangrado*. Foi um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, tendo sido também deputado, além de redator da *Tribuna Liberal* e da *Revista Nacional, de ciências, artes e letras* e um dos proprietários do *Diário de Santos*. Em 1892, mudou-se para o Rio de Janeiro. Cf.: INGLÊS de Sousa. Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/ingles-de-sousa/biografia>>. Acesso em: 07.9.2014. Ver também: Leite, Marcus Vinnicius Cavalcante. **Cenas da vida amazônica : ensaio sobre a narrativa de Inglês de Sousa**. Belém: Unama, Universidade da Amazônia, 2002. 121 p.

<sup>180</sup> Cf.: DIÁRIO de Santos. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p.2, 07 jun. 1890. Ed. n.1808.

Importante notar que a seguinte notícia foi publicada após a data de subscrição das ações da Empresa Livraria Paulista:

“Empreza Livraria Paulista

Conforme estava anunciado, abriu-se sabbado ultimo no Banco de Credito Real, em S. Paulo, e no escriptorio dos srs. Inglez & Peixoto, em Santos, a subscrição das ações para a Empreza *Livraria Paulista*, encerrando-se immediatamente.

O capital foi todo coberto, tendo sido grande parte subscripto particularmente.

A empreza será installada por estes dias, contando já os seus directorios [*sic*] com magnificos negocios que hão de garantir aos seus accionistas um esplendido resultado.”<sup>181</sup> (Itálicos no original).

A instalação da empresa passou a ser anunciada para se realizar às duas horas da tarde do dia 28 de outubro de 1890.<sup>182</sup> No entanto, curiosamente, nesse dia nada disso aconteceu devido ao não comparecimento “do número legal de accionistas” e a assembleia foi transferida para o dia 4 de novembro.<sup>183</sup>

Os jornais nos dão a impressão de que a empresa teria sido constituída, pois no dia 9, após a data acima, podemos ler o seguinte artigo:

“O Prélo

Os editores Teixeira & Irmão compraram, em nome da Empreza Livraria Paulista, o novo romance em que o talentoso escriptor Pardal Mallet tem ultimamente trabalhado.

Intitula-se «O Prélo» e é um estudo completo da vida do jornalismo no Rio de Janeiro, com todas as suas delicias ephemeras, as suas bajulações e as suas tristes amarguras.

[...]

A Empreza Livraria Paulista, comprando o livro de Pardal Mallet inicia com grande felicidade a sua carreira, que ha de ser brilhantissima, e presta, além d’isso, um inestimavel serviço á litteratura brasileira.”<sup>184</sup> (Aspas no original).

Inclusive em outros veículos de informação, no mês seguinte a este, encontramos mais informações a respeito:

<sup>181</sup> Cf.: EMPREZA Livraria Paulista. **O Mercantil**, São Paulo, p.1, 07 out. 1890. Ed. n.1832.

<sup>182</sup>Cf.: EMPREZA Livraria Paulista. **O Mercantil**, São Paulo, p.2, 22 out. 1890. Ed. n.1845.

<sup>183</sup> Cf.: EMPREZA Livraria Paulista. **O Mercantil**, São Paulo, p.1, 29 out. 1890. Ed. n.1850.

<sup>184</sup> Cf.: O PRÉLO. **O Mercantil**, São Paulo, p.1, 9 nov. 1890. Ed. n.1859.

## “Diabinhos azues

[...]

E os leitores por certo não ignoram que nesta capital possuímos já uma casa editora, bastante conceituada, assim pelos interesses que dá aos auctores, como pela presteza com que se desempenha de seus compromissos. Refiro-me á *Livraria Paulista*, de propriedade dos irmãos Teixeira, dous rapazes que muito têm feito neste Estado em bem de suas letras.

Por essa casa editora vae ser feita a impressão d’*O Prelo*, romance de Pardal Mallet, esse bohemio que se tem feito notavel no Rio pela côr rubra de seus paradoxos e de sua gravata vermelha ; ao que nos consta, Oliveira Martins está escrevendo tambem para a mesma casa uma *Historia do Brazil*, que por sem duvida produzirá entre nós um ruidoso successo ; *A agonia*, de Raul Pompeia, no que tambem nos consta, vae ser editada pelo irmãos Teixeira. A edicção d’*A Agonia* será talvez a primeira no gênero : papel finissimo, magnificas gravuras, e impressão nítida. O modelo escolhido é o *Tartarin sur les Alpes*, de Daudet edição de Alphonse Lemerre.

Não sei se ha indiscrição de minha parte nesta revelação : mas o que sei é que os irmãos Teixeira são mesmo uns heroes abroquelados de ousadia e coragem, que merecem applausos e larga messe de... compensações pecuniárias [...].”<sup>185</sup> (Itálicos no original).

No entanto, uma disputa entre os grupos que comporiam a diretoria deve ter surgido desde outubro desse ano, mês em que a empresa teve sua efetiva instalação adiada em alguns dias. A contenda entre esses grupos deve ter se acirrado, pois no início de janeiro de 1891 vemos nos jornais o seguinte anúncio:

### “EMPRESA BIBLIOPOLA EDITORA

#### ASSEMBLEIA GERAL DE INSTALAÇÃO

Convidamos aos srs. accionistas desta empresa a se reunirem em assembleia geral de instalação, quinta-feira, 8 do corrente, ao meio dia, no salão do Banco União de S. Paulo,

S. Paulo, 4 de Janeiro de 1891.

Os incorporadores,

Lamartine Delamare Nogueira da Gama.

Luiz Augusto Correia Galvão.

---

<sup>185</sup> Cf.: DIABINHOS azues. CP, São Paulo, p.1, 12 dez. 1890. Ed. n.10281.

Jeronymo Azevedo.”<sup>186</sup>

Essa informação é complementada por este anúncio, publicado alguns dias depois:

“EMPREZA BIBLIOPOLA EDITORA

Teve hontem logar a assemblea geral de installação d’esta empreza. Os seus fins são comprar e vender livros impressos, por atacado ou a varejo; artigos de papelaria e objectos de escriptorio ; material escolar e o mais que fôr concernente ao ensino e seus differentes graus; editar por conta propria ou alheia no paiz ou fóra d’elle obras didacticas litterarias e graphicas, e montar uma officina de encadernação e pautação, bem como uma pequena typographia. Eis o que rezam os seus estatutos.

São seus directores o dr. Lamartine Delamare, o dr. Luiz Galvão e o sr. Jeronymo Azevedo.”<sup>187</sup>

Assim, acreditamos que houve uma divisão de interesses entre os instituidores da Empresa Livraria Paulista, sendo que, pelo menos no que diz respeito às pessoas ligadas ao ensino formal e à Escola Normal, optou-se pela alternativa de criar eles próprios sua livraria-editora.

Na configuração proposta pela Empresa Livraria Paulista, em que os produtos voltados para o segmento escolar tinham também especial destaque, talvez esse grupo tenha se sentido prejudicado, provavelmente por se achar preterido ao ser relegado à mera suplência no conselho fiscal, sem qualquer poder decisório e, principalmente, sem a contrapartida pecuniária, que o prestígio de sua participação no empreendimento mereceria. Afinal, era neste setor que eles atuavam, sendo inclusive alguns de seus expoentes. Como tal, podiam exercer bastante influência junto a seus colegas. Sua presença na empresa assegurava, no meio escolar, uma imagem de qualidade aos produtos oferecidos, sem falar na credibilidade que sua participação conferia ao novo empreendimento.

Por outro lado, a decisão por essa formação talvez tenha advindo do fato de a parcela composta pelos juristas, homens de letras e os Teixeira ter sido a mentora da nova empresa, pelo avultado investimento de capital que ela exigiria, e que eles estariam assumindo como avalistas junto aos bancos, além do poder de influência que um posto-chave em uma livraria-editora conferiria junto à tradicional clientela de literatos-jornalistas e de juristas à procura de divulgação de seus trabalhos.

Portanto, fortes indícios nos levam a concluir que a criação da Empresa Livraria Paulista como sociedade anônima acabou não se concretizando. O primeiro é o fato de a Livraria J. Azevedo & C., de Jeronymo Azevedo, não ter participado da incorporação conforme previsto. Esta foi transformada na Empresa Bibliopola Editora, que como

<sup>186</sup> Cf.: EMPREZA Bibliopola Editora. **CP**, São Paulo, p.2, 8 jan. 1891. Ed. n.10301.

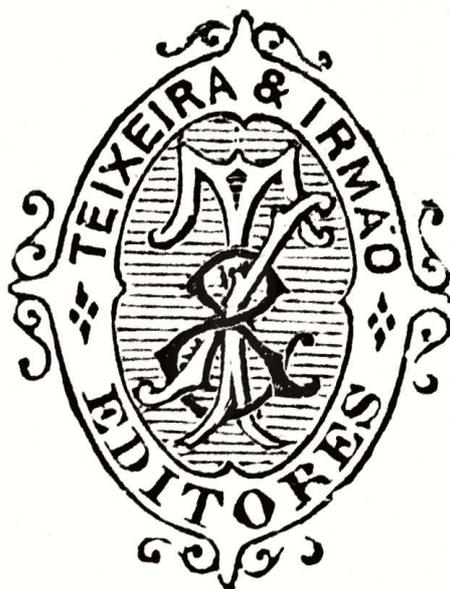
<sup>187</sup> Cf.: EMPREZA Bibliopola Editora. **O Mercantil**, São Paulo, p.1, 10 jan. 1891. Ed. n.1907.

vimos acima, passou a funcionar na rua Direita 34, provavelmente a antiga loja de Jeronymo Azevedo, localizada na mesma rua, então sob o número 18.

Outra forte razão para crer que o projeto foi abortado é o fato de os irmãos Teixeira não terem realizado nenhuma modificação no escopo de suas atividades – os Teixeira não passaram a fornecer mobiliário para escolas, por exemplo –, nem construíram qualquer prédio novo para seu empreendimento. Além disso, nenhuma edição propagandeada pela nova empresa – o romance *O Prelo*, de Pardal Mallet, a *Historia do Brasil*, que estava sendo escrita por Oliveira Martins, e *A agonia*, de Raul Pompeia – chegou a ser publicada, o que pode ser verificado na compilação bibliográfica de edições do período.

Mais uma razão para crer que o negócio não se realizou é o fato de que os anúncios e matérias posteriores cada vez mais farão questão de anunciar os dois irmãos como únicos donos do empreendimento e também como responsáveis pelas edições, com expressões como “a importantissima livraria dos inteligentes e conhecidos editores Teixeira & Irmão”, “á venda na livraria dos editores Teixeira & Irmão” ou “os acreditados livreiros Teixeira & Irmão editaram...”.<sup>188</sup>

Por último, a identidade visual criada para as edições da casa não deixa dúvidas a esse respeito. Um medalhão passará a decorar as páginas de rosto das obras editadas a partir de 1891. O distintivo é constituído por uma superfície oval trabalhada em cuja borda pode-se ler a inscrição Teixeira & Irmão Editores, utilizada como moldura das letras *T* e *I*, entrelaçadas por um & (e comercial):



**Fonte:** MATTOS, Julio de. **Allucinações e illusões:** ensaio de psychologia medica. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1892. viii, 96 p. : 20 x 13 cm. (Acervo: FD/USP).

<sup>188</sup> Cf.: LEIS e decretos do governo provisório. CP, São Paulo, p.4, 20 fev. 1891. Ed. n.10336. Ver também: TEIXEIRA & Irmão. CP, São Paulo, p.2, 11 set. 1890. Ed. n.10205. Ver ainda: OS ACREDITADOS livreiros Teixeira & Irmão editaram. CP, São Paulo, p.1, 13 set. 1891. Ed. 10500.

Nem nesse distintivo, nem em qualquer outro lugar das publicações é mencionado o nome da Empresa Livraria Paulista e muito menos o fato de que a editora teria se tornado uma sociedade anônima.

A não concretização do empreendimento, todavia, além de ter criado na própria cidade uma concorrente para setores em ascensão, como o dos livros escolares e de obras literárias, estimulou ainda mais o apetite da concorrência externa que passava a controlar mercados fora de São Paulo, como podemos ler no comentário abaixo:

“Noticia o *Paiz* que a Companhia Editora Paulista, «a que se incorporou a livraria Teixeira & Irmão, vae publicar em larga edição uma traducção autorizada do *Coração*, a excellente obra de Edmundo de Amicis», e accrescenta que o livro será prefaciado por Valentim Magalhães.

O *Paiz* está em engano. Creio mesmo que elle erra desde a primeira linha da noticia: A Companhia Editora Paulista, cujo prospecto foi publicado ha mezes em algumas folhas diarias, não chegou a ser organizada, segundo me consta de muito boa fonte.

Teixeira & Irmão, os conhecidos editores das *Poesias* do Bilac e da *Carne*, – Teixeira & Irmão e não a Companhia Editora – não podem absolutamente publicar uma traducção autorizada do *Cuore*! E isso por uma razão muito simples: porque, por um documento que tive diante de meus olhos, datado de Turim [*sic*], escripto e assignado por Edmond de Amicis, este glorioso estylista italiano cedeu aos acreditados Alves & C., d’esta capital, e exclusivamente a elles, o direito de traduzir e publicar em *lingua portugueza* o seu bellissimo *Cuore*, esse livro que devia ser lido nas nossas escolas em logar de muitas tantas obras com que são torturados os pobres collegiaes que não fazem mal a ninguem.”<sup>189</sup> (Itálicos e aspas no original).

Assim, nesse mercado de edição, que no início da década de 1890 ainda se encontrava relativamente aberto, começamos a observar um recrudescimento da concorrência. O caso do livro *Coração*, de Edmundo de Amicis, relatado acima, parece bastante eloquente nesse sentido. Infelizmente, até hoje nenhum estudo foi dedicado à batalha entre editoras que se travou em 1891, ano da publicação no Brasil desse clássico romance de formação, que encantou gerações. Nesse ano, duas traduções da obra são publicadas após sua adoção, tanto nas escolas públicas da capital federal como nas escolas do estado de São Paulo, conforme vimos acima. Teixeira & Irmão publicam sua edição cuja tradução é assinada e prefaciada por Valentim Magalhães,<sup>190</sup> e Alves &

---

<sup>189</sup> B., G. Noticia o *Paiz* que... **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, p.2, 4 jan. 1891. Ed. n.2015.

<sup>190</sup> Conforme se pode constatar na bibliografia das edições da Livraria, somente conseguimos encontrar a obra no catálogo de bibliotecas portuguesas.

Comp. editam outra, quase concomitantemente, dizendo ser ela autorizada pelo autor, com tradução de João Ribeiro.<sup>191</sup>

Porém, mesmo com a frustração de seu projeto de afastar seus concorrentes o mais longe possível de seus nichos de mercado – o livro escolar, o livro jurídico e a obra literária – Antônio Maria Teixeira não perde tempo, parte já em dezembro de 1890, a serviço, rumo à Europa, “para tratar da edição de algumas obras”.<sup>192</sup>

---

<sup>191</sup> Cf.: LIVRARIA Classica de Alves & Comp. ALMANAK Gazeta de Noticias para 1892. Rio de Janeiro: Typographia da Gazeta de Notícias, 1892. Anno 13. p.52-3.

<sup>192</sup> Cf.: PARA a Europa. **CP**, São Paulo, p.1, 25 dez. 1890. Ed. n.10292. Ver também: ANTONIO Teixeira. **O Mercantil**, São Paulo, p.1, 25 dez. 1890. Ed. n.1896.

### 3.2. O fim de uma empresa e o nascimento de outras

Talvez seja essa viagem o marco inicial de sua relação com Júlia Tavares Cardoso, filha primogênita de Avelino, e que culminará, um ou dois anos depois, com a realização do casamento dos jovens em Portugal.

O enlace evidencia a proximidade entre a Livraria de Teixeira & Irmão de São Paulo e a Livraria Tavares Cardoso & Irmão de Lisboa, tornando-a explícita pela propaganda dos livros editados por essa livraria d'além mar e também pela vinda do próprio Avelino a São Paulo para lançar no mercado nacional as obras que tira do prelo.<sup>193</sup>

Não tardará, no entanto, para que se rompa a crise do Encilhamento e que, já em fins de 1891, o castelo de cartas erigido pela especulação venha abaixo:

“Naturalmente a quase totalidade das novas empresas era fantástica e não tinha existência senão no papel. Organizavam-se apenas com o fito de emitir ações e despejá-las no mercado de títulos, onde passavam rapidamente de mão em mão em valorizações sucessivas.

[...]

De um momento para o outro desvanece-se o valor da enxurrada de títulos que abarrotava a bolsa e o mercado financeiro. A *débâcle* arrastará muitas instituições de bases mais sólidas mas que não resistirão à crise; e as falências se multiplicam. O ano de 1892 será de liquidação; conseguir-se-á amainar a tempestade, mas ficará a herança desastrosa legada por dois anos de jogatina e loucura: a massa imensa de papel inconversível em circulação.”<sup>194</sup> (Itálicos no original).

Primeiramente sucumbirão as empresas menores e novatas, e essa será a razão do anúncio lacônico publicado nos jornais no início desse ano:

“Empreza Bibliopola Editora

São convidados os accionistas desta Empreza a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde, á rua Direita 34, afim de lhes ser presente uma proposta que foi dirigida á Companhia.

S. Paulo, 14 de Maio de 1892.

A Directoria.”<sup>195</sup>

Alguns dias depois vemos o resultado das discussões:

---

<sup>193</sup> Cf.: TEIXEIRA & Irmão. CP, São Paulo, p.1, 8 fev. 1890. Ed. n.10028. Ver também: COMMUNICO-LHES que brevemente... CP, São Paulo, p.2, 23 mar. 1893. Ed. n.10932.

<sup>194</sup> PRADO JUNIOR, op. cit., 1983. p.220.

<sup>195</sup> Cf.: EMPREZA Bibliopola Editora. CP, São Paulo, p.4, 17 maio 1892. Ed. n.10686.

### “Empreza Bibliopola Editora

Por deliberação da assembléa geral extraordinária, reunida hoje, chama-se concurrentes a adquirir o activo e passivo desta empreza. As propostas devem ser apresentadas até o dia 30, ao meio dia, no escriptorio da mesma empreza.

Fica a disposição dos srs. proponentes o balanço fechado a 30 de abril.

S. Paulo, 24 de Maio de 1892.

A Directoria.”<sup>196</sup>

A partir desse momento, nas propagandas de livros, a Livraria de Teixeira & Irmão passa a contar com dois endereços, sendo um deles a rua de São Bento 65 e o outro a rua Direita 34.<sup>197</sup>

O árduo trabalho empreendido por estes livreiros editores, sua longa experiência no mercado paulista e os contatos cultivados nos mais de 10 anos de existência de seu negócio na cidade farão com que a Grande Livraria Paulista sobreviva aos primeiros sinais da tempestade. Além disso, a extensão progressiva do conteúdo de seu catálogo de edições – cujo primeiro exemplar impresso vemos surgir nesse ano e que, curiosamente, não vem introduzido pela marca Teixeira & Irmão, mas da razão social da empresa, Grande Livraria Paulista – dão a impressão de solidez nos negócios e ajudam a melhorar as vendas e a encetar novos contratos de publicação.<sup>198</sup> Vale lembrar também que não fossem suas raízes em Portugal, local onde, nessa época, é impressa com preço mais competitivo a maioria dos livros das editoras brasileiras, a existência de um catálogo com publicações de qualidade seria bem mais difícil.

Nas etiquetas da Livraria, além do selo destinado a fazer as vezes de imprensa, dois novos modelos são criados, sempre tendo o nome de Teixeira & Irmão em destaque. O primeiro anuncia, pela primeira vez, o sortimento de “objectos de escriptorio” à venda na loja da rua de S. Bento 65. O segundo tenta prevenir o leitor que a Livraria:

“Tem sempre em deposito grande quantidade deste livro e os mais do mesmo auctor.

Vantajosos abatimentos nas compras avultadas a DINHEIRO.”<sup>199</sup>

Porém, a manutenção desse clima de otimismo dura apenas até o final do ano de 1893 e é a vez da Grande Livraria Paulista sucumbir. A falência da firma Teixeira & Irmão foi requerida pelos credores que, após a apresentação do respectivo balanço e relatório,

<sup>196</sup> Cf.: EMPREZA Bibliopola Editora. CP, São Paulo, p.4, 17 maio 1892. Ed. n.10686.

<sup>197</sup> Cf.: COMPENDIO da Grammatica Portugueza. CP, São Paulo, p.3, 6 jul. 1892. Ed. n.10728.

<sup>198</sup> Cf.: GRANDE Livraria Paulista: Rua de S. Bento, 65 – São Paulo. São Paulo: s.n., [1892]. O catálogo pertence à Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes. A imagem da página inicial desse catálogo pode ser apreciada no livro HALLEWELL, op. cit., 2005. p. 307.

<sup>199</sup> MACHADO, op. cit., 2003, p.105.

foram convocados em 16 de fevereiro de 1894 pelo Dr. João Thomaz de Mello Alves, juiz da 1ª Vara Comercial de São Paulo, para procederem à verificação dos créditos e tomar conhecimento de alguma proposta de concordata, que não aconteceu.<sup>200</sup> A notícia repercutiu em todo o país, principalmente em Belém do Pará, surpreendendo a todos.<sup>201</sup>

Uma tentativa de dar sobrevida à Grande Livraria Paulista talvez tenha sido empreendida com a publicação, no final desse ano, do edital para o fornecimento de livros didáticos às escolas públicas, lançado pela Secretaria Geral da Instrução Pública de São Paulo, processo já explicado acima e citado por Razzini.<sup>202</sup>

Pesquisas ainda precisam esclarecer se realmente não houve tempo hábil para que a concorrência, vencida pela Livraria de Teixeira e Irmão em detrimento da Livraria Clássica de Alves & Cia., pudesse salvar o negócio dos paulistas, ou se a precipitação da falência não teria sido arquitetada pelos próprios perdedores do certame, que no ano seguinte abririam sua primeira agência na capital.

Outra possibilidade de explicação para o fenômeno da bancarrota da empresa também pode ser considerada, se fizermos um paralelo com o que se passou na França algumas décadas antes com as livrarias-editoras desaparecidas no período da Restauração e nos é explicado por Frédéric Barbier:

“a livraria é uma atividade na qual a maioria dos negócios são realizados à base do crédito e onde uma parte importante dos bens de uma empresa pode ser representado pelo ‘papel comercial’, ou seja, as letras de crédito, ou letras de câmbio. Ora, não somente esse papel circula com as assinaturas de crédito, sobre as quais não se pode sempre estar informado com precisão, mas, sobretudo, a falta de um ator suficientemente importante pode, como num jogo de dominós, colocar em risco o equilíbrio financeiro do setor.”<sup>203</sup> (Aspas no original).

O importante, porém, seria deixar claro que não acreditamos que a falência de Teixeira & Irmão seja resultado de um declínio do mercado livreiro e editorial em São Paulo nos anos 1890. Primeiramente, porque outras livrarias e mesmo outras livrarias-editoras continuarão existindo e, inclusive, expandirão seus negócios, como é o caso de Alves & Cia. e outras que veremos abaixo. Em segundo lugar, o mercado parece continuar promissor já que, pouco antes da notícia da falência, vemos livros virem à luz com o selo Teixeira & Irmão e mesmo posteriormente.<sup>204</sup> Além disso, após a falência, nem os

---

<sup>200</sup> EDITAIS: convocação de credores de Teixeira & Irmão. CP, São Paulo, p.3, 10 fev. 1894. Ed. n.11184.

<sup>201</sup> Cf.: FALLIU em S. Paulo... **Correio Paraense**, Belém (PA), p.2, 10 mar. 1894. Ed. n.545.

<sup>202</sup> Cf.: RAZZINI, op. cit., 2010. p. 110.

<sup>203</sup> Cf.: BARBIER, op. cit., 2008. p. 452.

<sup>204</sup> Como se pode ver no Apêndice 1, o livro *História do Brasil*, de autoria do Barão do Rio Branco, é publicado em 1894, após o a decretação da falência de Teixeira & Irmão. Se atentarmos para a imprensa da obra, veremos que em lugar do já tradicional Teixeira & Irmão – Editores a casa publicadora é mencionada como sendo a Livraria de Teixeira & Irmão. Suspeitamos que a parte editorial da empresa

Teixeira abandonam o negócio com livros, nem a Grande Livraria Paulista fechará suas portas.

Ainda outra importante questão se coloca: como pode ser possível que a Grande Livraria Paulista, justamente no momento em que um de seus sócios está ligado por laços de sangue a uma família próspera de livreiros-editores luso-brasileira, que possuía negócios de edição e venda de livros em Lisboa, Belém do Pará e agora São Paulo – pontos importantes do mundo lusófono – tenha se tornado refém de credores locais que repentinamente a farão desaparecer?

A única explicação plausível para tal fato é que a conexão comercial entre as três pontas dos negócios dessa família – que poderia ter construído uma poderosa casa de edição e venda de livros de língua portuguesa – não mais existia, ou se existia, era extremamente frágil. Seus membros, distantes do centro do poder, isolados uns dos outros por distâncias continentais e ocupados em manter, cada um a seu modo, sua ilusória prosperidade, não teriam acompanhado as profundas transformações sociais e econômicas ocorridas a sua volta.

Tais mudanças exigiriam novo posicionamento em relação ao mercado, ou mesmo a satisfação de demandas que provavelmente não tivessem condições de realizar, como, por exemplo, a capacidade de suprir uma procura cada vez maior de livros, ou ainda a especialização em um nicho específico, de maneira a atender primordialmente um único setor da sociedade, que dava os primeiros passos em direção ao consumo de massa. Faltou a eles um projeto de atuação conjunta que pudesse fazer frente à forte concorrência que se anunciava, pelo menos no que concerne ao mercado brasileiro.

De todo modo, foi dado andamento ao processo e eleitos síndicos da massa falida o capitão Antônio da Rocha Leite Junior – indicado por credores – e o livreiro Júlio Monteiro Aillaud, que estava de passagem por São Paulo, e que seria útil para negociar a venda da livraria, dada a sua experiência no assunto.<sup>205</sup> Esse processo de liquidação subsistirá por anos e causará muitos problemas aos envolvidos.

A Livraria Paulista é vendida<sup>206</sup> ao imigrante italiano Miguel Melillo,<sup>207</sup> do ramo de calçados, que adquiriu o ativo da falência sem reserva alguma, ou seja, o empresário

---

tenha sido responsável pela falência, e que a livraria tenha sobrevivido em posse de Antônio Maria e José Joaquim Teixeira até o início da liquidação da massa falida.

<sup>205</sup> Cf.: SECÇÃO livre: o abaixo assinado... **O Commercio de São Paulo**, São Paulo, p.2, 9 dez. 1896. Ed. n.1136.

<sup>206</sup> Em outubro de 1894 já podemos ver nos jornais do Rio de Janeiro a seguinte observação na propaganda do livreiro-editor Domingos de Magalhães: “Todas as obras deste annuncio encontram-se á venda na grande Livraria Paulista de Melillo & C., em S. Paulo, depositario geral das edições da Livraria Moderna, 54 rua do Ouvidor 54”. Cf.: DOMINGOS de Magalhães: livreiro editor; editor de livros originaes brasileiros; casa fundada em 1890. **O Paiz**, Rio de Janeiro, p.7, 5 out. 1894. Ed. n.3657.

<sup>207</sup> Quase nenhuma informação existe sobre a trajetória profissional de Miguel Melillo (Salerno, Itália, 29 set. 1864 - São Paulo, SP, 24 ago. 1918), apenas que foi originalmente um industrial ligado ao ramo de calçados, tendo chegado a São Paulo na segunda metade dos anos 1880. Por outro lado, sua morte, em 1918, foi bastante comentada, pelas condições dramáticas em que se deu. Melillo foi assassinado a tiros em seu palacete na rua da Consolação 465, por seu genro, o médico Jayme Peixoto Padrenosso, por ter acolhido a filha, Julieta, que fugia dos maus tratos do marido. Ao ver o pai morto, Julieta atira em

arrematou não somente o prédio da rua de São Bento 65, com todo o seu fundo, mantendo-o em funcionamento.

A aquisição também deu a Melillo, entre outras, a propriedade literária das seguintes obras, que muito representavam para o faturamento da casa: *Grammatica portugueza*, *Grammatica da puerícia* e *A carne*, de Júlio Ribeiro; *Carteira jurídica*, de João de Sá e Albuquerque; *Leituras escolares brasileiras: 1ª e 2ª série*, de Adolpho Coelho; *Fábulas e Leituras practicas*, de João Köpke; *Menores e interdictos*, de Hyppolito de Camargo; *A tentativa: doutrina, legislação e jurisprudência*, de Castro Rodrigues; as traduções de Octavio Mendes, primeiramente do livro de Julio Fioretti, *Sobre a legitima defeza: estudo de criminologia* e também do livro de Fernando Puglia, *Prolegomenos ao estudo do direito repressivo*.

O fato gerou protesto de alguns autores, como foi o caso de Tancredo do Amaral que, meses antes da falência, assinara contrato e publicara a segunda edição de seu livro *Geographia elementar* pela firma Teixeira & Irmão Editores. O autor, antes de se confirmar a venda da Livraria Paulista teve a seguinte reação:

“O sr. Tancredo do Amaral, de accordo com os seus editores srs. Teixeira & Irmão, acaba de offerecer ao dr. secretario do interior 200 exemplares de sua *Geographia elementar* afim de serem distribuidos pela Escola Modelo e outras escolas desta capital.

O dr. Cesario Motta agradeceu em officio a patriotica offerta.

*Geographia elementar* de ha muito que foi approvada unanimememnte pelo nosso conselho superior da instrucção publica, achando-se hoje adoptada em todas as escolas do Estado e em differentes estabelecimentos de instrucção.”<sup>208</sup> (Itálicos no original).

Em seguida, ao saber da efetivação da liquidação, Amaral solicitou judicialmente a rescisão contratual com a sucessora da Livraria Paulista, no que foi atendido. O autor publicará a terceira edição de *Geographia elementar* pela firma de Alves & Cia., já com filial instalada na capital paulista, na rua da Quitanda n.9.<sup>209</sup>

Mesmo falido, Antônio Maria Teixeira parece ainda possuir consigo exemplares de obras que editou com o selo Teixeira & Irmão e tenta negociá-los. Por seu turno, Melillo também vai a público e tenta revidar as provocações com veemência:

---

Padrenosso com a mesma arma. Este, ferido, caminha até o cruzamento com avenida Paulista, onde morre na calçada. Julieta é posteriormente inocentada pelo tribunal de júri, por ter agido sob forte emoção. Cf.: CHRONICA da vida social: anniversarios. **O Combate**, São Paulo, p.2, 29 set. 1917. Ver também: A EMOCIONANTE tragedia desenrolada em S. Paulo. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p.3, 26 ago. 1918.

<sup>208</sup> DONATIVO a instrucção. **CP**, São Paulo, p.1, 29 abr. 1894.

<sup>209</sup> CAUSA commercial. **CP**, São Paulo, p.1, 15 jun. 1895. Ed. n.11590. Ver também: SECÇÃO livre: ao publico. **CP**, São Paulo, p.1, 26 jul. 1895. Ed. n.11624.

“Aos srs. Livreiros e ao publico  
PROTESTO

Constando-me que o meu ex-caixeiro Antonio Maria Teixeira tem offerecido á venda por si, ou como representante de uma casa de Lisboa, obras de edição da antiga casa Teixeira & Irmão, cujo activo de fallencia adquiri sem reserva alguma [...] e outras propriedades litterarias que me pertencem, protestando contra esse criminoso procedimento, farei valer os meus direitos com todos os recursos que me facultarem as leis.

S. Paulo, 29 de janeiro de 1896. Miguel Melillo”<sup>210</sup>

O descontentamento com o desfecho do negócio, após a liquidação do ativo da massa falida, atingiu também os credores. Estes, se sentindo lesados pelos síndicos, a quem acusaram de diversas faltas, conseguiram sua destituição. Uma das credoras, Alexandrina Soares Barcellos,<sup>211</sup> que ficou por receber 17:100\$000 (dezessete contos e cem mil réis), requisitou a prisão de Antônio da Rocha Leite Junior, já que os novos síndicos provaram que ele tinha em seu poder a quantia de 42:834\$157 (Quarenta e dois contos, oitocentos e trinta e quatro mil e cento e cinquenta e sete réis ) pertencente à massa. Intimado a apresentar essa importância no prazo de 48 horas, sob pena de prisão, Leite Junior não o fez, mas prontificou-se a dar como equivalente um prédio de sua propriedade, que se descobriu posteriormente estar hipotecado. De 1894 até 1904, os jornais, volta e meia, vão publicar o andamento do processo, no qual as partes lutam para fazer valer seus direitos, o que demonstra que o montante em jogo não era pequeno e que a maioria dos envolvidos fora pega de surpresa pela falência.<sup>212</sup> A querela terá ainda outras consequências, como veremos, na constituição do que seria a futura “Livraria Teixeira”.

Como já dissemos, ao contrário do que muitos pensam, a Grande Livraria Paulista continuou a existir. Sua razão social passou a ser Grande Livraria Paulista Miguel Melillo e, mais tarde, Grande Livraria Paulista Miguel Melillo & Comp.

Apesar da mudança de razão social, a marca criada por Antônio Maria Teixeira estava tão consolidada na cidade que a loja onde ela funcionava, e mesmo a empresa, continuará a ser chamada pela população e pela imprensa como “Livraria Teixeira & Irmão”, ou ainda de “Livraria Teixeira & Irmão de Miguel Melillo” por bastante

---

<sup>210</sup> AOS srs. livreiros e ao publico: protesto. **O Commercio de São Paulo**, São Paulo, p.2, 4 fev. 1896. Ed. n.875.

<sup>211</sup> Infelizmente, pouco pudemos conseguir de informações sobre as atividades de D. Alexandrina Soares Barcellos, ou, Alexandrina Soares de Barcellos, apenas que nasceu por volta de 1832 e que morreu em Curitiba em 10 de março de 1917, com 84 anos. Cf.: OS MORTOS. **A Republica: Organ do Partido Republicano Paranaense**, Curitiba, p.1, 10 mar. 1917. Ed. n.58.

<sup>212</sup> Cf.: JURISDICÇÃO criminal: justiça federal; *habeas corpus* n.2036; paciente Antonio da Rocha Leite. **O Direito: Revista Mensal de Legislação, Doutrina e Jurisprudência**, Rio de Janeiro, v.32, n.94, p. 290-3, maio/ago. 1904.

tempo.<sup>213</sup> Mesmo Melillo publicará a segunda edição de *A Carne*, em 1896, se utilizando da chancela. No livro, a editora será mencionada na página de rosto como sendo “Livraria Teixeira – Editora, Melillo & C.<sup>a</sup> – sucessores”.

Sua atividade se concentrará, sobretudo, na venda de livros importados, conforme podemos ler na etiqueta confeccionada pela loja:

“Grande sortimento de Livros Portugueses, Franceses, Ingleses e Italianos por preços baratissimos”<sup>214</sup>

Melillo também continuará editando livros jurídicos e didáticos e, principalmente, reeditando algumas obras herdadas de antigos contratos realizados por Teixeira & Irmão.<sup>215</sup>

Para tristeza geral, a Grande Livraria Paulista será o palco de um grande incêndio na noite de 25 de janeiro de 1899, quando, juntamente com parte de seu fundo, a documentação a seu respeito será consumida nas chamas. Segundo os jornais, os prejuízos foram calculados em cerca de 20:000\$000 (vinte contos de réis). Miguel Melillo nada sofreu, pois não se encontrava no local no início do incêndio. Seus prejuízos devem ter sido cobertos pelo seguro, já que “a casa estava segurada na companhia hamburgueza em 180:000\$000 e as mercadorias dizem que em 400:000\$000 na mesma companhia.”<sup>216</sup> Inicialmente suspeitou-se seriamente de o fogo ter sido ateadado propositalmente, já que ao examinar um princípio de incêndio também no prédio vizinho, os peritos “que examinavam o forro da casa encontraram vestígios de kerozene que partiam da livraria, e pequenos saccos de aniagem, cheios de algodão, embebidos naquele explosivo.”<sup>217</sup> No entanto, pelo laudo apresentado posteriormente, foi considerado casual o incêndio na Livraria Paulista.<sup>218</sup>

Reformada e com seu fundo parcialmente recomposto, a loja será vendida em 1902 a Nicolau Falcone,<sup>219</sup> que a repassará em julho de 1907, por 250 contos, à Livraria Francisco Alves.<sup>220</sup>

---

<sup>213</sup> Cf.: NOTÍCIAS de S. Paulo: incendio de uma livraria. **Cidade do Rio**, Rio de Janeiro, p.2, 27 jan. 1899. Ed. n.26.

<sup>214</sup> MACHADO, op. cit., 2003, p.102.

<sup>215</sup> Cf.: GRANDE Livraria Paulista: casa editora. **CP**, São Paulo, p.5, 20 out. 1900. Ed. n.13347.

<sup>216</sup> Cf.: NOTÍCIAS de S. Paulo: incendio de uma livraria, op. cit., p.2.

<sup>217</sup> Cf.: Ibid.

<sup>218</sup> Cf.: S. PAULO, 1. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, p.1, 2 fev. 1899. Ed. n.33.

<sup>219</sup> As fontes também são pouco esclarecedoras sobre a vida de Nicolau Falcone (Itália, 17 abr. 1873 - Rio de Janeiro, RJ, 27 jul. 1941). Filho de Felício Falcone e Concheta Petrosini. Pelo que podemos apurar, o empresário, após a venda da Grande Livraria Paulista, muda-se com sua mulher Clementina para Pernambuco, onde possui uma perfumaria e, em virtude da deflagração da II Guerra Mundial, naturaliza-se brasileiro em agosto de 1940. Cf.: SECRETARIA de Estado: Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Diretoria da Justiça e do Interior. **Diário Oficial: Seção I**, Rio de Janeiro, p.5, 13 ago. 1940. Ed. n.15541. Ver também: NICOLAU Falcone: 7º Dia. **Diário de Pernambuco**, Recife, p.11, 2 ago. 1941. Ed. n.179.

<sup>220</sup> Cf.: COMPRA de uma livraria. **CP**, São Paulo, p.4, 4 jul. 1907. Ed. n.15763.

Após a falência de Teixeira & Irmão em 1893, ainda dois outros empreendimentos serão também gestados a partir da experiência e do trabalho desenvolvidos na loja da rua de São Bento.

O primeiro deles terá como motor o casamento de Antônio Maria Teixeira com Júlia Tavares Cardoso. O enlace vai promover um progressivo afastamento do criador da Grande Livraria Paulista de suas atividades em São Paulo, processo esse iniciado ainda antes da falência da firma paulista, já que o desejo ou a necessidade de voltar a Portugal começam a se fazer presentes na vida cotidiana do livreiro-editor e de sua esposa.

A morte na família será para isso um importante impulso. Ela se abaterá primeiramente sobre a caçula de Avelino, Guilhermina Cardoso, menina de apenas 13 anos;<sup>221</sup> em seguida, sobre Guilhermina Adelaide Tavares, mãe de Avelino;<sup>222</sup> e, por último, sobre o próprio Avelino,<sup>223</sup> provocando sucessivos golpes nessa família de livreiros-editores luso-brasileira, o que obrigará Antônio Maria a uma mudança de rumos em sua vida profissional, ao tornar cada vez mais necessária sua presença em Lisboa, fazendo com que ele – agora o único membro masculino desse lado do clã Tavares Cardoso, e, além disso, bastante experiente nos negócios com o livro – se mude definitivamente para aquela cidade, de maneira a gerir o legado do patriarca, definitivamente ausente.

Antônio Maria Teixeira, ao invés do que contam os relatos, torna-se primeiramente gerente da firma Tavares Cardoso & Irmão, antes de montar seu próprio negócio. É, pois, ainda na qualidade de gerente da empresa de sua sogra que, em 1899, retorna ao Brasil, porém, não a São Paulo, mas à Região Norte, como podemos ler abaixo:

“Acha-se n’esta capital e visitou-nos hoje, o sr. Antonio M. Teixeira, chegado no ultimo vapor da Europa.

O sr. Antonio Teixeira, um cavalheiro extremamente delicado e que em tempo foi proprietario da importante livraria paulista Teixeira & Irmãos [*sic*] [...] é hoje gerente da importante «Livraria Editora», de Lisboa, dos srs. Tavares Cardoso & Irmão com um estabelecimento que no genero se impõe, e vem ao Pará e Manaus tratar da propaganda de importantes edições de escriptores portuguezes, propaganda essa que tem a facilital’a a responsabilidade da firma Tavares Cardoso e os nomes dos escriptores que garantem o elevado merito das obras. [...]”<sup>224</sup>(Aspas no original).

---

<sup>221</sup> Cf.: GUILHERMINA Cardoso. **A República: Orgam do Club Republicano**, Belém (PA), p.1, 3 maio 1890. Ed. n.63.

<sup>222</sup> Cf.: PASSAMENTO. **Correio Paraense**, Belém (PA), p.1, 31 dez. 1892. Ed. n.199.

<sup>223</sup> Cf.: NECROLOGIA. **O Paiz**, Rio de Janeiro, p.3, 19 mar. 1896. Ed. n.4186.

<sup>224</sup> Cf.: ACHA-SE n’esta capital e visitou-nos hoje. **A República: Orgam do Club Republicano**, Belém (PA), p.1, 13 jul. 1899. Ed. n.138.

Em 1903,<sup>225</sup> seu desejo de independência fala mais alto e Antônio Maria se estabelece por conta própria. Funda a Livraria Clássica de A. M. Teixeira Editora, na Praça dos Restauradores 20, em Lisboa, que sobreviverá, em muito, a ele. Sua sogra, Amélia Teresa, já a partir de 1902, passará a editar também por conta própria – inclusive autores brasileiros como é o caso do livro *Histórias e aventuras* de Paulino de Brito<sup>226</sup> – sob a chancela Livraria Editora da Viúva Tavares Cardoso. Esses empreendimentos, cujo estudo infelizmente não cabe no escopo desta investigação, também mereceriam maior atenção por parte dos estudiosos da história do livro e do impresso no Brasil, não apenas por terem parte de suas raízes no país, mas por terem editado autores nacionais. Além disso, vemos que mesmo no além-mar, seu titular continua a cultivar relações com membros da elite paulista, como atesta o relato abaixo, por ocasião de sua morte:

“[...]”

Antonio Maria lá estava, mas o seu pensamento estava aqui, na terra paulista que elle tanto amava, reunindo na sua livraria toda a familia brasileira residente em Lisboa, passando a sua casa a ser, por assim dizer, uma dependencia do consulado do Brasil em Lisboa, pois era lá que se reuniam todas as pessoas que iam do Brasil e principalmente de S. Paulo [...] Ainda ultimamente e por occasião da estadia em Lisboa dos exilados de S. Paulo, era na Livraria Classica Editora que se reuniam todos os exilados, que encontraram na sua pessoa o mais dedicado dos amigos, pondo á disposição de todos, toda a sua livraria, onde todos podiam fazer requisições de livros graciosamente cedidos pela sua casa, providenciando tambem para que aos exilados paulistas nada faltasse.

Antonio Maria Teixeira desaparece aos 78 annos de idade, sendo a sua casa que fundou, dirigida hoje pelos seus filhos Manuel e Antonio, ambos nascidos cá na paulicéa, no que elle tinha grande orgulho.”<sup>227</sup>

---

<sup>225</sup> Cf.: ARAÚJO, Norberto de. **Peregrinações em Lisboa**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1993. p.18 v.14.

<sup>226</sup> Paulino de Almeida Brito (Manaus, 9 de abril de 1858 — Belém, 17 de julho de 1919). Filho de Paulino de Brito e de Ricarda de Almeida Brito. Foi poeta, gramático e orador. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife e, por muitos anos, foi professor da Escola Normal do Pará. Cf.: TELLES, Tenório; KRÜGER, Marcos Frederico (orgs.). **Poesia e poetas do Amazonas**. Manaus: Editora Valer Livraria, 2006. p.145.

<sup>227</sup> Cf.: FALLECIMENTOS: Antonio Maria Teixeira. **CP**, São Paulo, p.6, 11 dez. 1936. Ed. n.24.768..

### 3.3. José Joaquim Teixeira e o reinício em novas bases

José Joaquim Teixeira resolveu permanecer em São Paulo, mesmo em meio às dificuldades que a turbulenta falência lhe legou. Ele também tentará retomar os negócios e iniciará o terceiro empreendimento surgido das ruínas da Grande Livraria Paulista e da firma Teixeira & Irmão – Editores.

Porém, antes que nos ocupemos dele e de seu novo negócio, seria necessário compreendermos – como ele próprio compreendeu mais tarde – algumas características da nova configuração do mercado editorial e livreiro de São Paulo a partir da segunda metade dos anos 1890 e cuja falta de percepção tanto custou a ele e a seu irmão.

Talvez essas modificações no cenário ainda não estivessem totalmente claras quando do desaparecimento da Grande Livraria Paulista, porém aos poucos elas se tornarão mais nítidas no cotidiano da cidade e serão inclusive registradas nas crônicas de observadores atentos. Vejamos, na percepção de um coetâneo desses acontecimentos, o que havia mudado com relação ao público leitor e à oferta de livros na cidade:

#### “LIVROS

O numero de livrarias de uma cidade é uma das melhores provas de seu desenvolvimento intellectual.

Há 10 annos S. Paulo só possuia duas – a velha e importante *Casa Garraux*, uma das melhores livrarias do Brazil, e a livraria *Teixeira & Irmão*: – eram os unicos refugios da intelligencia indagadora, e para la affluam todos que buscam no livro o delicioso pão do espirito.

Mas ha 10 annos S. Paulo era uma cidade de menos da metade dos habitantes que tem hoje, e, [...] pouco se lia em S. Paulo, quasi nada mesmo, pois a melhor parte da intelligencia paulista como que só se preocupava do desenvolvimento material da província.

[...]

Era muito raro vêr-se nas livrarias de então alguém que não fosse o estudante de direito, e seria mui curioso que se pudesse organizar uma estatística comparativa do movimento de venda de livros naquela epocha e hoje. Iriamos vêr uma differença de tal ordem que faria suppor que as cifras fossem inexactas.

Pode-se, portanto, dizer sem muito exaggero, que, dada a população daquella data, em S. Paulo não se lia. Entretanto, hoje é o contrario ; hoje – lê-se e muito em S. Paulo. E quem duvidar disto terá uma prova immediata com uma simples estada de meia hora em qualquer livraria; verá então, nesse curto prazo, que bello movimento espirital que já

temos, e que sussurra ao redor dos livros, pelas respectivas prateleiras, como abelhas pelos jardins.

[...] As livrarias perderam o seu caracter academico, o seu *temperamento juridico*, si nos permitem a qualificação, e, em vez de rumas e rumas de auctores de direito que se lhes alinhavam em seus balcões e em suas vitrinas, o que ahi vemos hoje são todos os melhores pensadores de todos os ramos do conhecimento humano: – o que ha de novidade em todas as sciencias, o que ha de novidade em litteratura, o que ha de novidade em industria e artes.

E tudo vòta mal se abrem os caixões, e la se vai o espirito satisfeito para a casa, como o escholar que leva o pão para o recreio do meio dia.

Consola e ennobrece.

E quantas livrarias tem hoje S. Paulo! Além das grandes e abastadas, cuja primazia cabe á *Casa Garraux*, e que são a de *Laemmert*, a de *Teixeira & Irmão*,<sup>228</sup> e a *Livraria Classica*, de Nicolau Alves, ainda temos a *Livraria Popular*, do sr. Affonso Agout, e algumas outras menores, commodas á algibeira do pequeno consumidor.

Estas são diversas, são verdadeiros *caga-sêbos* segundo a eloquente expressão popular, e servem ás exigencias do espírito como o barato *frege-moscas* serve ás exigências do estomago. E é nesses *sêbos* escusos e esfarrapados, nesses párias do mundo dos livros, que se encontram muitas vezes por um preço reles obras que custariam um dinheirão nas grandes livrarias nobres. [...] Perdendo em preço, ganha em popularidade, e sobe cada vez mais nas reformas dos conhecimentos, na consolidação do espirito humano.

O *sêbo* é uma cellula abençoada. Sujo, maltrapilho, cheio de poeira, elle é o primeiro operario do espirito dos pobres. Veste a blusa do trabalhador; é feito de refugos e velharias ás vezes preciosissimas ; em geral só tem o que já foi lido. Pertence á classe dos *freges*, dos *kiosques* e dos *belchiores*, gente da mesma laia, irmãos consanguíneos – porém de typo differente.

O *sêbo*, quando apparece, não se atreve a pisar no centro da cidade. Elle se envergonha do seu desalinho, da sua roupa grosseira, da bota acalcanhada que lhe machuca os callos, da camisa suja e sem gravata, das suas manoplas callosas e com unhas de lucto. Bordeja então pelo limiar do centro urbano, até que se fixa num quarto imundo e sem luz, habitaculo das aranhas e das baratas, e ahi se estende por prateleiras

---

<sup>228</sup> Com certeza o autor se refere aqui à Grande Livraria Paulista de Miguel Melillo.

desengonçadas, por mesas toscas e cheias de poeiras, e lá fica ás ordens do «respeitavel publico»... para o que der e vier.

Depois, o *sêbo* vae crescendo e vae se alimpando, e vem vindo de vagarinho para o centro da cidade... Como o kiosque que passa a taberna e depois armazem; como o belchior que passa a casa de móveis, passa o *sêbo* um dia a livraria, e o vemos então no centro da cidade todo limpinho, direito e envernizado, já prenhe de livros recebidos directamente, tudo polido, mas tudo mais caro.

S. Paulo tem hoje varios *caga-sêbos*, e tem, além delles, ambulantes mercadores de livros que expõem por varios pontos da cidade, no chão, em latas ou sobre pannos, os livros do seu negocio: – romances de todos os tempos e auctores, de todas as línguas e escholas, novellas, contos, livros uteis, livros inuteis, gravuras boas e más, obras moraes e immorales... tudo emfim que é leitura.[...]”<sup>229</sup> (Itálicos no original, sendo que a nota explicativa é nossa).

Assim, esse mercado promissor que se tornou São Paulo na última década do século XIX – ideal para a comercialização de impressos de toda a natureza, já que composto por um público diversificado, com necessidades e preferências diversas – abria possibilidades de sucesso financeiro com a venda de livros adaptados a leitores do mais variado poder aquisitivo.

Tal fato não passou despercebido por livreiros já estabelecidos no Rio de Janeiro da segunda metade da década de 1890 que, como bem identifica Ubiratan Machado em sua *História das Livrarias Cariocas*, também vislumbravam o mesmo fenômeno em outras cidades brasileiras:

“Os livreiros, sobretudo os pequenos, travam uma luta inquietante para sobreviver e crescer. Numa prova de lucidez comercial, exploram cada vez mais o filão dos outros estados, fornecendo a livreiros e a particulares, procurando atraí-los com anúncios sedutores. Algumas casas faturam mais com as vendas para outros estados do que com as efetuadas na cidade.”<sup>230</sup>

Assim, primeiramente fazendo de São Paulo apenas um escoadouro seguro para a aluvião de brochuras baratas e outras publicações impressas, tanto produzidas localmente como importadas de Portugal – resultado dos progressos da técnica de impressão e das facilidades de edição –, que tornavam saturado o mercado fluminense da época, esses livreiros começam a perceber paulatinamente a dimensão que o crescimento da cidade ia tomando, vislumbrando-a como alternativa viável para fugir à impiedosa concorrência existente na capital federal.

---

<sup>229</sup> Cf.: FEIO, A. Livros. CP, São Paulo, p.1, 25 ago. 1895. Ed. n.11649.

<sup>230</sup> MACHADO, op. cit., 2012. p. 129-30.

As perspectivas de aumento das vendas com o avanço da alfabetização e do ensino já haviam atraído, por exemplo, a firma Alves & Cia., que inaugurou em abril de 1894 uma loja em São Paulo, na rua da Quitanda n.9, cuja especialidade eram as coleções de livros escolares, caracterizadas por Frédéric Barbier como sendo “o mercado de massa por excelência.”<sup>231</sup>

Com intenções parecidas, mas visando um público diversificado, Rodrigo da Costa Santos – sobrinho do livreiro portuense Eduardo da Costa Santos – estabelece uma sociedade com João Reis da Costa, antigo empregado da Livraria Garnier do Rio de Janeiro e posteriormente da casa Garraux. Os dois resolvem abrir, em agosto de 1895, na descida da ladeira de S. João n. 10-C, a Livraria Civilização, “modesta na aparência, mas que, abastada de livros”<sup>232</sup> para todos os “paladares e ao alcance de todas as bolsas”.<sup>233</sup>

Porém, diferentemente dos irmãos Teixeira que quando ativos se esforçavam por permanecer na mesma loja que os abrigou desde o início de sua atividade, os novos proprietários desses estabelecimentos de livros não se caracterizavam pelo apego a seus endereços, e tampouco se preocupavam em continuar por um longo período com o mesmo sócio.

Um bom exemplo disso é a Livraria do Povo, que iniciou suas atividades no final de 1896 com a razão social Coutinho, Nogueira & C., localizada na rua da Boa Vista 56.<sup>234</sup> Em outubro do ano seguinte, já com a razão social Cruz Coutinho & Comp., encontramos a Livraria do Povo na rua Líbero Badaró 34.<sup>235</sup> Em janeiro 1898, ela se muda novamente, desta vez para a rua de São João 4.<sup>236</sup>

Apesar de homônima à livraria de Pedro da Silva Quaresma,<sup>237</sup> do Rio de Janeiro, a Livraria do Povo paulistana tem curiosamente como proprietário um concorrente de Quaresma, o português Jacinto Ribeiro dos Santos, que há alguns anos já exercia a atividade de livreiro e editor no Rio de Janeiro. Jacinto, que trabalhou como caixeiro na Livraria Cruz Coutinho da então capital federal, torna-se, a partir de 1893, o dono desta

---

<sup>231</sup> Cf.: BARBIER, Frédéric. **História do livro**; tradução: Valdir Heitor Barzotto ... [et. al.]. São Paulo: Paulistana, 2008. p.398.

<sup>232</sup> Cf.: FEIO, A, op. cit.

<sup>233</sup> Cf.: PRECONICIOS: Livraria Civilização. **O Democrata Federal**, São Paulo, p.1, 18 set. 1895. Ed. n.146.

<sup>234</sup> Cf.: LIVRARIA do Povo. **O Commercio de São Paulo**, São Paulo, p.3, 20 fev. 1897. Ed. n.1197.

<sup>235</sup> Cf.: LIVRARIA do Povo. **A Nação: Orgam do Partido Republicano Federal**, São Paulo, p.4, 19 out. 1897. Ed. n.80.

<sup>236</sup> Cf.: LIVRARIA do Povo. **CP**, São Paulo, p.4, 25 fev. 1898. Ed. n.12444.

<sup>237</sup> Pedro da Silva Quaresma (São Fidélis, RJ, 1863 - Rio de Janeiro, RJ, 31 ago. 1921). Desde cedo, em 1879, já no Rio de Janeiro, começa a trabalhar com livros, na Livraria Econômica de Serafim José Alves, localizada na rua 7 de setembro. Em 1883 já está instalado com um sebo na rua São José, 65 e 67, a que deu o nome de Livraria do Povo, também conhecida como a “casa das quatro portas” ou ainda Livraria Quaresma. Ficou famoso e fez muito dinheiro vendendo livros pornográficos e a chamada “leitura para homens”. Cf.: MACHADO, op. cit., 2012. p. 114-6.

livraria, ao casar-se com a filha de seu antigo patrão, Francisco Rodrigues da Cruz Coutinho, que regressa a Portugal.<sup>238</sup>

Embora não mencionado no livro de Ubiratan Machado sobre a história das livrarias cariocas, Jacinto Ribeiro dos Santos também participa, portanto, da investida dos livreiros-editores cariocas ao mercado paulistano de meados da década de 1890, e a partir de 1896 estabelece – alternando a sociedade com pessoas diferentes – uma loja de livros em São Paulo.

---

<sup>238</sup> Cf.: MACHADO, op. cit., 2012. p. 134-5.

### 3.3.1. A chegada de José Vieira Pontes

É nessa loja da rua de S. João 4 que começa a trabalhar como caixeiro o jovem, prestes a completar 18 anos, José Joaquim Vieira Pontes.

Cabe observar que na maioria dos relatos sobre a Livraria Teixeira, Vieira Pontes é descrito como sendo um menino ainda trajando “calças curtas” quando chega à Livraria para trabalhar. O fato é pouco provável, pois o registro de seu passaporte, realizado em 2 de fevereiro de 1891 – que podemos acessar nos arquivos do Governo Civil de Braga, organizados pela Universidade do Minho – informa que ele seria um menino de dez anos quando tomou o rumo de São Paulo.<sup>239</sup> Sabendo-se que ele nasceu em 12 de abril,<sup>240</sup> Vieira Pontes teria nascido em 1880, o que é confirmado no verbete dedicado a sua biografia.<sup>241</sup> A Livraria do Povo, por sua vez, só foi instalada na rua de S. João a partir de janeiro de 1898.

José Vieira Pontes nasceu em Santa Lucrécia Algeriz, uma freguesia portuguesa localizada em Braga. Era filho de Antônio Vieira Pontes e Josefa Tinoco Silva, modestos lavradores. Ele deve ter vindo ao Brasil acompanhado por algum parente, pois seus pais continuaram em Portugal, sendo que sua família deveria ser numerosa, já que muitos irmãos seguiram posteriormente seu caminho e também emigraram,<sup>242</sup> fixando-se em sua maioria no Rio de Janeiro. Pontes realmente começou a trabalhar bastante cedo, de calças curtas, mas não na Livraria. Ele foi caixeiro em uma loja de tecidos até 1897.<sup>243</sup>

Outra questão que gostaríamos de pontuar nesta etapa de nossa narrativa é o fato de que o Conservatório Dramático e Musical, fundado em 1904, mas que só passou efetivamente a funcionar em 1906, teria sido gestado nos fundos dessa loja. No entanto a

---

<sup>239</sup> Cf.: ARCHEEVO: base de dados de descrição arquivística. Universidade do Minho. Governo Civil de Braga 1832/1975. Registo do passaporte de José Joaquim Vieira Pontes, 12 fev. 1891. Cota: PT/UM-ADB/AC/GCBRG/H-D/026/0007/21397. Documento: A - 9-272. Disponível em: <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/details?id=1334823&ht=jos%C3%A9%20vieira%20pontes>>. Acesso em: 03.10.2014

<sup>240</sup> Cf.: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Seção do Protocolo. Processo n.9065 de 1957. Promovente: Vereador Pedro Geraldo Costa. Projeto de Lei n.755 de 5.12.1957. Assunto: Denominar Rua Joaquim Vieira Pontes [sic]... Disponível em: <<http://www.camara.sp.gov.br/>>. Acesso em: 19.08.2015.

<sup>241</sup> Tal verbete, no entanto, contém algumas incorreções quanto à trajetória profissional de Vieira Pontes. Cf.: VIEIRA PONTES (José Joaquim). In: GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia. v.40 (Apêndice). p.776.

<sup>242</sup> É o caso, por exemplo, de Domingos Vieira Pontes, que vem ao Brasil em 1904. Cf.: ARCHEEVO: base de dados de descrição arquivística. Universidade do Minho. Governo Civil de Braga 1832/1975. Processo de passaporte de Domingos Joaquim Vieira Pontes, 1904. Cota: PT/UM-ADB/AC/GCBRG/H-D/099/07121. Documento: A - 6994. Disponível em:

<<http://pesquisa.adb.uminho.pt/details?id=1206645>>. Acesso em: 03.10.2014. Também é o caso de Aurora Vieira Pontes, nascida em 1898 e que emigra para o Brasil apenas em 1957. Cf.: REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. Ficha Consular de Qualificação n. 023688. Aurora Vieira Pontes. Documento pertencente ao: Arquivo Nacional, Rio de Janeiro. Série: Brasil, Cartões de Imigração, 1900-1965. Também pode ser visualizado nos documentos digitalizados por: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Digital Folder Number: 004568751. Image Number 00126. Disponível em: <<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:V1SF-GRM>>. Acesso em: 03.10.2014.

<sup>243</sup> Cf.: GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira, op. cit, v.40 (Apêndice). p.776.

afirmação é contestável pois, segundo Antônio Barreto do Amaral, a proposta de instituir na cidade um conservatório era mais antiga, já que:

“[...] a 20 de fevereiro de 1896 por proposta dos srs. José Roberto [Leite Penteado] e [Pedro Augusto] Gomes Cardim foi votada a Lei nº200, autorizando o Executivo a abrir concorrência «para a construção, uso e gozo de um teatro municipal», no qual ficaria «uma parte destinada aos conservatórios dramático e municipal [*sic*]» que a Câmara oportunamente criaria, sendo a concessão por 20 anos, inclusive isenção de impostos.”<sup>244</sup> (Aspas no original, sendo que a complementação entre colchetes é nossa).

A ideia original só poderia, portanto, ter vindo à luz nos fundos da Grande Livraria Paulista da rua de S. Bento. Mesmo assim, nota-se que ela talvez tenha tido uma longa gestação pois, como sabemos, essa livraria faliu no final de 1893, tendo uma pequena sobrevida até meados de 1894. Logo, dois anos teriam sido necessários para transformar a ideia em projeto de lei. Essa gestação infelizmente se prolongaria ainda mais porque esse projeto de 1896 não obteve qualquer resultado.

Voltando à Livraria da rua de S. João, veremos que, mesmo com a contratação do jovem Vieira Pontes, que se mostrara um rapaz experiente no trato de clientes do comércio, inteligente e entusiasmado com a nova atividade, Jacinto Ribeiro dos Santos percebe não ter a mesma estrutura de Alves & Cia. para gerir dois empreendimentos em cidades diferentes. Assim, o negociante acaba optando pela venda de sua Livraria do Povo.

---

<sup>244</sup> AMARAL, Antônio Barreto do. **História dos velhos teatros de São Paulo: da Casa da Ópera à inauguração do Teatro Municipal**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1979. p.392

### 3.3.2 A Livraria de E. Teixeira

Principalmente seu conterrâneo, José Joaquim Teixeira, que também percebe as novas possibilidades do mercado de livros da capital, demonstra bastante interesse em adquiri-la. Ao que nos parece, no entanto, em virtude dos problemas com a massa falida de seu antigo empreendimento, José Joaquim Teixeira não pode aparecer como o novo proprietário da loja de Jacinto Ribeiro dos Santos e, por isso, coloca, oficialmente, uma parenta sua, Ermelinda Teixeira, à frente do negócio.

Dessa forma, vemos, no ano seguinte à instalação da Livraria do Povo à rua de S. João, aparecer na imprensa paulistana a seguinte declaração à praça:

“Ao Commercio

Eu, abaixo-assinado, declaro a esta praça que nesta data vendi á exma. sra. d. Ermelinda Teixeira o meu estabelecimento denominado *Livraria do Povo*, sito á rua de S. João, 4, livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade.

S. Paulo, 1 de dezembro de 1899

Pp. de Jacintho Ribeiro dos Santos

João E. da Cruz Coutinho”<sup>245</sup>  
(Itálicos no original).

Tal declaração é acompanhada sempre do contraponto, que também transcrevemos abaixo:

“Ao Commercio

A abaixo-assignada [*sic*] declara a esta praça e ao commercio em geral que nesta data comprou ao sr. Jacintho Ribeiro dos Santos o seu estabelecimento denominado *Livraria do Povo*, sito á rua S. João, 4, livre e desembaraçado de qualquer onus.

S. Paulo, 1 de dezembro de 1899

Ermelinda Teixeira”<sup>246</sup>  
(Itálicos no original).

Apesar de buscas em diferentes fontes, não conseguimos identificar o parentesco de Ermelinda Teixeira com José Joaquim Teixeira. Uma das possibilidades é a de que fosse sua mãe. Porém, nenhuma evidência há de que os irmãos Teixeira tenham trazido seus pais, ou mesmo apenas sua mãe para o Brasil.

---

<sup>245</sup> MACHADO, op. cit., 2012. p. 129-30.

<sup>246</sup> Ibid.

A segunda possibilidade é a de que fosse sua irmã, que seria a mesma que lecionava Trabalhos Manuais na Escola Modelo Prudente de Moraes, onde a encontramos pelo menos até 1904, data após a qual talvez tenha mudado de sobrenome, em virtude de matrimônio, tornando inviável seguir seus rastros posteriormente.<sup>247</sup>

Há ainda a possibilidade de que Ermelinda fosse a primeira esposa de José Joaquim Teixeira, pois nos registros da sessão realizada pela Junta Comercial em 31 de outubro de 1900, encontramos o seguinte requerimento:

“De José Joaquim Teixeira, desta praça, para o arquivamento da escriptura de procuração que lhe passou sua mulher d. Ermelinda Teixeira, para gerir sua casa commercial. – Archive-se.”<sup>248</sup>

É possível que o casal tenha se separado, pois em 1902, a mesma Junta Comercial, em sessão de 30 de dezembro de 1902, registra os dois requerimentos abaixo, seguidamente:

“De E. Teixeira, desta praça, para o cancelamento de sua firma, visto ter transferido o seu estabelecimento commercial a outrem. – Como requer.

De Carolina de Moura Teixeira, desta praça, para o arquivamento da procuração que passou a seu marido José Joaquim Teixeira, para tractar de seus negócios. – Deferido.”<sup>249</sup>

De toda forma, a razão social “Livraria de E. Teixeira” realmente deixa de existir a partir de 1903. Porém, antes que a troca de razão social efetivamente aconteça, vejamos como José Joaquim Teixeira lidou com seu novo negócio.

Primeiramente, por cerca de um ano, nos anúncios que a Livraria Teixeira manda publicar após sua aquisição por Ermelinda Teixeira, vemos a preocupação em tornar mais precisa a identidade da loja e sua localização, com a seguinte indicação:

“[...] á venda na

LIVRARIA TEIXEIRA (Antiga do Povo)

**4, Rua de S. João, S. Paulo.**”<sup>250</sup>

(Negrito no original).

Ou seja, em primeiro lugar, José Joaquim não queria ter sua nova livraria confundida com a de Miguel Melillo, que, como já vimos, utilizou por bastante tempo o prestígio que o nome Teixeira & Irmão conferia para manter seus clientes.

---

<sup>247</sup> Cf.: FORAM justificadas as faltas... CP, São Paulo, p.2, 12 maio 1904. Ed. n.14635.

<sup>248</sup> Cf.: JUNTA commercial: sessão em 31 de outubro de 1900. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p.4, 1 nov. 1900. Ed. n.8013.

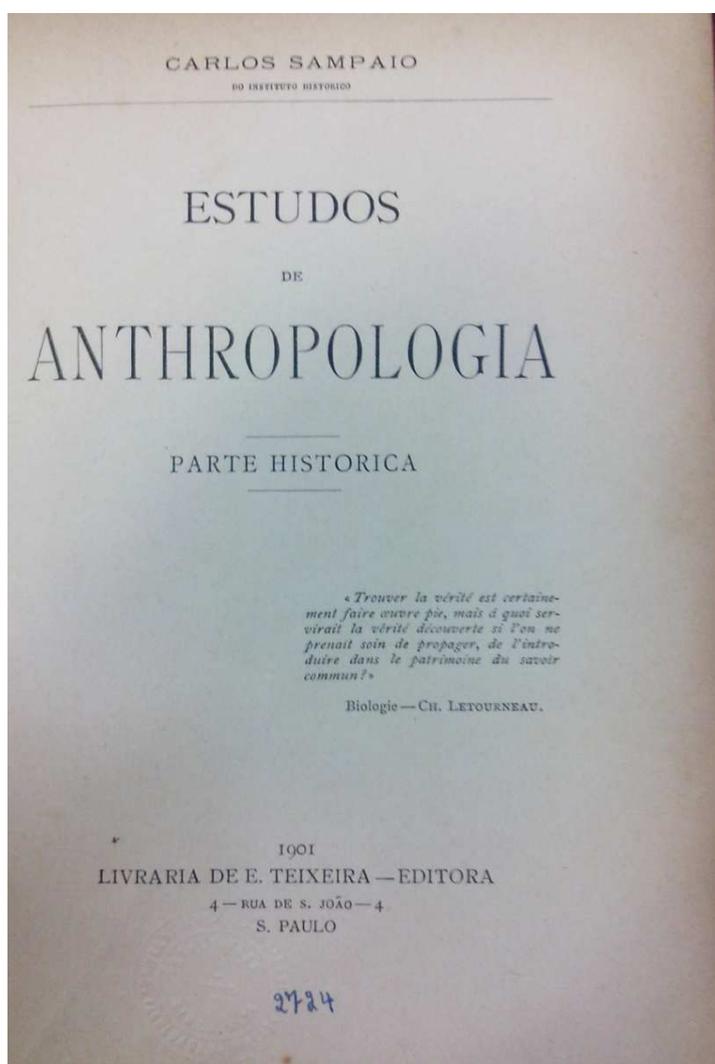
<sup>249</sup> Cf.: JUNTA commercial: sessão em 30 de dezembro de 1902. O Estado de S. Paulo, São Paulo, p.3, 31 dez. 1902. Ed. n.8798.

<sup>250</sup> Cf.: NÔVO Diccionário da Língua Portuguesa. CP, São Paulo, p.4, 10 set. 1900. Ed. n.13307.

Por outro lado, vemos também que José Joaquim tinha necessidade de afirmar seu sobrenome no novo empreendimento, de maneira a atrair para ela antigos clientes e frequentadores da rua de S. Bento.

Ao mesmo tempo, Teixeira não deseja afastar seu atual público – mais popular devido ao local onde estava instalado e à estratégia de venda utilizada anteriormente por Jacinto Ribeiro dos Santos, que oferecia essencialmente obras populares –, e faz questão de frisar por bastante tempo que o local é a “antiga do Povo”.

O negociante passou também a publicar livros da mesma maneira que fazia quando em atividade na firma Teixeira & Irmão – Editores. Assim, em seu curto período de existência, vemos aparecer publicações com a chancela “Livraria de E. Teixeira – Editora”.



**Fonte:** SAMPAIO, Carlos. **Estudos de anthropologia:** parte historica. São Paulo: Livraria de E. Teixeira - Editora, 1901. 99 p. : 23,5 x 16 cm. (Acervo: FD/USP).

Como se vê, José Joaquim Teixeira, extremamente cauteloso, escolhe uma obra acadêmica como título de reestrela de sua atividade editorial na cidade e publica o livro de Carlos Sampaio,<sup>251</sup> *Estudos de Antropologia*.

Nesse período há também uma estreita colaboração entre os irmãos Teixeira, agora separados pelo Atlântico. Do lado brasileiro, por parte da Livraria Teixeira de São Paulo, são empreendidos esforços para divulgar o grande projeto de Antônio Maria durante sua gestão à frente da Livraria Tavares Cardoso & Irmão: a edição e venda do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, organizado por Cândido de Figueiredo.<sup>252</sup>

A propagação dessa obra de vulto, que deve ter canalizado muitos recursos para sua execução, exigiu inclusive, como vimos, a presença de Antônio Maria em Belém do Pará e Manaus, dois importantes centros, que viviam a pujança do Ciclo da Borracha.<sup>253</sup>

Outras edições de Tavares Cardoso & Irmão merecerão também atenção especial de divulgação nos jornais paulistanos, por influência da Livraria Teixeira, como é o caso do livro *Fisiologia da mulher*, do neurologista, fisiologista e antropólogo italiano Paolo Mantegazza, com tradução feita também por Cândido de Figueiredo.<sup>254</sup>

Do lado português, Antônio Maria coloca seu irmão, José Joaquim Teixeira, em contato com livreiros portugueses especializados em edições populares, principalmente edições teatrais, assunto ao qual voltaremos mais adiante.

Infelizmente, não podemos encenar um passeio pela Livraria Teixeira nessa primeira fase de retomada, pois nenhum relato eloquente de como ela era nos foi deixado. No entanto, o fragmento de um único documento, que nos chegou por meio do artigo de Raimundo de Menezes sobre as primeiras livrarias de São Paulo, pode nos dar uma pequena ideia do que poderíamos encontrar, caso transpusessemos a soleira da loja da rua de S. João n.4 nesse período. O mesmo documento nos mostra também, ainda que de maneira bastante fragmentária, alguns hábitos de compra e de venda de livros à época (Figura 9).

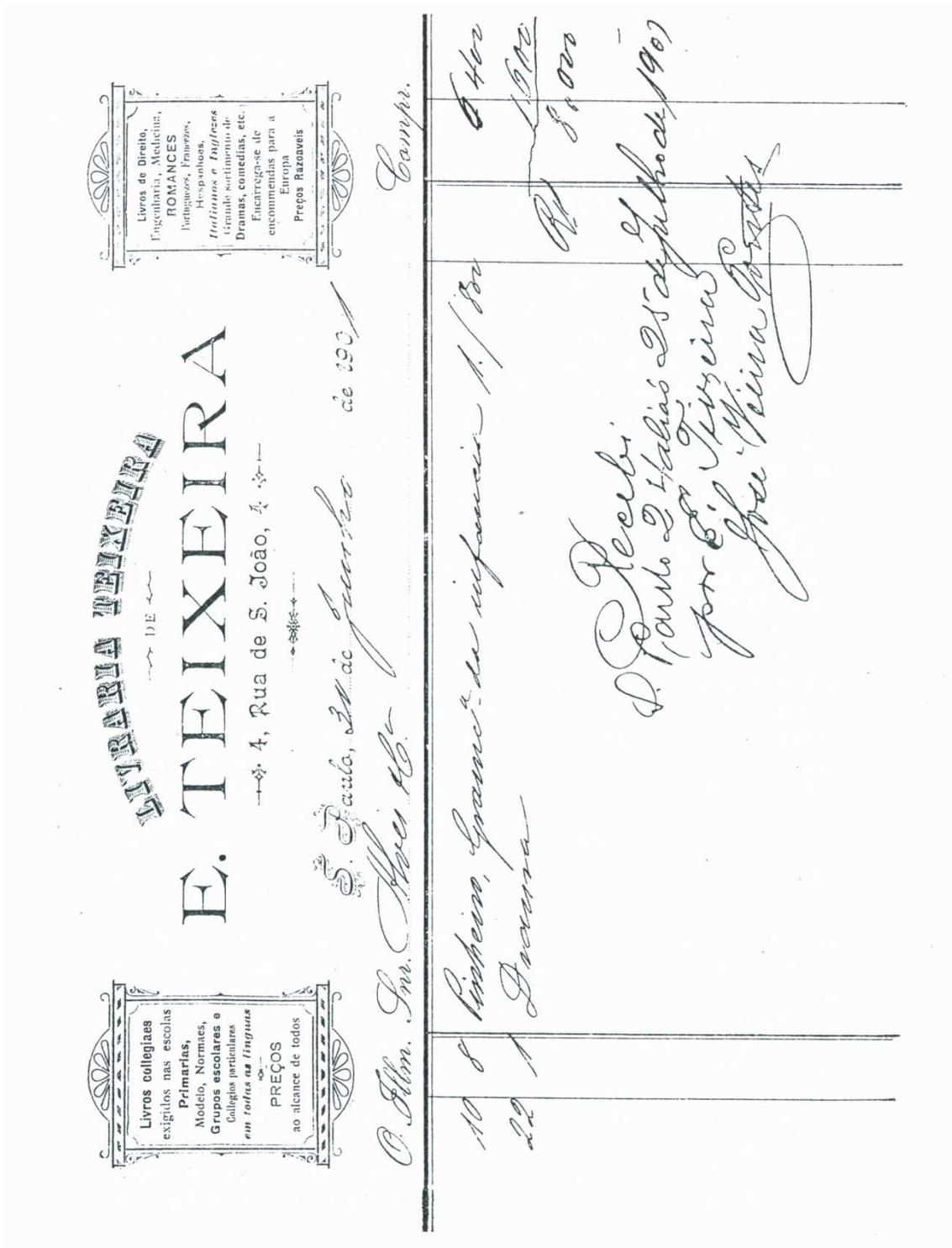
---

<sup>251</sup> Carlos César de Oliveira Sampaio (Rio de Janeiro, RJ, 13 set.1861- Paris, França, 18 set.1930). Engenheiro e político. Diretor da Port of Pará, da Estrada de Ferro Madeira - Mamoré, e das Docas da Bahia. Representou o Brasil na I Conferência Financeira Pan-Americana, em Washington, realizada em 1920. Realizou o desmonte do morro do Senado no Rio de Janeiro. Como prefeito do Distrito Federal (1920-22) realizou obras importantes: arrasamento do morro do Castelo; aterro da área onde se instalou a Exposição Internacional comemorativa do 1º Centenário da Independência do Brasil, em 1922; saneamento e aterro de grande área ao redor da lagoa Rodrigo de Freitas, hoje avenida Eptácio Pessoa; construção da avenida Maracanã; reconstrução da avenida Atlântica, destruída por ressaca em 1921. Cf.: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Arquivos e Coleções Particulares – ACP. Carlos Sampaio. Disponível em: <<http://www.ihgb.org.br>>. Acesso em: 01.10.2015

<sup>252</sup> Cf.: SIMPLICIO. A proposito... CP, São Paulo, p.1, 20 ago. 1900. Ed. n.13278.

<sup>253</sup> Cf.: ACHA-SE n'esta capital e vizitou-nos hoje, op. cit.

<sup>254</sup> Cf.: SIMPLICIO. Recordações da semana. CP, São Paulo, p.1, 26 nov. 1900. Ed. n.13383.



**Fonte:** Menezes, Raimundo de. As primeiras e mais antigas livrarias de São Paulo. Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, v.33, n.182, p. 201, jul./dez. 1970.

Estamos nos referindo a um belo exemplar de recibo, passado pela Livraria Teixeira. Nele encontramos o nome comercial da loja em caracteres decorados, sendo que abaixo, com destaque, somos informados de que o estabelecimento é de propriedade de E. Teixeira.

O estoque do estabelecimento, pelo menos no que se refere ao que o livreiro quer anunciar nos quadros em destaque à direita e à esquerda do nome da casa, não difere muito do antigo sortimento existente na livraria da rua de S. Bento: livros escolares por um lado; livros técnicos ou manuais universitários de outro, sendo que agora, além dos tradicionais livros de Direito, vemos surgir um espaço dedicado a obras de Engenharia e Medicina; além disso, romances variados, de procedência diversa, com destaque para os espanhóis, italianos e ingleses, e ainda peças teatrais. O livreiro também se propõe a encomendar da Europa alguma edição que porventura não tenha à disposição imediata.

Percebemos que o Sr. Alves M<sup>o</sup> [Machado?] adquiriu oito exemplares da *Gramática da Infância*, do Cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro,<sup>255</sup> ao custo de 800 réis cada, e talvez para arredondar o valor a ser pago, acabou comprando um drama a mil e seiscentos réis, o que lhe custou exatamente oito mil réis no total.

A compra em quantidade pode ser um indício de que Alves Machado poderia ser um professor que adquiriria conjuntamente os exemplares para seus alunos, sendo que o texto teatral poderia servir para a montagem da peça em alguma comemoração de sua escola, ou mesmo para deleite pessoal.

Pelo modo como a nota foi redigida, percebe-se que o comprador chegou à loja decidido pela gramática de Pinheiro, enquanto no caso do desconhecido drama, a escolha talvez não estivesse pré-determinada, tendo acontecido por um impulso momentâneo, após uma passada d'olhos pelas obras expostas.

Os números da primeira coluna da nota talvez representassem uma forma de controle de itens do estoque, o que permitiria ao proprietário tanto registrar as saídas de determinados produtos como saber no dia a dia o que precisaria ser repostado em sua loja.

Percebe-se ainda que Alves Machado tinha crédito junto à livraria, pois a compra não foi paga imediatamente. A saída do material data de 30 de junho e o recebimento do valor correspondente se deu pouco menos de um mês depois, em 25 de julho.

Seja como for, estamos tratando de um negócio que tem que lidar com fortes oscilações na venda de alguns itens importantes para o faturamento da casa, como é o caso dos livros escolares, que contam com bastante procura no início do semestre letivo, mas cujas vendas voltam logo a um período de calma, tendo o lojista de elaborar estratégias para manter e mesmo incrementar as vendas com outro tipo de oferta no decorrer do ano.

---

<sup>255</sup> Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro (Rio de Janeiro, RJ, 17 jun. 1825 – Rio de Janeiro, RJ, 15 jan. 1876). Filho do major Joaquim Caetano Pinheiro e Maria Filadelfa Fernandes Pinheiro. Ordenou-se sacerdote em 1848. Lecionou Retórica, Poética e Literatura Nacional no Colégio Pedro II, foi Comendador da Ordem de Cristo e membro de institutos históricos do Brasil e da França, da Academia das Ciências de Lisboa e de Madri e da Sociedade Geográfica de Nova Iorque. Polígrafo de compêndios, escreveu entre outros: *Catecismo da doutrina Cristã* (1855), *Episódios da história pátria contados à Infância* (1860), *Curso elementar de literatura nacional* (1862), *Meandro poético* (1864) e *A gramática da infância* (1864 e chegou pelo menos à 4ª edição). Cf.: SOUSA, José Galante de. **O teatro no Brasil: subsídios para uma biobibliografia**. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1960. v.2 p.420.

### 3.3.3 A Livraria de C. Teixeira

No que se refere à Carolina de Moura Teixeira, muito pouco se sabe sobre sua vida. Pelo que pudemos apurar ela era filha de Mariana Dangre Moura, sendo que não obtivemos informações a respeito de seu pai. Nasceu por volta do ano de 1860, no dia 22 de novembro. Tinha uma irmã, cujo nome de casada era Joanna Ribeiro de Oliveira (mulher de José Rubino de Oliveira), e outros dois irmãos, José e Augusto de Moura.

Carolina teve duas filhas com José Joaquim Teixeira: Maria Teixeira Pereira Rodrigues (casada com Constantino Pereira Rodrigues, sócio da firma Alberto Rodrigues & Cia., razão social da famosa chapelaria Alberto, da rua de S. Bento, 69) e Amélia Teixeira de Sousa (casada com Fernando Teixeira de Sousa). Ao morrer já viúva, em 1º de outubro de 1938, Carolina residia no Rio de Janeiro, onde também morava sua filha Amélia.

Logo no ano de 1903, primeiro em que a Livraria estava sob seu nome, Carolina de Moura Teixeira teve de enfrentar nos tribunais Antônio Malheiros de Sousa Menezes,<sup>256</sup> um dos credores da massa falida de Teixeira & Irmão, que, ao perceber que seu devedor José Joaquim Teixeira havia se restabelecido, tentou promover a arrecadação de sua nova livraria em pagamento pelos prejuízos sofridos com a falência da empresa anterior. Antes que a ação fosse adiante, Carolina Teixeira protestou, por não ter seu estabelecimento comercial “nada com a massa fallida de Teixeira & Irmão”, e ameaçou requerer de Malheiros “todos os prejuízos, perdas e damnos, caso se effectue a arrecadação”.<sup>257</sup> O juiz deu razão a ela.

No entanto, o susto foi grande e parece que José Joaquim Teixeira já se considerava mais seguro financeiramente, pois em setembro do ano seguinte o juiz Augusto Meireles Reis convocou os credores da massa falida a fim de “tomarem conhecimento de uma proposta de concordata offerecida pelos fallidos.”<sup>258</sup> Não se sabe se os credores saíram contentes com o que lhes foi proposto, porém a pendenga parece ter sido finalmente resolvida, já que não mais se falou sobre a referida dívida.

Apesar de colocar sucessivamente duas mulheres à frente de seu negócio, de maneira a se proteger do assédio de seus antigos credores, percebemos que José Joaquim continua a manter o total controle do empreendimento, por meio das procurações que as faz assinar, restituindo-lhe a responsabilidade sobre sua casa comercial. Além do mais, camufla a existência dessas mulheres ao abreviar sempre seu prenome na razão social da empresa – da mesma forma que Ermelinda Teixeira se tornou E. Teixeira, Carolina

---

<sup>256</sup> O coronel Antônio Malheiros de Sousa Menezes era proprietário de terras e cafeeicultor na região de Paraiibuna, Redenção da Serra e Natividade da Serra. Era pai do jurista Juvenal Malheiros. Sabemos que faleceu a 18 de junho de 1906. Cf.: O DR. Juvenal Malheiros, sua senhora e filhos convidam... CP, São Paulo, p.5, 26 jun. 1906. Ed. n.15392.

<sup>257</sup> Cf.: MOVIMENTO forense. CP, São Paulo, p.2, 10 fev. 1903. Ed. n.14181. Ver também: TRIBUNAL DE JUSTIÇA. Camara Criminal. Secção ordinária em 4 de maio de 1903; n.3462. CP, São Paulo, p.3, 5 maio 1903. Ed. n.14264.

<sup>258</sup> Cf.: MOVIMENTO forense. CP, São Paulo, p.2, 2 set. 1904. Ed. n.14748.

de Moura Teixeira se tornará apenas C. Teixeira –, com o objetivo, ao que nos parece, de torná-las invisíveis para os que não participam do dia a dia da Livraria e, ao mesmo tempo, como forma de preservar a si mesmo da cobiça do impiedoso mundo a sua volta. Esse comportamento nos revela um pouco da personalidade desse homem que sempre viveu à sombra do irmão, e o tempo todo agiu por trás das iniciais dos nomes dessas mulheres, atitude que se mantém mesmo após a solução de concordata com seus ex-credores.

Porém, apesar de seu jeito arredo – segundo contam era um sujeito “sisudo, de pouca conversa”<sup>259</sup> –, José Joaquim era bastante eficiente na administração de sua loja de livros. Como negociante aprendera a ter a flexibilidade necessária para compreender as diferentes demandas que chegavam cada vez mais à livraria-editora, advindas da sociedade e do próprio mercado, tornando o ambiente extremamente competitivo como o descrito acima.

Aprendera com Jacinto Ribeiro dos Santos que para sobreviver como livreiro e editor não bastava mais direcionar o negócio apenas para a elite. Era preciso voltá-lo às necessidades de um público consumidor em constante expansão. Esse público que Jacinto denominou de “povo”, e que mereceu destaque na constituição da razão social de seu negócio paulista, apesar de interessado nas possibilidades de aprendizado e de entretenimento que o mundo dos livros lhe proporcionava, não tinha condições de pagar muito caro por isso.

José Joaquim percebeu também que o funcionário que herdara de Jacinto Ribeiro dos Santos, o jovem José Vieira Pontes, tinha carisma, cativava os clientes, possuía como ninguém facilidade e simpatia para se relacionar pessoalmente com aqueles que chegavam à livraria, papel exercido na época da Grande Livraria Paulista, da rua de S. Bento, por seu irmão, o simpático e bonachão Antônio Maria Teixeira, agora ausente.

A fim de não abandonar projetos editoriais tradicionais, como é o caso da publicação, em 1904, do livro *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco – primeiro com o selo “Livraria de C. Teixeira” –, uma obra literária publicada com vistas ao público escolar e estudantil, José Joaquim resolve se deixar influenciar pelo carisma de Pontes e, de olho no comércio popular de livros, publica experimentalmente algumas brochuras idealizadas por seu funcionário e que são vendidas por baixo preço.

Essas brochuras traziam peças teatrais e são os primeiros exemplares da série *Bibliotheca Dramatica Popular*, assunto ao qual voltaremos abaixo. Outras se constituíam em compilações de modinhas, lundus e polcas, como é o caso da *Lyra Popular Brasileira*, também organizada por Pontes, e que tinha seu custo de edição bastante baixo, já que impressa em uma gráfica de São Paulo, com papel de qualidade inferior e obviamente sem pagar direitos autorais.<sup>260</sup> Essas publicações acabaram se

---

<sup>259</sup> Cf.: MENEZES, op. cit., p.200.

<sup>260</sup> As primeiras publicações de 1904 trazem a indicação de impressão na Typographia Cunha & Irmão, situada no Largo do Ouvidor, 1-A.

tornando um grande sucesso de vendas e estimularam patrão e empregado a publicar e a vender outras, além de reeditar as que se esgotavam.<sup>261</sup> Como traziam na imprensa a chancela “Livraria de C. Teixeira” – que os próprios jornais ao divulgar pensam se tratar de Teixeira & Comp. –, a respeitável livraria-editora de outrora, a publicação teve espaço nos jornais e ganhou evidência.<sup>262</sup> Em quatro anos, a *Lyra Popular Brasileira* já se encontrava em sua “quarta edição, completamente melhorada e aumentada”, sendo que essas publicações acabavam por popularizar seu próprio realizador e a livraria-editora, como veremos a seguir:

“Quem não conhece em S. Paulo o Pontes da Livraria Texeira? Pois quem o não conhecer é descer a antiga ladeira do Acú, estacionar, á meia encosta, á porta do n.8,<sup>263</sup> e enfiar os olhos pela Livraria a dentro, que o ha de ver mexendo e remexendo todo um mundo de livros, a olhar sempre de esguelha como estrabico que é, e disposto a dar aos freguezes um dedo de prosa sobre cousas de teatro. O Pontes, como é sabido, dá a vida por tudo que diz respeito ao palco, e, por signal, não ha publicação sobre tal assumpto que não colleccione como um bibliomano neste ramo da literatura.<sup>264</sup> Sabe de cór todos os nomes de actores e actrizes, conhece todas as peças (as portuguezas, principalmente), conserva no seu archivo todas as criticas theatraes dos jornaes, e não ha data de nascimento ou de fallecimento de qualquer *estrella* ou *estrello* (deixem passar o neologismo) de teatro, que elle não tenha na ponta da língua, uma vez que seja ouvido a respeito. O Pontes, devido a essa theatromania, não perde um espectáculo: á noite, é certo encontral-o no Polytheama ou no Sant’Anna.

[...]

Pois o Pontes da *Lyra Popular Brasileira* é o mesmo, em carne e osso, da Livraria Teixeira, o mesmo que já colligiu também em volume, sob o titulo *Lyra das crianças*, comedias, monologos, cançonetas, scenas comicas, dialogos, etc., dos mais festejados autores brasileiros e portuguezes; o mesmo que já deu a lume o *Theatro das crianças*, collecção do mesmo genero da *Lyra*; o mesmo que já publicou a *Lyra Theatral*, trabalho destinado aos saraus familiares e a récitas particulares; o mesmo, enfim, que, sob a denominação de *A Bruxa Evora*, compilou um rô de cousas attinentes á Chiromancia, etc.

[...]

---

<sup>261</sup> Cf.: MODINHAS brasileiras. O **Commercio de São Paulo**, São Paulo, p.3, 15 abr. 1905. Ed. n.3996.

<sup>262</sup> Cf.: RECEBEMOS e agradecemos... **CP**, São Paulo, p.3, 28 nov. 1905. Ed. n.15196.

<sup>263</sup> A partir de junho de 1908 há uma mudança na numeração na rua de S. João e a Livraria Teixeira passa a ocupar o n.8.

<sup>264</sup> Acreditamos ser esta coleção a mesma que hoje se encontra no Fundo Vieira Pontes do Arquivo Edgard Leuenroth da Unicamp.

Manusear a *Lyra Popular Brasileira* é uma delícia.

Há de tudo alli: versos de Bilac, como o *Ouvir estrelas!*, acotovellando com o *Rebola a bola*, da revista *Agulhas e alfinetes*; a *Oração ao Pão*, de Junqueiro, ao lado do lundú *Angú do Barão*; a *Volta á casa paterna*, de Luiz Guimarães Junior, defrontando o *Duetto dos chapéos* da revista *Tim-tim por Tim-tim*.

[...]

Agora uma observação para concluir: o compilador rotulou a sua collectanea com o titulo: *Lyra Popular Brasileira*, quando nella figuram muitos versos de poetas portuguezes.

*Lyra Popular* é o titulo que lhe iria a calhar, si populares fossem os versos dos parnasianos e symbolistas que nella se nos deparam.

Em todo caso, o sr. José Vieira Pontes, fazendo este amalgama de trigo e de joio, teve uma intenção – qual a de tornar conhecidas, na massa popular, algumas joias da literatura brasileira e lusitana.

Valha a intenção do laborioso colleccionador.”<sup>265</sup> (Itálicos no original, sendo que a nota é nossa).

Assim, para editar sua *Lyra Popular Brasileira*, vemos que Vieira Pontes reuniu em um só volume textos e poemas já publicados em obras antigas e adicionou trechos de peças populares e pequenos monólogos que conhecia e apreciava. A partir daí passou a vender sua brochura.

A maneira nada ortodoxa de conceber um livro, que irá caracterizar as edições e reedições que Vieira Pontes coordenará por bastante tempo na Livraria Teixeira, não foi uma inovação sua. O procedimento era muito comum em livrarias-editoras populares das últimas décadas do século XIX no Rio de Janeiro, tendo sido utilizado também em muitas obras editadas por Jacinto Ribeiro dos Santos, com quem Vieira Pontes parece ter aprendido a ganhar dinheiro em seus primeiros anos no estabelecimento.

A prática, contudo, não estava livre de inconveniências. A pesquisadora Alessandra El Far, que realizou um belo estudo sobre o mercado editorial carioca da época, afirma que “vasculhando os inquéritos policiais nesse período de maior proliferação de livrarias na cidade do Rio de Janeiro, percebem-se inúmeras queixas envolvendo edições piratas, plágios, apropriação indébita dos direitos de autor e venda inadequada de propriedade literária”<sup>266</sup>

---

<sup>265</sup> Cf.: BIBLIOGRAPHIA. CP, São Paulo, p.3, 21 out. 1909. Ed. n.16598.

<sup>266</sup> Cf.: EL FAR, op. cit., 2004. p. 46.

Cita inclusive um caso registrado na Delegacia de Polícia da 1ª Circunscrição Urbana, em 1902, justamente envolvendo Jacinto Ribeiro dos Santos. Vejamos o que nos conta o dossiê policial encontrado por El Far:

“Em 1898, o tenente Eduardo Joaquim Lima, segundo ele, autor, editor e proprietário de *O feiticeiro dos bichos*, entregou 1800 exemplares desse livro a Jacintho Ribeiro dos Santos, dono da Livraria de Cruz Coutinho, sob a condição de o comerciante vendê-los a 2 mil-réis (2\$000) cada unidade. Quatro anos mais tarde, Lima denunciava o livreiro à polícia alegando que este, além de ficar com todo o dinheiro arrecadado, acabou fazendo uma reedição da obra sem sua aprovação prévia. Diante desse fato, Lima pedia ao delegado uma ação imediata: busca e apreensão dos referidos volumes, em virtude do artigo 345 do código penal da República, que proibia a reprodução de qualquer obra literária e artística sem o consentimento do autor.

O livreiro defendeu-se afirmando que tanto a primeira quanto a segunda edição de *O feiticeiro dos bichos* não pertenciam ao tenente Lima, pois havia sido ele mesmo que pagara e retirara os volumes da tipografia responsável pela impressão do livro. Apesar da justificativa de Jacintho, 2 mil exemplares foram apreendidos na rua de S. José nº 76 e seis na rua Gonçalves Dias nº 51, ambos endereços pertencentes à Livraria de Cruz Coutinho. Indignado com o procedimento tomado pelo delegado, Jacintho Ribeiro dos Santos pedia a continuação do inquérito, e invertia o caso. De acusado passava a acusante.

A partir dos depoimentos de algumas testemunhas que negaram a existência de qualquer transação entre o tenente e Jacintho – e principalmente, diante do fato de a primeira edição de *O feiticeiro dos bichos* não conter especificação do nome do autor, nem estar o livro catalogado no ‘Livro de registro de obras’ –, o delegado reconsiderava sua decisão e suspendia o ato de apreensão.”<sup>267</sup> (Itálicos e aspas no original).

Apesar dos problemas que esse tipo de publicação poderia acarretar com os autores e com a justiça, tal como visto acima, os negociantes – livreiros e editores – preferiam correr o risco, e continuavam a editar essas brochuras, preservando assim, suas vendas, já que o público parecia não se incomodar com o procedimento de edição.

Ao menos no que se refere à *Lyra Popular Brasileira*, a indiferença dos consumidores com a origem dos textos talvez se devesse à utilização fragmentária que se fazia dessas brochuras. Estas, provavelmente, não eram lidas do começo ao fim, mas manuseadas conforme a necessidade. Os textos deveriam ser lidos em público ou decorados para

---

<sup>267</sup> Segundo El Far, o inquérito sobre a contrafação de *O feiticeiro dos bichos* encontra-se no acervo do Arquivo Nacional. 5ª Vara Criminal, maço 2516, p.99. Cf.: EL FAR, op. cit., 2004. p. 46-7, 318.

serem recitados em ocasiões especiais, como festas e saraus, sendo que a composição da obra não necessitava, portanto, de uma lógica pré-determinada.

Como já mencionamos acima, Vieira Pontes passou a editar também sistematicamente peças teatrais, uma de suas paixões, como consta nos diferentes relatos sobre ele. O expressivo sucesso desses textos pode ser compreendido se levarmos em conta o progressivo aumento da população na cidade de São Paulo, que contaria já com um contingente de 239.820 pessoas no início do século.<sup>268</sup>

Claro que não vamos repisar aqui o conjunto de condições que deram ensejo à crescente urbanização da cidade de São Paulo no final do século XIX, mas precisaríamos compreender que essas mesmas condições também deram origem a outro fenômeno, muito semelhante ao que aconteceu em várias cidades pelo mundo e que foi bem sintetizado pela seguinte formulação do historiador Christophe Charle:

“[...] essas metrópoles milionárias conhecem então uma vigorosa expansão de suas populações mediante a imigração, ora definitiva, ora temporária: trabalhadores que vão se empregar nos grandes canteiros de obras; empregados domésticos, sobretudo mulheres, que se colocam a serviço de pequenos e grandes burgueses; artesãos e comerciantes que buscam qualificações ou ascensão econômica; estudantes cujo número aumenta consideravelmente [...] funcionários que povoam escritórios e lojas; aristocratas e burgueses ociosos das províncias [...] cada vez mais diversos, esses novos cidadãos querem distrações sempre mais variadas, que aumentam a oferta de espetáculos [...]”<sup>269</sup>

Porém, se na Europa, esses novos cidadãos se contentavam apenas com distrações, como nos sugere Charle, aqui, em um ambiente completamente novo e não raro inóspito, sua busca iria, muitas vezes, além disso. Ela se caracterizaria pela necessidade de compartilhamento do sentimento de fraternidade, pelo prazer de convívio social, no entusiasmo para aproveitar em conjunto as horas de recreação após a dura jornada de trabalho e, principalmente, como elemento de afirmação cultural.<sup>270</sup>

É assim que, em meio a esse processo de urbanização e de exploração da massa de trabalhadores há pouco libertos e outros recém-chegados, vemos florescer ao lado das casas de espetáculo tradicionais uma profusão de apresentações amadoras em pequenos palcos fragilmente armados, ou ainda atividades sociais organizadas em salões alugados, clubes, associações profissionais e de bairro, e também sindicatos – as elites trabalhadoras engajadas logo percebem o grande potencial desse espírito para trazer

---

<sup>268</sup> Cf.: HALLEWELL, op. cit., 2005. p. 306.

<sup>269</sup> Cf.: CHARLE, Christophe. **A gênese da sociedade do espetáculo: teatro em Paris, Berlim, Londres e Viena**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p.33-4.

<sup>270</sup> Vários são os estudos que se dedicaram às atividades teatrais em diferentes comunidades de imigrantes na cidade, cabendo destaque ao trabalho de Miroel Silveira sobre o teatro de imigrantes italianos. Cf.: Silveira, Miroel. **A contribuição italiana ao teatro brasileiro: 1895-1964**. São Paulo: Quíron, 1976.319 p. (Logos ; 5)

novos integrantes para suas causas –, que davam origem a grupos teatrais com pessoas oriundas do mesmo convívio social e onde plateias atentas viam representar seus dramas, comédias e melodramas favoritos. Tais representações comumente eram seguidas de bailes, palestras e outras atividades.

Essa febre não ficou restrita aos imigrantes europeus. Ela se espalhou em meio à população, tomando escolas, igrejas e mesmo festas e comemorações de particulares.

Vieira Pontes, ele próprio um amador dramático,<sup>271</sup> ao perceber a demanda desses grupos por peças dos mais diferentes tipos e sua escassez no mercado, convence José Joaquim Teixeira a publicar uma série de textos teatrais, a exemplo dos que aqui chegavam vindos de Portugal.

Apropriando-se, assim, de uma fórmula que tinha dado certo naquele país, mas que já teria alcançado lá, àquela altura, a sua saturação, os dois decidiram dar nova vida a uma coleção portuguesa denominada *Bibliotheca Dramatica Popular*, criada uma década antes pelo livreiro-editor lisboeta Francisco Franco.<sup>272</sup>

Constituída por uma série numerada de peças teatrais publicadas em formato de brochura, essa coleção foi editada e reeditada no Brasil durante toda a primeira metade do século XX pela Livraria Teixeira, totalizando 201 títulos. Estes, produzidos independentemente um do outro, publicados em papel relativamente barato, em numeração sequencial crescente, complementados por alguns poucos exemplares sobressalentes, eram formados por toda a sorte de comédias, dramas, melodramas, textos teatrais de temática bíblica e religiosa, peças socialistas e outras. Vendidos por unidade, a baixo custo, principalmente aos amadores do teatro – indivíduos ou grupos

---

<sup>271</sup> Raimundo de Menezes, em seu artigo sobre as primeiras livrarias de São Paulo, afirma que Vieira Pontes “fez parte do Grêmio Dramático Gil Vicente, que tinha sede [...] na rua Líbero Badaró, tendo feito o papel de um rábula na ‘Morgadinha de Valflor’. E tal foi o sucesso nessa pontinha, que, logo a seguir, colheu palmas no Teatro São José, no Santana e no Politeama, em récitas memoráveis”. A récita da ‘Morgadinha de Valflor’ foi encenada pelo Grêmio Dramático Gil Vicente no Teatro São José em 4 de julho de 1897, mas os nomes dos amadores participantes da representação não aparecem nos artigos da imprensa. No entanto, o nome de Vieira Pontes aparece em 1906 como integrante da diretoria da Agremiação Amadora Congresso Dramático Carlos Leal, como segundo secretário. Cf.: MENEZES, op. cit., p.200. Ver também: ESPECTACULOS: Teatro S. José. CP, São Paulo, p.2, 6 jun. 1897. Ed. n.12240. Ver ainda: CONGRESSO Dramatico Carlos Leal. CP, São Paulo, p.3, 20 jan. 1906. Ed. n.15248.

<sup>272</sup> Francisco Franco (Lisboa, Portugal, 11 jan. 1858 – Belas, Portugal, 3 set. 1926). Livreiro-editor, amador dramático e empresário. Filho de família de modestos haveres, que após ter iniciado o curso de condutor de obras públicas, exerceu o ofício de dourador. Apaixonado pelo teatro, a ele dedicava as horas vagas do seu trabalho, assistindo a espetáculos. Em breve tornou-se amador dramático, sendo um galã muito aplaudido nas chamadas “sociedades particulares”. De intérprete de peças, passou a ensaiador e depois diretor, gerente e empresário do Teatro Garrett, na Travessa do Forno do Tijolo, no antigo bairro lisboeta de Anjos. Franco passa a colecionar peças antigas, que descobre nos alfarrábios, e adquire outras de sua época, formando uma preciosa coleção. Funda com dois amigos uma agência teatral que tinha como clientes amadores e artistas. Domingos Manuel Fernandes, proprietário da Livraria Econômica da Travessa de S. Domingos, ofereceu-lhe o lugar de gerente do seu estabelecimento, função que exerceu durante alguns anos. Em 2 de agosto de 1890, funda a Livraria Popular, também na antiga Travessa de S. Domingos, que editou grande número de peças teatrais, músicas, coplas de operetas, etc. Cf.: FRANCO (Francisco). In: GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia. v.11. p.785-6.

teatrais –, e também aos profissionais da área, os exemplares podiam ser adquiridos não apenas pelos moradores da capital paulista, mas também eram enviados a pessoas de vários outros pontos do país, mediante reembolso postal.

Apesar de sua profusão, popularidade e importância para o estudo do repertório das companhias teatrais amadoras na primeira metade do século XX, até o momento, nos relatos sobre a Livraria, essa coleção apareceu apenas uma vez, ainda assim citada de maneira improvisada, no verbete realizado por Ubiratan Machado em seu *Guia Histórico das Livrarias Brasileiras*.<sup>273</sup>

O desconhecimento sobre a série *Bibliotheca Dramatica Popular* pode ser atestado ainda, por exemplo, pela descrição do fundo Vieira Pontes do Arquivo Edgard Leuenroth, em que consta que a série teve sua publicação iniciada em 1922, quando na verdade isso se deu cerca de 20 anos antes.<sup>274</sup>

Além de sua importância como documento que comprova uma nova direção das atividades da Livraria Teixeira no sentido de privilegiar um mercado popular, as peças que a compõem são importantes fontes para o estudo da história social do teatro, do teatro popular, do circo-teatro e do teatro amador no Brasil, eliminando várias imprecisões hoje existentes no estudo dessas manifestações culturais.

Infelizmente, não poderemos aqui lançar uma atenção especial à série *Bibliotheca Dramatica Popular* publicada pela Livraria Teixeira, ou às outras brochuras aqui citadas, sob pena de nos distanciarmos do objetivo deste trabalho, que é fazer uma revisão da história da Livraria Teixeira, bem como da sua cronologia.

---

<sup>273</sup> O autor afirma apenas rapidamente que a coleção *Bibliotheca Dramatica Popular* seria composta de “mais de oitenta títulos de peças teatrais”. Cf.: MACHADO, op. cit., 2008, p.73.

<sup>274</sup> Cf.: ARQUIVO Edgard Leuenroth – Centro de Pesquisa e Documentação Social (AEL) – Fundos e Coleções: Vieira Pontes. Disponível em: <[http://www.ael.ifch.unicamp.br/site\\_ael/](http://www.ael.ifch.unicamp.br/site_ael/)>. Acesso em: 03.10.2011

### 3.3.4 José Vieira Pontes, sócio

Como já afirmamos, essas publicações fizeram muito sucesso. Elas davam movimento à Livraria nos períodos de calma das demandas escolares e do ensino superior. Além disso, as publicações teatrais acabaram atraindo um público de artistas dramáticos, alguns desconhecidos, mas também os famosos de passagem por São Paulo em suas inúmeras turnês, que visitavam a casa, o que contribuía para sua visibilidade. A prova da prosperidade dos negócios é o fato de que, por volta de 1910, José Joaquim Teixeira acaba propondo uma participação na empresa a José Vieira Pontes.

Segundo relatos, “Teixeira achava que o melhor meio de conservar o negócio era dar sociedade a antigos empregados, e isso acabou por se tornar tradição na Livraria”.<sup>275</sup> Mesmo sendo possível que a formulação do empresário tenha sido essa, somos levados a crer que José Joaquim, na verdade, reconhecia que Pontes, com sua espontaneidade de ação, sua intuição e compreensão do universo popular, teria contribuído sobremaneira para o sucesso de seu negócio e seria melhor tê-lo como aliado a correr o risco de torná-lo seu concorrente. De todo modo, a prática se tornou uma marca registrada da empresa, que terá funcionários bastante dedicados ao longo de sua história, colaborando para seu sucesso, ponto que procuraremos aprofundar na última parte deste trabalho.

O importante é que a sociedade entre José Joaquim Teixeira e José Vieira Pontes perdurou quase 20 anos, e só não foi adiante porque, em 2 de setembro de 1929, durante viagem a Portugal realizada com sua esposa Carolina, José Joaquim Teixeira morre repentinamente em Coimbra.<sup>276</sup>

Porém, antes de chegar a esse ponto, gostaríamos de aproveitar a oportunidade para lançar um breve olhar sobre o tipo de obra que passou a ser editada pela Livraria de C. Teixeira & Cia. – razão social estabelecida, após a incorporação de José Vieira Pontes como sócio – de 1910 a 1929, período de sua duração. Para isso, fizemos uso mais uma vez da compilação bibliográfica das obras editadas pela Livraria Teixeira (Apêndice 1), o que nos revelou os nichos de interesse da empresa no mercado editorial paulista.

Assim, de maneira semelhante ao que fizemos acima com as edições da fase de Teixeira & Irmão, procuramos agrupar os títulos em temas e subtemas, de maneira a obter uma visão global do tipo de edição realizada nessa fase e a identificar o que significaria o termo “povo” ou mesmo “livro popular” no período:

- 1- Livraria de C. Teixeira & Cia., uma editora dedicada à literatura dramática e outros gêneros literários:

#### QUADRO 2

#### Peças de teatro editadas por C. Teixeira & Cia. – 1910-1929 considerando reedições

*Peças de Teatro*

<sup>275</sup> CAVALHEIRO, op. cit., p.2

<sup>276</sup> Cf.: NECROLOGIA: José Joaquim Teixeira. CP, São Paulo, p.10, 3 set. 1929. Ed. n.23648.

- 
- David Chiossone: *A tocadora de harpa.*
  - Astrogildo Ferreira Simões: *O chefe político*
  - Baptista Machado: *Gaspar, o serralheiro*
  - Artur Rocha: *Por causa d'uma camelia!...*
  - Napoleão Goulart: *A orphã de Goyaz*
  - Álvaro Peres Filho e Júlio Moreno: *Os três gostosões, ou, Conquistadores em apuros, ou ainda, Ratos na ratoeira.*
  - José Vieira Pontes: *O ramo de lilazes*
  - Artur Rocha: *Deus e a natureza*
  - Adolphe Philippe D'Ennery: *A martyr*
  - Veloso da Costa: *Como se arranja um marido!*
  - A. M. Antas Barbosa: *Doido... por conveniencia*
  - Francisco Joaquim da Costa Braga e A. L. de Mesquita: *As nodoas de sangue*
  - Frederico Napoleão de Vitoria: *Casa de doidos!...*
  - Luís de Araújo: *Uma creada impagavel*
  - José Romano: *Um filho para tres paes...*
  - Veloso da Costa: *Divida de honra...*
  - Baptista Dinis: *O veterano da liberdade*
  - Porfírio A Santos: *O filho do adultério*
  - Baptista Machado: *O tio padre*
  - José Vieira Pontes: *O lobo do mar*
  - Lima Penante: *Nhô Manduca*
  - Antônio José de Araújo Pinheiro Junior: *Os vampiros sociaes*
  - Baptista Dinis: *Leonardo, o pescador*
  - Carcomo Lobo: *A herança d'um marinheiro*
  - Veloso da Costa: *Um amigo dos diabos!...*
  - Furtado Coelho e Joaquim Serra: *O remorso vivo*
  - Pedro Cabral: *Agua mole em pedra dura...*
  - Antônio José de Araújo Pinheiro: *Cautela com as mulheres*
  - Joaquim Nunes: *Os filhos da canalha*
  - Veloso da Costa: *As provas do crime*
  - Rangel de Lima: *Moços e velhos*
  - Frederico Napoleão de Vitoria: *Operarios em greve*
  - Cândido Teixeira: *Os falsos amigos*
  - Joaquim José da França Junior: *Tipos da atualidade*
- etc.

### QUADRO 3

#### Tipos de obras literárias editadas por C. Teixeira & Cia. – 1910-1929 considerando reedições

| <i>Romances brasileiros (provavelmente voltados para o público escolar)</i>   |                      |
|---|----------------------|
| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
| – José de Alencar: <i>Cinco minutos; A viuvinha; O guarany; A pata da gazela</i> , e outros.  | 33                   |
| – Bernardo Guimarães: <i>A escrava Izaura</i> e outros  |                      |
| – Joaquim Manoel de Macedo: <i>Os dois amores</i> e outros  |                      |
| etc.  |                      |
| <i>Romances estrangeiros (voltados para o público em geral)</i>   |                      |
| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
| – Carlos Pinto de Almeida: <i>Os homens da cruz vermelha</i>  | 30                   |
| – Paul Bourget: <i>Mentiras; Um coração de mulher</i>   |                      |
| – Manoel Pinheiro Chagas: <i>Tristezas á beira-mar</i>  |                      |
| – Henrique Conscience: <i>A sepultura de ferro</i>  |                      |
| – Octave Feuillet: <i>Romance d’um moço pobre</i>   |                      |
| – Enrique Perez Escrich: <i>Historia de um beijo: romance</i>   |                      |
| etc.  |                      |
| <i>Erotismo, pornografia e humor</i>  |                      |
| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
| – Bocage: <i>Anecdotas; Poesias eroticas e burlescas</i>  | 17                   |
| – <i>História da donzella Theodora, em que se trata da sua grande formosura e sabedoria</i>   |                      |
| – <i>Historia da Imperatriz Porcina</i>   |                      |
| – <i>Historia da Princesa Magalona</i>  |                      |
| etc.  |                      |
| <i>Poemas</i>   |                      |
| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
| – Álvares de Azevedo: <i>A noite na taberna</i>   | 14                   |
| – Guerra Junqueiro: <i>A lagrima: poesia</i>  |                      |
| – Alphonse de Lamartine: <i>Graziela</i>  |                      |
| – Luiz Murat: <i>Sarah</i>  |                      |
| etc.  |                      |
| <i>Sensacionalismo e crimes</i>   |                      |
| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
| – Lúcio Bruno: <i>A mão negra e a policia: sensacional romance dos crimes celebres, praticados pelo Dioguinho, o terror dos Sertões Paulistas</i> | 9                    |
| – <i>O segredo terrível</i>   |                      |
| – <i>Maria José ou a filha que assassinou, degolou e esquartejou sua propria mãe, Mathilde do Rosario da Luz</i>                                  |                      |
| – <i>Astucias de Bertholdo</i>  |                      |
| – <i>Historia de José do Telhado: o famoso salteador das serras do Douro e do Minho: historia verdadeira de todos os seus crimes</i>              |                      |
| – João da Silva Brandão: <i>Despedida de João Brandão a sua mulher, filhos, amigos e collegas</i>   |                      |
| etc.  |                      |
| <i>Literatura infantil</i>  |                      |
| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
| – C. Callodi: <i>Aventuras de Polichinello, Pinocchio</i>   | 6                    |
| – Emília de Souza Costa: <i>Memorias da Lili: livro muito interessante compreendendo variadissimos jogos e adivinhações infantis</i>              |                      |
| – Josephina Meinel (coord.): <i>Contos da Carochinha: lindissima collecção de contos e historias para creanças, dos melhores autores</i>          |                      |
| etc.  |                      |
| <i>Total</i>  | 109                  |

2- Um mercado para livros de Direito ainda bastante promissor:

#### QUADRO 4

##### Livros de Direito e afins editados por C. Teixeira & Cia. – 1910-1929 considerando reedições

| <i>Exemplos de títulos</i>   | <i>nº de Títulos</i> |
|--|----------------------|
| – José Augusto do Amaral Sobrinho: <i>Direito e escripturação mercantil</i>                | 38                   |
| – Pedro Fernando Paes de Barros: <i>Decisões civeis e criminaes</i>                        |                      |
| – Antônio Augusto Botelho: <i>Consultor eurematico</i>                                     |                      |
| – Hyppolito de Camargo: <i>Codigo penal da Republica dos Estados Unidos do Brasil</i>      |                      |
| – <i>Formulario do casamento civil: conforme as disposições do Codigo Civil Brasileiro</i> |                      |
| – S. de L. <i>Formalidades do jury</i>   |                      |
| – Odilon Navarro: <i>Manual theorico e pratico dos escrivães</i>                           |                      |
| – Odilon Navarro: <i>Manual pratico dos officiaes de justiça</i>                           |                      |
| – Odilon Navarro: <i>Novissimo manual dos tabelliães</i>                                   |                      |
| etc.   |                      |

3- Uma linha de produtos direcionada aos amantes da canção popular:

#### QUADRO 5

##### Compilações de canções editadas por C. Teixeira & Cia. – 1910-1929 considerando reedições

| <i>Exemplos de títulos</i>              | <i>nº de Títulos</i> |
|---|----------------------|
| – <i>Album de modinhas brasileiras;</i> | 16                   |
| – <i>Cancioneiro popular moderno;</i>   |                      |
| – <i>Cantôr popular moderno;</i>        |                      |
| – <i>Lyra do trovador</i>               |                      |
| – <i>Trovador do sertão</i>             |                      |
| – <i>Trovador popular moderno</i>       |                      |
| etc.                                    |                      |

4- Um reduzido número de títulos para o concentrado mercado das publicações escolares. Os títulos, porém, cobrem as mais variadas disciplinas:

#### QUADRO 6

##### Livros para professores e estudantes editados por C. Teixeira & Cia. – 1910-1929 considerando reedições

| <i>Exemplos de títulos</i>   | <i>nº de Títulos</i> |
|--|----------------------|
| – F. Júlio Caldas Aulete: <i>Selecta nacional: 1ª parte; litteratura;</i>  | 15                   |
| – <i>Bases da ortografia portuguesa;</i>   |                      |
| – Mário Bulcão: <i>Educação civica: noções de Historia do Brasil e Educação cívica;</i>  |                      |
| – Leonel Edgard da Silveira Franca: <i>Noções de historia da philosophia;</i>  |                      |
| – Adelino Leal: <i>Pontos de chimica pratica;</i>  |                      |
| – João Corrêa dos Santos: <i>Elementos de physica;</i>   |                      |
| – Antônio Mendes da Silva: <i>Historia patria: resumo para o curso preliminar;</i>   |                      |
| – Izabel Vieira de Serpa e Paiva: <i>Berços e ninhos: cançonetas escolares; musicas de João Baptista Julião;</i>   |                      |
| – A. Lopes dos Santos: <i>Novo diccionario popular illustrado da lingua portugueza; linguistico, scientifico, artistico, historico, geographico, bibliographico, biographico e mythologico</i> |                      |
| etc.   |                      |

5- Livros de utilidade prática para leigos e profissionais:

**QUADRO 7**

**Livros de utilidades práticas editados por C. Teixeira & Cia. – 1910-1929  
considerando reedições**

| <i>Manuais gerais</i>   |                      |
|---|----------------------|
| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
| – Odilon Penteadado do Amaral: <i>Coisas do Foot Ball: manual pratico para o jogo de Foot Ball</i>  | 13                   |
| – <i>Requerimentos para todos: collecção de requerimentos uteis e necessarios a todos os cidadãos que tem dependencia em juizo ou repartições federaes, estadoaes ou municipaes, caprichosamente organizada por um profissional</i> |                      |
| – S. R. <i>Orador popular moderno: modelos de discursos, desde o de duas palavras que se dizem á sobremesa em dia de annos, até á oração funebre que se pronuncia á beira de um tumulo aberto.</i>                                  |                      |
| – Eduardo T. Silva: <i>A sciencia no lar domestico: novo guia da doceira brasileira, contendo uma variadissima e escolhida collecção de receitas de doces, por uma dona de casa,;</i>   |                      |
| – J. T. da Silva: <i>Cartas commerciaes: novo guia de correspondencia commercial; seguida de um Formulario Commercial;</i>  |                      |
| – J. T. da Silva: <i>Cartas de amôr: novissimo manual dos namorados; guia de correspondencia amorosa;</i>   |                      |
| – J. T. da Silva: <i>Cartas familiares: novissimo manual epistolar, contendo a melhor e mais completa collecção de cartas de boas festas, dias de annos, parabens, de solicitações e respectivas respostas...;</i>                  |                      |
| – Heitor Luz: <i>Manual de tratamento de moléstias</i>  |                      |
| etc.  |                      |
| <i>Manuais profissionais</i>  |                      |
| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
| – C. B.: <i>Manual dos officiaes de pharmacia</i>   | 14                   |
| – Eduardo Victorino: <i>Para ser actor: guia pratico da arte de representar</i>   |                      |
| – Nilo Cairo: <i>Guia pratico do pequeno lavrador: destinado á pequena propriedade rural no Brasil</i>  |                      |
| – Nilo Cairo: <i>Guia pratico do criador de animaes domesticos</i>  |                      |
| – Nilo Cairo: <i>Guia de medicina homeopathica</i>  |                      |
| – Josephina Meinel: <i>Novo methodo de dactylographia</i>   |                      |
| etc.  |                      |
| <i>Total</i>  | 27                   |

6- O ocultismo como uma oportunidade de negócio:

**QUADRO 8**

**Livros de ocultismo editados por C. Teixeira & Cia. – 1910-1929  
considerando reedições**

| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
|---|----------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Cartomancia: o futuro revelado pelas cartas; a arte de deitar as cartas ao alcance de todos</i></li> <li>– <i>A chave de ouro: o verdadeiro thesouro da fortuna; decifração facil e certa dos mysterios dos antigos egyptios, ao alcance de todos</i></li> <li>– <i>Chiromancia, ou, A arte de se conhecer o passado, o presente e o futuro, revelados pelas linhas da mão</i></li> <li>– <i>Alberto N. Correia: O segredo do poder: uma serie de lições de hypnothismo e magnetismo pessoal, de influencia physica, do poder do pensamento, de concentração, de energia e de conhecimento pratico das forças da alma</i></li> <li>– <i>Oraculo: maravilhoso livro que prediz o futuro, por uma fôrma infallivel e até hoje ignorada, e que o famoso general Napoleão I sempre consultava, antes de levar a effeito qualquer das suas grandes emprezas</i></li> <li>etc.</li> </ul> | 12                   |

7- Alguns títulos dedicados à psicologia, à autoajuda e às curiosidades sobre o comportamento humano:

**QUADRO 9**

**Livros de autoajuda, aconselhamento editados por C. Teixeira & Cia. – 1910-1929  
considerando reedições**

| <i>Conselhos diversos</i>   |                      |
|---|----------------------|
| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Arte de enriquecer;</i></li> <li>– <i>Arte de ser feliz;</i></li> <li>– <i>Como se ganha no jogo do bicho: methodo pratico e facil</i></li> <li>– <i>S. de L.: O feiticeiro dos bichos, ou, Livro dos palpites: cheio de bons e infalliveis palpites, contendo os innumerados meios de acertar no jogo dos bichos;</i></li> <li>– <i>José Vieira Pontes (co-autor): Diccionario de nomes proprios: offerecido ás mães de familia; contendo mais de 2.500 nomes de baptismo</i></li> <li>– <i>José Vieira Pontes (org.): Secretario e conselheiro dos amantes: contendo variados modelos de cartas amorosas, interessantes sortes de amor, telegraphia dos amantes, linguagem das flôres e dos leques, modo de marcar as horas por meio de plantas, etc., etc</i></li> <li>etc.</li> </ul> | 8                    |

*Psicologia, sexualidade e comportamento humano*

| <i>Exemplos de títulos</i>   | <i>nº de Títulos</i> |
|--|----------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Segredos do casamento: estudos scientifico-privados, feitos nos recentes trabalhos psychologicos do distincto medico analysta Dr. Krauffmann; obra escripta sem immoralidade, numa linguagem fácil</i></li> <li>– <i>O coração das mulheres: continuação dos preciosos trabalhos psychologicos do Dr. Krauffmann; inclinações; caprichos; subtilezas femininas; provocações; a meiguice na mulher; genios irasciveis; mulheres indignas; solteiras, casadas e viúvas; namoros e paixões; a mulher ideal; etc.</i></li> </ul> | 7                    |

Total

15

8- Uma produção pífia de livros religiosos:

**QUADRO 10**  
**Outros gêneros editados por C. Teixeira & Cia. – 1910-1929**  
**considerando reedições**

| <i>Religião</i>   |                      |
|---|----------------------|
| <i>Exemplos de títulos</i>  | <i>nº de Títulos</i> |
| <i>– Orações e rezas: dos santos patrocinadores do bom christão, contra todos os males</i>  | 2                    |
| <i>– Joaquim Antônio Pacheco: A chave do céu: novissimo livro de missa, e outras devoções; aprovado pelo Exmo. Snr. Arcebispo de Mitylene e revisto por S. Ex<sup>a</sup> Revma. Monsenhor Joaquim da Silva Serrano</i> |                      |
| <i>Total</i>  | 2                    |

Em muitas dessas publicações não estão indicados o ano de edição. Isso se deve ao fato de que várias reimpressões da mesma publicação eram realizadas em anos diferentes e a ausência de ano nas brochuras facilitava sua reimpressão. Ao mesmo tempo, a ausência da indicação de ano não denunciava para o comprador que a obra adquirida era, na verdade, uma antiga edição, apenas retocada.

Por isso, muitas vezes é o endereço da casa publicadora o melhor indicador para a datação dessas publicações. Assim, como já dissemos, os livros editados pela Livraria de C. Teixeira trazem até maio de 1908 o endereço de rua de S. João 4. A partir de junho desse ano passam a ter o endereço rua de S. João 8.

A alteração da razão social para Livraria de C. Teixeira & Cia., que aconteceu, como vimos, pela entrada de José Vieira Pontes na sociedade, evidencia que um livro, brochura ou folheto, ainda com o endereço da rua de S. João 8, foi publicado depois de 1910.

É fato que, muitas vezes, encontramos publicações onde consta na capa uma informação e na página de rosto outra. Esses impressos, que deixam o pesquisador de edições populares em situação desconcertante e embaraçosa, trazem consigo as marcas deixadas pelas práticas de edição, em que miolos antigos são reaproveitados para venda e recebem uma nova capa com a nova denominação. Outras vezes, clichês antigos de página de rosto acabam sendo incluídos em novas reimpressões ou mesmo edições.

Nesse período, utilizam-se as próprias publicações para divulgar outras edições da Livraria, seja com a publicação de listagens nos versos das capas das brochuras editadas, seja em inserções de catálogos inteiros de publicações nas páginas finais das edições. Tais catálogos têm geralmente paginação própria, o que revela serem também distribuídos independentemente.

No entanto, percebemos que se estabelece uma segmentação nessas inserções. Nas edições teatrais, por exemplo, publicam-se com muito mais frequência propagandas de



Nos romances e outras publicações da casa, por outro lado, é inserido o chamado “Catálogo d’edições e obras de fundo”, com destaque para a chamada *Bibliotheca Popular*, que, pelo que pudemos discernir, são as obras mais vendidas do conjunto. As peças teatrais não são aí sequer mencionadas (Figura 12).

A divisão entre edições e obras de fundo – que seriam aquelas pertencentes a outras editoras, mas disponíveis à venda na Livraria – não fica clara na relação dos títulos elencados, sendo por isso impossível distingui-las. Acreditamos que para a empresa também tal diferenciação fosse irrelevante, sendo o mais importante que o comprador, ao desejar tal item, se dirigisse pessoalmente ou por correspondência à loja da rua de São João e não a outro estabelecimento.

Nesses catálogos, cada título é acompanhado de uma descrição minuciosa de seu conteúdo, inclusive, muitas vezes, com a reprodução do sumário da publicação, de maneira a informar e ajudar o possível consumidor que se encontra em outra localidade e não pode verificar *in loco* o produto a decidir pela aquisição.

A partir de dezembro de 1916 a Livraria Teixeira tem novamente seu endereço alterado como resultado das rápidas transformações urbanas ocorridas em São Paulo: a loja recebe nova numeração, ocupando nesse momento o endereço rua de S. João 16.

Nessa fase, no que tange às ligações com Portugal, a divulgação de obras editadas por Antônio Maria Teixeira continua. Este, já há muitos anos proprietário da Livraria Clássica Editora, também procura diversificar suas edições e, de maneira a ir ao encontro do gosto de seu público, lança a tradução portuguesa de *O mundo oculto*, do autor teosófico britânico Alfred Percy Sinnett.<sup>277</sup> Ao mesmo tempo, Antônio Maria dá continuidade a sua predileção pelas questões linguísticas com a publicação de *Anatomia grammatical*, de Cândido de Figueiredo, que se torna, no Brasil, objeto de vários artigos de Álvaro Guerra.<sup>278</sup>

A nova estratégia de publicações continua a dar resultado por um bom tempo. Reflexo do progresso dos negócios, a Livraria de C. Teixeira & Cia. passa por grande reforma que, ao ser divulgada, nos dá uma ideia de como ficaram suas instalações:

#### “Livraria Teixeira

Obedecendo às exigências do seu constante desenvolvimento, inaugurou novas instalações, á rua de S. João, n.16, a Livraria Teixeira.

Em uma casa espaçosa, com altas e largas estantes, onde se vê uma importante e variada collecção de obras de valor, a conhecida livraria está agora em condições de attender a toda a sua numerosa freguezia.

---

<sup>277</sup> Cf.: BIBLIOGRAPHIA: o mundo oculto. CP, São Paulo, p.3, 10 fev. 1916. Ed. n.18886.

<sup>278</sup> Cf.: GUERRA, Alvaro. Anatomia grammatical. CP, São Paulo, p.5, 13 dez. 1916. Ed. n.19191.

Á frente do importante estabelecimento estão os srs. Teixeira e Pontes, comerciantes activos e experientes, a cujo tino administrativo deve a Livraria Teixeira o seu grande progresso e desenvolvimento.

Entre as uteis edições da acreditada casa podem citar-se as seguintes:

‘Código Civil Brasileiro’, ‘Para ser actor’, ‘Espírito alheio’, ‘A Lyra do trovador’, ‘A Mulher no Brasil’, ‘Consultor Eureka’, ‘Formulário dos juizes de paz e de casamentos’, e muitas outras obras. ”<sup>279</sup>

Porém, é também nessa época, mais precisamente a partir da segunda metade de 1917, que seriam lançadas as bases para o início de uma grande revolução no mundo editorial brasileiro: o cafeicultor paulista José Bento Monteiro Lobato<sup>280</sup> muda-se para São Paulo e passa a investir o dinheiro que ganhara com a venda de sua fazenda, no Vale do Paraíba, no ramo editorial.

---

<sup>279</sup> Cf.: LIVRARIA Teixeira. CP, São Paulo, p.6, 29 dez. 1916. Ed. n.19206.

<sup>280</sup> José Bento Monteiro Lobato (Taubaté, SP, 18 abr. 1882 – São Paulo, SP, 5 jul. 1948). Escritor e editor brasileiro. Em 1904 torna-se bacharel em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco e regressa a Taubaté. Em 1918, já em São Paulo, e nacionalista engajado, compra a *Revista do Brasil* e publica *Urupês*, seu primeiro livro. Funda a Editora Monteiro Lobato, que abre falência em 1925 e que é substituída pela Companhia Editora Nacional. Foi o primeiro a se preocupar com o problema da distribuição do livro no país. A partir de 1921, inicia a edição de obras para crianças com o livro *A menina do narizinho arrebitado* (posteriormente *Reinações de Narizinho*). Entre 1927 e 1931 torna-se adido comercial do Brasil em Nova York. Ao voltar, preocupa-se com o atraso brasileiro e passa a incentivar as campanhas do petróleo e do ferro. É preso durante o Estado Novo, após criticar a política brasileira de petróleo em carta dirigida a Getúlio Vargas. Cf.: KOSHIYAMA, Alice Mítika. **Monteiro Lobato: intelectual, empresário, editor**. São Paulo: Edusp/Com-Arte, 2006. 226 p. (Coleção Memória Editorial, 4)

### 3.4. Livraria Teixeira e o mercado editorial na década de 1920

Porém, ao invés de falarmos de Monteiro Lobato, contentemo-nos aqui apenas em registrar que o final da década de 1910 e a década de 1920 representarão um grande salto para a indústria editorial brasileira, tendo Lobato como importante porta-voz do setor, disposto a discutir e encarar os problemas crônicos dessa atividade econômica, alterando substancialmente, a partir daí, com sua produção literária e suas edições, o falso equilíbrio desse cenário, baseado, pelo que vimos até o momento, no mercado dos livros didáticos, de obras jurídicas e de publicações populares muitas vezes importadas de Portugal.

Aproveitemos, pois, o novo ambiente que a perda desse equilíbrio trará com o surgimento de novas editoras – estas, importante notar, relativamente descoladas da atividade livreira no varejo –, e tentemos situar o lugar da Livraria de C. Teixeira & Cia. no panorama das editoras paulistas.

As únicas estatísticas que pudemos encontrar são específicas para o ano de 1920 e foram reunidas pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, e publicadas na *Revista do Brasil*.<sup>281</sup>

Na apresentação da pesquisa os autores afirmam que existiam em 1920 cerca de 20 editoras funcionando em São Paulo, movimentando um capital de 3.500:000\$000 (três mil e quinhentos contos de réis). Nesse ano, 15 dessas casas publicadoras editaram 209 títulos, que alcançaram uma tiragem de 901.000 exemplares, cuja venda obteve um faturamento de 2.500:000\$000 (dois mil e quinhentos contos de réis), o que resultou no seguinte quadro:

---

<sup>281</sup> Tal fato se deu porque a *Revista do Brasil* surgiu na redação do jornal *O Estado de S. Paulo* em 1916, dirigida pelo próprio diretor desse jornal, Júlio de Mesquita. A revista é comprada em 1918 por Monteiro Lobato que, sendo intelectual vinculado ao ramo da edição, se interessava por questões ligadas ao mercado editorial. Como sugere Hallewell, provavelmente tenha sido Lobato quem solicitou a realização da investigação. Cf.: De Luca, Tânia Regina. **Leituras, projetos e (Re)vista(s) do Brasil: 1916-1944**. São Paulo: Editora UNESP, 2011. 357 p. Ver também: : HALLEWELL, op. cit., 2005. p. 330-1.

**QUADRO 11**  
**Movimento editorial em São Paulo – Editoras Especializadas – 1920**

| <i>Editoras e especialidade</i>   | <i>Tiragem</i> | <i>nº de Obras</i> |
|---|----------------|--------------------|
| <i>Editora geral, com especial interesse em livros infantis</i>                         |                |                    |
| Monteiro Lobato & Cia.  | 56.000         | 15                 |
| Casa Editora "O Livro"  | 7.000          | 5                  |
| <i>Editoras de literatura, livros didáticos, livros jurídicos e assuntos comerciais</i> |                |                    |
| Cia. Melhoramentos (Sucessora de Weiszflog Irmãos)                                      | 144.700        | 35                 |
| Sociedade Editora Olegário Ribeiro  | 41.700         | 12                 |
| <i>Direito</i>  |                |                    |
| Saraiva & Cia.  | 3.000          | 8                  |
| <i>Editora de livros jurídicos e obras populares</i>                                    |                |                    |
| C. Teixeira & Cia.  | 23.500         | 10                 |
| <i>Editora primordialmente de livros didáticos</i>                                      |                |                    |
| Paulo Azevedo & Cia. (filial)   | 113.000        | 32                 |
| Augusto Siqueira & Cia.   | 156.000        | 26                 |
| Liceu Coração de Jesus  | 24.000         | 9                  |
| <i>Editora primordialmente de livros sobre assuntos comerciais</i>                      |                |                    |
| Empresa Editora Brasileira  | 35.100         | 9                  |
| <i>Editora primordialmente de livros populares</i>                                      |                |                    |
| Livraria Magalhães  | 100.000        | 13                 |
| D. Silva  | 60.000         | 11                 |
| Antônio F. de Moraes  | 32.000         | 8                  |
| <i>Editora especializada agricultura e pecuária</i>                                     |                |                    |
| Empresa Editora "Chácaras e Quintais"   | 80.000         | 8                  |
| <i>Editora especializada em obras sobre espiritualismo e ocultismo</i>                  |                |                    |
| Empresa Editora "O Pensamento", de Antônio Olívio Rodrigues                             | 25.000         | 8                  |
| <i>Total</i>  | 901.000        | 209                |

Fonte: **Revista do Brasil**. São Paulo, v.16, n.63, p.278, mar. 1921. (Primeira Série)

Importante alertar para erros em duas fontes secundárias que utilizam esta pesquisa. A primeira é o livro de Teresinha A. Del Fiorentino, sobre a produção e o consumo de prosa de ficção em São Paulo entre 1900 e 1922, que em seus quadros informa valores corretos, mas cuja soma total de números de títulos registra apenas 203 e não 209, que

seria o correto.<sup>282</sup> A falha não se deve à pesquisadora, pois é também encontrada no texto da pesquisa original. Lawrence Hallewell percebe o erro e o corrige.

No entanto, na segunda edição revista e ampliada do livro de Lawrence Hallewell sobre o livro no Brasil são computados apenas 33 títulos para a Cia. Melhoramentos, quando o correto são 35 títulos. Curiosamente é a primeira edição do livro que apresenta o dado correto.<sup>283</sup>

Os autores da pesquisa original também admitem a possibilidade de um erro nas estatísticas superior a 10% nos totais apresentados, já que quatro editoras se recusaram a apresentar provas dos números fornecidos para a elaboração da estatística. Embora não saibamos se a Livraria de C. Teixeira & Cia. está entre essas quatro empresas, fizemos a tentativa de jogar com os dados apresentados na *Revista do Brasil* de maneira a destacar nela o movimento editorial da Teixeira nesse ano.

Assim, embora saibamos, como visto acima, que exista um nicho específico de atuação de cada uma dessas casas publicadoras – o que interfere tanto na edição de novos títulos, como na tiragem que é realizada para cada um deles –, invertamos o quadro original de maneira a ter uma visão da posição da Livraria de C. Teixeira & Cia. no quadro geral das editoras paulistas daquele ano:

**QUADRO 12**  
**Movimento editorial em São Paulo – 1920 por número de títulos**

| <i>Ordem</i> | <i>Editoras</i>                                    | <i>nº de Obras</i> | <i>Tiragem</i> |
|--------------|--|--------------------|----------------|
| 1.           | Cia. Melhoramentos (Sucessora de Weiszflog Irmãos) | 35                 | 144.700        |
| 2.           | Paulo Azevedo & Cia. (filial)                      | 32                 | 113.000        |
| 3.           | Augusto Siqueira & Cia.                            | 26                 | 156.000        |
| 4.           | Monteiro Lobato & Cia.                             | 15                 | 56.000         |
| 5.           | Livraria Magalhães                                 | 13                 | 100.000        |
| 6.           | Sociedade Editora Olegário Ribeiro                 | 12                 | 41.700         |
| 7.           | D. Silva   | 11                 | 60.000         |
| 8.           | C. Teixeira & Cia.                                 | 10                 | 23.500         |
| 9.           | Empresa Editora Brasileira                         | 9                  | 35.100         |
| 10.          | Liceu Coração de Jesus                             | 9                  | 34.000         |
| 11.          | A. O. Rodrigues                                    | 8                  | 25.000         |
| 12.          | Antônio F. de Moraes                               | 8                  | 32.000         |
| 13.          | Empresa Editora "Chácaras e Quintais"              | 8                  | 80.000         |
| 14.          | Saraiva & Cia.                                     | 8                  | 3.000          |
| 15.          | Casa Editora "O Livro"                             | 5                  | 7.000          |
|              | <i>Total</i>                                       | 209                | 901.000        |

Fonte: **Revista do Brasil**. São Paulo, v.16, n.63, p.278, mar. 1921. (Primeira Série)

<sup>282</sup> Cf.: Del Fiorentino, Teresinha Aparecida. **Prosa de ficção em São Paulo : produção e consumo; 1900-1922**. São Paulo : HUCITEC, 1982. p.11 e p.13

<sup>283</sup> Cf.: HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: T. A. Queiroz/ EDUSP, 1985. p.255. Ver também: HALLEWELL, op. cit., 2005. p. 330-1

Embora seja possível argumentar que a tiragem média nesse ano foi de 14 títulos e que em função disso a Livraria de C. Teixeira & Cia. Editora estaria abaixo dessa média, com apenas 10, podemos constatar que há uma concentração muito forte no mercado editorial. Levando-se em conta o domínio do mercado por três empresas, a Teixeira, sendo uma empresa de pequeno porte, realmente se sai muito bem com seus 10 títulos, que a colocam visualmente no centro do quadro.

Quando o assunto é, porém, o número de exemplares impressos, observamos que a Livraria de C. Teixeira & Cia. realizou em 1920 pequenas tiragens de suas edições, o que a coloca nos últimos lugares entre as editoras:

**QUADRO 13**  
**Movimento editorial em São Paulo – 1920 por número de exemplares**

| <i>Ordem</i> | <i>Editoras</i>                                    | <i>Tiragem</i> | <i>nº de Obras</i> |
|--------------|--|----------------|--------------------|
| 1.           | Augusto Siqueira & Cia.                            | 156.000        | 26                 |
| 2.           | Cia. Melhoramentos (Sucessora de Weiszflog Irmãos) | 144.700        | 35                 |
| 3.           | Paulo Azevedo & Cia. (filial)                      | 113.000        | 32                 |
| 4.           | Livraria Magalhães                                 | 100.000        | 13                 |
| 5.           | Empresa Editora “Chácaras e Quintais”              | 80.000         | 8                  |
| 6.           | D. Silva   | 60.000         | 11                 |
| 7.           | Monteiro Lobato & Cia.                             | 56.000         | 15                 |
| 8.           | Sociedade Editora Olegário Ribeiro                 | 41.700         | 12                 |
| 9.           | Empresa Editora Brasileira                         | 35.100         | 9                  |
| 10.          | Liceu Coração de Jesus                             | 24.000         | 9                  |
| 11.          | Antônio F. de Moraes                               | 32.000         | 8                  |
| 12.          | A. O. Rodrigues                                    | 25.000         | 8                  |
| 13.          | C. Teixeira & Cia.                                 | 23.500         | 10                 |
| 14.          | Casa Editora "O Livro"                             | 7.000          | 5                  |
| 15.          | Saraiva & Cia.                                     | 3.000          | 8                  |
|              | <i>Total</i>                                       | 901.000        | 209                |

Fonte: **Revista do Brasil**. São Paulo, v.16, n.63, p.278, mar. 1921. (Primeira Série)

Tal fato pode ter relação com o nicho de mercado visado pela empresa, já que, como se pode ver na tabela, editoras exclusivamente de livros jurídicos, como é o caso de Saraiva & Cia., publicaram esse tipo de material com uma tiragem bem reduzida. Por outro lado, editoras especializadas em livros populares – outro nicho da Teixeira –, como é o caso de Antônio F. de Moraes, de D. Silva ou da Livraria Magalhães, trabalhavam com número de tiragens bastante superior ao da Livraria de C. Teixeira & Cia.

Aí se apresenta um problema da própria pesquisa. Nela não estão claros os conceitos sob os quais as editoras e suas edições estão inseridas. Como vimos no capítulo anterior, há diferentes tipos de publicações populares e mesmo obras que poderiam ser enquadradas como sendo literatura, pois dependendo do formato em que são colocadas

no mercado – em brochura ou encadernados –, poderiam ser consideradas nessas diferentes categorias utilizadas na investigação.

Acreditamos, assim, que a baixa tiragem das edições da Livraria de C. Teixeira & Cia. tenha relação com o principal nicho de mercado visado pela empresa que, como vimos, é a literatura: peças teatrais, romance, poesia, livros com histórias sensacionais e sangrentas e a literatura infantil.

Não contentes com essa suposição, e com base no levantamento bibliográfico que fizemos, pudemos verificar quais títulos foram efetivamente publicados por C. Teixeira & Cia. nesse ano e tivemos o seguinte resultado por tipo de obra:

**QUADRO 14**  
**Obras editadas pela Livraria de C. Teixeira & Cia. – 1920 por tipo de obra**

| <i>Nº</i>    | <i>Tipo de obra</i> | <i>Título</i>   | <i>Edição</i> | <i>Tiragem</i> |
|--------------|---------------------|---|---------------|----------------|
| 1.           | Agricultura         | Guia pratico do pequeno lavrador                        | (1ª edição)   | 2.000          |
| 2.           | Direito             | Direito e escripturação mercantil por partidas dobradas | (4ª edição)   | 2.000          |
| 3.           | Direito             | Notas ao processo civil e commercial                    | (1ª edição)   | 2.000          |
| 4.           | Direito             | Soberania das nações: direito internacional             | (1ª edição)   | ?              |
| 5.           | Literatura          | Cinco minutos; A viuvinha                               | (reimpressão) | ?              |
| 6.           | Literatura          | Luciola: um perfil de mulher                            | (reimpressão) | ?              |
| 7.           | Literatura          | O tronco do ipê: romance brasileiro                     | (reimpressão) | ?              |
| 8.           | Teatro              | A martyr  | (reimpressão) | ?              |
| 9.           | Teatro              | Os dois jucas   | (2ª edição)   | ?              |
| 10.          | Teatro              | Perdi minha mulher!...                                  | (3ª edição)   | ?              |
| <i>Total</i> |                     |   |               | 23.500         |

Entre os títulos acima, três são citados na pesquisa do jornal *O Estado de S. Paulo* como obras que obtiveram maiores tiragens em São Paulo em 1920, sendo que foram editados 2000 exemplares de cada uma delas.

Não pudemos saber qual a tiragem das outras obras editadas, mas como a soma total tem que ter o resultado final de 23.500 exemplares, acreditamos primeiramente que a empresa tivesse, por alguma razão, jogado para baixo a tiragem de suas maiores edições, ou inflado seu número total de exemplares publicados.

No entanto, observando melhor o catálogo da editora publicado em 1921 e em 1927, descobrimos que alguns livros, como é o caso das obras de literatura e algumas de Direito, são publicados em formato de brochura e paralelamente com encadernação. Assim, apesar de se constituir no mesmo título, cada um dos formatos pode diferir em sua tiragem.

De toda forma, é preciso lembrar ainda que a baixa tiragem nesse ano, apontada no Quadro 13, pode ter relação com o fato de que apenas três das obras editadas nesse ano

são efetivamente lançamentos da editora. A maioria dos títulos se refere a reimpressões ou novas edições, como se pode ver no Quadro 14.

Além disso, a Livraria de C. Teixeira & Cia., ao contrário da maioria das outras empresas estudadas, se dedica primordialmente ao varejo de material impresso. Pode-se também por isso imaginar que a empresa não tivesse condições de gerir um estoque acima do nível indicado, o que como se sabe, pode gerar custos operacionais importantes, que acabam por se refletir no custo final do produto e em sua aquisição pelo público que se quer atingir.

Com base nesses dados parciais podemos dizer que ao menos no ano de 1920 a Livraria de C. Teixeira & Cia. Editora pode ser considerada como uma editora pequena, mas bem estruturada. Poderíamos mesmo afirmar que, se a compararmos a outras empresas de seu porte, a classificaríamos entre as mais bem-sucedidas, já que edita ou reedita uma quantidade razoável de títulos em um ano e, embora tais títulos tenham uma pequena tiragem, eles têm saída constante, dado que a empresa realiza novas reimpressões dessas obras. Além disso, vemos que o catálogo da livraria-editora não se encontra estagnado, pois pelo menos 30% das edições se referem a novas ofertas que a casa publicadora coloca no mercado.

Com todas essas informações achamos que poderíamos também obter uma estimativa do capital empatado pela empresa em suas edições no ano de 1920. No entanto, tal cálculo tornou-se inviável, pois, apesar de intensas buscas, não nos foi possível saber a tiragem dos outros títulos em seus respectivos formatos. De toda forma achamos por bem incluir aqui as informações do Quadro 15:

**QUADRO 15**  
**Obras editadas pela Livraria de C. Teixeira & Cia. – 1920 com o preço das obras**

| <i>Nº Título</i>   | <i>Preço<br/>Brochura</i> | <i>Preço<br/>Encadernado</i> | <i>Tiragem</i> |
|--|---------------------------|------------------------------|----------------|
| 1. Guia pratico do pequeno lavrador                        |                           | 10\$000                      | 2.000          |
| 2. Direito e escripturação mercantil por partidas dobradas |                           | 10\$000                      | 2.000          |
| 3. Notas ao processo civil e commercial                    |                           | 5\$000                       | 2.000          |
| 4. Soberania das nações: direito internacional             |                           | 3\$000                       | ?              |
| 5. Cinco minutos; A viuvinha                               | 1\$500                    | 3\$000                       | ?              |
| 6. Luciola: um perfil de mulher                            | 1\$500                    | 3\$000                       | ?              |
| 7. O tronco do ipê: romance brasileiro*                    | 1\$500                    | 3\$000                       | ?              |
| 8. A martyr  | 1\$500                    | 3\$000                       | ?              |
| 9. Os dois jucas   | 1\$000                    |                              | ?              |
| 10. Perdi minha mulher!...                                 | 1\$000                    |                              | ?              |
|  |                           |                              | 23.500         |

Fontes: **Revista do Brasil**. São Paulo, v.16, n.63, p.278, mar. 1921. (Primeira Série); Ver também: LIVRARIA Teixeira: C. Teixeira & C.<sup>a</sup>; catalogo de edições e obras de fundo. In: GUIMARÃES, Bernardo. **O índio Affonso**. São Paulo: C. Teixeira & Cia. – Editores, 1921. Ver ainda: Apêndice 1.

Por último, é preciso refletir também que, certamente, a Teixeira se ressentia ainda de uma estratégia para melhor distribuição de suas edições. Estas, durante toda a década de 1920 – como atestam as inúmeras publicações das respostas de cartas de pedidos de leitores e assinantes em diversos jornais –, eram vendidas, geralmente, em sua própria loja ou ainda enviadas pelo correio sob encomenda, como podemos ver um exemplo abaixo:

“Sr. B. Goltescu[?] – Joinville – Existe o ‘Direito e Escripuração Mercantil’, por Amaral Sobrinho, pelo preço de 11\$000, inclusive o porte, sendo encontrado á venda na Livraria Teixeira, á ladeira de S. João, n.16.”<sup>284</sup>

Com a exposição acima, constatamos que no início da década de 1920, a Livraria de C. Teixeira & Cia. Editora atuava no complexo mundo editorial da época ainda inserida em um esquema tradicional de produção e distribuição de livros, herdado do período imperial e apenas incrementado com a implantação da República. Por seu porte e pelo modo como se posicionava nas relações de produção à época, estava longe de se integrar a um sistema de comercialização de livros em massa voltado para uma economia industrial capitalista de mercado, como o pleiteado por figuras como Monteiro Lobato. Em que pese essas novas condições de produção, que dominarão cada vez mais o mercado com o processo de industrialização dos anos 1930 e 1940, a Livraria de C. Teixeira & Cia. Editora continuará, ainda por décadas, enriquecendo seu catálogo com novos títulos e reeditando obras para seu pequeno nicho de leitores.

---

<sup>284</sup> Cf.: SECCÃO de informações. CP, São Paulo, p.6, 25 jan. 1921. Ed. n.20679.

### 3.5. O apego a um passado construído

A Livraria Teixeira teve vida longa e ainda relutou em sucumbir. José Joaquim Teixeira, já dissemos, vem a falecer em 2 de setembro de 1929. Em trecho de seu *Pequeno Guia Histórico das Livrarias Brasileiras*, reproduzido no início de nossa exposição, Ubiratan Machado relata que a Teixeira só fechou suas portas no ano de 2000 e, após árdua resistência, conseguiu ainda sobreviver por breve período, até que finalmente “acabou adquirida por um grupo privado”<sup>285</sup> que pretendia reabrir a loja tradicional em um *shopping*, mas o projeto não foi avante”.<sup>286</sup> (Itálicos no original).

Como se poderia explicar, porém, a tão longa sobrevivência de uma pequena e tradicional livraria-editora, em um mercado que, como vimos, a partir da década de 1920, será dominado por um círculo restrito de grandes empresas, e em que, cada vez mais, a atividade editorial se especializará, descolando-se da venda de livros no varejo?

No caso da Livraria Teixeira, a possível explicação, talvez se encontre justamente no caráter tradicional do empreendimento e na maneira como ele se organizou para se resguardar das drásticas mudanças no mundo da produção e distribuição de livros.

Vejam, então, rapidamente como se deu a sucessão na direção dos negócios da Livraria, após a morte de José Joaquim Teixeira. Esses fatos, embora estejam fora das datas-limite deste estudo, são importantes para se compreender também como e porque se deu a reelaboração do passado da empresa, ou mesmo a omissão de passagens importantes desse passado.

A cronologia da Livraria Teixeira, bem como um panorama dos acontecimentos que a relacionam com as demais livrarias citadas neste estudo, pode ser também visualizada no Apêndice 2, que compõe o que poderíamos chamar de genealogia da Livraria Teixeira.

Assim, no que se refere ao endereço da loja, em meados de 1920, a rua de S. João torna-se Avenida São João e a Livraria Teixeira continua a ocupar aí o número 16. Provavelmente em virtude da demolição de prédios para a construção da avenida, há um retrocesso na numeração da via e a loja, como aconteceu entre 1908 e 1916, volta a ocupar o número 8 da Avenida São João, a partir de maio de 1923.

Após a morte de José Joaquim Teixeira, nem sua viúva nem qualquer outro membro da família demonstrou interesse em continuar no negócio ou assumir nele qualquer função. A atitude, perfeitamente compreensível, contrária, porém, uma prática muito comum em inúmeros empreendimentos familiares ligados ao ramo da impressão e do livro, nos quais a viúva assume o lugar do falecido marido. Um exemplo próximo é o caso de Amélia Teresa, viúva de Avelino Tavares Cardoso, que toma para si a direção da empresa de edição da família, e passa a editar livros sob sua chancela, em que pese a

---

<sup>285</sup> Note-se que o termo “grupo privado” estabelece aqui uma falsa oposição com a natureza jurídica da Livraria Teixeira, já que ela também era um grupo privado.

<sup>286</sup> Cf.: MACHADO, op. cit., p.75

ajuda do genro Antônio Maria Teixeira, que trabalha por algum tempo como seu gerente.

De todo modo, contrariando essa prática, Carolina de Moura Teixeira decide se retirar da sociedade, que leva seu nome na razão social. A decisão derruba definitivamente o caráter familiar da empresa, já descaracterizado após a sociedade com José Vieira Pontes. A venda foi declarada publicamente, conforme podemos ler abaixo:

“Á Praça

C. TEIXEIRA & CIA. (LIVRARIA TEIXEIRA)

Commerciantes, estabelecidos nesta praça, declaram que de accôrdo com o distracto archivado na Junta Commercial, sob o n. 14908, retirou-se paga e satisfeita aos seus haveres e lucros a socia C. TEIXEIRA, ficando a successão conforme o contracto archivado sob o n.38076, que assumem o activo da firma extincta, os socios JOSÉ VIEIRA PONTES e MARIO VIEIRA DOS SANTOS, sob a razão social de VIEIRA PONTES & COMP. (LIVRARIA TEIXEIRA).

José Vieira Pontes.

Mario Vieira dos Santos.

Reconheço as firmas supra.

São Paulo, 31 de maio de 1930.

Em test. (signal publico) da verdade. Marcello Uchôa da Veiga, 11º Tabellião interino.” (Maiúsculas no original)<sup>287</sup>

Mário Vieira dos Santos, citado acima, que assume o ativo da firma juntamente com José Vieira Pontes – e que, por isso, passa a ter a razão social Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. –, também fora funcionário da Livraria, e já participava da sociedade desde meados da década de 1920. Santos, porém, vai permanecer na casa até 1935, quando decide se retirar do negócio.

Com sua saída, José Vieira Pontes dá sociedade, ainda nesse mesmo ano de 1935, a Arthur Ferreira Girão, “também antigo empregado que aí labutou de 1914 a 1959, quando veio a falecer”.<sup>288</sup>

Poucos anos antes, em 1933, a Livraria, por sua vez, passa a figurar no endereço Avenida São João, 48, por novo avanço na numeração.

O ponto onde então se localizava, não poderia ser melhor para um negócio com livros, já que a região se torna, a partir dos anos 30, um local de sociabilidade, com bastante afluência de pessoas – clientes em potencial – aos equipamentos culturais aí existentes.

<sup>287</sup> Cf.: Á PRAÇA. CP, São Paulo, p.14, 1º jun. 1930. Ed. n.23878.

<sup>288</sup> Cf.: CAVALHEIRO, op. cit., p.2.

Como nos relata Heloísa Buarque de Almeida, “começou a se formar a Cinelândia paulistana na região do centro novo, nas avenidas São João, Ipiranga e imediações. Muitos cinemas foram inaugurados nessa área, além de vários que foram abertos nos bairros. As salas da Cinelândia [...] eram as seguintes: Paratodos, Avenida, Metro, Bandeirantes, Ópera, Art Palácio (antiga UFA Palace), Broadway, Ipiranga, Ritz São João, Marabá, Marrocos e o novo República [...] as sessões costumavam ter fila na porta e o espectador só conseguia evitá-las se escolhesse a sessão das catorze ou dezesseis horas no meio da semana. Mesmo a sessão das dezesseis horas era concorrida”.<sup>289</sup>

Porém, “como o Banco do Brasil comprou o quarteirão onde se encontrava a Teixeira”,<sup>290</sup> em abril de 1935, Pontes manda publicar o seguinte anúncio em tom de indignação:

“Livraria Teixeira

Tendo sido obrigados a deixar a loja da Avenida São João 48, onde durante quarenta anos<sup>291</sup> o nosso estabelecimento procurou servir ao distinto publico paulista á medida dos seus fóros de cultura e accentuado progresso, vimos participar a mudança da nossa antiga casa para a rua Líbero Badaró, 22, bem perto do nosso ponto tradicional.

Convencidos de que durante tão longo período de trabalho soubemos nos impor á confiança de todos, esperamos continuar a merecer a mesma consideração o que constitue para nós não só mero regosijo, como decididamente encorajamento moral.

VIEIRA PONTES & CIA.

Rua Líbero Badaró, 22 ” (Maiúsculas no original)<sup>292</sup>

A partir do início de 1937, o novo endereço, após troca de numeração, passa a ser Rua Líbero Badaró, 491.<sup>293</sup>

Em 1944, os funcionários Horácio Contier Lomelino (na casa desde 1929) e Dorival Lourenço da Silva (também aí desde 1928) entram na sociedade. A razão social torna a mudar para Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Ltda. Os negócios parecem progredir, pois, por volta de 1948, é aberta uma filial no Largo Paissandu, n.35.<sup>294</sup>

---

<sup>289</sup> ALMEIDA, Heloísa Buarque de. Janela para o mundo: representações do público sobre o circuito de cinema de São Paulo. In: MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (orgs.). **Na metrópole**: textos de antropologia urbana. 3. ed. São Paulo : Edusp : FAPESP, 2008. p.162-164.

<sup>290</sup> Cf.: CAVALHEIRO, op. cit. Este artigo, no entanto, erra a data em que isso acontece.

<sup>291</sup> Note-se que Pontes recua em quase cinco anos a origem de seu estabelecimento.

<sup>292</sup> Cf.: LIVRARIA Teixeira. **Folha da Manhã**, São Paulo, p.10, 24 abr. 1935.

<sup>293</sup> Cf.: UM bom dicionario. **II Pasquino Coloniale**, São Paulo, p.9, 6 feb. 1937. Ed. 1388.

<sup>294</sup> A filial, apesar de não ter sido noticiada, figura claramente nas páginas de rosto e capas das edições do período. Cf.: MACHADO, Baptista. **O tio padre: imitação; comédia**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1948. 39 p. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 91) Representada sempre com enorme sucesso em todos os teatros de Portugal e Brasil.

Em 22 de maio de 1952, morre em São Paulo, no Hospital da Beneficência Portuguesa, José Vieira Pontes.<sup>295</sup> Arthur Ferreira Girão assume a casa, que passa a se chamar oficialmente Livraria Teixeira, Ferreira Girão & Cia. Ltda. e a filial do Largo Paissandu é fechada.

O fechamento dessa loja não parece ter qualquer relação com alguma dificuldade surgida no negócio, pois, em setembro de 1955, é aberta uma filial na Rua Marconi, 40, sendo que no ano seguinte, “a Livraria foi desalojada da Líbero Badaró para aí ser levantado o Banco de Boston”.<sup>296</sup> O único endereço passa, portanto, a ser o da Rua Marconi, 40.

Em 1959, com a morte de Arthur Ferreira Girão, Horácio Contier Lomelino e Dorival Lourenço da Silva continuam na sociedade. A razão social muda novamente para Livraria Teixeira, Lomelino & Silva. Ltda. e sofre ainda pequena alteração em 1964, quando Carlos Cardoso Filho – funcionário na empresa desde 1939 – e Mário Christóvam – também funcionário desde 1933 – se tornam sócios, passando a se chamar Livraria Teixeira, Lomelino, Silva. & Cia. Ltda.

Após a morte de Dorival Lourenço da Silva em 1967 e de Horácio Contier Lomelino em 1982, Carlos Cardoso Filho e Mário Christóvam interromperam a tradição da casa. Segundo Maria Thereza Cavalheiro em seu texto de 1990, “os novos proprietários fizeram agora outro acordo: pela morte de um deles, se alguma pessoa das respectivas famílias quiser assumir o negócio, poderá fazê-lo”.<sup>297</sup>

Essa declaração, aliada ao modo como se deram as sucessivas trocas de direção na empresa, bem como as mudanças da razão social, nos revelam que havia um acordo – não se sabe exatamente a partir de quando ele teria sido criado – segundo o qual não se admitia aí a intromissão familiar no empreendimento, ou mesmo imiscuir nele relações de consanguinidade, já que não vemos por meio de sobrenomes dos seus envolvidos qualquer parentesco que pudesse uni-los.

Talvez essa fosse a razão pela qual Carolina de Moura Teixeira nunca tenha participado ativamente da sociedade, e também não tenha cogitado em legar sua cota a uma de suas filhas, ou qualquer dos genros.

Observamos ainda pelo acima exposto – e segundo os relatos que nos chegaram, desde Raimundo de Menezes, passando por Maria Thereza Cavalheiro e, inclusive, Ubiratan Machado – que um verdadeiro ritual foi instituído na Livraria, não apenas para a admissão de um novo funcionário, como também para a sua paulatina promoção aos escalões mais altos da sociedade comercial.

Pelos relatos que nos chegaram, muitos dos funcionários – todos do sexo masculino –, começaram sua atividade no estabelecimento bem jovens, grande parte ainda meninos.

---

<sup>295</sup> Sua morte foi bastante noticiada. A perda sensibilizou particularmente o meio teatral. Cf.: RIBEIRO, Julio S. **José Vieira Pontes**. In: TEATRO Santana: temporada 1952; La reine morte. São Paulo, 13 jun. 1952. (Programa do espetáculo).

<sup>296</sup> Cf.: CAVALHEIRO, op. cit., p.2.

<sup>297</sup> Ibid.

Segundo Maria Thereza Cavalheiro, “a Teixeira sempre procurou treinar seus empregados, fazer com que seus balconistas fossem bem informados para bem informar. Cardoso e Christóvam começaram meninotes, como office-boys”.<sup>298</sup>

Estes são estimulados a avançar em seus postos, de maneira a atingir um grupo cada vez mais seleto de colaboradores, que seria o rol dos sócios. Veja-se que, em momento algum da história da empresa, temos notícia de admissão como sócio de alguém que não tivesse feito parte do corpo funcional anteriormente. Além disso, pelo que podemos depreender dos relatos que nos chegaram, há diferentes gradações de associação ao empreendimento.

O primeiro estágio é formado pelos “funcionários interessados”. Como também nos relata Cavalheiro, “a Teixeira orgulha-se não só de seus clientes como de seus empregados. Um deles foi Paulo Milan de Azevedo (40 anos de vivência na Casa), que se aposentou há algum tempo e mesmo assim ainda retornou à livraria para trabalhar mais um período e matar saudade não só de seus antigos companheiros como de velhos clientes. Paulo, como ‘funcionário interessado’, fazia jus também a uma parcela dos lucros. Agora não trabalha mais”.<sup>299</sup> (Aspas no original).

O segundo estágio, que é atingido apenas por um número reduzido de funcionários, é o de sócio. O cacife pecuniário para investimento no negócio parece exercer papel secundário nessa trajetória, embora nunca fique claro, o que faz uma pessoa passar de um nível a outro. O que é certo, porém, é que ninguém se torna sócio da noite para o dia. O tempo de casa parece exercer aí um papel fundamental, como pudemos ver acima pela diferença entre a data de admissão dos indivíduos e a sua inclusão como sócio.

O terceiro e mais alto estágio é formado pelos sócios que conseguiram ter seu nome na razão social da empresa. Nos níveis mais altos da hierarquia, o afastamento é o principal fator de renovação dos quadros, sendo que sua concretização pode demorar muitos anos, já que a maioria dos funcionários permanece ligada ao empreendimento por quase toda a vida. Assim, Arthur Ferreira Girão começa na Teixeira em 1914, torna-se sócio a partir de 1935, mas é apenas com a morte de Vieira Pontes em 1952, que ele tem seu sobrenome figurando na razão social do estabelecimento. O mesmo se passa com Horácio Contier Lomelino e Dorival Lourenço da Silva, ambos começam a trabalhar na Livraria nos últimos anos da década de 1920, tornam-se sócios em 1944, mas apenas em 1959 passam a ter os nomes na razão social do empreendimento, após a morte de Girão.

Como pudemos ver, porém, todos os estágios permitem o recebimento de uma parcela dos lucros. Importante reiterar o fato de a questão financeira ser sempre escamoteada pelos relatos que nos chegaram. Além disso, a concorrência entre os indivíduos, que a prática pode estimular, também nunca é mencionada.

Esse verdadeiro rito seguido pela tribo da Livraria Teixeira – para utilizar uma expressão de Cavalheiro – não poderia prescindir da elaboração de mitos. Estes tentam

---

<sup>298</sup> Cf.: CAVALHEIRO, op. cit., p.2.

<sup>299</sup> Ibid.

estabelecer uma continuidade direta com um passado distante, que como vimos, não aconteceu. Seus sócios e funcionários se esforçam por construir um passado idealizado, inclusive cultuando-o. Os bens do estabelecimento, descritos abaixo por Ubiratan Machado, são utilizados como objetos simbólicos dessa construção:

“Tradicionalista e conservadora, a loja da Teixeira se transformou num quase museu, com mobiliário e estantes de época, o relógio carrilhão centenário, máquinas registradoras e de escrever, exposição de fotografias antigas, selos, notas fiscais e edições da casa.”<sup>300</sup>

Sendo que Cavalheiro é mais detalhista:

#### “Outras curiosidades

A Teixeira conta com verdadeiras relíquias históricas: peças que, no decorrer dos tempos, serviram ao seu uso e, de quando em quando, são expostas. Tem em uso um relógio alemão *Jungle*, com cerca de 120 anos, e lá se encontram, ainda em perfeitas condições de funcionamento, uma registradora *National* (105 anos) que também registrava o ‘fiado’; uma antiquíssima calculadora (100 anos); uma balança Columbia (70 anos); uma máquina de escrever *Royal* (80 anos). Dentre as curiosidades museológicas, possui uma Nota Fiscal de 31-12-1885, assinada por Rego Freitas.”<sup>301</sup> (Itálicos e aspas no original).

Talvez por uma estratégia de sobrevivência ou de distinção no mercado, a Livraria Teixeira faz questão de se mostrar como uma continuidade natural da lendária Grande Livraria Paulista, de onde foram retiradas do prelo *A Carne*, de Júlio Ribeiro, e as *Poesias*, de Olavo Bilac, além local onde germinou a semente do Conservatório Dramático e Musical.

Nessa espécie de tradição inventada,<sup>302</sup> não há, portanto, lugar para a falência, para a perseguição dos credores e nem para a Livraria do Povo, embora tenha vindo desta grande parte das publicações populares que reergueram a Livraria Teixeira, incluindo aí vários títulos dos textos teatrais da coleção *Bibliotheca Dramatica Popular*.

Também é compreensível que Vieira Pontes tivesse que iniciar suas atividades na Livraria ainda de “calças curtas”. É também imprescindível que Antônio Maria e José

---

<sup>300</sup> Cf.: MACHADO, op. cit., p.75.

<sup>301</sup> Cf.: CAVALHEIRO, op. cit., p.2.

<sup>302</sup> A expressão foi emprestada a Eric Hobsbawm. Não nos atreveríamos a dizer que a complicada relação da Livraria Teixeira com seu passado fosse um fenômeno propriamente de invenção de tradição, mas curiosamente guarda profundas semelhanças com o conceito. Segundo Hobsbawm “por ‘tradição inventada’ entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado.” Cf.: HOBBSAWM, Eric. Introdução: A invenção das tradições. In: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A invenção das tradições**; trad. de Celina Cardim Cavalcante. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. p.9

Joaquim Teixeira tenham começado o negócio “numa modesta loja de uma porta só, na Rua de São Bento”<sup>303</sup>.

Infelizmente, porém, essa bela tradição inventada, e socialmente partilhada não apenas pelos integrantes da Livraria Teixeira, mas também pelos artistas, intelectuais e políticos que a frequentaram, foi rompida. E, curiosamente, foi após a introdução da consanguinidade no processo de sucessão, conforme somos informados pelo acordo realizado entre os últimos sócios históricos, Carlos Cardoso Filho e Mário Christóvam, que a crise se estabeleceu. As portas da Livraria Teixeira se fecharam.

---

<sup>303</sup> Cf.: MENEZES, op. cit., p.198.

## **Considerações finais**

Esperamos, com o acima exposto, ter contribuído minimamente para ampliar a compreensão e o conhecimento sobre um capítulo importante, mas negligenciado da história do livro na cidade de São Paulo.

Como vimos, a presença e a atuação de Antônio Maria e José Joaquim Teixeira permitiram o enriquecimento da vida cultural não apenas na capital, mas em pequenas cidades do interior da província, posteriormente do estado, para onde seguiam muitas das encomendas de livros e impressos dirigidas à Grande Livraria Paulista.

A empresa por eles constituída revelou-se uma das propulsoras da afirmação da emergente burguesia local, em seus primeiros passos para impor seus valores culturais, e foi também palco de disputas no seio dessa mesma elite.

Seu empreendimento naufragou, mas de suas ruínas vimos florescer três outras: a Grande Livraria Paulista que continuou existindo, sob a direção de Miguel Melillo, a Livraria Clássica de Antônio Maria Teixeira, criada posteriormente em Lisboa, e, ousaríamos dizer, uma filha bastarda, a Livraria Teixeira, que vem à luz constituída basicamente pelo fundo de brochuras populares pertencentes à Livraria do Povo, de Jacinto Ribeiro dos Santos.

Ela, apesar disso, reivindicou para si a herança de sua antecessora e reelaborou seu passado de maneira a atingir seu objetivo: a glória de ser considerada por muito tempo, a livraria mais antiga da cidade. Sua vida longa, conseguida também à custa da rígida estrutura e organização interna – condições necessárias a uma pequena e tradicional empresa para sobreviver em meio às agruras da vida econômica do país no decorrer do século XX – merece uma pesquisa mais acurada.

A data efetiva de início do primeiro empreendimento, que permanece ainda obscura, o processo inesperado de falência, em momento de aparente pujança do negócio, que continua uma interrogação, mereceria também maior atenção.

Assim, outro objetivo parece também ter sido cumprido, o levantamento de questões para avivar o debate e estimular a necessidade de novas pesquisas sobre o tema.

Pouco poderíamos ainda acrescentar nesse primeiro exercício de historiografia, que se apresentou bastante rico, prazeroso e estimulante, sentimentos que quisemos também partilhar com os leitores.

## **Apêndice 1**

A presente bibliografia tem por objetivo apresentar uma compilação exaustiva de referências bibliográficas das publicações da Livraria Teixeira, desde o momento em que a Grande Livraria Paulista de Antônio Maria Teixeira, por volta dos anos 1880 decidiu editar, até o fim da atividade editorial de sua sucessora, a Livraria Teixeira, no ano de 2007.

Este instrumento de referência surgiu da necessidade de mapear, no decorrer de nossa pesquisa, a produção da livraria-editora, de verificar tendências ou mudanças de direção no tipo de publicação que recebia sua chancela, ou mesmo de detectar crises ou fases de produção acentuada de livros pela empresa. A exposição dessas questões foram, na medida do possível, inseridas no estudo acima, que, no entanto, cobre um período menor que o abrangido pela presente listagem.

Isso se deve ao fato de que a bibliografia foi pensada também para servir de ferramenta a futuras pesquisas seja sobre a Livraria Teixeira, seja sobre a edição de impressos em São Paulo, ou outras.

Apesar da exaustividade, é importante frisar que a presente bibliografia não é completa. As referências aqui elencadas foram compiladas apenas quando havia evidências materiais de que a obra existe ou existiu. A evidência é comprovada pelo registro nas seguintes fontes: catálogos de bibliotecas no Brasil e no exterior, anúncios de jornal, catálogos da própria livraria, anúncios de sebos e antiquários. Evidências de origem duvidosa foram registradas em nota de rodapé. Por outro lado, foi colocado o endereço eletrônico, quando a obra se encontra disponível na internet.

De maneira a cumprir seus objetivos, optamos por uma organização cronológica das referências, sendo que dentro de cada ano foi adotada a ordem alfabética de autor, organizador, compilador e outras pessoas responsáveis pela concepção da obra em questão. Na falta de informações sobre estes, ou nas obras de caráter coletivo, a entrada se deu pelo título.

A opção cronológica, como qualquer outra que viéssemos a adotar, não evitou problemas, pois, a partir do momento em que a produção bibliográfica da livraria-editora se populariza, muitas publicações simplesmente omitem o ano em que saíram do prelo.

Um esforço foi realizado para datar essas publicações ou mesmo agrupá-las em uma data aproximada. Isso foi feito a partir da razão social expressa na página de rosto, ou nos catálogos de onde tais referências foram retiradas. Essas informações foram conjugadas com o endereço da livraria-editora, obtido da mesma forma. Muitas vezes, quando na publicação não há menção à data de edição, mas pesquisas e evidências apontam uma data específica, este foi colocado entre colchetes.

Uma organização à parte foi realizada com as publicações seriadas monográficas, conhecidas também como coleções numeradas. Essas publicações, que no caso da Livraria Teixeira se limitam aos textos teatrais, publicados em forma de brochura, exigiram uma organização numérica, utilizada pela própria editora ao divulgá-las, de maneira evidenciar sua sequência, extensão e número de edições, que ficariam obnubiladas com a inserção na ordem cronológica, ou mesmo numa ordem alfabética geral.

Foram evitadas, ao máximo, repetições decorrentes de reimpressões de um mesmo item em anos diferentes. Para as reimpressões foi utilizado o recurso da nota de rodapé, como registro de que o título é achado em anos distintos.

As novas edições de uma mesma obra, no entanto, foram mencionadas no ano correspondente a sua aparição. Porém, só foram registradas, as novas edições cuja existência tenha sido atestada nas fontes consultadas.

Procurou-se reproduzir na referência a razão social da livraria conforme aparece na página de rosto da publicação, ou em sua capa. Já que esse dado permite, em nosso caso, evidenciar modificações importantes no dia a dia da livraria-editora. Muitas vezes, tal constatação teve que ser realizada com o exemplar em mãos, o que tornou a realização da bibliografia bastante trabalhosa. Por outro lado, esse trabalho evitou confundir edições verdadeiras com livros que possuíam etiqueta da Livraria Teixeira colocada sobre o livros de outros editores, como mostramos acima.

A compilação da presente bibliografia evidencia diferentes práticas de edição por parte da Livraria Teixeira em diferentes momentos. Há livros de publicação exclusiva, em que os livreiros-editores fazem questão de aparecer enquanto editores-proprietários,<sup>304</sup> outros são coedições<sup>305</sup> e ainda outros que possivelmente não tenham sido efetivamente editados pela Livraria Teixeira, constituindo-se em edições anônimas que, talvez por sua abundância, eram inseridas no catálogo da editora. Como já mencionamos acima, nos catálogos não está claro quais seriam esses títulos, sendo por isso impossível distingui-los.

A segunda edição do livro *A Carne*, de 1896, apesar de ter sido realizada após a falência dos editores Teixeira e Irmão, também traz, talvez por questões legais, a menção à Livraria Teixeira na edição. Decidimos, portanto, pela inclusão do título na bibliografia.<sup>306</sup>

Todas as referências são guarnecidas por notas de rodapé, em que se pode saber a fonte de onde foi extraída a informação de sua existência.

Por fim, optamos por criar códigos para diferenciar os catálogos de maneira a não poluir visualmente a bibliografia. Tais códigos estão abaixo:

---

<sup>304</sup> Cf.: CAMARGO, Hyppolito de. **Menores e interdictos**: estudos praticos sobre tutelas e curatelas. São Paulo: Teixeira & Irmão - Editores-Proprietarios, 1891. 151 p. : 18 x 11,5 cm.

<sup>305</sup> Cf.: SPENCER, Herbert. **Educação: intellectual, moral e physica**; versão do inglez Emygdio D'Oliveira, com prefacio de Ricardo D'Almeida Jorge. 2. ed. Porto: Alcino Aranha & C<sup>a</sup>, Editores/Typographia de Empreza Litteraria e Typographica; São Paulo: Teixeira & Irmão, Editores, [1888]. 309 p. : 19 x 13 cm. (Bibliotheca Scientifica e Educativa).

<sup>306</sup> Cf.: RIBEIRO, Julio. **A carne**. 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira – Editora, Melillo & C.<sup>a</sup> – sucessores, 1896. 438 p., xvi. : 19 x 12 cm.

| <b>Código</b>       | <b>Referência do Catálogo</b>  |
|---------------------|--|
| CAT. 1913           | LIVRARIA Teixeira: catalogo d'edições e obras de fundo; C. Teixeira & C <sup>a</sup> . In: ALENCAR, José de. <b>Ubirajara: lenda tupy</b> . São Paulo: Livraria C. Teixeira & Ca, 1913.                              |
| CAT. ROMANCES, 1913 | ROMANCES escolhidos: a 1\$000 reis o volume; Livraria Editora, C. Teixeira & C <sup>a</sup> . In: MACEDO, Joaquim Manoel de. <b>O moço loiro</b> . Nova ed. São Paulo: C. Teixeira & C <sup>a</sup> ., 1913.         |
| CAT. 1914           | LIVRARIA Teixeira: catalogo de edições e obras de fundo; C. Teixeira & C <sup>a</sup> . In: MACEDO, Joaquim Manuel de. <b>Amores de um medico: obras posthumas</b> . São Paulo: C. Teixeira & C <sup>a</sup> , 1914. |
| CAT. 1921           | LIVRARIA Teixeira: C. Teixeira & C <sup>a</sup> .; catalogo de edições e obras de fundo. In: GUIMARÃES, Bernardo. <b>O índio Affonso</b> . São Paulo: C. Teixeira & Cia. – Editores, 1921.                           |
| CAT. 1927           | LIVRARIA Teixeira; C. Teixeira & Cia. In: ROSA, Antonio Joaquim da. <b>A cruz de cedro: romance paulista; época 1715</b> . Nova ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. – Editores, 1927.                                  |

## BIBLIOGRAFIA ANOTADA DAS EDIÇÕES DA LIVRARIA TEIXEIRA

1879<sup>307</sup>

1880<sup>308</sup>

1881<sup>309</sup>

1885

RIBEIRO, Julio. **Grammatica portugueza**. 2. ed. refundida e muito augmentada. São Paulo: Teixeira & Irmão, Editores, 1885. v, 362, [1] p. : 22 cm.<sup>310</sup>

1887

---

<sup>307</sup> Primeira menção de publicação de livros por A.M.Teixeira em dez. 1879. Possível edição de um folheto com compilação de artigos que Antonio da Silva Jardim publica na *Tribuna Liberal* sob o título *Chronica das Letras*. O folheto de 49 páginas, medindo 20 x 13,5 cm, foi realmente publicado no ano seguinte com o título *A critica de "Escada abaixo"*, mas na obra consta apenas que foi impressa na cidade do Porto, pela *Typographia Occidental*. Não podemos afirmar, portanto, que tenha sido essa a primeira publicação da Grande Livraria Paulista.

<sup>308</sup> Lafaiete de Toledo, em artigo publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, afirma que a Grande Livraria Paulista editou em abril de 1880 um folheto de 58 páginas, chamado *Binóculo* (no formato in 16º), que pretendia ser periódico, mas não passou do nº 1 e cujo redator e proprietário era J. Navarro de Andrade. Tal folheto foi impresso na Typographia a Vapor do Diário de Santos. Embora o editor da Revista do IHGSP advirta que o artigo de Toledo apresenta “falhas e lacunas, e mesmo alguns enganos”, achamos por bem fazer referência a ele. Cf.: TOLEDO, Lafayette. Imprensa Paulista: memoria historica. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, São Paulo, v.3, p. 396, jan./jun. 1898.

<sup>309</sup> Artigo de Valentim Magalhães denunciando a edição de uma contrafação pela Grande Livraria Paulista e inquirindo os editores sobre a questão dos direitos autorais. Cf.: MAGALHÃES, Valentim. Folhetim: aqui, alli, acolà. **CP**, São Paulo, p.1, 02 jun.1881. Ed. n.7348. Ver também: GOMES Leal: a traição. **Jornal da Tarde**, São Paulo, p.3, 26 jul.1881. Ed. n.253.

<sup>310</sup> Acervo: IEL/UNICAMP; BIBLIOTECA DIGITAL/UNESP. Disponível em: <<http://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/26054>> Acesso em 03.5.2015.

DIAS, Theophilo. **A comedia dos deuses: poema precedido de uma introdução por M. Pinheiro Chagas.** São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1887. 170 p. : 18,2 x 12 cm.<sup>311</sup>

MACHADO, Brazilio. **Discursos: Centenario de Camões; Homenagem a Carlos Gomes; Monumento do Ypiranga; Homenagem a José Bonifácio; Sessão Cívica de 8 de dezembro de 1886.** São Paulo: Livraria de Teixeira & Irmão, 1887. 39 p. : 21,5 x 14,1 cm.<sup>312</sup>

SANTO ESTÊVÃO, Gomes de. **Livro do infante D. Pedro de Portugal [...].** São Paulo: Livraria de Teixeira & Irmão, 1887. 16 p. : 24 cm. (Bibliotheca para Todos ; 12).<sup>313</sup>

## 1888

BILAC, Olavo. **Poesias, 1884-1887: panoplias, Via-Lactea, sarças de fogo.** São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1888. 226, iv p. : 16,2 x 10 cm.<sup>314</sup>

RIBEIRO, Julio. **A carne.** São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1888. 278, xiv p. : 20 cm.<sup>315</sup>

SPENCER, Herbert. **Educação: intellectual, moral e physica; versão do inglez Emygdio D'Oliveira, com prefacio de Ricardo D'Almeida Jorge.** 2. ed. Porto: Alcino Aranha & C<sup>a</sup>, Editores/Typographia de Empreza Litteraria e Typographica; São Paulo: Teixeira & Irmão, Editores, [1888]. 309 p. : 19 x 13 cm. (Bibliotheca Scientifica e Educativa).<sup>316</sup>

## 1889

---

<sup>311</sup> Acervos: FFLCH/USP; IEB/USP; BBM/USP; INTERNET ARCHIVE: Digital Library of Free Books, Movies, Software, Music, and More. Disponível em:

<<https://archive.org/stream/acomediadosdeus00unkngoog#page/n16/mode/2up>> Acesso em 12.6.2015.

<sup>312</sup> Cf.: BBM/USP. Disponível em:

<[http://www.brasiliana.usp.br/bbd/bitstream/handle/1918/01076100/010761\\_COMPLETO.pdf](http://www.brasiliana.usp.br/bbd/bitstream/handle/1918/01076100/010761_COMPLETO.pdf)> Acesso em 03.5.2015.

<sup>313</sup> Acervo: BNP.

<sup>314</sup> Acervos: IEB/USP; BBM/USP.

<sup>315</sup> Acervos: BBM/USP; IEB/USP.

<sup>316</sup> Acervos: FE/USP; Instituto de Psicologia/USP; AEL/UNICAMP.

ABREU, Casimiro de. **As primaveras: accrescenta com poesias inéditas do autor e um prologo por J. D. Ramalho Ortigão.** São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1889. xxii, 250, iv p. : 18 x 11,3 cm.<sup>317</sup>

ALVES, Castro. **Espumas fluctuantes.** Nova ed. rev. e melhor. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1889. xii, 267 p. : 19,5 x 10,4 cm.<sup>318</sup>

COELHO, Francisco Adolpho (org.). **Leituras escolares brasileiras: 1ª serie e 2ª série; trechos variados, colligidos por F. Adolpho Coelho.** São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1889. 155 p. ; il. : 18,2 x 11,9 cm.<sup>319</sup>

DICCIONARIO das flores, folhas e fructas, ou, Manual dos namorados seguido de uma linda collecção de poesias, recitativos, cantatas amorosas, etc. etc. Nova ed. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1889. 96 p. : 19,7 x 12,5 cm.<sup>320</sup>

MATTOS, Julio de. **A loucura: estudos clinicos e medico-legaes.** São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1889. 344 p. : 19 cm.<sup>321</sup>

SÁ E ALBUQUERQUE, João de. **Carteira juridica.** São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1889. 500 p. : 15 cm.<sup>322</sup>

SENNA, A. M. **Discursos sobre o systema penitenciario: proferidos na Camara dos Pares, nas sessões de 5 e 7 de maio de 1888.** São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1889. 69 [1] p. : 25 x 16,5 cm.<sup>323</sup>

## 1890

---

<sup>317</sup> Acervo: BBM/USP.

<sup>318</sup> Acervos: BBM/USP; IEB/USP; BCCL/UNICAMP.

<sup>319</sup> Acervos: BBM/USP; IEB/USP.

<sup>320</sup> Acervo: BBM/USP.

<sup>321</sup> Acervos: FD/USP; Faculdade de Medicina (Instituto Oscar Freire)/USP; A segunda edição aparece no catálogo da UNICAMP como tendo sido editada em 1913 pela Livraria Clássica de A. M. Teixeira em Lisboa.

<sup>322</sup> Acervos: FD/USP.

<sup>323</sup> Cf.: Acervo: FD/USP.

CAMARGO, Hyppolito de. **Casamento civil: decreto 181, de 21 de janeiro de 1890, devidamente anotado e intercalado de formulários completos e instruções para a sua execução, expedidas a 27 de fevereiro.** São Paulo: Teixeira & Irmão - Editores, 1890. ?p.<sup>324</sup>

FIGUEIREDO, Antonio Rodrigues de. **Legislação eleitoral: acompanhada de um completo formulario e guia para o alistamento de eleitores.** São Paulo: Teixeira & Irmão - Editores, 1890. 1 v.<sup>325</sup>

LEI e regulamento eleitoral com todos os formularios e instruções acompanhados do decreto n.663 de 14 de agosto de 1890, que addita providencias relativas ao processo da eleição do primeiro Congresso Nacional e aviso sobre elegibilidade dos naturalizados. São Paulo: Teixeira & Irmão - Editores, 1890. 2 v.<sup>326</sup>

Novissimo methodo de francez. São Paulo: Teixeira & Irmão - Editores, 1890. 286 p. : 18 cm.<sup>327</sup>

RAQUENI, Raffaele Enrico; FAYETTE, Levindo Castro de la. **Nuovo dizionario portoghese-italiano: contenente tutti i vocaboli della lingua pratica colla pronunzia figurata delle parole portoghesi.** São Paulo: Teixeira & Irmão; Guillard, Aillaud e C<sup>ia</sup>, Editores-Proprietarios, [1890]. 811 p. : 15 x 11,5 cm.<sup>328</sup>

QUEIROZ, Wenceslau de. **Versos: 1884-1888.** São Paulo: Teixeira & Irmão - Editores, 1890. 246 p., iv.<sup>329</sup>

## 1891

---

<sup>324</sup> Cf.: CASAMENTO civil. **CP**, São Paulo, p.1, 6 abr. 1890. Ed. n.10072.

<sup>325</sup> Cf.: SAHIU á luz... **CP**, São Paulo, p.4, 17 maio 1890. Ed. n.10106.

<sup>326</sup> Cf.: ANNUNCIOS. **CP**, São Paulo, p.2, 20 ago. 1890. Ed. n.10187.

<sup>327</sup> Cf.: OS IRMÃOS Teixeira. **CP**, São Paulo, p.1, 31 out. 1890. Ed. n.10247.

<sup>328</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>329</sup> Acervo: BBM/USP.

CAMARGO, Hyppolito de. **Código Penal dos Estados Unidos do Brazil: repertório analytico e emêntas theoricas e praticas.** São Paulo: Teixeira & Irmão, Editores, 1891. 214 p. : 18 x 11,5 cm.<sup>330</sup>

\_\_\_\_\_. **Menores e interdictos: estudos praticos sobre tutelas e curatelas.** São Paulo: Teixeira & Irmão - Editores-Proprietarios, 1891. 151 p. : 18 x 11,5 cm.<sup>331</sup>

\_\_\_\_\_. **Projecto de organização judicial do Estado de São Paulo.** São Paulo: Teixeira & Irmão, Editores, 1891. 107 p. : 19 x 13 cm.<sup>332</sup>

COELHO, José Augusto. **Princípios de pedagogia.** São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891-1893. fold. tables. 4 vols. : 23 cm.<sup>333</sup>

v.1: 1891. 449 p.<sup>334</sup>

v.2: 1892. 445 p.<sup>335</sup>

v.3: 1893. 448 p.<sup>336</sup>

v.4: 1893. 601 p.<sup>337</sup>

COELHO, Latino. **Código juvenil.** São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891.<sup>338</sup>

DE AMICIS, Edmundo. **Coração.** Trad. e pref. Valentim Magalhães. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891. xxiii, 392 p. : 19 cm.<sup>339</sup>

---

<sup>330</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>331</sup> Ibid.

<sup>332</sup> Ibid.

<sup>333</sup> Os quatro volumes existem nos seguintes acervos: FE/USP (encadernado em 2 vols.).

<sup>334</sup> Acervos: BNP; Escola Superior de Educação de Lisboa; Biblioteca Geral/ Universidade de Évora; Escola Superior de Educação de Coimbra; INTERNET ARCHIVE: Digital Library of Free Books, Movies, Software, Music, and More. Disponível em: <<https://archive.org/stream/principiosdeped00coelgoog#page/n17/mode/2up>> Acesso em 12.6.2015.

<sup>335</sup> Cf.: INTERNET ARCHIVE: Digital Library of Free Books, Movies, Software, Music, and More. Disponível em: <<https://archive.org/stream/principiosdeped02coelgoog#page/n0/mode/2up>> Acesso em 12.6.2015.

<sup>336</sup> Acervos: Escola Superior de Educação de Lisboa; INTERNET ARCHIVE: Digital Library of Free Books, Movies, Software, Music, and More. Disponível em: <<https://archive.org/stream/principiosdeped01coelgoog#page/n7/mode/2up>> Acesso em 12.6.2015.

<sup>337</sup> Cf.: INTERNET ARCHIVE: Digital Library of Free Books, Movies, Software, Music, and More. Disponível em: <<https://archive.org/stream/principiosdeped03coelgoog#page/n7/mode/2up>> Acesso em 12.6.2015.

<sup>338</sup> RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio. São Paulo: cidade dos livros escolares. In: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (orgs.). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros.** São Paulo: Editora UNESP, 2010. p.109

<sup>339</sup> Acervos: BNP; Biblioteca Geral de Arte/Fundação Calouste Gulbenkian; Biblioteca João Paulo II/Universidade Católica Portuguesa.

FIORETTI, Julio. **Sobre a legitima defeza: estudo de criminologia**. Trad. Octavio Mendes. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891. xi, 132 p. : 22 cm.<sup>340</sup>

GALHARDO, Thomaz. **Cartilha da infância**. 2. ed. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891.<sup>341</sup>

KOPKE, João. **1º, 2º e 3º Livro de leitura**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, [1891].<sup>342</sup>

\_\_\_\_\_. **Fábulas**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891.<sup>343</sup>

LEGISLAÇÃO commercial das fallencias. 2. ed. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891. 71 p.<sup>344</sup>

MOIGNO, Francisco Maria. **Os esplendores da fé: accordo perfeito da revelação e da sciencia da fé e da razão**. São Paulo: Teixeira & Irmãos – Editores, 1891. v.1 : 209 p., 157 p. apêndice e índice.<sup>345</sup>

PUGLIA, Fernando. **Prolegomenos ao estudo do direito repressivo; tradusidos por Octávio Mendes**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891. xxiv, 109 p. : 25 cm.<sup>346</sup>

RIBEIRO, Julio. **Holmes brasileiro, ou, Grammatica da puerícia**. 2. ed. cuidadosamente revista e melhorada. Tradução da Introduction to English Grammar de G. F. Holmes, LL. D., e adaptação della á lingua portugueza. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891. 96, vi p. : 18 x 13 cm.<sup>347</sup>

\_\_\_\_\_. **Grammatica portugueza**. 3ª ed. , cuidadosamente rev. por João Vieira de Almeida. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891. v, 370 p.<sup>348</sup>

---

<sup>340</sup> Acervo: FD/USP. Biblioteca Digital do Supremo Tribunal. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/bibliotecadigital/OR/37334/pdf/37334.pdf>>. Acesso em: 08.07.2015.

<sup>341</sup> RAZZINI, op. cit., p.109.

<sup>342</sup> Ibid.

<sup>343</sup> Ibid.

<sup>344</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>345</sup> Cf.: DOS srs. Teixeira & Irmão... CP, São Paulo, p.1, 06 fev. 1890. Ed. n.10026.

<sup>346</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>347</sup> Cf.: RAZZINI, op. cit., p.109.

<sup>348</sup> Acervos: Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra

SALLES, Alberto. **Sciencia politica**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1891. 297 p. ; 23 cm.<sup>349</sup>

## 1892

CAMARGO, Hyppolito de. **Estado civil**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1892. 160 p.<sup>350</sup>

KOPKE, João. **4º Livro, leituras moraes e instructivas**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1892.<sup>351</sup>

\_\_\_\_\_. **Curso da lingua materna: notas para a sua direcção**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1892. 114 p., [5] f. ; 19 cm.<sup>352</sup>

\_\_\_\_\_. **Leituras practicas**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1892.<sup>353</sup>

LAMARTINE, Alphonse de. **Graziella; traducção livre de Raymundo A. de Bulhões Pato**. Nova ed. revista. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1892. 268 p. ; 18 cm.<sup>354</sup>

\_\_\_\_\_. **Regina; Trad. Pinheiro Chagas**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1892. 208 p. : 20 cm.<sup>355</sup>

MATTOS, Julio de. **Allucinações e illusões: ensaio de psychologia medica**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1892. viii, 96 p. : 20 x 13 cm.<sup>356</sup>

---

<sup>349</sup> Acervos: FD/USP; FEA/USP; FE/UNICAMP; CMU/UNICAMP.

<sup>350</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>351</sup> Cf.: RAZZINI, op. cit., p.109.

<sup>352</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

<sup>353</sup> Cf.: RAZZINI, op. cit., p.109.

<sup>354</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

<sup>355</sup> Acervo: BNP.

<sup>356</sup> Acervos: FD/USP; Instituto de Psicologia/USP.

ROQUETE, José Ignacio. **Nouveau dictionnaire portugais-français: composé sur les plus récents et les meilleurs dictionnaires des deux langues [...]**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1892. 1290 p. : 22 cm.<sup>357</sup>

SAAVEDRA, João C. de Carvalho. **Zoologia elementar: satisfazendo aos programmas da instrução primaria complementar, das escolas normaes e do 4º anno do curso geral de lettras e de sciencias dos lyceus**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores; Porto: Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, 1892. 282 p. ; il ; tab : 16 x 11,5 cm. (Bibliotheca da Instrução Primaria Complementar: livro III; Zoologia / Curso elementar de historia natural: livro I).<sup>358</sup>

1893

AMARAL, Tancredo do. **Geographia elementar: adaptada ás escolas publicas primarias**. 2. ed. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1893. 176 p.<sup>359</sup>

AZEVEDO, Aluizio de. **Demonios**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1893. 264 p. : 18 cm.<sup>360</sup>

GAROFALO, R. **Criminologia: estudo sobre o delicto e a repressao penal; seguido de um appendice sobre os termos do problema penal, por L. Carelli; versão portugueza com um prefacio original, por Julio de Mattos**. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1893. xxiv, 549 p. : 21 x 14 cm. (Bibliotheca Juridico-Social; 1).<sup>361</sup>

NOVISSIMO methodo de francez. 2. ed. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1893. 286 p. : 18 cm.<sup>362</sup>

SÁ E ALBUQUERQUE, João de. **Carteira juridica: accrescentada com o Codigo Penal dos Estados Unidos do Brazil e os principaes decretos do Estado**. 2. ed. São Paulo: Teixeira & Irmão – Editores, 1893. 477 p.<sup>363</sup>

---

<sup>357</sup> Acervo: Museu Republicano /USP.

<sup>358</sup> Cf.: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, op. cit. Disponível

em:<<http://www.ib.usp.br/biblioteca/Catalogo07202012.pdf>>. Acesso em 26.06.2015.

<sup>359</sup> Acervo: FFLCH/USP.

<sup>360</sup> Acervos: FFLCH/USP; IEB/USP; BBM/USP. Disponível em:

<<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00229100#page/1/mode/1up>> Acesso em 09.06.2015; IEL/UNICAMP; BCCL/UNICAMP.

<sup>361</sup> Acervos: FD/USP.

<sup>362</sup> Acervo: Biblioteca Geral/Universidade de Évora.

**1894**

PARANHOS FILHO, José Maria da Silva (Barão do Rio Branco). **Historia do Brazil; trad. João Vieira de Almeida; Obra publicada sob a direcção do Snr. F. J. Sant'Anna Nery.** São Paulo: Livraria Teixeira & Irmão, 1894. 217 p. : 18,5 x 13,5 cm. Esboço escripto para "Le Brésil em 1889".<sup>364</sup>

**1896**

RIBEIRO, Julio. **A carne.** 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira – Editora, Melillo & C.<sup>a</sup> – successores, 1896. 438 p., xvi. : 19 x 12 cm.<sup>365</sup>

**1901**

SAMPAIO, Carlos. **Estudos de anthropologia: parte historica.** São Paulo: Livraria de E. Teixeira - Editora, 1901. 99 p. : 23,5 x 16 cm.<sup>366</sup>

**1904**

CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de perdição: memórias d'uma familia.** São Paulo: Livraria de C. Teixeira, 1904. 166 p. : 18 cm.<sup>367</sup>

**1905**

---

<sup>363</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>364</sup> Acervos: FD/USP; IEB/USP.

<sup>365</sup> Acervos: BBM/USP; BCCL/UNICAMP.

<sup>366</sup> Acervo: FD/USP; Faculdade de Medicina/USP; Faculdade de Medicina (Instituto Oscar Freire)/USP.

<sup>367</sup> Acervo: BNP.

PONTES, José Vieira (coord.). **Lyra theatral: escolhida collecção de monologos, cançonetas, scenas-comicas, poesias, duettos, comedias, etc., etc., dos melhores autores, cuidadosamente coordenada.** São Paulo: Livraria de C. Teixeira, 1905. 280 p. : 18 cm.<sup>368</sup>

PONTES, José Vieira (org.). **Lyra popular brasileira: a mais completa e mais bonita collecção de modinhas, recitativos, lundús, canções, duettos e poesias, contendo as mais bellas modinhas do repertorio dos conhecidos trovadores Eduardo das Neves, Bahiano, Mario e Catullo Cearense, sempre cantadas com extraordinario successo; alem d'isso contem ainda uma preciosa collecção de recitativos proprios para reuniões e festas familiares.** 2. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, [1905]. 338 p.<sup>369</sup>

\_\_\_\_\_. **Theatro das creanças: lindissima collecção de peças infantis, para creanças de 6 a 12 annos, muito proprias para collegios e festas familiares; comedias, monologos, poesias, diálogos, recitativos e lindissimas cançonetas com as respectivas musicas para piano e canto, promptas a executar, cuidadosamente organisada.** São Paulo: Livraria de C. Teixeira, 1905. 1 v.<sup>370</sup>

## 1908

SANTOS, João Correa dos. **Elementos de physica.** 4. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, 1908.<sup>371</sup>

## 1909

PONTES, José Vieira (org.). **Lyra popular brasileira: a mais completa e mais bonita collecção de modinhas, recitativos, lundús, canções, duettos e poesias, contendo as mais bellas modinhas do repertorio dos conhecidos trovadores Eduardo das Neves, Bahiano, Mario e Catullo Cearense, sempre cantadas com extraordinario successo; alem d'isso contem ainda uma preciosa collecção de recitativos proprios para**

---

<sup>368</sup> Acervo: APL.

<sup>369</sup> Cf.: MODINHAS brasileiras. **O Commercio de São Paulo**, São Paulo, p.3, 15 abr. 1905. Ed. n.3996.

<sup>370</sup> Cf.: PUBLICAÇÕES. **CP**, São Paulo, p.3, 28 nov. 1905. Ed. n.15196.

<sup>371</sup> Acervo: Faculdade de Medicina/USP.

**reuniões e festas familiares.** 4. ed. completamente melhorada e aumentada. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, [1909]. 350 p.<sup>372</sup>

## 1910

CARDIM, Gomes. **Grande momento: sainete.** 2. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, 1910.<sup>373</sup>

## 19??

ALBUM de modinhas brasileiras: notavel e extraordinaria collecção de modinhas brasileiras, contendo uma variadissima collecção de modinhas, cançonetas, monologos, scenas comicas, etc., e as ultimas modinhas que constituem o grande repertorio dos queridos trovadores brasileiros Catullo Cearense e Mario. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>374</sup>

ALENCAR, José de. **Cinco minutos. A viuvinha.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. il.<sup>375</sup>

\_\_\_\_\_. **O guarany.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. il.<sup>376</sup>

\_\_\_\_\_. **Pata da Gazela.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>377</sup>

\_\_\_\_\_. **O tronco do ipê.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>378</sup>

<sup>372</sup> Cf.: BIBLIOGRAPHIA. CP, São Paulo, p.3, 21 out. 1909. Ed. n.16598.

<sup>373</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>374</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [1]; CAT. 1921. p.[2]; CAT. 1927. p.[1].

<sup>375</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [14]

<sup>376</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [8]; CAT. 1914. p. [13].

<sup>377</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [14]; CAT. ROMANCES, 1913.

<sup>378</sup> Cf.: CAT. ROMANCES, 1913.

ALMEIDA, Carlos Pinto de. **Os homens da cruz vermelha: grande romance historico**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 4 v. il.<sup>379</sup>

AMARAL, Odilon Penteado do. **Coisas do Foot Ball: manual pratico para o jogo de Foot Ball, contendo conselhos, maximas e observações; technica, tactica e trucs; leis, regulamentos, seu criterio e sua applicação**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. (brochado).<sup>380</sup>

AMARAL SOBRINHO, José Augusto do. **Direito e escripturação mercantil por partidas dobradas**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. 294 p. : 28 x 20 cm.<sup>381</sup>

ARTE de enriquecer: livro interessante e util a todos que luctam pela vida; conselhos praticos para se fazer fortuna. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (190--). 1 v.<sup>382</sup>

ARTE de ser feliz: alegria, saude, exito; uma série de lições e conselhos práticos, para se viver feliz e ter vida longa. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>383</sup>

ASMÓDEU (pseud.). **O segredo terrivel**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>384</sup>

ASTUCIAS de Bertholdo. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v.<sup>385</sup>

AULETE, F. Julio Caldas. **Selecta nacional: 1<sup>a</sup> parte; litteratura**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (encadernado).<sup>386</sup>

---

<sup>379</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [9] ; CAT. 1914. p. [13]

<sup>380</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[7].

<sup>381</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [8]. Ver também: Livraria Jmaoski, PR-Curitiba. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 04.07.2015.

<sup>382</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[1].

<sup>383</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[1-2]; CAT. 1914. p. [3]; CAT. 1921. p.[3]; CAT. 1927. p.[1].

<sup>384</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[14]

<sup>385</sup> Cf.: CAT. 1921 p.[4]; CAT. 1927. p.[3].

<sup>386</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[10] ; CAT. 1914. p. [16].

AZEVEDO, Alvares de: **A noite na taberna: contos phantasticos precedidos de um esboço biographico pelo Dr. Joaquim M. de Macedo.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. (brochado).<sup>387</sup>

BARROS, Pedro Fernando Paes de. **Decisões civeis e criminaes.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. ( brochado ou encadernado).<sup>388</sup>

BASES da ortografia portuguesa: contendo as bases para a unificação da ortografia portuguesa, publicadas no Diario do Governo, de Lisboa, de 12 de setembro de 1911. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>389</sup>

BOCAGE. **Anecdotas: vida, aventuras e desventuras do immortal vate Elmano Sadino, contendo muitas anecdotas, satyras, poesias e improvisos do egregio poeta.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>390</sup>

BOCAGE. **Poesias eroticas e burlescas.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>391</sup>

BOTELHO, Antonio Augusto. **Consultor eurematico.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (encadernado)<sup>392</sup>

BOURGET, Paul. **Mentiras.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>393</sup>

\_\_\_\_\_. **Um coração de mulher.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>394</sup>

BRANDÃO, João da Silva. **Despedida de João Brandão a sua mulher, filhos, amigos e collegas, seguida da Resposta de Carolina Augusta.** Novissima ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado).<sup>395</sup>

---

<sup>387</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[3].

<sup>388</sup> Cf.: Ibid., p.[9].

<sup>389</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [3]; CAT. 1921. p.[3]; CAT. 1927. p.[1].

<sup>390</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[1]; CAT. 1914. p. [2]; CAT. 1921. p.[3]; CAT. 1927. p.[1].

<sup>391</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[9]; CAT. 1914. p. [14]; CAT. 1927. p.[18].

<sup>392</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[5-6]; CAT. 1914. p. [7-8].

<sup>393</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[14].

<sup>394</sup> No catálogo da editora, o nome do autor aparece aporuguesado como Paulo. Cf.: CAT. 1913. p.[14]

<sup>395</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[3]; CAT. 1914. p. [4].

BRUNO, Lucio. **A mão negra e a policia: sensacional romance dos crimes celebres, praticados pelo Dioguinho, o terror dos Sertões Paulistas.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 2 v. (brochado ou encadernado).<sup>396</sup>

BULCÃO, Mario. **Educação civica: noções de Historia do Brasil e Educação civica, contendo a Constituição da Republica amplamente anotada, para uso das Escolas Primarias.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (cartonado).<sup>397</sup>

C. B. **Manual dos officiaes de pharmacia: contendo todas as instruccões indispensaveis aos exames de habilitação, de accôrdo com oCodigo Sanitario, artigo 144 e todos os pontos indispensaveis aos que desejam seguir a profissão de pharmaceutico e official de pharmacia.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>398</sup>

CALLODI, C. **Aventuras de Polichinello, Pinocchio: surprehendente novella de aventuras engraçadissimas de um boneco falante.** Trad. Emilia de Souza Costa. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. (encadernado).<sup>399</sup>

CAMARGO, Hyppolito de. **Codigo penal da Republica dos Estados Unidos do Brasil e jurisprudencia referente.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>400</sup>

CANCIONEIRO popular moderno: é onde se encontram as ultimas modinhas do repertorio dos afamados trovadores Eduardo das Neves e Bahiano, contendo tambem as mais lindas modinhas do repertorio do Mario e uma lindissima collecção de modinhas e cantos populares portuguezes. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). ca. 200 p.<sup>401</sup>

CANTÔR popular moderno: completo repertorio de modinhas brasileiras, onde se encontram as ultimas de Eduardo das Neves: O pan americano, A gréve da Paulista, A morte do Bispo de S. Paulo, O Aquidaban, O crime da Rua da Carioca, A gargalhada, etc.; contem também as canções de grande successo: Quando o amor morre...

---

<sup>396</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[16].

<sup>397</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[6] ; CAT. 1914. p. [8]; CAT. 1927. p. [9].

<sup>398</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[15].

<sup>399</sup> Ibid., p.[1].

<sup>400</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[5]; CAT. 1914. p. [7]; CAT. 1927. p.[7].

<sup>401</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[3]

Margarida já não vae á fonte, A abelha e a flôr, e muitas modinhas, recitativos, coplas de operetas, etc. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 130 p.<sup>402</sup>

CARTOMANCIA: o futuro revelado pelas cartas; a arte de deitar as cartas ao alcance de todos; o unico methodo facil e pratico de conhecer immediatamente o passado, o presente e o futuro. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v.<sup>403</sup>

MARIA José ou a filha que assassinou, degolou e esquartejou sua propria mãe, Mathilde do Rosario da Luz, na cidade de Lisboa, em 1848. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 16 p. : 19 cm. (brochado).<sup>404</sup>

CHAGAS, Manoel Pinheiro. **Tristezas á beira-mar**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>405</sup>

A CHAVE de ouro: o verdadeiro thesouro da fortuna; decifração facil e certa dos mysterios dos antigos egypcios, ao alcance de todos. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>406</sup>

CHIROMANCIA ou a Arte de se conhecer o passado, o presente e o futuro, revelados pelas linhas da mão. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v.<sup>407</sup>

COMO se ganha no jogo do bicho: methodo pratico e facil para se ganhar com toda a tranquillidade e segurança; com novas tabellas. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v.<sup>408</sup>

CONSCIENCE, Henrique. **A sepultura de ferro**. São Paulo: Livraria Editora, C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, 19--. 1 v.<sup>409</sup>

O CORAÇÃO das mulheres: continuação dos preciosos trabalhos psychologicos do Dr. Krauffmann; inclinações; caprichos; subtilezas femininas; provocações; a meiguice na mulher; genios irasciveis; mulheres indignas; solteiras, casadas e viuvas; namoros e

---

<sup>402</sup> Cf.:

<sup>403</sup> Cf.: CAT. 1927. p. [6].

<sup>404</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1913. p.[3]; CAT. 1914. p. [4]; CAT. 1921. p. [4]; CAT. 1927. p. [4].

<sup>405</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1921. [contracapa].

<sup>406</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [2]; CAT. 1921. p.[2]; CAT. 1927. p.[2].

<sup>407</sup> Cf.: CAT. 1927. p. [6].

<sup>408</sup> Cf.: Ibid., p.[7].

<sup>409</sup> Cf.: CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1921. [contracapa].

paixões; a mulher ideal; etc; livro escripto especialmente para as damas, que poderão ler sem escrupulo de consciencia; neste livro poderão tambem os cavalheiros estudar os mysterios do coração feminino. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>410</sup>

CORREIA, Alberto N. **O segredo do poder: uma serie de lições de hypnothismo e magnetismo pessoal, de influencia physica, do poder do pensamento, de concentração, de energia e de conhecimento pratico das forças da alma.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>411</sup>

COSTA, Affonso. **Processo e julgamento de Guerra Junqueiro da sentença que o condemnou por offensas ao Rei; Guerra Junqueiro é levado aos tribunaes, elle proprio faz sua defesa.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>412</sup>

COSTA, Emilia de Souza. **Memorias da Lili: livro muito interessante comprehendendo variadissimos jogos e advinhações infantis.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. il. ( brochado ou cartonado).<sup>413</sup>

D'ANNUNZIO, Gabriele. **O crime.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>414</sup>

DICCIONARIO das flores, folhas e fructos e objectos mais usuaes, com suas significações, ou, Vademecum dos namorados, offerecido aos fieis subditos de cupido. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado).<sup>415</sup>

DINIZ, Julio. **A morgadinha dos cannaviaes: chronica da aldeia.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado).<sup>416</sup>

DISPUTA divertida das grandes bulhas que teve um homem com sua mulher, por não lhe querer deitar uns fundilhos em uns calções velhos; obra alegre e necessaria para a pessoa que fôr casada. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado).<sup>417</sup>

---

<sup>410</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[9]; CAT. 1914. p. [12-3]; CAT. 1927. p.[8].

<sup>411</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[9].

<sup>412</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[9-10]; CAT. 1914. p. [14]; CAT. 1927. p.[18-9].

<sup>413</sup> Cf.: Ibid. p.[16].

<sup>414</sup> No catálogo da editora, o nome do autor aparece aporuguesado, como Gabriel. Cf.: CAT. 1913. p.[14]

<sup>415</sup> CAT. 1913. p.[3, 6]; CAT. 1914. p. [4, 8].

<sup>416</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[2]

<sup>417</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[3]; CAT. 1914. p. [4]; CAT. 1921. p.[4]; CAT. 1927. p.[4].

DUMAS, Alexandre. **Actêa**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>418</sup>

\_\_\_\_\_. **A Dama das Camélias**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>419</sup>

\_\_\_\_\_. **Sultanetta**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>420</sup>

\_\_\_\_\_. **Os tres mosqueteiros: grande romance historico**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). il. 1 v. ( brochado ou encadernado).<sup>421</sup>

ENCYCLOPEDIA do amor: continuação dos preciosos estudos scientifico-privados do distincto medico Dr. Krauffmann. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>422</sup>

ESCRICH, Enrique Perez. **Historia de um beijo**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>423</sup>

FEUILLET, Octave. **Romance d'um moço pobre**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>424</sup>

FORMULARIO do casamento civil: conforme as disposições do Codigo Civil Brasileiro, nos arts. 180 e seguintes, por um profissional. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado).<sup>425</sup>

FRANCA, Leonel Edgard da Silveira. **Noções de historia da philosophia**. 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, (19--). 342 p.<sup>426</sup>

---

<sup>418</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[14]

<sup>419</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1921. [contracapa].

<sup>420</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[14].

<sup>421</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[22].

<sup>422</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[6]; CAT. 1914. p. [8-9]; CAT. 1927. p.[10].

<sup>423</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1914. p. [14]; CAT. 1921. [contracapa].

<sup>424</sup> No catálogo da editora, o sobrenome do autor aparece grafado incorretamente como O. Teuillet. Cf.: CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1921. [contracapa].

<sup>425</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[11].

GLÜCK, W. **Saúde, energia e riqueza pelo magnetismo: tratado completo de magnetismo, hypnotismo, sugestão, cura pelo somno, etc.** Tradução auctorizada pelo auctor sobre a 58ª ed. alleman. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cª, (19--). 1 v.<sup>427</sup>

GRIMM (Irmãos). **Coisas do arco da velha: interessante livro de historias para creanças; versão de Emilia de Souza Costa.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cª, (19--). 1 v. (cartonado).<sup>428</sup>

GUIMARÃES, Bernardo. **A escrava Izaura.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cª, (19--). 182 p. (brochado ou encadernado)<sup>429</sup>

HISTÓRIA da donzella Theodora, em que se trata da sua grande formosura e sabedoria. Novissima ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cª, (19--). 1 v. (brochado).<sup>430</sup>

HISTORIA da Imperatriz Porcina. Novissima ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cª, (19--). 1 v. (brochado).<sup>431</sup>

HISTORIA da Princeza Magalona. Novissima ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cª, (19--). 1 v. (brochado).<sup>432</sup>

HISTÓRIA de João de Calais. Novissima ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cª, (19--). 1 v. (brochado).<sup>433</sup>

HISTÓRIA do grande Roberto do Diabo: Duque de Normandia e Imperador de Roma. Novissima ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cª, (19--). 1 v. (brochado).<sup>434</sup>

HISTORIA do Pelles de Asno, ou, A vida do Principe Cyrillo. Novissima ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cª, (19--). 1 v. (brochado).<sup>435</sup>

---

<sup>426</sup> Acervos: FD/USP; FFLCH/USP.

<sup>427</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[10]; CAT. 1914. p. [14]; CAT. 1927. p.[19].

<sup>428</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[7].

<sup>429</sup> Acervos: FFLCH/USP; BCCL/UNICAMP. Ver também: CAT. ROMANCES, 1913.

<sup>430</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[2]; CAT. 1914. p. [3].

<sup>431</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[2]; CAT. 1914. p. [4]; CAT. 1921. p.[4]; CAT. 1927. p.[3].

<sup>432</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[2]; CAT. 1914. p. [3].

<sup>433</sup> CAT. 1913. p.[2].

<sup>434</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[2]; CAT. 1914. p. [4]; CAT. 1921. p.[4]; CAT. 1927. p.[3].

JUNQUEIRO, Guerra. **A fome no Ceará**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v.<sup>436</sup>

JUNQUEIRO, Guerra. **A lagrima: poesia**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>437</sup>

\_\_\_\_\_. **A musa em férias**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>438</sup>

\_\_\_\_\_. **A velhice do Padre Eterno**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>439</sup>

\_\_\_\_\_. **Tragedia infantil**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>440</sup>

L., S. de. **O feiticeiro dos bichos, ou, Livro dos palpites: cheio de bons e infallíveis palpites, contendo os innumerados meios de acertar no jogo dos bichos, nos grupos e finaes; dividido em 5 partes**. 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>441</sup>

L., S. de. **Formalidades do jury**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (cartonado).<sup>442</sup>

LAMARTINE, Alphonse de. **Graziela**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>443</sup>

LAURIE, André (pseud.). **Herdeiro de Robinson**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>444</sup>

---

<sup>435</sup> Ibid.

<sup>436</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[3].

<sup>437</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [2]; CAT. 1921. p.[2]; CAT. 1927. p.[2].

<sup>438</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[1]; CAT. 1914. p. [2]; CAT. 1921. p.[2]; CAT. 1927. p.[2].

<sup>439</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[2]; CAT. 1914. p. [3]; CAT. 1921. p.[3]; CAT. 1927. p.[2].

<sup>440</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[11] ; CAT. 1914. p. [16]; CAT. 1927. p.[22].

<sup>441</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [12]

<sup>442</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[11].

<sup>443</sup> No catálogo da editora, título da obra aparece grafado apenas com um l, diferentemente da edição de 1914, onde consta Graziella. Cf.: CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913.

LEAL, Adelino. **Pontos de chimica pratica: contendo conforme o programma do Gymnasio D. Pedro II; reconhecimento das bases e dos acidos, Methodo de Jungfleisch, livro indispensavel a todos os alumnos que tem de fazer exames preparatorios.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado).<sup>445</sup>

LERMONTOV, Mikhaïl. **A princesa Maria.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>446</sup>

LETRA de cambio e a nota promissória: novissima lei (decreto n. 2044 de 31 de dezembro de 1908) seguida de um modelo. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>447</sup>

LIVRO de ouro da primeira viagem de S. M. El-Rei D. Manuel II ao Norte de Portugal: grande album illustrado com mais de 500 gravuras das cidades do Porto, Braga, Vianna do Castello, Coimbra, Leça da Palmeira, Santo Tyrso, Villa da Feira, Villa Nova de Gaya, Aveiro, Guimarães, Barcellos e outros logares por onde passou o jovem monarcha; chronicas litterarias dos escriptores Joaquim Leitão, Marques Gomes e Antonio de Azevedo.

São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>448</sup>

LIVRO dos sonhos: no qual se encontra a sua explicação ao alcance de qualquer pessoa, segundo os cabalistas mais notaveis da antiguidade. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. ; in-8<sup>o</sup>. (brochado).<sup>449</sup>

LYRA do trovador: lindissima collecção de modinhas brasileiras; enriquecida com as ultimas modinhas de repertorio dos applaudidos trovadores Eduardo das Neves e Mario; entre outras as seguintes: A casinha pequenina, O meu mysterio, As danaides, O meu ideal, a linda canção portugueza O balancé da neve pura, e muitas outras; coplas de operetas, revistas, monologos, recitativos, etc. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 130 p.<sup>450</sup>

---

<sup>444</sup> No catálogo da editora, pseudônimo do autor aparece grafado como sendo André de Laurie. Cf.: CAT. 1913. p.[14]

<sup>445</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[18].

<sup>446</sup> No catálogo da editora, o sobrenome do autor aparece grafado incorretamente como Lennontoff. Cf.: CAT. 1913. p.[14]

<sup>447</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[6-7]; CAT. 1914. p. [9].

<sup>448</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [9]

<sup>449</sup> Acervo: BNP. Cf.: CAT. 1913. p.[3]; CAT. 1914. p. [4]; CAT. 1927. p.[4].

<sup>450</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[8].

MACEDO, Joaquim Manoel de. **Os dois amores**. São Paulo: Livraria Editora, C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, 19--. 2 v.<sup>451</sup>

MACHADO, Gilka da Costa. **Estados de alma: poesias**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>452</sup>

MEINEL, Josephina (coord.). **Contos da Carochinha: lindissima collecção de contos e historias para creanças, dos melhores autores**. Nova ed. augmentada. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. (cartonado).<sup>453</sup>

MONTALEGRE, Eugenio de. **Segredos do espiritismo: arte de evocar os espiritos**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v.<sup>454</sup>

MOURA, Maria Lacerda de. **A mulher é uma degenerada**. 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, [19--]. 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>455</sup>

MURAT, Luiz. **Sarah**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, [19--]. 1 v.<sup>456</sup>

NOVA história do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França, contendo a grande batalha que teve com Malaco, rei de Fez, a qual venceu Reinaldo de Montalvão. Novíssima ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado).<sup>457</sup>

OHNET, Georges. **O grande industrial**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>458</sup>

ORAÇÕES e rezas: dos santos patrocinadores do bom christão, contra todos os males. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>459</sup>

---

<sup>451</sup> Cf.: CAT. ROMANCES, 1913.

<sup>452</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[9].

<sup>453</sup> Cf.: Ibid., p.[7].

<sup>454</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[21].

<sup>455</sup> Cf.: Ibid., p.[16-7].

<sup>456</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [14]; CAT. 1927. p.[19].

<sup>457</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [2-3]; CAT. 1914. p. [4].

<sup>458</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [14]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1921. [contracapa].

<sup>459</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [9]; CAT. 1914. p. [13]; CAT. 1927. p.[18].

ORACULO: maravilhoso livro que prediz o futuro, por uma fórmula infallível e até hoje ignorada, e que o famoso general Napoleão I sempre consultava, antes de levar a efeito qualquer das suas grandes empresas. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. <sup>460</sup>

PACHECO, Joaquim Antonio. **A chave do céu: novissimo livro de missa, e outras devoções; approved pelo Ex<sup>mo</sup>. Snr. Arcebispo de Mitylene e revisto por S. Ex<sup>a</sup> Rev<sup>ma</sup>. Monsenhor Joaquim da Silva Serrano.** 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (A mesma obra encadernada, com folhas douradas). <sup>461</sup>

PAIVA, Izabel Vieira de Serpa e. **Berços e ninhos: canções escolares; musicas de João Baptista Julião.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. (cartonado). <sup>462</sup>

PALHARES, Victoriano. **As noites da virgem: narrativa d'amor e de paixão.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. <sup>463</sup>

PONTES, José Vieira (org.). **A bruxa Evora: tratado completo sobre a predição do futuro pelas mãos, rosto, fisionomia, cartas, sonhos, etc., magnetismo, telepathia, hypnotismo, espiritismo e significação do ferro, do asno, precedido de numerosas orações e rezas para todos os efeitos; contendo mais: o fim do mundo e a sua verdadeira predição, o methodo práctico de evocar os espiritos, a arte de enriquecer pela loteria e pelo lôto, etc; colligido dos antigos textos.** Unica ed. completa. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. il. <sup>464</sup>

PONTES, José Vieira (co-autor). **Diccionario de nomes proprios: offerecido ás mães de familia; contendo mais de 2:500 nomes de baptismo.** Nova ed. accrescentada. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado). <sup>465</sup>

PONTES, José Vieira. (org.). **Livro de S. Cypriano: unica edição completa dividida em cinco partes num só volume, contendo: o thesouro completo do magico e do feiticeiro; a vida de S. Cypriano, segundo o Flos Santorum; o novo modo de ligação com todos os espiritos tenebrosos; o novo modo de deitar as cartas, com as competentes figuras; as diversas fórmulas de chamar e expulsar maleficios; explicação do poder e maneira de usar a Cruz de S. Bartholomeu; feiticarias preparadas por meio de cartas diabolicas; exorcismos para afugentar o demonio;**

<sup>460</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [8-9]; CAT. 1914. p. [13]; CAT. 1927. p.[17-8].

<sup>461</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [1]; CAT. 1914. p. [2]; CAT. 1921. p. [2].

<sup>462</sup> Cf.: CAT. 1927. p. [1-2].

<sup>463</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [2]; CAT. ROMANCES, 1913.

<sup>464</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [1]; CAT. 1921. p.[1]; CAT. 1927. p.[2].

<sup>465</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [3, 6]; CAT. 1914. p. [4, 8].

**maneira de ligar e desligar namorados; orações das horas abertas; modo de ler as sinas; segredos para ser feliz; artes de desencantar thesouros; magias preta e branca do livro do feiticeiro; um tratado de cartomancia e tudo que tem relação com os espiritos occultos, e o modo de fazer toda qualidade de feiticaria, segundo S. Cypriano, a arte de evocar os espiritos; as sciencias occultas, e a verdadeira revelação dos sonhos; unica edição verdadeira.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado).<sup>466</sup>

PONTES, José Vieira (org.). **Lyra theatral: escolhida collecção de monologos, cançonetas, scenas-comicas, poesias, duettos, comedias, etc., etc., dos melhores autores, cuidadosamente coordenada; livro indispensavel a todos os actores e amadores dramaticos.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>467</sup>

\_\_\_\_\_. **Secretario e conselheiro dos amantes: contendo variados modelos de cartas amorosas, interessantes sortes de amor, telegraphia dos amantes, linguagem das flôres e dos leques, modo de marcar as horas por meio de plantas, emblema das côres e um album de poesias amorosas, pensamentos sobre o amor, etc., etc.** Nova ed. consideravelmente melhorada e augmentada. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 130 p.<sup>468</sup>

\_\_\_\_\_. **Theatro das creanças: lindissima collecção de peças infantis, para creanças de 6 a 12 annos, muito proprias para collegios e festas familiares; comedias, monologos, poesias, diálogos, recitativos e lindissimas cançonetas com as respectivas musicas para piano e canto, promptas a executar, cuidadosamente organizada.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>469</sup>

PONTES, Tito Livio. **Divisões e demarcações: commentario aos artigos 726 - 683 do Codigo do Processo Civil Mineiro.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>470</sup>

RANGEL, Octavio. **A ceia dos generaes.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. (brochado).<sup>471</sup>

REGIMENTO das custas judicarias: acompanhado das leis sobre taxas judicarias, imposto de sello, imposto de transmissão de propriedade inter-vivos e causa-mortis e

<sup>466</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [7]; CAT. 1914. p. [9, 10]; CAT. 1927. p.[12-3].

<sup>467</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[8].

<sup>468</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[10]; CAT. 1914. p. [14]; CAT. 1927. p.[19-20].

<sup>469</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[11]; CAT. 1914. p. [16]; CAT. 1927. p.[22].

<sup>470</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[9].

<sup>471</sup> Cf.: CAT. 1927. p. [6].

taxa adicional, amplamente anotadas por um profissional. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>472</sup>

REQUERIMENTOS para todos: collecção de requerimentos uteis e necessarios a todos os cidadãos que tem dependencia em juizo ou repartições federaes, estadoaes ou municipaes, caprichosamente organizada por um profissional. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. (brochado).<sup>473</sup>

RODRIGUES, Manoel Maria. **A Rosa do Adro**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>474</sup>

**S. R. Orador popular moderno: modelos de discursos, desde o de duas palavras que se dizem á sobremesa em dia de annos, até á oração funebre que se pronuncia á beira de um tumulto aberto**. 2. ed. melhorada. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>475</sup>

SAMPAIO, Carlos. **Estudos de anthropologia**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado).<sup>476</sup>

SANTOS, A. Lopes dos. **Novo dictionario popular illustrado da lingua portugueza: linguistico, scientifico, artistico, historico, geographico, bibliographico, biographico e mythologico**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1:504 p. ; il. (encadernado).<sup>477</sup>

SANTOS, João Corrêa dos. **Elementos de physica**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (cartonado).<sup>478</sup>

SEGREDOS do casamento: estudos scientifico-privados, feitos nos recentes trabalhos psicologicos do distincto medico analysta Dr. Krauffmann; obra escripta sem immoralidade, numa linguagem fácil; estudos levados da boa vontade de instruir todos os que desejam contrahir matrimonio. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>479</sup>

---

<sup>472</sup> Cf.: Ibid., p.[19].

<sup>473</sup> Cf.: Ibid.

<sup>474</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1914. p. [3]; CAT. 1921. p.[3].

<sup>475</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [13]; CAT. 1927. p.[18].

<sup>476</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [6]; CAT. 1914. p. [9]; CAT. 1927. p.[10].

<sup>477</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [12].

<sup>478</sup> Segundo catálogo da livraria, o livro foi “adoptado nas escolas normaes e gymnasios do Brasil”. Cf.: CAT. 1913. p. [6]; CAT. 1914. p. [8]

<sup>479</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[10]; CAT. 1914. p. [15-6]; CAT. 1927. p.[21].

SILVA, Antonio Mendes da. **Historia patria: resumo para o curso preliminar**. 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (cartonado)<sup>480</sup>

SILVA, Antonio Mendes da. **Historia patria: para uso dos alumnos das escolas primarias; obra approvada pelo Conselho Superior, de instrucção publica do Est. de S. Paulo**. 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (cartonado).<sup>481</sup>

SILVA, Eduardo T. **A sciencia no lar domestico: novo guia da doceira brasileira, contendo uma variadissima e escolhida collecção de receitas de doces, por uma dona de casa, seguido do Manual práctico da arte de cozinha, onde se encontram as melhores receitas para todos os gostos e todos os paladares das boas donas de casa**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>482</sup>

SILVA, J. T. da. **Cartas commerciaes: novo guia de correspondencia commercial; seguida de um Formulario Commercial**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>483</sup>

\_\_\_\_\_. **Cartas de amôr: novissimo manual dos namorados; guia de correspondencia amorosa elaborado sobre um plano inteiramente novo e escripto expressamente para a sociedade elegante, seguido da linguagem das flores, plantas e arvores, linguagem do lacre e telegraphia amorosa**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>484</sup>

\_\_\_\_\_. **Cartas familiares: novissimo manual epistolar, contendo a melhor e mais completa collecção de cartas de boas festas, dias de annos, parabens, de solicitações e respectivas respostas...** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>485</sup>

\_\_\_\_\_. **Secretario moderno: novo manual de correspondencia familiar e commercial, contendo a mais completa collecção de modellos de cartas sobre todos os assumptos familiares e commerciaes**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v. (cartonado ou encadernado).<sup>486</sup>

---

<sup>480</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [6]; CAT. 1914. p. [9]

<sup>481</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[12].

<sup>482</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [2]; CAT. 1914. p. [3]; CAT. 1921. p.[3]; CAT. 1927. p.[2].

<sup>483</sup> Cf.: CAT. 1913. p. [4].

<sup>484</sup> Cf.: Ibid., p.[3-4].

<sup>485</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[4-5].

<sup>486</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[10]; CAT. 1914. p. [14-5].

SILVESTRE, Armand. **Rosa de maio**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>487</sup>

TOLSTÓI, Liev. **Katia**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>488</sup>

TROVADOR do sertão: lindíssima collecção de modinhas brasileiras; entre as innumeras modinhas de actualidade destacam-se as de palpitante successo taes como a Canção das Gigoletes da opereta Dança das Libellulas, Scugnizza, Fado das mãos, Fado das passagens da vida, Abat-jour, Milhões de Arlequins, Mimosa, celebre canção brasileira. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 130 p. 1 v.<sup>489</sup>

TROVADOR popular moderno: é onde se encontram as ultimas modinhas dos populares trovadores Eduardo das Neves e Bahiano, taes como: O rouxinol, A casa branca da serra, Sempre sentado, Nair, Accorda Adalgisa, Rebola a bola, Ora vai tu, Pegue na espada e faça como eu, e muitas outras. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 130 p.<sup>490</sup>

VEIGA, Arthur Vasconcellos. **Diagnose pelos olhos**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). v.7. 68 p.<sup>491</sup>

\_\_\_\_\_. **Linguagem das cores: as aptidoes expressivas da palavra e do seu colorido como resposta ao futurismo**. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 68 p.<sup>492</sup>

O VERDADEIRO livro dos sonhos, ou, O éco da fortuna: composto pelo systema rutilano, contendo sessenta mil vocabulos postos em ordem alphabetica e relativos a pessoas, animaes, plantas, fructas, flores, artes, e exercito de terra e mar, augmentado com as verdadeiras tabellas rutilianas, a chave d'oiro, os numeros sympathicos, a cabala da Sibila, e outras muito uteis aos jogadores. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). ca. 600 p.<sup>493</sup>

---

<sup>487</sup> Cf.: CAT. 1913. p.[14].

<sup>488</sup> No catálogo da editora, o nome do autor aparece como L. Tolstoi. Cf.: CAT. 1913. p.[14]

<sup>489</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[22].

<sup>490</sup> CAT. 1913. p. [11]; CAT. 1914. p. [16]; CAT. 1927. p.[22].

<sup>491</sup> Localização: Mm Livros, SP-São Paulo. Disponível em: < <http://www.estantevirtual.com.br/>> Acesso em 01.07.2015.

<sup>492</sup> Acervo: IEB/USP.

<sup>493</sup> CAT. 1913. p. [9] ; CAT. 1914. p. [13-4].

VICTORINO, Eduardo. **Para ser actor: guia pratico da arte de representar.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v. ( brochado ou encadernado).<sup>494</sup>

VIEIRA, G. (org.). **Raios de felicidade: interessante livro de receitas uteis; conjuncto de receitas industriaes, caseiras, etc.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., (19--). 1 v.<sup>495</sup>

WARIN, Reinaldo de. **Romeu e Julieta: narração histórica dos seus amores.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 214 p. : 19 cm.<sup>496</sup>

ZOLA, Émile. **O sonho.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, (19--). 1 v.<sup>497</sup>

## 1912

GALHARDO, Thomaz. **Monographia da letra A: regras faceis para a exacta accentuação da prepositiva A quando contrahida com o adjectivo articular A; prefaciada com a referencia feita a esta monographia pelo Senador Ruy Barbosa, na sua replica á redacção do Codigo Civil Brasileiro.** 3. ed.. São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores; Typ. da Emp. Litter. e Typographica, Porto, 1912. 70 p. : 19,5 x 12,5 cm; in-8<sup>o</sup>.<sup>498</sup>

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A moreninha.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1912. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>. (brochado ou encadernado).<sup>499</sup>

MANOEL Maria Barbosa du Bocage. 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1912. 1 v.<sup>500</sup>

---

<sup>494</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[18].

<sup>495</sup> Cf.: Ibid., p.[19].

<sup>496</sup> Acervos: BNP; Biblioteca João Paulo II/Universidade Católica Portuguesa; CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1914. p. [14]; CAT. 1921. [contracapa].

<sup>497</sup> CAT. 1913. p. [14]

<sup>498</sup> Acervos: BNP; ESALQ (Biblioteca Central)/USP; IEB/USP; IEL/UNICAMP. Ver também: CAT. 1914. p. [12]; CAT. 1927. p.[16].

<sup>499</sup> Acervos: BNP; Biblioteca João Paulo II/Universidade Católica Portuguesa. Ver também: CAT. 1913. p.[14]; CAT. 1914. p. [2]; CAT. 1921. p.[2].

<sup>500</sup> Acervo: BNP.

1913

ALENCAR, José de. **Diva: perfil de mulher.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1913. 241, 9 p. : 19 cm. (brochado ou encadernado).<sup>501</sup>

\_\_\_\_\_. **Iracema: lenda do Ceará.** São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores; Typ. da Emp. Litter. e Typographica, Porto, 1913. 233 p. : 19 x 12 cm. 1 v. ; in-8°. (brochado ou encadernado).<sup>502</sup>

\_\_\_\_\_. **Ubirajara: lenda tupy.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1913. 173, [11] p. ; 19cm. (brochado ou encadernado).<sup>503</sup>

ANECDOTAS: livro para rir; interessante collecção de anedotas, colleccionadas dos melhores autores; um verdadeiro arsenal de gargalhadas. 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1913. 1 v. 162 p.<sup>504</sup>

CARDIM, Gomes. **Theatro: Zangas de um avô; Um grande momento; Prova de consideração.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1913. 1 v. ; in-8°. Vol. 1.<sup>505</sup>

CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de perdição: memórias d'uma familia.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1913. 179, [8] p. : 19 cm.<sup>506</sup>

MACEDO, Joaquim Manuel de. **O moço loiro.** Nova ed. São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup>; Typ. da Emp. Litter. e Typographica, Porto, 1913. 2 v. em 1; v. I: 256 p.; v. II: 280 p. : 18 x 11,5 cm. ; in-8°. <sup>507</sup>

---

<sup>501</sup> Acervo: Faculdade de Letras/ Universidade do Porto. Ver também: CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1914. p. [8].

<sup>502</sup> Acervos: BNP; BBM/USP. Ver também: CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1914. p. [9].

<sup>503</sup> Acervos: BNP; Biblioteca João Paulo II/Universidade Católica Portuguesa; Faculdade de Letras/Universidade do Porto. Ver também: CAT. 1913. p.[2]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1914. p. [16]; CAT. 1921. [contracapa]. Ver ainda: INTERNET ARCHIVE: Digital Library of Free Books, Movies, Software, Music, and More. Disponível em: <<https://archive.org/stream/3175313#page/n5/mode/2up>> Acesso em 12.6.2015.

<sup>504</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [3]; CAT. 1921. p.[3]. Sebo Porão Campinas, SP-Campinas. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>> Acesso em 04.07.2015.

<sup>505</sup> Acervo: BNP.

<sup>506</sup> Acervos: BNP; Biblioteca Adelpha Figueiredo. Ver também: CAT. 1913. p.[3]; CAT. 1914. p. [5].

<sup>507</sup> Acervos: BNP; IEB/USP; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1921. [contracapa].

MONTE, Gil do (pseud.). **Luciola: um perfil de mulher.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1913. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>508</sup>

RIBEIRO, Bernardim. **Saudades: menina e moça.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1913. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>509</sup>

SAINT-PIERRE, Bernardin de. **Paulo e Virginia: romance.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, [1913]. 149 p. : il.<sup>510</sup>

TOLSTÓI, Liev. **A sonata de Kreutzer: romance.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1913. 152, 6 p. : 18 cm.<sup>511</sup>

## 1914

ALENCAR, José de. **Cinco minutos. A viuvinha.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, [1914]. 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>512</sup>

\_\_\_\_\_. **O tronco de ipê.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1914. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>513</sup>

CAIRO, Nilo. **Guia pratico do pequeno lavrador: destinado á pequena propriedade rural no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1914. 528 p. : il. ; 25 cm.<sup>514</sup>

CANCIONEIRO popular moderno de modinhas brasileiras e portuguezas: lindissima e escolhida collecção, contendo as ultimas modinhas da actualidade, e muitas outras que fazem parte do grandioso repertorio dos populares e festejados trovadores Eduardo das Neves e Bahiano; augmentada com uma bonita collecção de modinhas e cantos

<sup>508</sup> Acervo: BNP. Ver Também: CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1914. p. [10].

<sup>509</sup> Acervo: BNP; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1914. p. [14]; CAT. 1921. [contracapa].

<sup>510</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP. Cf.: CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913; CAT. 1914. p. [14].

<sup>511</sup> Acervos: Museu Paulista/USP; Biblioteca Monteiro Lobato (Acervo Monteiro Lobato). Ver também: CAT. 1913. p.[14]; CAT. ROMANCES, 1913. No livro o autor aparece como Leo Tolstoy, sendo que no catálogo da editora, o nome do autor não é mencionado.

<sup>512</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [7].

<sup>513</sup> Acervo: BNP.

<sup>514</sup> Acervo: Biblioteca Central da Faculdade de Letras/Universidade do Porto

populares portuguesas. 8. ed. melhorada e consideravelmente aumentada. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, [1914]. 1 v.<sup>515</sup>

CARDIM, Gomes. **Quem disse... Zangas de um avô. Um grande momento. Prova de consideração. A procuração. O carnet. A gargalhada sinistra. Maldicta serenata.** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira Editora, 1914. 165 p. : 19 cm. (Theatro Gomes Cardim ; 1).<sup>516</sup>

D'ENNERY, Adolphe Philippe. **A martyr.** São Paulo: Livraria C. Teixeira, 1914. 1 v. ; in-8º. (brochado ou encadernado).<sup>517</sup>

FABREGUETTES, M. P. **A lójica judiciária e a arte de julgar.** Versão de Henrique de Carvalho. São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup>; Typ. Emp. Lit. e Typ., 1914. 579 p. : 21 x 14 cm.<sup>518</sup>

GUIMARÃES, Bernardo. **O índio Affonso.** São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup>; Tip. da Empresa Liter. e Tipográfica, Porto, [1914]. 139 p., 17 p. catálogo. : 18,7 x 12 cm. 1 v. ; in-8º.<sup>519</sup>

LAMARTINE, Alphonse de. **Graziella.** São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1914. 1 v. ; in-8º.<sup>520</sup>

LYRA do trovador: coleção de modinhas brasileiras. 12. ed. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1914. 137 p. ; in-8º.<sup>521</sup>

MACEDO, Joaquim Manuel de. **Amores de um medico: obras posthumas.** São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, [1914]. 223 p., 16 p.: 17,4 x 11,4 cm. 1 v. ; in-8º.<sup>522</sup>

PALHARES, Victoriano. **As noites da virgem.** 7. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1914. 85 p. 1 v. ; in-8º.<sup>523</sup>

---

<sup>515</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [4]; CAT. 1927. p.[4].

<sup>516</sup> Acervo: APL.

<sup>517</sup> Acervo: BNP.

<sup>518</sup> Acervos: BNP; Biblioteca João Paulo II/Universidade Católica Portuguesa; FD/USP.

<sup>519</sup> Acervos: BNP; BBM/USP.

<sup>520</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1921. [contracapa].

<sup>521</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1914. p. [11-2]; CAT. 1927. p.[14-5].

<sup>522</sup> Acervos: BNP; BBM/USP. Disponível em:

<<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01064200#page/1/mode/1up>> Acesso em 09.06.2015.

Ver também: CAT. 1921. [contracapa].

PONSON DU TERRAIL, Pierre Alexis. **O drama da floresta**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1914. 249 p. : 18 x 12 cm. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>524</sup>

PONTES, José Vieira (org). **Lyra das creanças: collecção de poesias, monologos, cançonetas, scenas-comicas, dialogos, sonetos, etc, etc, para creanças de 8 a 16 annos dos melhores autores, cuidadosamente organizada**. 2. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1914. 320, 15 p. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>525</sup>

PONTES, José Vieira (org.). **Lyra theatral: a mais completa e mais bonita collecção de monologos, cançonetas, scenas-comicas, poesias e comedias que até hoje se tem publicado; com novos monologos, duettos, etc.; contendo ainda a finissima comedia em 1 acto de Rangel de Lima, Ao calçar das luvas, especialmente destinada aos amadores, e de sucesso garantido; para intermedio das récitas particulares de sociedades dramaticas ou para maior brilho dos saráus familiares**. 2. ed. muito melhorada e accrescentada. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, [1914]. ca 300 p.<sup>526</sup>

REGIMENTO das custas judicarias do Estado de S. Paulo: decreto n<sup>o</sup> 178 de 6 de Junho de 1893. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>; Porto: Typ. da Emp. Lit., 1914. 1 v. : 23 cm.<sup>527</sup>

SILVA, J. T. da. **Cartas commerciaes: novo guia de correspondencia commercial; seguida de um Formulario Commercial**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1914. 1 v.<sup>528</sup>

SILVA, J. T. da. **Cartas de amôr: novissimo manual dos namorados; guia de correspondencia amorosa elaborado sobre um plano inteiramente novo e escripto expressamente para a sociedade elegante, seguido da linguagem das flores, plantas e arvores, linguagem do lacre e telegraphia amorosa**. 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, [1914]. 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>529</sup>

\_\_\_\_\_. **Cartas familiares: novissimo manual epistolar, contendo cartas de boas festas, dias d'annos, parabens, de solicitações e empenhos, de convites,**

---

<sup>523</sup> Acervos: BNP; BCCL/UNICAMP. Ver também: CAT. 1914. p. [3]; CAT. 1921. p.[3]

<sup>524</sup> Acervo: BNP; CAT. 1921. [contracapa].

<sup>525</sup> Acervos: BNP; BMA (Seção de Obras Raras); Biblioteca Monteiro Lobato.

<sup>526</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [11].

<sup>527</sup> Acervo: BNP.

<sup>528</sup> Acervo: BNP.

<sup>529</sup> Cf.: CAT. 1914. p. [5].

**pezames, etc.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1914. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>530</sup>

TOLSTÓI, Liev. **A sonata de Kreutzer.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, [1914]. 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>531</sup>

## 1915

ALENCAR, José de. **Senhora: perfil de mulher.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1915. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>532</sup>

BOCAGE. **Vida, aventuras e desventuras do immortal poeta entre os poetas da Arcadia, Elmano Sadino: contendo muitas anedotas.** 3. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & Ca.; Porto: Typ. da Emp. Lit. e Typ., 1915. 1 v. : il. ; 8.<sup>533</sup>

CARDIM, Gomes. **O carnet: peça em 1 acto; original.** São Paulo: Livraria Teixeira Editora, 1915. 21 p. : 18 cm. (Theatro Gomes Cardim).<sup>534</sup>

CARDIM, Gomes. **Procuração: acto unico.** São Paulo: Livraria Teixeira Editora, 1915.<sup>535</sup>

COSTA, Emília de Souza. **Historias maravilhosas: lindissima collecção de historias para creanças, compiladas da Historia das mil e uma noites.** il. de Alfredo de Moraes. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1915. 177, [3] p. ; il : 22 cm.<sup>536</sup>

FORMULARIO dos juizes de paz e de casamentos contendo: juizes de paz e suas atribuições; legislação dos Estados; desenvolvimento completo de acção summaríssima e execução; processo do casamento civil; registro de nascimentos, casamentos e obitos;

---

<sup>530</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1914. p. [6]; CAT. 1927. p.[6].

<sup>531</sup> No catálogo da editora, o nome do autor aparece como Leon Tolstoi. Cf.: CAT. 1914. p. [3]; CAT. 1921. p.[3].

<sup>532</sup> Acervo: BNP.

<sup>533</sup> Acervo: BNP.

<sup>534</sup> Acervo: APL.

<sup>535</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>536</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1927. p.[12].

nomeação e atribuição dos escrivães de paz; registro de animais... por um profissional. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1915. 224 p. : 23 cm.<sup>537</sup>

HISTORIA da princesa Magalona. Nova ed. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1915. 41, [7] p. : 19 cm.<sup>538</sup>

PONTES, José Vieira (coord). **Lyra popular brasileira: completa e escolhida coleção de modinhas, recitativos, lundús, duettos, canções e poesias cuidadosamente coordenada**. 5. ed. muito melhorada com novas produções dos melhores auctores. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1915. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>539</sup>

PONTES, José Vieira (org.). **Theatro das creanças: collecção de peças infantis**. 2. ed. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1915. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>540</sup>

## 1916

ALENCAR, José de. **O guarany**. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 2 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>541</sup>

BRANDÃO, João da Silva. **Despedida de João Brandão à sua mulher, filhos, amigos e collegas seguida da resposta de sua esposa (Carolina Augusta) e da verdadeira despedida de João Brandão acrescentada com a relação dos seus crimes e reflexos christãs**. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 16 p. : 20 cm.<sup>542</sup>

BRASIL. **Codigo civil brasileiro: acompanhado de minucioso e completo indice alfabético organizado por um profissional**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 319 p. : 20 cm.<sup>543</sup>

BRASIL. **Codigo civil brasileiro: lei n. 3071 de 1 de Janeiro de 1916; anotada**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 263 p. : 19 cm.<sup>544</sup>

---

<sup>537</sup> Acervos: BNP; Biblioteca João Paulo II/Universidade Católica Portuguesa; CMU/UNICAMP. Ver também: CAT. 1927. p.[11].

<sup>538</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1921. p.[4]; CAT. 1927. p.[3].

<sup>539</sup> Acervo: BNP.

<sup>540</sup> Ibid.

<sup>541</sup> Ibid.

<sup>542</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1921. p.[4]; CAT. 1927. p. [3]

<sup>543</sup> Acervo: BNP.

CONFISSÃO geral do Vicente marujo, por via das rogativas que lhe fez sua mulher Joanna e sua aparição com o Confessor. Novissima ed. augmentada e accresentada de varios dialogos e glosas. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 32 p. : 18 cm.<sup>545</sup>

CORREIA, Alberto N. **O segredo do poder: magnetismo pessoal e hypnotismo**. 2. ed. rev. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 64 p. : 19 cm.<sup>546</sup>

GUIMARÃES, Bernardo. **O garimpeiro**. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>. (brochado ou encadernado).<sup>547</sup>

HISTÓRIA da donzela Teodora. Trad. Carlos Ferreira Lisbonense. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 32 p. ; 20 cm.<sup>548</sup>

HISTÓRIA de João de Calais. Novissima ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 33, [7] p. : 19 cm.<sup>549</sup>

HISTORIA de José do Telhado: o famoso salteador das serras do Douro e do Minho: historia verdadeira de todos os seus crimes. São Paulo: Livraria C. Teixeira & Ca., 1916. 29 p.<sup>550</sup>

MACEDO, Joaquim Manoel de. **Os dois amores: romance brasileiro**. Nova ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & Ca., ed., 1916. 2 vol. : 18 cm.<sup>551</sup>

PAIXÃO, Mucio da (org.). **Espirito alheio: episodios e anedotas de gente de theatro**. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1916. 534 p. : in-8<sup>o</sup>.<sup>552</sup>

---

<sup>544</sup> Ibid.

<sup>545</sup> Ibid.

<sup>546</sup> Acervos: BNP; AEL/UNICAMP. Ver também: CAT. 1927. p.[21].

<sup>547</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1921. [contracapa].

<sup>548</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1921. p.[4]; CAT. 1927. p.[3]

<sup>549</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1927. p.[3].

<sup>550</sup> Ibid.

<sup>551</sup> Acervo: Biblioteca João Paulo II/Universidade Católica Portuguesa. Ver também: CAT. 1921.

[contracapa]

<sup>552</sup> Acervos: BNP; FFLCH/USP; IEB/USP; FD/USP; INTERNET ARCHIVE: Digital Library of Free Books, Movies, Software, Music, and More. Disponível em: <<https://archive.org/stream/espritoalheioe00paixuoft#page/2/mode/2up>> Acesso em 12.6.2015. Ver também: CAT. 1927. p.[10].

PEREIRA, Manuel Francisco Pinto. **A mulher no Brazil: interessante livro de educação e psychologia feminina.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 265 p. ; port. : 19 cm.<sup>553</sup>

RIZZO, José. **Da ortografia do pronome-artigo Lo em função objectiva.** 3. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1916. 47 p.<sup>554</sup>

## 1917

ALENCAR, José de. **Iracema: lenda do Ceará.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1917. 167 p. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>555</sup>

BRASIL. **Código civil brasileiro: lei n. 3071 de 1 de Janeiro de 1916; anotada.** 2. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1917. 263 p. : 19 cm.<sup>556</sup>

O ELEITOR brasileiro: formulario e commentario da Lei n. 3139, de 2 de Agosto de 1916, prescreve o modo por que deve ser feito o alistamento eleitoral; e Decreto n. 12193 de 6 de Setembro de 1916, dá regulamento á lei n. 3139; Lei do Estado de S. Paulo n. 1509 de 17 de Novembro e n. 1546 de 30 de Dezembro de 1916, minuciosamente organizados por um profissional. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., [1917]. 1 v.<sup>557</sup>

FRAGA, Affonso. **Theoria e pratica na divisão das terras particulares.** 2. ed. São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1917. ix, 177 p. ; ill. : 24 x 16 cm.<sup>558</sup>

RANGEL, Octávio. **A ceia dos generaes: em versos épicos.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1917. 23, [1] p. : il. ; 22 cm.<sup>559</sup>

ROSA, António Joaquim da. **A cruz do cedro: romance paulista; epoca 1715.** Nova ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1917. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>560</sup>

---

<sup>553</sup> Acervos: FD/USP; FFLCH/USP; BCCL/UNICAMP. Ver também: CAT. 1927. p.[16].

<sup>554</sup> Acervo: IEL/UNICAMP. Ver também: CAT. 1927. p.[8].

<sup>555</sup> Acervos: BNP; BCCL/UNICAMP. Ver também: CAT. 1921. [contracapa].

<sup>556</sup> Acervo: BNP.

<sup>557</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[9-10].

<sup>558</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>559</sup> Acervo: BNP.

## 1918

ALENCAR, José de. **Diva: perfil de mulher**. Nova ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1918. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>561</sup>

BASTOS, José Tavares. **Código penal brasileiro: devidamente anotado com grande copia de jurisprudencia do STF e opiniões dos doutos e todas as leis e decretos penais posteriores ao código, inclusive o ultimo regulamento para o serviço de repressão de contrabando no Estado do Rio Grande do Sul e na Foz do Iguaçu PR**. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1918. 412 p.<sup>562</sup>

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopathica**. 3. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, 1918.<sup>563</sup>

DICCIONARIO das flores, folhas, fructas e objectos mais usuaes com as significações: livro do destino e do amor contendo o emblema, a significação, a descrição e a lenda das flores, telegrapho amatório, etc. Nova ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & Ca., 1918. 1 v. ; 8.<sup>564</sup>

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A moreninha**. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1918. 1 v. ; in-8<sup>o</sup>.<sup>565</sup>

## 1919

BRASIL. **Código Civil Brasileiro: lei n. 3071 de 1 de Janeiro de 1916, conforme a edição official de accordo com as emendas feitas no Código, decreto n. 3725, de 15**

---

<sup>560</sup> Acervo: BNP; CAT. 1921. [contracapa].

<sup>561</sup> Ibid.

<sup>562</sup> Acervos: FD/USP; Faculdade de Saúde Pública/USP; FFLCH/USP; Faculdade de Medicina/USP; CAT. 1927. p.[7].

<sup>563</sup> Cf.: FRAIZ, Ipojuca Calixto. **Nilo Cairo: a medicina e a Universidade do Paraná**. Curitiba. 267 p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, 2014. p. 264. Disponível em: <[http://www.humanas.ufpr.br/porta/pgsocio/files/2014/05/ipojuca\\_14\\_08.pdf](http://www.humanas.ufpr.br/porta/pgsocio/files/2014/05/ipojuca_14_08.pdf)>. Acesso em: 08.07.2015.

<sup>564</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1921. p.[4]; CAT. 1927. p.[4]

<sup>565</sup> Acervo: BNP.

**de Janeiro de 1919.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., [1919]. 1 v. (cartonado).<sup>566</sup>

L. A. R. (co-autor). **Nova história do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França...** Novíssima ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1919. 28 p.<sup>567</sup>

## 1920

ALENCAR, José de. **Cinco minutos. A viuvinha.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., 1920. 1 v. ; in-8º.<sup>568</sup>

\_\_\_\_\_. **Luciola: um perfil de mulher.** São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., 1920. 1 v. ; in-8º.<sup>569</sup>

\_\_\_\_\_. **O tronco do ipê: romance brasileiro.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., 1920. 216 p. : 12 x 19 cm. 1 v. ; in-8º.<sup>570</sup>

AMARAL SOBRINHO, José Augusto do. **Direito e escripturação mercantil por partidas dobradas: contendo uma longa exposição do código commercial brasileiro, intercallada de formulas de diversos contractos sociaes, dissolução de sociedades, petições para registro de firma, archivamento de contractos, correspondencia commercial, matricula; para requerer moratoria, homologação de accordo extra-judicial, formula deste e sobre todos os pontos mais uteis e necessarios para o commerciante, seguida de noções sobre as cinco contas geraes e suas subdivisões, do modo de organizar-se as partidas e de exemplos sobre os livros que se empregam nesta escripturação, e de formulas das diversas contas correntes simples, com juros, conta de venda, contas de juros, regras de sociedade, cambios, reduções, etc. ao alcance de todos.** 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., [1920]. 1 v. (encadernado).<sup>571</sup>

CAIRO, Nilo. **Guia pratico do pequeno lavrador, ou, Compendio de regras para a fundação e a organização de um sitio, plantações de um sitio, plantações e criações**

<sup>566</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[6].

<sup>567</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1921. p.[4]; CAT. 1927. p. [3].

<sup>568</sup> Acervo: BNP.

<sup>569</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1921. p. [contracapa].

<sup>570</sup> Acervo: BNP. Sebo Apoena Cultural, SP-Peruíbe. Disponível em:

<<http://www.estantevirtual.com.br/>> Acesso em 29.06.2015.

<sup>571</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[8-9].

**necessarias e utilização dos respectivos productos: destinado aos que desejam se dedicar á pequena lavoura no Brazil e especialmente no Estado de S. Paulo.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1920. 527 p.<sup>572</sup>

D'ENNERY, A. **A martyr.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1920. 314 p.<sup>573</sup>

LEITÃO, Arthur de Freitas. **Notas ao processo civil e commercial: regulamento nº 737 de 1850; commentado e anotado segundo a jurisprudencia dos tribunaes.** São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1920. 240 p. : 17 x 11,5 cm.<sup>574</sup>

PEREIRA, Manuel Francisco Pinto. **Soberania das nações: direito internacional.** Pref. Clovis Bevilacqua. São Paulo: Livraria Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1920. 57 p.<sup>575</sup>

## 1921

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopathica.** 4. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1921.<sup>576</sup>

CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de perdição.** Nova ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, [1921]. il. 1 v. (brochado ou encadernado).<sup>577</sup>

GUIMARÃES, Bernardo. **O indio Affonso.** São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup> – Editores; Typ. da Emp. Litter. e Typographica, Porto, 1921. 139 p., 4 p. catalogo : 18 x 11,5 cm.<sup>578</sup>

NAVARRO, Odilon. **Manual theorico e pratico dos escritvães: organizado e anotado de accordo com o Codigo Civil Brasileiro, de harmonia com a legislação**

---

<sup>572</sup> Acervo: IFCH/UNICAMP.

<sup>573</sup> Acervo: FFLCH/USP. Ver também: CAT. 1921. [contracapa].

<sup>574</sup> Acervo: FD/USP. Cf.: GOMES, Josélia Maria Loyola de Oliveira (org.). Descrição bibliográfica do Acervo do Centro Cultural Euclides da Cunha: 1948-1985; Caderno 1. Ponta Grossa: CDPH/UEPG, 2012. p.201. Disponível em: <<http://pitangui.uepg.br/cdph/pdf/Caderno1AcervoCCEC.pdf>> Acesso em: 01.07.2015. Ver também: CAT. 1927. p.[17].

<sup>575</sup> Acervo: FD/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[21-2].

<sup>576</sup> Cf.: FRAIZ, op. cit., 2014. p. 264.

<sup>577</sup> Cf.: CAT. 1921. [p.2, contracapa]; CAT. 1927. p.[4-5].

<sup>578</sup> Acervos: FFLCH/USP; BCCL/UNICAMP. Ver também: CAT. 1921. [contracapa].

**vigente dos Estados, contendo o processo de Inventario do Estado de Minas-Geraes, anotado, e todas as formulas e esclarecimentos.** São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup> – Editores, Proprietarios; Typ. da Empresa Lit. e Typographica, Porto, 1921. 352 p. : 23 x 15,5 cm.<sup>579</sup>

**1922**

COSTA E SILVA, B. G. da. **Codigo civil dos Estados Unidos do Brazil.** 2. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1922.<sup>580</sup>

FRAGA, Affonso. **Theoria e pratica na execução das sentenças.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1922. 420 p.<sup>581</sup>

LEI de inquilinato: decreto n. 4403 de 22 de Dezembro de 1921; regula a locação de predios urbanos e dá outras providencias; commentada pelo Dr. Salvador Antonio Serroni. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., [1922]. 1 v. (brochado).<sup>582</sup>

NAVARRO, Odilon. **Manual pratico da curatela: adaptado á legislacao que lhe diz respeito e ao Codigo Civil Brasileiro.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1922. 79 p.<sup>583</sup>

NAVARRO, Odilon. **Manual pratico das acções civeis e commerciaes: organizado e anotado conforme as disposições legislativas concernentes á materia e á pratica estabelecida, contendo quasi todas as acções civeis e commerciaes usadas no fôro brasileiro, alem de muitos esclarecimentos relativos ao assumpto, seguido de um formulario.** São Paulo: C. Teixeira & C., Editores-Proprietarios, 1922. 607 p. : 23 x 15 cm.<sup>584</sup>

NAVARRO, Odilon. **Manual theorico e pratico dos instrumentos de procuração: organizado e anotado de accôrdo com as leis, decretos e Codigo Civil Brasileiro, contendo todas as formulas de procurações e substabelecimentos, e muitos outros esclarecimentos referentes ao mandato, sello federal, reconhecimento de firmas,**

---

<sup>579</sup> Acervo: IEB/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[15].

<sup>580</sup> Acervo: FD/USP. Ver também: Cf.: CAT. 1927. p.[7].

<sup>581</sup> Acervos: FD/USP; IEB/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[22].

<sup>582</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[14].

<sup>583</sup> Acervo: FD/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[15].

<sup>584</sup> Acervo: FD/USP. Ver também: Sebo Bela Cintra, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>> Acesso em 08.07.2015.

**registro, custas judiciais, etc.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C., 1922. 272 p. : 24 cm.<sup>585</sup>

RIZZO, José. **Estudos da língua portuguesa.** São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1922. 338 p. incl. port., facsim. : 19 cm.<sup>586</sup>

## 1923

BARROS, Adolpho Corrêa de. **O casamento segundo o Código Civil: estudo pratico do casamento em seus multiplos casos, baseado nas disposições do Código Civil, leis e decretos relativos e nos ensinamentos dos mestres.** 2. ed. correcta, muito augmentada e melhorada. São Paulo: C. Teixeira & C. - Editores, 1923. xiv, 305 p. : 23 x 16 cm.<sup>587</sup>

CAIRO, Nilo. **Guia prático do pequeno lavrador: destinado á pequena propriedade rural no Brasil.** 2. ed. completamente refund...corr...melhor...e consideravelmente augm. pelo proprio auctor. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1923. 528 p. : il. ; 24 cm.<sup>588</sup>

ESCRICH, Enrique Perez. **Historia de um beijo: romance.** São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, Typ. da Empr. Litter. e Typographica, Porto, 1923. 197 p. (Colecção Moderna).<sup>589</sup>

MEINEL, Josephina (coord.). **O paraizo das creanças: collecção de historias e contos para creanças, colleccionados dos melhores autores, Grimm, Andersen, Jansen, Perrault e outros, cuidadosamente coordenados.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1923. 239 p. 1 v. (cartonado ou encadernado).<sup>590</sup>

---

<sup>585</sup> Acervos: FD/USP; IEB/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[15].

<sup>586</sup> Acervos: Biblioteca Geral de Arte/Fundação Calouste Gulbenkian; Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra; ESALQ (Biblioteca Central)/USP; FD/USP; IEB/USP. Ver também: INTERNET ARCHIVE: Digital Library of Free Books, Movies, Software, Music, and More. Disponível em: <<https://archive.org/stream/estudosdalngua00rizzuoft#page/n5/mode/2up>> Acesso em 12.6.2015; IEL/UNICAMP. Ver ainda: CAT. 1927. p.[9].

<sup>587</sup> Acervo: FD/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[4].

<sup>588</sup> Acervo: BNP.

<sup>589</sup> Acervo: FFLCH/USP.

<sup>590</sup> Localização: O Buquineiro, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>> Acesso em 02.07.2015. Ver também: CAT. 1927. p.[18].

NAVARRO, Odilon. **Manual pratico dos officiaes de justiça: organizado e anotado de accordo com a legislação vigente e seguido de um formulario com notas elucidativas.** São Paulo: C. Teixeira & C. - Editores, 1923. 74 p. : 19 x 13,5 cm.<sup>591</sup>

RIBEIRO, Bernardim. **Saudades: menina e moça.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1923. 165 p.<sup>592</sup>

SUDERMANN, H. **Magda, ou, Volta a casa paterna: drama em 4 actos; traducção e accomodação de P. A. Gomes Cardim em 1912.** Trad. Gomes Cardim. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1923. 120 p.<sup>593</sup>

## 1924

ALENCAR, José de. **O tronco do ipê: romance brasileiro.** Nova ed. São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1924. 252 p. : 17 x 12 cm.<sup>594</sup>

ALENCAR, José de. **Ubirajara: lenda tupy.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1924. 155 p.<sup>595</sup>

BRAGA, Belmiro. **Rosas: versos.** 4. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1924. 120 p.<sup>596</sup>

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopathica.** 5. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1924.<sup>597</sup>

PONTES, José Vieira (org.). **Diccionario de nomes: oferecido às mães de familia.** Nova ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1924. 32, [16] p. : 19 cm.<sup>598</sup>

---

<sup>591</sup> Acervos: FD/USP; IEB/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[15].

<sup>592</sup> Acervos: IEL/UNICAMP; BCCL/UNICAMP.

<sup>593</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>594</sup> Acervo: FFLCH/USP.

<sup>595</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

<sup>596</sup> Acervo: FFLCH/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[19].

<sup>597</sup> Cf.: FRAIZ, op. cit., 2014. p. 265.

<sup>598</sup> Acervo: BNP. Ver também: CAT. 1927. p.[8].

## 1925

ALENCAR, José de. **Iracema: com uma noticia biographica do auctor.** Nova ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1925. 141 p.<sup>599</sup>

CAIRO, Nilo. **Guia pratico do criador de animaes domesticos: destinado á pequena propriedade rural no Brasil.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1925. ca 400 p. : il. 1 v. (cartonado).<sup>600</sup>

LIMA, Alvaro Correia. **Divisões e demarcações: commentarios á lei de terras, contendo um minucioso formulario e a lei n<sup>o</sup> 2022, de 27 de Dezembro de 1924, que regulamenta o exercicio da profissão de engenheiro, architecto e agrimensor.** São Paulo: Livraria Teixeira, C. Teixeira & C.<sup>a</sup> - Editores, 1925. 303 p. : 22,5 x 15,5 cm.<sup>601</sup>

NAVARRO, Odilon. **Manual pratico das acções civeis e commerciaes: organizado e anotado conforme as disposições legislativas concernentes á materia e á pratica estabelecida, contendo quasi todas as acções civeis e commerciaes, usadas no fôro brasileiro, alem de muitos esclarecimentos relativos ao assumpto, seguido de um formulario.** 2. ed. São Paulo: C. Teixeira & C., Editores-Proprietarios, 1925. 607 p. : 22 x 15,5 cm.<sup>602</sup>

TROVADOR popular moderno: extraordinaria e completa collecção de modinhas brasileiras do repertorio dos applaudidos trovadores Eduardo das Neves e Bahiano e outros conhecidos artistas. 16. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1925. 126 p. : 18 x 13 cm.<sup>603</sup>

## 1926

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopathica.** 6. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1926. 713 p.<sup>604</sup>

---

<sup>599</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

<sup>600</sup> Acervo: ESALQ (Biblioteca Central)/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[12].

<sup>601</sup> Acervo: FD/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[8].

<sup>602</sup> Acervo: IEB/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[16].

<sup>603</sup> Acervo: BBM/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[20-1].

<sup>604</sup> Cf.: FRAIZ, op. cit., 2014. p. 265. Ver também: CAT. 1927. p.[11-2].

\_\_\_\_\_. **Guia pratico do pequeno lavrador**. 3. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1926.<sup>605</sup>

FEUILLET, Octave. **Romance de um moço pobre**. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1926. 176 p.<sup>606</sup>

MEINEL, Josephina. **Novo methodo de dactylographia: curso pratico para escrever em qualquer machina, com numerosos exercicios que habilitam o alumno a aprender rapidamente, sem auxilio de professor, com os dez dedos e sem olhar para o teclado, destinado ao curso commercial; este manual é o mais pratico e completo e contem: estudo das letras correspondentes a cada dedo, estudo do teclado universal, exercicios bem graduados, instrucções para qualquer machina de escrever sem auxilio de mestre, correspondencia commercial e facturas para exercicios**. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, [1926].<sup>607</sup>

NAVARRO, Odilon. **Novissimo manual dos tabelliães: obra preciosa sobre tudo para os magistrados, professores, e estudantes de Direito, advogados, escritvães, tabelliães, banqueiros, negociantes e industriaes, contendo mais de 200 formulas de contractos e minutas de escripturas, que podem ser feitas por instrumento particular**. 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & Cia., 1926. ca 450 p. 1 v. (encadernado).<sup>608</sup>

RANGEL, Octavio. **Histrião**. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1926. 252 p.<sup>609</sup>

SOUSA, José Luis Ribeiro de. **Direitos reaes de garantia: hypotheca, penhor e antichrese**. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, [1926]. 159 p.<sup>610</sup>

## 1927

---

<sup>605</sup> Cf.: FRAIZ, op. cit., 2014. p. 265. Ver também: CAT. 1927. p.[12].

<sup>606</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

<sup>607</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[17]. Ver também: QUER ser dactylographo? **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p.12, 24 jan. 1926.

<sup>608</sup> Localização: Sebo Livraria Osorio, PR-Curitiba. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>> Acesso em 24.06.2015. Ver também: CAT. 1927. p.[17].

<sup>609</sup> Acervos: FFLCH/USP; IEL/UNICAMP; BCCL/UNICAMP.

<sup>610</sup> Acervo: FD/USP. Ver também: CAT. 1927. p.[9].

CAIUBY, Junio Soares. **Novas linhas sobre o processo criminal no Estado de São Paulo**. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1927. 449 p.<sup>611</sup>

GEENEN, Henrique. **Compendio de philosophia: de accordo com o programma official**. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1927. 510 p.<sup>612</sup>

MACEDO, Joaquim Manuel de. **Amores de um medico: obras phostumas**. Nova ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1927. 159 p. : 18 x 13,2 cm.<sup>613</sup>

PONTES, José Vieira (coord.). **Lyra popular brasileira completa e escolhida colleção de modinhas, recitativos, lundús, duettos, canções e poesias cuidadosamente coordenada, com novas produções dos melhores auctores**. 6. ed. muito melhorada. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1927. 437 p. : 18,4 x 12,7 cm.<sup>614</sup>

PONTES, José Vieira (org.). **Lyra theatral: a mais completa e mais bonita colleção de monologos, cançonetas, scenas comicas, poesias e comedias que até hoje se tem publicado; com novos monologos, duettos, etc.; contendo ainda a finissima comedia em um acto de Eduardo Garrido, Os trinta botões, especialmente destinada aos amadores, e de sucesso garantido; para intermedio das recitas particulares de sociedades dramaticas ou para maior brilho dos saráus familiares**. 2. ed. muito melhorada e acrescentada. São Paulo: Livraria Teixeira; C. Teixeira & C<sup>a</sup>, [1927]. ca 300 p.<sup>615</sup>

ROSA, Antonio Joaquim da. **A cruz de cedro: romance paulista; época 1715**. Nova ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. - Editores, 1927. 106 p., 22 p. catalogo : 18,5 x 13,5 cm.<sup>616</sup>

THIOLLIER, René. **O Homem da galeria: echos de uma epoca**. São Paulo: Depositaria Livraria Teixeira, 1927. 265 p. : 19 x 13 cm.<sup>617</sup>

---

<sup>611</sup> Acervos: FD/USP; IEB/USP.

<sup>612</sup> Acervos: ESALQ (Biblioteca Central)/USP; FFLCH/USP.

<sup>613</sup> Acervo: BBM/USP.

<sup>614</sup> Acervo: BBM/USP. Disponível em:

<<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/02053000#page/1/mode/1up>> Acesso em 10.06.2015.

<sup>615</sup> Cf.: CAT. 1927. p.[14].

<sup>616</sup> Acervo: IEB/USP. Disponível em:

<<http://200.144.255.123/Imagens/Biblioteca/ESB/Media/ESB976.pdf>> Acesso em 10.06.2015.

<sup>617</sup> Acervos: FD/USP; FFLCH/USP.

THIOLLIER, René. **O Homem da galeria: ecos de uma época.** 3. ed. São Paulo: Depositaria Livraria Teixeira, 1927. 265 p. : 19 x 13 cm.<sup>618</sup>

## 1928

CARDIM, Gomes. **A esposa de S<sup>a</sup> E<sup>xa</sup>: comedia em 1 acto; original.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1928. 37 p. : 20 cm. (Theatro Gomes Cardim).<sup>619</sup>

\_\_\_\_\_. **Não dá passarinho: peça em 3 actos; original.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1928. 108 p. : 23 cm. (Theatro Gomes Cardim).<sup>620</sup>

CAVACO, Carlos. **Musa vermelha.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1928. 187 p.<sup>621</sup>

LEITÃO, Arthur de Freitas. **Notas ao processo civil e commercial: regulamento n. 737 de 1850; commentado e anotado segundo a jurisprudencia dos Tribunaes.** 2. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1928. 330 p.<sup>622</sup>

VIVANTE, Cesare. **Instituições de Direito comercial.** Trad. J. Alves de Sá sobre a décima edição. 3. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, 1928. 340 p. : 22 x 15 cm.<sup>623</sup>

## 1929

ARANHA, Graça. **A viagem maravilhosa: romance.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1929. 382 p.<sup>624</sup>

---

<sup>618</sup> Acervo: IEB/USP.

<sup>619</sup> Acervo: APL.

<sup>620</sup> Acervos: APL; FD/USP.

<sup>621</sup> Acervos: FFLCH/USP; BCCL/UNICAMP.

<sup>622</sup> Acervos: FD/USP; AEL/UNICAMP.

<sup>623</sup> Acervos: Biblioteca João Paulo II/Universidade Católica Portuguesa; FD/USP.

<sup>624</sup> Acervo: Biblioteca Roberto Santos.

CARDIM, Gomes. **Lélé: comédia em 2 actos; original.** São Paulo: Livraria Teixeira Editora, 1929. 60 p. : 23 cm. (Theatro Gomes Cardim).<sup>625</sup>

\_\_\_\_\_. **Comedias em 1 acto: Uma prova de consideração; A procuração:** 7. ed. São Paulo: Livraria Teixeira Editora, 1929. 60 p. : 16 cm. (Theatro Gomes Cardim ; 2).<sup>626</sup>

\_\_\_\_\_. **Simplicidade.** 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1929. 43 p.<sup>627</sup>

LUZ, Heitor. **Manual de tratamento de moléstias.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup>, 1929. 3 v. 1176 p. : 19 x 14 cm.<sup>628</sup>

MATTOS, Lincol Mourão. **Contabilidade no direito.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1929. 221 p.<sup>629</sup>

SOBRAL JUNIOR. **O homem dos olhos verdes: novellas.** São Paulo: Livraria C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1929. 147 p. : 18 x 11 cm.<sup>630</sup>

## 1930

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopathica.** 7. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1930.<sup>631</sup>

CARDIM, Gomes. **Cablocos: peça em 3 actos; original.** São Paulo: Livraria Teixeira Editora, 1930. 53 p. 23 cm. (Theatro Gomes Cardim).<sup>632</sup>

---

<sup>625</sup> Acervos: APL; FD/USP.

<sup>626</sup> Acervos: APL; FD/USP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>627</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>628</sup> Localização: Traça Livraria e Sebo, RS-Porto Alegre; Rino Livros, RS-Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.stantevirtual.com.br/>>. Acesso em 02.07.2015.

<sup>629</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>630</sup> Localização: Indaia Books, SP-Indaiatuba. Disponível em: <<http://www.stantevirtual.com.br/>>. Acesso em 26.06.2015.

<sup>631</sup> Cf.: FRAIZ, op. cit., 2014. p. 265.

<sup>632</sup> Acervos: APL; FD/USP.

\_\_\_\_\_. **O jequitibá: peça em 3 actos; original.** São Paulo: Livraria Teixeira Editora, 1930. 60 p. (Theatro Gomes Cardim).<sup>633</sup>

COSTA, Alfredo de Araujo Lopes da. **Da intervenção de terceiros no processo.** São Paulo: Livraria Teixeira, 1930. 304 p.<sup>634</sup>

MILANO, Miguel. **Patria e amor: contos moraes e civicos.** 2. ed. São Paulo: Livraria C. Teixeira e C<sup>a</sup>, 1930. 259 p.<sup>635</sup>

## 1932

RODRIGUES, Castro. **A tentativa: doutrina, legislação e jurisprudência.** 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1932. 105 p.<sup>636</sup>

## 1933

CAIRO, Nilo. **Guia pratico do pequeno lavrador.** 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1933. 532 p.<sup>637</sup>

CASTRO, J. de Paula. **Manual pratico do jurado.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1933.<sup>638</sup>

GEENEN, Henrique. **Compendio de filosofia.** 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1933.<sup>639</sup>

---

<sup>633</sup> Localização: Cidade das Letras, RJ-Petrópolis. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 02.07.2015.

<sup>634</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>635</sup> Localização: Sebo Alegria do Saber, SP-São Paulo; Leiloeiro Franklin Levy; leilão 116, lote 155. Leilão 18/11/2014. Disponível em: <<http://www.levyleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=152428&ctd=110&tot=206&tipo>>. Acesso em: 28.06.2015.

<sup>636</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>637</sup> Localização: Livraria e Sebo do Lanati, RJ- Cabo Frio. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 07.07.2015.

<sup>638</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>639</sup> Acervo: ESALQ (Biblioteca Central)/USP.

MILANO, Miguel. **Meus exames: pontos de português, aritmética, geografia, história do Brasil, ciências físicas e naturais; para admissão ao 1º ano dos ginásios, cursos seriados, escolas de comércio e escolas complementares.** 6. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1933. 324 p.<sup>640</sup>

VASCONCELLOS, Arthur de. **Irmânia: Política integralista, O operariado e o integralismo, Razão às soluções integralistas.** São Paulo: Livraria Editora C. Teixeira (Vieira Pontes & Cia.), 1933. 66 p. : 22 x 16 cm.<sup>641</sup>

## 1934

BADARÓ, J. Duarte. **História da civilização para a 2ª série ginásial.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1934. 298 p.<sup>642</sup>

CAIRO, Nilo. **Guia pratico do criador de animais domesticos.** 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1934.<sup>643</sup>

ISOLDI, Francisco. **Historia do comercio.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1934. 246 p.<sup>644</sup>

## 1935

CAIRO, Nilo. **Guia pratico da cultura e preparação do fumo.** 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1935.<sup>645</sup>

MILANO, Miguel. **Pátria e amor: para infancia e adolescencia.** 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1935. 260 p. : 18 x 13 cm.<sup>646</sup>

---

<sup>640</sup> Localização: Sebo do Bau, SP-Bauru. Disponível em:< <http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 01.07.2015.

<sup>641</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>642</sup> Cf.: GOMES, op. cit., 2012. p.49. Disponível em:

<<http://pitangui.uepg.br/cdph/pdf/Caderno1AcervoCCEC.pdf>> Acesso em: 01.07.2015.

<sup>643</sup> Cf.: FRAIZ, op. cit., 2014. p. 265.

<sup>644</sup> Acervo: IFCH/UNICAMP.

<sup>645</sup> Cf.: FRAIZ, op. cit., 2014. p. 265.

1936

FERRI, Enrico. **Os criminosos na arte e na literatura**. 4. ed. Trad. João Moreira de Almeida. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1936. 260 p.<sup>647</sup>

MAGALHÃES, Paulo de. **Teatro: Aventuras de um rapaz feio; O coração não envelhece; O interventor; O bandeirante; Saudade; Mais forte que o amor**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1936. 397 p. : 18 cm.<sup>648</sup>

MILANO, Miguel. **Historia da civilização: para o 1º ano; propedeutico dos cursos comerciais**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1936. 188 p. : 19 x 13 cm.<sup>649</sup>

NAVARRO, Odilon. **Manual pratico das fallencias e concordatas**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup>, 1936. 345 p. : 18 x 12 cm.<sup>650</sup>

SANDOR, Mauricio. **Manual pratico de medicina veterinaria: para uso de fazendeiros e criadores**. 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1936.<sup>651</sup>

VASCONCELLOS, Arthur de. **O merito integralista**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, [1936]. [1] f. 16 p. ; 19 cm.<sup>652</sup>

VICTORINO, Eduardo. **Para sêr actor**. 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. - Editores, 1936. 106 p. : 18 x 12 cm.<sup>653</sup>

---

<sup>646</sup> Localização: Livraria Jmaoski, PR-Curitiba; Oficina do Mestre, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 28.06.2015.

<sup>647</sup> Acervo: FFLCH/USP.

<sup>648</sup> Acervos: ECA/USP; IEB/USP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>649</sup> Localização: Fuzenga livros, SP- São Bernardo do Campo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 28.06.2015.

<sup>650</sup> Localização: Sebo Universo, SC-Joinville; Sebo do Messias, SP-São Paulo. . Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 29.06.2015.

<sup>651</sup> Acervo: ESALQ (Biblioteca Central)/USP.

<sup>652</sup> Acervo: Fundação Biblioteca Nacional. Não tivemos acesso ao exemplar e por isso resta dúvidas se a publicação é uma edição da Livraria Teixeira ou se trata-se de um folheto sem menção de editor, no qual a livraria deu sua chancela, colocando uma etiqueta com brasão na página de rosto, como era costume fazer com outras publicações.

**1937**

CALMON, Pedro. **Curso de direito constitucional brasileiro**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1937. 367 p.<sup>654</sup>

**1938**

AZEVEDO, A. da Silva de. **Humanitas: selecta humanística latina; texto latino dos cursos secundários, complementares, pré-jurídicos e pré-literários, com milhares de notas**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. - Edit., 1938. 335 p. : 20 x 14 cm.<sup>655</sup>

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopática**. 10. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1938. 814 p.<sup>656</sup>

\_\_\_\_\_. **Guia pratico do pequeno lavrador: destinado a pequena propriedade rural no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1938. 550 p.<sup>657</sup>

THIOLLIER, René de. **A louca do Juquery: contos**. São Paulo: Vieira Pontes & Cia, Livraria Teixeira, [1938]. 242, [5] p. [1] f. il. : 19 x 13 cm.<sup>658</sup>

**1939**

FRÓES, Arlindo. **Química 3ª série: iniciação no estudo dos fenômenos químicos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1939. 471 p.<sup>659</sup>

---

<sup>653</sup> Acervo: ECA/USP.

<sup>654</sup> Localização: Sebo Bela Cintra, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 29.06.2015.

<sup>655</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>656</sup> Acervo: Faculdade de Medicina/USP.

<sup>657</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

<sup>658</sup> Acervos: BNP; FFLCH/USP; BCCL/UNICAMP.

RIZZO, José. **Farfalhas vernáculas**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1939. 143 p. ; retr. : 18 cm.<sup>660</sup>

SANTOS, Antonio Lopes dos. **Diccionario popular illustrado da lingua portuguesa**. 2. ed. revisada e aumentada por José dos Santos Rodrigues. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes e C<sup>a</sup>, 1939. 1600 p.<sup>661</sup>

SILVA, Celestino. **Teatro rapido: scketchs**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1939. 160 p.<sup>662</sup>

## 1940

BRASIL. **Codigo civil da Republica dos Estados Unidos do Brasil: Lei n. 3071, de 1 de janeiro de 1916 com as correções ordenadas pela Lei n. 3.725, de 15 de janeiro de 1919**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup>, 1940. 330 p. : 21 x 14 cm.<sup>663</sup>

GONZAGA, Armando. **Comedias, 1ª serie: Ministro do supremo; A flor dos maridos; O secretario de sua excellencia; Cala a bocca, Etelvina!; Baldiuno; O maluco n.4**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores, 1940. 63 p.<sup>664</sup>

GONZAGA, Armando. **A flor dos maridos: comedia em 3 actos**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup>, 1940. 76 p.<sup>665</sup>

NAVARRO, Odilon. **Manual theorico e pratico dos escrivães: organizado e anotado de accôrdo com o Codigo Civil Brasileiro, de harmonia com as legislações dos Estados, contendo o processo de inventario e partilha, grande**

---

<sup>659</sup> Localização: Garimpo do Saber, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 29.06.2015.

<sup>660</sup> Acervo: IEB/USP.

<sup>661</sup> Localização: Sebo Alegria do Saber, SP-São Paulo; Garimpo do Saber. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em: 01.07.2015.

<sup>662</sup> Acervo: IA/UNICAMP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>663</sup> Localização: Sebo do Messias, SP-São Paulo; Sebo do Baú, SP-Bauru. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 02.07.2015.

<sup>664</sup> Acervo: IEL/UNICAMP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>665</sup> Acervos: BJKS/MLS/IBRAM/MinC; Ver também: Localização: Sebo da Vila, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 30.06.2015.

**numero de formulas e actos dos escritvões e os processos dos casamentos, civil e religioso, adaptados ás disposições leaes que lhes dizem respeito.** 2. ed. correcta e ampliada. São Paulo: Livraria Teixeira; Editores-Proprietarios - Vieira Pontes & Cia., 1940. 407 p. : 20 x 13,5 cm.<sup>666</sup>

POUSADA, António. **Senhor Comendador.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup>, 1940. 168 [1] p. : 19 cm.<sup>667</sup>

ROSA, João. **Alentejo à janela do passado: breve notícias de arte, etnografia e história.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes, 1940. 89 p. : 27 x 19 cm.<sup>668</sup>

VIANNA, Oduvaldo. **O homem que nasceu duas vezes: comedia em 3 actos representada com grande sucesso por diversas companhias em varias cidades do Brasil.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> - Editores, 1940. 100 p.<sup>669</sup>

VIANNA, Oduvaldo. **Terra natal: comedia em tres actos; representada pela primeira vez no Theatro Trianon, do Rio de Janeiro, em 5 de maio de 1920, onde se manteve em scena por mais de cem vezes consecutivas.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia - Editores, 1940. 80 p. : 20,1 x 13,9 cm.<sup>670</sup>

## 1941

GIRARDIN, Emilio. **A vida amorosa de Napoleão.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> - Editores, 1941. 319 p.<sup>671</sup>

SIANO, Matheus. **Radio teatro: sketches.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> - Editores, 1941. 85 p.<sup>672</sup>

---

<sup>666</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>667</sup> Acervos: Biblioteca João Paulo II/Universidade Católica Portuguesa; BNP.

<sup>668</sup> Localização: Oficina Literária, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.stantevirtual.com.br/>>. Acesso em 03.07.2015.

<sup>669</sup> Acervo: BBM/USP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>670</sup> Acervos: BBM/USP; ECA/USP.

<sup>671</sup> Localização: Veneza Livros, PE-Olinda. Disponível em:<<http://www.stantevirtual.com.br/>>. Acesso em 01.07.2015.

<sup>672</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

SILVA, J. T da. **Secretario moderno: novo manual de correspondencia familiar e comercial, contendo a mais completa coleção de modelos de cartas sobre assuntos familiares e comerciais, officios, circulares, requerimentos às repartições publicas, varias formulas de procurações, etc, etc.** 11. ed. rev. e muito ampl. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia, 1941. 357 p.<sup>673</sup>

VIANNA, Oduvaldo. **Teatro: O homem que nasceu duas vezes; Terra natal; Feitiço; O vendedor de ilusões; A casa de tio Pedro; A vida é um sonho.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia, 1941. 513 p. : 19 x 13 cm.<sup>674</sup>

## 1942

BUYERS, Eunice S. **Horas sociais: jogos e brinquedos ao ar livre; vol. 1.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> - Editores, 1942. 244 p.<sup>675</sup>

CAIRO, Nilo. **Guia prático de veterinária homeopathica: ou do tratamento homeopathico de todas as molestias dos animaes domesticos.** 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> - Editores, [1942]. 285 p.<sup>676</sup>

CAIRO, Nilo. **Guia prático do criador de animais domésticos.** 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> - Editores, 1942. 302 p.<sup>677</sup>

CAVALCANTI, Plinio. **Portugal e Minas Gerais: tipos, paisagens, monumentos.** São Paulo: Livraria Teixeira, imp., 1942. 131, [4] p. : 18 cm.<sup>678</sup>

ESTATUTO dos funcionarios publicos civis do Estado de S. Paulo: decreto n. 12.273, de 28 de outubro de 1941; anotado, contendo dispositivos legais referentes ao

---

<sup>673</sup> Localização: Sebo o Escambau, SC-Florianópolis. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em: 01.07.2015. Cf.: ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER WorldCat. Disponível em: <[https://www.worldcat.org/search?qt=worldcat\\_org\\_all&q=secretario+moderno](https://www.worldcat.org/search?qt=worldcat_org_all&q=secretario+moderno)>. Acesso em: 01.07.2015.

<sup>674</sup> Acervos: ECA/USP; FFLCH/USP; IEL/UNICAMP; IA/UNICAMP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>675</sup> Localização: Garimpo do Saber, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 30.06.2015.

<sup>676</sup> Cf.: FRAIZ, op. cit., 2014. p. 34.

<sup>677</sup> Ibid., p. 34.

<sup>678</sup> Acervos: BNP; FFLCH/USP; IEB/USP; Museu Paulista/USP.

funcionalismo publico, com indice remissivo e alfabetico por Odilon Navarro. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> - Editores, [1942]. 79 p.<sup>679</sup>

**S. R. Orador popular moderno: grande coleção de discursos e brindes adequados a variadíssimos atos solenes.** 6. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> - Editores, 1942. 185 p.<sup>680</sup>

## 1943

CAIRO, Nilo. **Guia pratico do pequeno lavrador: destinado a pequena propriedade rural no Brasil.** 6. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> - Editores, 1943. 552 p. : 16 x 22 cm.<sup>681</sup>

MORAIS, Antonieta Pantoja Mendes de. **Meu diário: 3º livro primário.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia Editores, 1943. 223 p.<sup>682</sup>

## 1944

MENDONÇA FILHO, Carlos Sussekind de. **Inspirações.** São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> - Editores, 1944. 1 v. (não paginado) : il.<sup>683</sup>

## 1945

NAVARRO, Odilon. **Manual teorico e pratico dos instrumentos de procuração: organizado e anotado de acordo com as leis, decretos e codigo civil brasileiro, contendo todas as formulas de procurações e substabelecimentos, revogação e renúncia de mandato, e muitos outros esclarecimentos referentes ao mandato, sello**

---

<sup>679</sup> Acervo: AEL/UNICAMP.

<sup>680</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

<sup>681</sup> Localização: Sebo I: Juca-Pirama; leiloeiro Franklin Levy; leilão 804, lote 482. Leilão Brasilivros, 3. 26, 29 e 30 de jun. 2015. Disponível em: <<http://www.levyleiloeiro.com.br>> Acesso em 23.6.2015.

<sup>682</sup> Localização: Sebo Novos Sonhos, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 01.07.2015; Nova Floresta, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 29.06.2015.

<sup>683</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

**federal, reconhecimento de firmas, registro, custos judiciais, e etc.** 2. ed. corr. e grandemente ampl. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, 1945. 278 p. : 18 x 13 cm.<sup>684</sup>

**SILVA, J. T. Cartas de amôr: novissimo guia de correspondência amorosa elaborado sobre um plano inteiramente novo e escrito expressamente para a sociedade elegante; manual dos namorados seguido da linguagem das flores, plantas e arvores, linguagem do lacre e telegrafia amorosa.** 8. ed. São Paulo: Teixeira, Vieira Pontes, [1945]. 217 p, (1) f., (3) p.<sup>685</sup>

## 1948

**NAVARRO, Odilon. Novissimo manual dos tabeliães: organizado e anotado de acôrdo com o código civil brasileiro e de harmonia com as leis vigentes, contendo todas as fórmulas, escrituras e esclarecimentos.** 4. ed. melhorada, correta e ampliada. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia, 1948. 480 p. : 21 x 14 cm.<sup>686</sup>

**PONTES, José Vieira (org). Teatro das crianças: coleção de peças infantis; comédias, monólogos, cançonetas, poesias, diálogos, etc, etc, para crianças de 6 a 12 anos.** 4. ed. melhorada e ampliada. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, 1948. 229 p.<sup>687</sup>

**SPERÁNDIO, Amadeu. Caligrafia: curso completo; teórico-prático, para escolas de Comércio Secundárias, profissionais e para os que se destinarem a professores de caligrafia.** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, 1948. 103 p.<sup>688</sup>

## 1949

---

<sup>684</sup> Localização: Quitanda Literária, RJ-Rio de Janeiro; Livraria Papyrus Sebo, PR-Curitiba. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 27.06.2015.

<sup>685</sup> Localização: Conrado Leiloeiro; disponível em: <<http://www.conradoleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=957805&ctd=6&tot=6&tipo=>>>.

<sup>686</sup> Localização: Minha Livraria, MG-Belo Horizonte; Garimpo do Saber, SP-São Paulo; Sebo do Messias, SP-São Paulo. Disponível em:< <http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 27.06.2015.

<sup>687</sup> Acervo: Biblioteca Monteiro Lobato (Seção de Bibliografia e Documentação).

<sup>688</sup> Localização: Sebo do Bau, SP-Bauru. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 07.07.2015.

MILANO, Miguel. **Meus exames**. 11. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, 1949.<sup>689</sup>

MUZI, Luiz. **Arquitectura e construções: o auxiliar dos engenheiros, arquitetos, construtores, desenhistas, estudantes e todos que se interessam pela arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia, 1949. 159 p. ; il ; plantas : 31 cm.<sup>690</sup>

## 195?

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Fausto: poema dramático; trasladado a portuguez**. Trad. Antonio Feliciano de Castilho. 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, [195-]. 392 p. (Theatro de Goethe: tentativa unica).<sup>691</sup>

## 1950

CAIRO, Nilo. **Guia pratico do pequeno lavrador**. 7. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia, 1950. 552 p.<sup>692</sup>

SILVEIRA, W. Franco da. **Historia de Atibaia**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, 1950. 400 p.<sup>693</sup>

## 1951

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopática**. 15. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, 1951. 1058 p. : 21 x 14 cm.<sup>694</sup>

---

<sup>689</sup> Localização: Higinio Cultural, SP-Bauru. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 30.06.2015.

<sup>690</sup> Acervos: IEB/USP; Faculdade de Arquitectura/Universidade do Porto.

<sup>691</sup> Acervo: FFLCH/USP.

<sup>692</sup> Localização: O Tempo Livraria Virtual. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 07.07.2015. Ver também:

<[http://www.humanas.ufpr.br/portal/pgsocio/files/2014/05/ipojucan\\_14\\_08.pdf](http://www.humanas.ufpr.br/portal/pgsocio/files/2014/05/ipojucan_14_08.pdf)>. Acesso em: 07.07.2015.

<sup>693</sup> Acervo: CMU/UNICAMP.

<sup>694</sup> Localização: Sebo Livraria Phyllos, SP-São Paulo; Book Shop, SP-Bragança Paulista. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 03.07.2015.

LUZ, Heitor. **Novo manual medico-farmacêutico**. 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, Vieira Pontes & C<sup>a</sup>, 1951. 373 p.<sup>695</sup>

PONTES, José Vieira (coord.). **Lyra theatral: escolhida collecção de monologos, cançonetas, scenas-comicas, poesias, duettos, comedias, etc., etc., dos melhores autores, cuidadosamente coordenada**. 6. ed. São Paulo: Livraria Teixeira Vieira Pontes & Cia. Ltda, 1951. 296 p : 19 cm.<sup>696</sup>

SILVA, J. T. da. **Secretário moderno: novo manual de correspondência familiar e comercial, contendo a mais completa coleção de modelos de cartas sobre assuntos familiares e comerciais, officios, circulares, requerimentos às repartições publicas, varias formulas de procurações, etc, etc**. 15. ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, 1951. 361 p.<sup>697</sup>

SPERÁNDIO, Amadeu. **Caligrafia: curso completo**. 6. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, 1951. 104 p. : 16 x 23 cm.<sup>698</sup>

VICTORINO, Eduardo. **Para ser ator**. 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, 1951. 108 p.<sup>699</sup>

## 1952

PAIVA, Izabel Vieira de Serpa e. **Pingos d'água: poesias infantis**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Ltda. - Editores, 1952. 123 p. : 18 cm.<sup>700</sup>

---

<sup>695</sup> Localização: Garimpo do Saber, SP-São Paulo; Livraria Progresso Sebo, PE-Recife. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 30.06.2015.

<sup>696</sup> CF.: GOOGLE LIVROS. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/Lira\\_theatral.html?id=b4AVAQAAMAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Lira_theatral.html?id=b4AVAQAAMAAJ&redir_esc=y)>. Acesso em: 27.06.2015. Ver também:

<[http://www.worldcat.org/search?qt=worldcat\\_org\\_all&q=lira+teatral](http://www.worldcat.org/search?qt=worldcat_org_all&q=lira+teatral)>. Acesso em: 27.06.2015.

<sup>697</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

<sup>698</sup> Localização: Livraria Traça Livraria e Sebo, RS-Porto Alegre. Disponível em:

<<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 01.07.2015.

<sup>699</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC. Ver também: Livraria Jmaoski, PR-Curitiba. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 27.06.2015.

<sup>700</sup> Acervo: Biblioteca Hans Christian Andersen.

## 1953

IÓRIO, Leoni. **Valença de ontem e de hoje: subsídios para a história do município de Marquês de Valença; 1789-1952.** São Paulo: Livraria Teixeira; Lomelino Silva & Cia, 1953. 395 p., [3] p.lc. ; ill. : 27 cm.<sup>701</sup>

MUZI, Luiz. **Arquitetura e construções: o auxiliar dos engenheiros, arquitetos, construtores, desenhistas, estudantes e todos que se interessam pela arquitetura.** 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Ltda., 1953. 159 p. : 30 x 23 cm.<sup>702</sup>

## 1954

LUZ, Heitor (org.). **Livro do pratico de farmacia: farmacia pratica; principios de farmacotecnia.** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia, 1954. 343 p.<sup>703</sup>

## 1955

SPERÁNDIO, Amadeu. **Caligrafia: curso completo.** 8. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia, 1955. 103 p.<sup>704</sup>

## 1956

PONTES, José Vieira (org.). **Teatro das crianças: coleção de peças infantis; comédias, monólogos, canções, poesias, diálogos, etc, etc, para crianças de 6 a 12 anos dos mais festejados autores, cuidadosamente organizada...** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia, 1956. 232 p. : 19 x 12,9 cm.<sup>705</sup>

---

<sup>701</sup> Acervo: Museu Paulista/USP.

<sup>702</sup> Acervo: Escola Politécnica (Biblioteca de Engenharia Civil)/USP.

<sup>703</sup> Acervo: AEL/UNICAMP.

<sup>704</sup> Localização: Garimpo do Saber, SP-São Paulo. Acesso em 07.07.2015.

<sup>705</sup> Acervos: BBM/USP; Biblioteca Hans Christian Andersen.

**1957**

MUZI, Luiz. **Arquitetura e construções: o auxiliar dos engenheiros, arquitetos, construtores, desenhistas, estudantes e todos que se interessam pela arquitetura.** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia, 1957. 160 p. : 24 x 31 cm.<sup>706</sup>

**1959**

SILVA, J. T. da. **Secretário moderno: novo manual de correspondência familiar e comercial...** 19. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Livraria Teixeira, 1959. 280. [13] p. : 20 cm.<sup>707</sup>

**1960**

CARVALHO, A. C. **Ôlho mecânico: comédia; 1 prólogo, 3 atos, 4 quadros.** São Paulo: Livraria Teixeira, 1960. 206 p.<sup>708</sup>

CRUZ, Osmar Rodrigues. **Teatro e sua técnica: iniciação.** Ilus. Francisco Giacheri. São Paulo: Livraria Teixeira, 1960. 152 p. ; il.<sup>709</sup>

FABICHAK, Irineu. **Manual prático do pescador.** São Paulo: Livraria Teixeira, 1960. 148 p. : 14 x 19 cm.<sup>710</sup>

**1961**

---

<sup>706</sup> Localização: My Bookcase, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 03.07.2015.

<sup>707</sup> Acervo: Museu Paulista/USP.

<sup>708</sup> Acervo: ECA/USP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>709</sup> Acervos: ECA/USP; IEL/UNICAMP; IA/UNICAMP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>710</sup> Localização: Sebo Capricho I, PR-Londrina; Sebo Nova Floresta, SP-São Paulo. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 24.06.2015.

Maria Emília (pseud.). **O volante e nós.** Ilus. de Pacce. São Paulo: Livraria Teixeira ; Lomelino & Silva Ltda. Editores, 1961. 140 p. : 24 cm ; il.<sup>711</sup>

TRENCH, Claedmar. **Raciocine com a criança: 2º grau primario.** 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria Teixeira ; Lomelino & Silva Ltda. Editores, 1961. 80 p. : il.<sup>712</sup>

## 1962

COSTA, Arlindo Drummond. **A nobreza espiritual de Dom Aquino Corrêa.** São Paulo: Livraria Teixeira ; Lomelino & Silva Ltda. Editores, 1962. 320 p., 3 f. : il : 20 cm.<sup>713</sup>

TRENCH, Claedmar. **Raciocine com a criança: 4º grau primario, aprovado pelo Departamento de Educação.** 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria Teixeira ; Lomelino & Silva Ltda. Editores, 1962. 111 p. : il.<sup>714</sup>

## 1964

MEINEL, Josefina. **Nôvo método de dactilografia.** 18. ed. São Paulo: Livraria Teixeira ; Lomelino & Silva Ltda. Editores, 1964. 39 p.<sup>715</sup>

ORGLIA e Ouillon. **A adolescência.** 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira ; Lomelino & Silva Ltda. Editores, 1964. 275 p.<sup>716</sup>

## 1965

---

<sup>711</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

<sup>712</sup> Acervo: FE/UNICAMP.

<sup>713</sup> Acervos: Fundação Biblioteca Nacional; IEB/USP.

<sup>714</sup> Acervo: FE/UNICAMP.

<sup>715</sup> Localização: Sebo do Baú, SP-Bauru. Disponível em: < <http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 26.06.2015.

<sup>716</sup> Localização: Sebo Estação Cultural, SP-São José do Rio Preto. Disponível em: < <http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 28.06.2015.

TRENCH, Claedmar. **Raciocine com a criança: 4º grau primario, aprovado pelo Departamento de Educação.** 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria Teixeira ; Lomelino & Silva Ltda. Editores, 1965. 111 p. : il.<sup>717</sup>

## 1967

CAIRO, Nilo; BRICKMANN, A. **Guia de medicina homeopática.** 20. ed., rev. e aumentada pelo Dr. A. Brickmann. São Paulo: Livraria Teixeira, Lomelino, Silva. & Cia. Ltda., 1967. 1058 p.<sup>718</sup>

TRENCH, Claedmar; FIORONI, Zaira. **Gramatica aplicada: para o 2º grau primario.** 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Lomelino, Silva. & Cia. Ltda., 1967. 132 p. : il.<sup>719</sup>

\_\_\_\_\_. **Raciocine com a criança: 1. grau primario.** 6. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1967.<sup>720</sup>

## 1970

LÍBERO, Nelson. **Flashes: evocações.** São Paulo: Livraria Teixeira, 1970. 132 p. : 19 cm.<sup>721</sup>

## 1973

REIS, Solón Borges dos (org.). **Lira da América: antologia de poesia hispano-americana.** Trad. e org. Solón Borges dos Reis. São Paulo: Livraria Teixeira, 1973. 206 p.<sup>722</sup>

---

<sup>717</sup> Acervo: FE/UNICAMP.

<sup>718</sup> Localização: Otto Livros, SP-São Paulo. Disponível em: < <http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 08.07.2015.

<sup>719</sup> Acervo: BCCL/UNICAMP.

<sup>720</sup> Acervo: FE/USP.

<sup>721</sup> Acervos: BMA; IEB/USP; CMU/UNICAMP; BCCL/UNICAMP.

<sup>722</sup> Acervo: CMU/UNICAMP.

## 1976

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopática**. 21. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1976. 1058 p.<sup>723</sup>

GICOVATE, Moisés. **Kafka**. 2. ed., rev. e ampliada. São Paulo: Livraria Teixeira, 1976. 70 p. ; ports. : 21 cm.<sup>724</sup>

## 1978

BANDECCHI, Brasil. **A bucha a maçonaria e o espírito liberal**. São Paulo: Livraria Teixeira [distribuidor], 1978. 141 p. ; ill. : 22 cm.<sup>725</sup>

CARVALHO, Hilário Veiga de. **Paulo Eiro e os direitos humanos: ensaio**. São Paulo: Livraria Teixeira, 1978. 110 p. : 23 cm.<sup>726</sup>

## 1979

RIBEIRO, Clovis Leite. **Itinerário da Ilha do Promirim**. São Paulo: Livraria Teixeira, 1979.<sup>727</sup>

## 1981

---

<sup>723</sup> Localização: Livraria Amaral, SP-São Paulo; Lombadas Sebo Virtual, RJ-Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 03.07.2015.

<sup>724</sup> Acervo: FFLCH/USP; Biblioteca Sergio Milliet/Centro Cultural São Paulo.

<sup>725</sup> Acervos: Museu Republicano/USP; FD/USP; FE/USP; IEB/USP; Biblioteca Mario de Andrade; BCCL/UNICAMP.

<sup>726</sup> Acervos: BMA; FFLCH/USP; IEB/USP.

<sup>727</sup> Localização: Sebo Cultural Foz, PR-Foz do Iguaçu. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 29.06.2015.

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopática**. 21. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1981. 1058 p. 1 v.<sup>728</sup>

## 1982

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopática**. 21. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1982. 1058 p.<sup>729</sup>

## 1984

BREDA, José. **Pena de morte**. São Paulo: Livraria Teixeira [distribuidor], 1984. 118 p.<sup>730</sup>

## 1987

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopática**. 21. ed. 12ª impressão revista e aumentada pelo Dr. A. Brickmann. São Paulo: Livraria Teixeira/Martins Fontes, 1987. 1058 p. : 19 x 12 cm. 1 v.<sup>731</sup>

## 2000

DUARTE, Orlando. **Lusa: uma história de amor**. São Paulo: Livraria Teixeira, c. 2000. xxii, 278 p., [32] p. de lâms.<sup>732</sup>

---

<sup>728</sup> Acervos: Conjunto das Químicas/USP; Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto/USP.

<sup>729</sup> Acervo: Biblioteca Chácara do Castelo.

<sup>730</sup> Acervo: FD/USP.

<sup>731</sup> Acervos: Conjunto das Químicas/USP; Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto/USP.

<sup>732</sup> Acervo: BMA.

**2002**

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopática**. 23. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 2002. 1058 p.<sup>733</sup>

**2007**

CAIRO, Nilo. **Guia de medicina homeopática**. 24. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 2007. 1058 p. : 18,5 x 14 cm.<sup>734</sup>

---

<sup>733</sup> Localização: Livraria Cultura. Disponível em: <<http://www.estantevirtual.com.br/>>. Acesso em 25.06.2015.

<sup>734</sup> Localização: Livraria Virtual Livros.com.br. Disponível em: <<http://www.maniadelivros.com.br/detalheprod.asp?produto=484>>. Acesso em: 05.07.2015.

## COLEÇÃO BIBLIOTHECA DRAMATICA POPULAR

SCRIBE, Eugenio.<sup>735</sup> **Diana de Rione: drama em 3 actos; versão livre do francez.**<sup>736</sup>  
2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. editores, 1937. 46 p. : 20 x 14  
cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 1). Representado com enorme sucesso em todos  
os theatros de Portugal e Brasil.<sup>737</sup>

PIZA, José. **Os dois jucas: comédia em 1 acto ornada de coplas.** 2. ed. São Paulo: C.  
Teixeira & Cia. editores, 1920. 15 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ;  
2).<sup>738</sup> Representada pela primeira vez no Theatro S. Raphael, de Sorocaba, em agosto de  
1888.<sup>739</sup>

BRÍCIO FILHO.<sup>740</sup> **Quincas Teixeira: comédia em 1 acto.** Nova ed. São Paulo:  
Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., s.d. 16 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica  
Popular ; 3). Representada com geraes applausos em todos os theatros do Brasil.<sup>741</sup>

---

<sup>735</sup> A peça *Diana de Rione*, editada pela Livraria Teixeira com autoria atribuída a Eugenio Scribe, é na verdade a tradução e adaptação do texto francês *Madame Lovelace*, de autoria de Pierre Antoine Auguste Thiboust (1827-1867), mais conhecido como Lambert-Thiboust.

<sup>736</sup> No Brasil, o anúncio da estreia da peça – cuja data também consta no final desta sinopse – não houve menção ao nome do autor do texto, mas apenas à origem francesa do original e seu tradutor, José Joaquim Vieira Souto (1828-1891). Acreditamos que a tradução publicada na série *Bibliotheca Dramatica Popular* brasileira seja a mesma realizada por Vieira Souto, pois, quando se compara o original francês com o texto publicado pela Livraria Teixeira, verifica-se que, apesar de ser esta uma edição popular, a tradução é de excelente qualidade, característica do trabalho de Vieira Souto. Sabe-se que ele era gramático e que havia realizado ótimas traduções de *A dama das camélias*, de Alexandre Dumas Filho, e do texto *As mulheres de mármore*, de Théodore Barrière e do próprio Lambert Thiboust, esta tão elogiada que foi atribuída falsamente a Machado de Assis. Importante notar que em seu *Dicionário Histórico e Literário do Teatro no Brasil*, o autor Augusto de Freitas Lopes Gonçalves se equivoca ao nomear o tradutor do texto para o português, citando-o erroneamente como J. J. Vieira Sousa. Cf.: *THEATRO Gymnasio Dramatico: hoje. Correio Mercantil: e Instructivo, Político, Universal*, Rio de Janeiro, p.4, 22 fev. 1859. Ver também: HESSEL, Lothar ; RAEDERS, Georges. **O teatro no Brasil sob Dom Pedra II: 1ª parte**. Porto Alegre: URGs: Instituto Estadual do Livro, Departamento de Cultura, Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, 1979/1986. (Coleção Teatro; 3). p.232. Ver ainda: DIANA de Rion. In: GONÇALVES, Augusto de Freitas Lopes. **Dicionário histórico e literário do teatro no Brasil**: letra D. Rio de Janeiro: Livraria Editora Cátedra, 1982. v.4. p.93.

<sup>737</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>738</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Milton Andrade. Contém, na capa e na página de rosto, carimbo com a seguinte menção: Grupo Drammatico S. Paulo – Fundado em 5 de março de 1924.

Contém também anotações de montagem a lápis quase imperceptível.

<sup>739</sup> Outro exemplar foi encontrado no CEDOC/FUNARTE/MinC, onde consta a menção “Nova edição”, sem data de publicação.

<sup>740</sup> Há dúvidas quanto à verdadeira identidade de Brício Filho. Alguns trabalhos atribuem o texto ao médico Jaime Pombo Brício Filho. O arquivo da SBAT, no entanto, atribui o texto a Carlos Brício Filho. Acreditamos que a peça tenha sido escrita na juventude de Jaime Pombo Brício Filho, quando este veio estudar medicina no Rio de Janeiro nos anos 1880, pois na década seguinte o texto já estava bastante difundido entre os profissionais e amadores teatrais. Além disso, o autor escreveu também o texto *Nhô Quincas*, com temática bastante parecida. Não encontramos nenhuma informação sobre as atividades

CARDIM, Gomes. **O primeiro cliente: comédia em 1 ato; original**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, s.d. 30 p. : 18 x 11,9 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 4).<sup>742</sup> Representada com grande sucesso pela primeira vez no Teatro São José, em espetáculo de gala, nas festas da projetada Exposição Continental de 1890.<sup>743</sup>

MESQUITA, Marcellino de. **A morta galante: monólogo em versos**. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, 1904. 8 p. : 17,5 x 11,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 4).<sup>744</sup> Representado com geraes applausos pelo actor Luiz Pinto.<sup>745</sup>

AZEVEDO, Arthur. **Amor por annexins: comédia em 1 acto**. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, s.d. 12 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 5).<sup>746</sup> Representada com extraordinario sucesso em diversos theatros particulares de Portugal e Brasil.<sup>747</sup>

---

teatrais de Carlos Brício Filho no final do século XIX. Cf.: FUNDAÇÃO Biblioteca Nacional. Catálogo da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Disponível em: <[http://caterd.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=nav&pr=sbat\\_pr&db=sbat\\_db&use=ntop&rn=8&disp=card&sort=off&ss=22422328&arg=0386](http://caterd.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=nav&pr=sbat_pr&db=sbat_db&use=ntop&rn=8&disp=card&sort=off&ss=22422328&arg=0386)>. Acesso em: 24.05.2015. Ver também: MAGALDI, Sábado; VARGAS, Maria Thereza. **Cem anos de teatro em São Paulo**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001. p.56. Ver ainda: BRICIO FILHO. In: GONÇALVES, Augusto de Freitas Lopes. Dicionário histórico e literário do teatro no Brasil: letra B. Rio de Janeiro: Livraria Editora Cátedra, 1982. V.2. p.290; MELO, Cássio Santos. Caipira no palco: teatro na São Paulo da Primeira República. Dissertação (Mestrado em História e Sociedade) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis. UNESP. 2007. 138 fls; THEATRO Moderno. **A Província**, Recife, p.8, 25 abr. 1920.

<sup>741</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>742</sup> Encontramos, com o mesmo número de série, a peça *A morta galante*, de Marcelino Mesquita. Acervo: Biblioteca Raul Cortez/Escola Superior de Artes Célia Helena, cuja sinopse está logo após.

<sup>743</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves

<sup>744</sup> A peça tem o mesmo número de série da comédia em 1 ato *O primeiro cliente*, de Gomes Cardim.

<sup>745</sup> Acervo: Biblioteca Raul Cortez/Escola Superior de Artes Célia Helena. Contém indicação de que foi impresso na Typ. Cunha & Irmão, Largo do Ouvidor, 1A.

<sup>746</sup> Contém, na capa, carimbo com a inscrição: JAMBAI (Juventude Acadêmica Movimento Brasileiro de Arte e Instrução). Contém, na página de rosto, o carimbo de Olympio J. R. Pereira de Souza. Publicação aparece na listagem da editora brasileira com o número 5. Apesar de a edição ter sido realizada em Lisboa pela Livraria Popular de Francisco Franco, ela, na verdade, se encaixa na numeração da série *Bibliotheca Dramatica Popular* brasileira. Em Portugal, o texto foi editado por esta livraria, mas em outra série, chamada *Collecção de Peças Theatraes para Salas e Theatros Particulares*. Cf.: Azevedo, Arthur. **Amor por Annexins: comédia em um acto, original**. 2. ed. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, s.d. 11 p. ; 17 cm. (Collecção de Peças Theatraes para Salas e Theatros Particulares ; 96). Representada com grande sucesso nos theatros de Lisboa, Porto e Brasil. Acervos: BNP. Base Nacional de Dados Bibliográficos. Disponível em: <<http://porbase.bnportugal.pt/>> Acesso em 19.09.2014 ; Biblioteca/Arquivo-Teatro Nacional D.Maria II. Disponível em: <<http://www.teatro-dmaria.pt/pt>>. Acesso em 09.11.2014.

<sup>747</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC

CARDIM, Gomes. **Uma prova de consideração: comédia em 1 acto; original**. 2. ed. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1922. 13 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 6). Representada sempre com geraes applausos em todos os theatros do Brazil.<sup>748</sup>

MARQUES, João Ferreira, VALADÃO, Manoel Joaquim. **Pinto, Leitão & Cia.: disparate tragi-comico-lyrico ou antes amontoado de muitos disparates collecionados cuidadosamente em verso e prosa**. 2. ed.<sup>749</sup> São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1927. 22 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 7).<sup>750</sup> Representado sempre com grande successo em todos os theatros do Brasil. Representado no Nucleo Dramático de S. Christovão e Villa Isabel.<sup>751</sup>

D'AUBIGNY, Théodore. **Os dois sargentos: drama em 3 atos**. 7. ed.<sup>752</sup> São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1939.<sup>753</sup> 48 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 8) Accomodado á scena moderna por J. Vieira Pontes e representado com extraordinario successo em todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>754</sup>

PONTES, José Vieira. **O Visconde da Rosa Branca: comédia em 1 acto; imitação**. 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1938. 15 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 9). Representada com geraes applausos em diversos theatros de Portugal e Brasil.<sup>755</sup>

---

<sup>748</sup> Acervo: CEDAE/UNICAMP.

<sup>749</sup> Menção de que é a segunda edição só aparece na capa.

<sup>750</sup> Exemplar contém carimbos da Secretaria da Segurança Pública, Departamento de Censura, Censura Theatral e Cinematographica – Jul. 8 1933 – São Paulo. Contém ainda o seguinte carimbo e anotação a caneta na página de rosto: Censura Theatral – Visto – S. Paulo, 8 de 7 de 1933 Teles de Menezes [?] censor.

<sup>751</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2162

<sup>752</sup> Outras três edições desse texto foram encontradas. A oitava edição, de 1944, com menção de responsabilidade atribuída erroneamente a Adolphe D'Ennery, também do acervo BJKS/MLS/IBRAM/MinC; uma nova edição, sem data, contendo o mesmo erro de menção de responsabilidade, existente no mesmo acervo e proveniente da Coleção Lopes Gonçalves, com endereço da livraria na Rua Libero Badaró, 491; e mais uma nova edição, de 1961, ainda com erro na menção do autor, também do acervo BJKS/MLS/IBRAM/MinC, onde o endereço da livraria é Rua Marconi, 40.

<sup>753</sup> O exemplar apresenta na capa o ano de edição como sendo 1938, sendo que na página de rosto consta o ano de 1939. Contém anotações de montagem.

<sup>754</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>755</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC. Contém, na página de rosto, carimbo com os seguintes dizeres: MEC-DAC – S. N. Teatro Centro de Documentação e Pesquisa Teatral – Acervo Grace Moema-76. Contém ainda, também na página de rosto, carimbo da Talmagráfica Distribuidores-Editores de Literatura Teatral – Hottum & Cia. Ltda. Texto com indicações de montagem.

PONTES, José Vieira.<sup>756</sup> **A filha do estalajadeiro, ou, O anjo da morte: drama em 3 actos; imitação.** 3. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. editores, 1928. 59 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 10). Representado sempre com extraordinario successo em todos os theatros do Brasil.<sup>757</sup>

PONTES, José Vieira.<sup>758</sup> **A noiva e a égua: comédia em 1 acto; imitação.** São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 15 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 11).<sup>759</sup> Representada sempre com extraordinario successo em todos os theatros do Brazil.<sup>760</sup>

GUIMARÃES, J. M. Dias. **O poder do ouro: drama em 4 actos; original portuguez.** 5. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. editores, 1927. 91 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 12). Representada com geraes applausos em todos os theatros de Lisboa, províncias e Brazil.<sup>761</sup>

Blasco, Euzebio. **O lenço branco: comédia em 3 atos; tradução de Luiz Candido Furtado Coelho.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1952. 34 p. : 18,3 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 13). Representada com extraordinário sucesso em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>762</sup>

PONTES, José Vieira. **Fogo do céu, ou, O relâmpago: drama em 3 atos; imitação.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia. Ltda. Editores, 1956. 35 p.

---

<sup>756</sup> A peça *A filha do estalajadeiro*, editada pela Livraria Teixeira com autoria atribuída a José Vieira Pontes enquanto imitador, é, na verdade, uma compilação de outros textos teatrais já existentes. Tal compilação ou imitação não foi realizada por José Vieira Pontes, mas por Antonio Golçalves Rosas, 1º tenente da armada, morto tragicamente em um acidente no navio Aquidaban, no Rio de Janeiro em 10 de dezembro de 1886. Cf.: GRANDE desgraça. **O Paiz**, Rio de Janeiro, p.1, 11 dez. 1886. Ver também: BINOCULO (pseud.). Chronica arcadiana: a filha do estalajadeiro. **A Lyra: Orgam da Arcadia Dramatica Esther de Carvalho**, Rio de Janeiro, p.3, 15 mar. 1890. Ver ainda: BENEFICIA-SE amanhã no Nacional a Sociedade Liga Beneficente... **Gazeta da Tarde**, Rio de Janeiro, p.2, 16 maio 1896.

<sup>757</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0125.

<sup>758</sup> O texto é visivelmente a tradução da farsa italiana em um ato *La sposa e la cavalla*, realizada por um autor desconhecido a partir de um original francês, que não conseguimos identificar.

<sup>759</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC. Contém, na capa, a seguinte inscrição a caneta: Pertence ao [?] Palmeira [?]. Contém anotações de montagem.

<sup>760</sup> Outro exemplar da 7ª edição da peça foi encontrado no CEDOC/FUNARTE/MinC e contém, na página de rosto, o seguinte carimbo: Doado por João Augusto de Azevedo Filho.

<sup>761</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Carlos Augusto Calil. Exemplar contém, na página de rosto, a seguinte inscrição: Ator José Assumpção Feliciano. O nome é repetido na capa. Contém anotações de montagem.

<sup>762</sup> Acervo: AEL/UNICAMP.

: 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 14). Representado sempre com gerais aplausos em vários teatros de Portugal e Brasil.<sup>763</sup>

VICTORINO, Eduardo. **Dom Juan da Pampilhosa: comédia em 3 actos; imitação.** São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 41 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 15). Representada com extraordinario successo em todos os theatros de Portugal.<sup>764</sup>

O CONDE de S. Germano: drama em 5 actos traducção.<sup>765</sup> São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 51 p. : 19,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 16).<sup>766</sup> Representado sempre com geraes aplausos, em todos os theatros de Portugal e Brazil.<sup>767</sup>

MARQUES, João Ferreira, VALLADÃO, Manoel Joaquim. **O modelo vivo: drama em 5 actos.** Lisboa ; São Paulo: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira & C.ta. ; Livraria de C. Teixeira, s.d. 57 p. : 19,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 17).<sup>768</sup> Representado pela primeira vez no Nucleo Dramático Familiar em S. Christovão.<sup>769</sup>

SANTOS, Porphirio A. **O expedicionario: drama em 3 actos; original.** São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 43 p. : 19 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 18). Representada com grande successo em diversos theatros publicos e particulares.<sup>770</sup>

SILVA, Joaquim José da. **A pena de morte: drama em 3 actos; original.** 3. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1926. 24 p. : 18 x 12 cm.<sup>771</sup> (Bibliotheca Dramatica

---

<sup>763</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC.

<sup>764</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves

<sup>765</sup> A peça *O Conde de S. Germano* é a tradução do texto francês *Le diable*, de Alfred Delacour e Pierre Lambert-Thiboust.

<sup>766</sup> Exemplar contém, na página de rosto, carimbo da Secretaria da Segurança Pública, Departamento de Censura, Censura Theatral e Cinematographica – Mai 1933 – São Paulo. Contém ainda o seguinte carimbo e anotação a caneta na página de rosto: Censura Theatral – Visto – S. Paulo, 9 de 5 de 1933 Teles de Menezes [?]censor.

<sup>767</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2193.

<sup>768</sup> Local de edição da capa é Livraria de C. Teixeira, São Paulo, o que não condiz com a página de rosto citada acima.

<sup>769</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>770</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC. Exemplar contém a assinatura [Euclides?] Santana na pág. de rosto e na pág. 2.

<sup>771</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0451. Exemplar contém, na página de rosto, carimbo da Secretaria da Segurança Pública, Departamento de Censura, Censura Theatral e Cinematographica -

Popular ; 19). Representado com grandes applausos em diversos theatros de Lisboa e Porto.<sup>772</sup>

Pontes, José Vieira. **A filha do marinheiro: drama em 3 atos; imitação.** 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1945. 24 p. : 19,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 20). Representado com extraordinario sucesso em quase todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>773</sup>

SANTOS JUNIOR. **Choro ou rio?: comédia em 1 acto.** 6. ed. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, s.d. 12 p. : 21 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 21). Representada com grandes applausos no theatro dos Recreios, Principe Real, rua dos Condes, em Lisboa, Principe Real do Porto, e em todos das Ilhas e Brazil, com o título Lucas que chora e Lucas que ri.<sup>774</sup>

BASTOS, Antonio de Sousa. **Sinos de Corneville: comédia em 1 acto.** 5. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 8 p. : 19,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 22). Representada com geraes applausos em quasi todos os theatros de Portugal e Brazil com o título: *Os sinos de Corneville... em casa.*<sup>775</sup>

VICTORIA, Frederico Napoleão de. **Mudança à meia noite, ou, Expedientes de sogra: comédia em 3 actos; o 1º acto e parte do 2º imitação livre e o restante original.** 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1934. 44 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 23). Representada com

---

Out 2 1931 - São Paulo. Também na página de rosto, encontra-se o carimbo: Protocollado n.963 Livro 13 fls. 43 - 2 de Outubro de 1931 - Secretaria da Segurança Pública, Departamento de Censura. Contém a assinatura Francisco Visconde[?] e a seguinte inscrição a lápis: Peça para o Santo.

<sup>772</sup> Um exemplar da 5ª edição do texto, datado de 1945, também foi encontrado no acervo do Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2654, onde consta que a peça foi representada com o título *O condenado à morte*. Este exemplar contém, na página de rosto, carimbo da Secretaria da Segurança Pública, Departamento de Investigações, Divisão de Diversões Públicas - Por mim censurada, podendo ser representada - São Paulo, 20 8 1948 - P. Russo Manoel. Também na página de rosto, encontra-se o carimbo: Ao censor, snr. P. Russo Manoel, para os devidos fins. SP. 18.8.48 [? Britto Ponte] Diretor.

<sup>773</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>774</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0616. Exemplar contém na capa, página de rosto e última página, o carimbo da Secretaria da Segurança Pública, Departamento de Censura, Censura Theatral e Cinematographica - Jul. 24 1931 - São Paulo. Na página de rosto contém ainda o carimbo com anotação a caneta: Protocollado nº884 Livro B fls. 40 24 de julho de 1931 Secretaria da Segurança Pública, Departamento de Censura [Luis ?]. E, também na página de rosto, o carimbo com anotação a caneta: Secretaria da Segurança Pública, Departamento de Censura visto São Paulo, 24 de julho de 1931 censor.

<sup>775</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

extraordinário sucesso em todos os theatros de Portugal e Brasil pela companhia do actor Brandão.<sup>776</sup>

Fernandes, Domingos. **Dois estudantes no prégo: comédia em 1 ato; imitação.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 17 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 24). Representada sempre com extraordinário sucesso em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>777</sup>

GUERREIRO, Salazar.<sup>778</sup> **O advogado da honra: drama em 3 actos; imitação.** 4. ed. São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, s.d. 32 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 25). Representado com geraes applausos em diversos theatros de Portugal e Brasil.<sup>779</sup>

COSTA, Pedro Maria da Silva. **O diabo atraz da porta...: comédia em 1 acto; imitação.** 8. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., 1932. 18 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 26).<sup>780</sup> Representada com geraes applausos em diferentes theatros de Lisboa, provincias e Brasil.<sup>781</sup>

SEROMENHO, Luiz F. de Castro.<sup>782</sup> **Resonar sem dormir: comédia em 1 ato; imitação.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira ; Vieira Pontes & Cia. Editores, s.d. 12 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 27). Representada com gerais

---

<sup>776</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0230. Contém na capa e na página de rosto o carimbo da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes - Manoel de Oliveira Proença - Representante - São Paulo. Na página de rosto aparece ainda o carimbo: Divisão de Turismo e Diversões Públicas - D.E.I.P. - São Paulo - Esta peça foi por mim censurada, podendo ser representada - São Paulo, 2 de Março de 1943 - A.P.Carvalho - Censor.

<sup>777</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC

<sup>778</sup> Diversas obras indicam que Salazar Guerreiro é um dos pseudônimos de Domingos Manuel Fernandes. Outras indicam, erroneamente em nossa opinião, ser o pseudônimo de Domingos Manuel Guerreiro. A primeira opção é mais plausível já que a peça foi editada pela Livraria Econômica que havia pertencido a Domingos Manuel Fernandes e segundo porque este autor era afeito a pseudônimos. Cf.: SALAZAR Guerreiro. **Boletim da biblioteca da universidade de coimbra**, Coimbra, v.25, p.407, 1962. Ver também: ANDRADE, Adriano Guerra. **Dicionário de pseudônimos e iniciais de escritores portugueses**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999. p.239. Ver inda: PIMENTEL, Alberto. **Fadistas**. In: \_\_\_\_\_ . **A triste canção do sul: subsidios para a historia do fado**. Lisboa : Livraria Central de Gomes de Carvalho Editor, 1904. p.68

<sup>779</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>780</sup> Na página de rosto aparece o número 44 como sendo o número da série.

<sup>781</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>782</sup> O nome correto do autor é Luís Ferreira de Castro Soromenho

aplausos em diversos teatros, e no Brasil, com os títulos: A ordem é resonar!, 39 da oitava e Toribio Canuto.<sup>783</sup>

BRAGA, Francisco da Costa; VITORIA, Frederico Napoleão de. **Abençoados pontapés!: comédia em 3 atos; imitação.** 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 35 p. : 18,5 x 13,5 cm.<sup>784</sup> (Bibliotheca Dramatica Popular ; 28). Representada com extraordinario agrado em todos os teatros de Portugal e Brasil..<sup>785</sup>

SILVA, Antonio Augusto da. **Amor louco: drama em 3 atos; original.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 19 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 29). Representado sempre com gerais aplausos em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>786</sup>

GUERREIRO, Salazar. **Um disparate cómico!: comédia em 1 acto.** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1938. 15 p. : 21 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 30). Representada com geraes aplausos em diversos theatros de Lisboa, provincias e Brasil.<sup>787</sup>

MORAES, Julio de. **Os sobrinhos do papá!...: comédia em 3 actos.** 3. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 32 p. : 19 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 31). Representada com grande successo em quasi todos os theatros de Portugal e Brazil.<sup>788</sup>

ARAUJO JUNIOR, Luiz de. **Um marido que é victima das modas: comédia em 1 acto.** 6. ed. São Paulo: C. Teixeira & C., s.d. 16 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca

---

<sup>783</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0175. Exemplar contém na capa e na página de rosto carimbo com a seguinte inscrição: Interventoria Federal - Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda [D.E.I.P. - São Paulo] Divisão de Turismo e Diversões Públicas - Esta peça foi por mim censurada [alterado a caneta para revista], podendo ser representada respeitando os cortes de fls.: 10. São Paulo, 20.9.1944. Jason B. Moura - Censor Teatral. Na página de rosto aparece também a seguinte inscrição a caneta: Esta peça foi substituída pela anterior, por determinação do sr. J.B.Moura, para que doravante só se respeite os cortes de fls.:10, de comum acordo com o sr. Luiz Viegas, censor que procedeu censura. [? iniciais não identificadas]. Texto riscado com lápis vermelho na página 10.

<sup>784</sup> Informação sobre a edição na capa é (Nova edição), diferente da página de rosto.

<sup>785</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>786</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>787</sup> Ibid.

<sup>788</sup> Ibid.

Dramatica Popular ; 32). Representada com extraordinário sucesso em quasi todos os theatros de Portugal e Brazil.<sup>789</sup>

BARROS E SILVA. **Grande hotel de sarilhos: comédia em 3 atos; original.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 43 p. : 18 x 12 cm. <sup>790</sup> (Bibliotheca Dramatica Popular ; 33). Representada com extraordinário agrado em quasi todos os theatros e grupos dramaticos de Portugal e Brasil.<sup>791</sup>

PONTES, José Vieira. **A sombra do passado: drama em 3 atos; imitação.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 40 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 34). Representado com gerais aplausos em diversos theatros de Lisboa e do Brasil.<sup>792</sup>

VITÓRIA, Frederico Napoleão de. **Milagres de Santo Antonio: comédia em 1 acto.** 3. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 19 p. : 19,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 35). Representada inumeras vezes com geraes applausos em todos os theatros de Portugal e Brazil.<sup>793</sup>

GODINHO, Luís Cordeiro. **Arthur, o jogador: drama em 3 actos.** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1933. 31 p. : 21 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 36). Representada com extraordinário sucesso em quasi todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>794</sup>

NORONHA, Monteiro de. **Dois mineiros na côrte: comédia em 1 acto.** 4.ed. cuidadosamente revista e consideravelmente ampliada por J. Vieira Pontes. São Paulo:

---

<sup>789</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0060. Contém, na capa e na página de rosto, o carimbo: Secretaria da Segurança Pública - Departamento de Censura - Censura Theatral e Cinematographica - Jun. 15 1932 - São Paulo. Na página de rosto contém também o carimbo: Protocollado - nº1.313 Livro B fls. 61 - 16 de junho de 1932 - Secretaria de Segurança Pública - Departamento de Censura. Ainda na página de rosto consta a inscrição a caneta: Hermínio Duarte.

<sup>790</sup> Na capa está escrito que a peça é um drama, sendo que na página de rosto consta comédia.

<sup>791</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC.

<sup>792</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>793</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC. Na capa e na página de rosto pode-se ler a assinatura de Olavo de Barros. Contém marginália e anotações de montagem.

<sup>794</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC. Outro exemplar, sem especificação de edição ou data, foi encontrado no CEDOC/FUNARTE/MinC.

Livraria de C. Teixeira & Cia., s.d. 23 p. : 21 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 37). Representada com extraordinário agrado em quasi todos os theatros do Brazil.<sup>795</sup>

VITÓRIA, Frederico Napoleão de. **Jocelyn, o pescador de baleias: drama em 4 actos; imitação.** 4. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1927. 75 p. : 18 x 11,9 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 38). Representado com grande successo em quasi todos os theatros de Portugal e Brazil.<sup>796</sup>

MASCARENHAS, Joaquim Augusto de Oliveira. **Um noivo d'Alcanhões: comédia em 1 acto.** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, s.d. 20 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 39). Representada com extraordinário successo em diversos theatros de Portugal e Brasil.<sup>797</sup>

PEIXOTO, Henrique. **Os ladrões da honra: drama em 4 actos; original.** 4. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1927. 49 p. : 18 x 11,9 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 40). Representado, com geraes applausos, em diversos theatros de Portugal e Brasil.<sup>798</sup>

MANUEL, José da Câmara. **Simplicio Castanha & Cia.: comédia em 1 acto; original.** 6. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1933. 20 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 41). Representada com extraordinario successo em quasi todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>799</sup>

---

<sup>795</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves. Outro exemplar, indicando ser a 6ª edição e datado de 1933, também pode ser encontrado na BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>796</sup> Acervo: IMS/Coleção Décio de Almeida Prado.

<sup>797</sup> Acervo: AEL/UNICAMP

<sup>798</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP3879. Na página de rosto há a seguinte inscrição em caneta: Circo Coliseo Paulista. Entre a capa e a página de rosto foi inserida uma folha com as seguintes inscrições: Os ladrões da honra - Drama em quatro atos - Ao censor, snr. L. Freitas para os devidos fins. SP. 2.12.54 [assinatura ilegível] Diretor. Na mesma página há o seguinte carimbo: Secretaria da Segurança Pública - Departamento de Investigações - Divisão de Diversões Públicas - Esta peça foi por mim censurada, podendo ser representada com impropriedade até 18 anos [dezoito] - São Paulo, 7.12.1954 - L. [?] Freitas - censor. Na página de rosto e em todas as páginas ímpares encontra-se o carimbo da Secretaria da Segurança Pública - Divisão de Diversões Públicas - São Paulo - e a seguinte assinatura: Paschoal [?] sobrenome ilegível].

<sup>799</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Carlos Augusto Calil. Contém anotações de montagem e marginalia. Na primeira página pode-se ler inscrição a caneta: José A. Feliciano.

SILVA, José Joaquim da.<sup>800</sup> **Dar corda para se enforçar...: comédia em três actos; imitação.** 3. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. editores, 1928. 35 p. : 19 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 43). Representada sempre com geraes applausos em todos os theatros de Portugal e no Brasil com os títulos: *O rapto de Fernanda* e *Na cara do pae*.<sup>801</sup>

SOUSA, Dupont de. **Valentes e medrosos!: comédia em 1 acto; original.** 7. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1926. 14 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 38). Representada sempre com grande successo em diversos publicos e particular [sic].<sup>802</sup>

COSTA, Velloso da. **Ladrão de casa: drama em 1 acto; original.** 3. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia., s.d. 16 p. : 17 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 46). Representado com geraes applausos em diversos os theatros de Lisboa, províncias e Brasil.<sup>803</sup>

OS DOIS surdos: comédia burlesca em 1 ato; acomodada à cena moderna pelo Barão de Roussado. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, s.d. 20 p. : 18 x 11,9 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 47).<sup>804</sup> Representada com geral aplauso em diversos teatros de Lisboa e províncias.<sup>805</sup>

---

<sup>800</sup> A autoria do texto é controversa. Sousa Bastos afirma que quando escreveu seu livro a Carteira do Artista, tinha em mãos uma nota escrita de próprio punho de Aristides Abranches, onde entre outras peças afirma ter escrito *Dar corda para se enforçar* em conjunto com Eduardo Garrido. Lopes Gonçalves em seu dicionário de teatro também atribui o texto a estes dois autores. Ainda Sousa Bastos no mesmo livro nos conta, sem muitos dados, sobre a existência de um José Joaquim da Silva, pertencente à Companhia dos irmãos Silvas, que “foi auctor e traductor de bastantes peças de merecimento e o ensaiador da companhia dos irmãos Silvas”, daí a possibilidade de ser dele a autoria. Cf.: BASTOS, Antonio de Sousa. **Carteira do artista: apontamentos para a historia do theatro portuguez e brasileiro; acompanhados de noticias sobre os principaes artistas, escriptores dramáticos e compositores estrangeiros.** Lisboa: José Bastos Editor, 1898. p.173-4, p.613. Ver também: DAR corda para se enforçar. In: GONÇALVES, Augusto de Freitas Lopes. **Dicionário histórico e literário do teatro no Brasil: letra D.** Rio de Janeiro: Livraria Editora Cátedra, 1982. v.4. p.27.

<sup>801</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC. Outro exemplar foi encontrado no mesmo acervo, proveniente da Coleção Lopes Gonçalves. Neste exemplar que não tem data consta a menção “Nova edição”.

<sup>802</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP1559. Contém, na página de rosto, o carimbo da Secretaria da Segurança Publica - Departamento de Censura - Censura Theatral e Cinematographica - ABR 20 1933 - São Paulo. Ainda na página de rosto consta o seguinte carimbo e inscrição: Censura Theatral - Visto - São Paulo, 20 de abril de 1933 - [assinatura ilegível] - censor. Apesar de constar como publicada em São Paulo com o número 38, numeração não condiz com listagem da série brasileira e sim com listagem da série portuguesa. Optamos por colocá-la como se fosse o número 45, respeitando a ordem da listagem brasileira.

<sup>803</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC. Na capa e na página de rosto pode-se ler a anotação a caneta Antonio Purificação. Contém anotações de montagem.

<sup>804</sup> Numeração da série na capa e na página de rosto do folheto consta como 46. Numeração correta foi confirmada em listagem da Livraria Teixeira.

<sup>805</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

SEROMENHO, Luiz F. de Castro. **Atribuições de um estudante: disparate em 1 ato.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira ; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 10 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 48). Representado sempre com gerais aplausos em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>806</sup>

OLIVEIRA, António Cândido de. **João, o corta-mar!: drama marítimo em 3 atos; original.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1943. 28 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 49). Representado com extraordinario sucesso em todos os teatros de Portugal e Brasil com o título: *A Virgem Senhora dos Navegantes*.<sup>807</sup>

SEROMENHO, Diogo José. **O escravo: drama em 1 ato; acomodação libérrima.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 16 p. : 17,5 x 11,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 49). Representada sempre com gerais aplausos em vários teatros de Portugal e Brasil.<sup>808</sup>

VICTORIA, Frederico Napoleão de. **Uma casa de estroinas: comédia em 1 acto; original.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., 1942. 18 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 50). Representada com geraes applausos, nos theatros de S. Carlos e D. Amelia e seguidamente em outros theatros de Lisboa, províncias e Brasil.<sup>809</sup>

PONTES, José Vieira. **O lobo do mar: drama em 3 atos; imitação.** 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 25 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 52). Representado com gerais aplausos em todos os teatros do Brasil.<sup>810</sup>

PENANTE, Lima. **Nhô Manduca: comédia em 1 ato; imitação.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira ; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 11 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 53). Representada com gerais aplausos em diversos teatros do Brasil.<sup>811</sup>

---

<sup>806</sup> Ibid.

<sup>807</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP3951.

<sup>808</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC.

<sup>809</sup> Acervo: AEL/UNICAMP

<sup>810</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>811</sup> Ibid.

PINHEIRO JUNIOR, Antônio José de Araújo. **Os vampiros sociaes: drama em 4 actos.** 4. ed. São Paulo: C. Teixeira & C.<sup>a</sup>, s.d. 40 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 54). Representado com geraes applausos em todos os theatros de Portugal e Brazil.<sup>812</sup>

DINIS, Baptista. **Leonardo, o pescador: drama maritimo em 3 actos; original.** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1937. 24 p. : 21 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 55). Representado sempre com geraes applausos em todos theatros de Lisboa, Porto e Brasil.<sup>813</sup>

LOBO, Carcomo. **A herança d'um marinheiro: drama em 3 actos.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., 1940. 48 p. : 20 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 56). Representado com grande successo, em todos os theatros de Portugal e Brasil, com o título de Herança do naufrago.<sup>814</sup>

COSTA, Veloso da. **Um amigo dos diabos!...: comédia em 3 actos; original.** 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & C., s.d. 47 p. : 20 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 57). Representada com extraordinario successo em diversos theatros de Lisboa, provincia e Brazil.<sup>815</sup>

COELHO, Furtado ; SERRA, Joaquim. **O remorso vivo: drama phantastico de grande espectáculo; musica de Arthur Napoleão.** 2. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 73 p. : 19,5 x 10,4 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 58). Representado com extraordinario successo em quasi todos os theatros do Brazil.<sup>816</sup>

CABRAL, Pedro. **Agua mole em pedra dura...: comédia em 3 atos; tradução.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., 1947. 39 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 59). Representada com gerais aplausos em diversos teatros de Lisboa, provincias e Brasil.<sup>817</sup>

---

<sup>812</sup> Ibid.

<sup>813</sup> Ibid.

<sup>814</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>815</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>816</sup> Ibid.

<sup>817</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

PINHEIRO, Antônio José de Araújo. **Cautela com as mulheres: comédia em 1 acto.** 6. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 22 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 60). Representada com extraordinario successo em todos os theatros do Brasil.<sup>818</sup>

NUNES, Joaquim. **Os filhos da canalha: drama em 3 atos.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1943. 38 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 61). Representado com extraordinário agrado em todos os teatros do Brasil.<sup>819</sup>

AS PROVAS do crime: drama em 3 actos; arreglo de Velloso da Costa. 4. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1927. 42 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 62). Representado com geraes applausos em diversos theatros de Lisboa, provincias e Brasil.<sup>820</sup>

LIMA, Rangel de. **Moços e velhos: comédia em 3 actos; imitação.** 2. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 36 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 63).<sup>821</sup> Representada com grande successo em todos os theatros de Portugal, provincias e ilhas. E no Brasil, com o título: Os provincianos em Lisboa.<sup>822</sup>

VITORIA, Frederico Napoleão de. **Operarios em greve: drama em 3 actos; original.** 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & C<sup>a</sup>. Editores, 1934. 30 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 64). Representado com geral agrado em diversos theatros de Portugal e Brasil.<sup>823</sup>

TEIXEIRA, Candido. **Os falsos amigos: drama em três atos; imitação.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 27 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 65). Representado sempre com gerais aplausos em todos os teatros do Brasil.<sup>824</sup>

---

<sup>818</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>819</sup> Ibid.

<sup>820</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Carlos Augusto Calil.

<sup>821</sup> Ilustração na capa, uma adaptação da ilustração da série Theatro Escolhido Proprio para Amadores e de Agrado Certo, da Livraria Econômica, é diferente das outras da série *Bibliotheca Dramatica Popular*.

<sup>822</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>823</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Milton Andrade.

<sup>824</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

FRANÇA JUNIOR. **Tipos da atualidade**: comédia em 3 atos. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1945. 37 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 66).<sup>825</sup> Representada sempre com extraordinário sucesso nos teatros do Rio de Janeiro e nos estados do Brasil com o título de O Barão da Cutia.<sup>826</sup>

PONTES, José Vieira. **A escrava Andrêa, ou, O pirata Antonio: drama em 5 atos; imitação**. 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 40 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 67). Representado sempre com extraordinário agrado em todos os teatros do Rio de Janeiro e nos Estados do Brasil.<sup>827</sup>

DIAS, Manoel de Souza. **O genio Galé, ou, O filho do marinheiro: drama em 4 actos; original**. 2. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 43 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 68).<sup>828</sup>

CIBRÃO, Ernesto. **Luiz, ou, A cruz do juramento: drama em 3 actos; original**. 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & C<sup>a</sup> Editores, 1933. 40 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 70). Representado pela primeira vez com extraordinário sucesso no Gymnasio Dramatico do Rio de Janeiro e seguidamente em todos os theatros do Brasil.<sup>829</sup>

LUCCOTTE, Leon. **A filha do mar**: drama em prólogo e 4 atos; tradução e adaptação de Eduardo Vitorino. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. editores, 1946. 58 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular; 71). Representado com extraordinário sucesso em todos os teatros de Lisboa, Porto, Ilhas e Brasil.<sup>830</sup>

ROCHA, Artur. **Por causa d'uma camelia!...: comédia em 1 acto; original**. 2. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 12 p. : 19 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 72). Representada sempre com extraordinário agrado em todos os theatros do Brazil.<sup>831</sup>

---

<sup>825</sup> Na página de rosto consta Nova ed, ao invés de 3ª edição

<sup>826</sup> Acervo: AEL/UNICAMP

<sup>827</sup> Acervo: CEDAE/UNICAMP.

<sup>828</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP1582.

<sup>829</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Carlos Augusto Calil.

<sup>830</sup> Acervo: CEDAE/UNICAMP

<sup>831</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

GOULART, Napoleão. **A orphã de Goyaz: drama em 4 actos; original.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., s.d. 32 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 73). Representado sempre com geraes applausos em todos os theatros dos Estados do Brasil.<sup>832</sup>

PERES FILHO, Alvaro; MORENO, Júlio. **Os três gostosões, ou, Conquistadores em apuros, ou ainda, Ratos na ratoeira: comédia em 2 atos; original.** 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Lomelino & Silva Ltda. Editores, 1961. 23 p. : 17,5 x 11,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 73).<sup>833</sup>

PONTES, José Vieira. **O ramo de lilazes:** comédia em 1 acto; imitação. 2. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 25 p. : 20,6 x 13,7 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 74). Representada com extraordinario agrado em diversos theatros do Brazil.<sup>834</sup>

ROCHA, Arthur. **Deus e a natureza:** drama em 4 actos; original. 5. ed. São Paulo: Livraria de E. Teixeira, 1904. 43 p. : 17,5 x 11,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 75).<sup>835</sup> Representado sempre com extraordinario successo em todos os theatros do Rio de Janeiro e nos Estados do Brasil.<sup>836</sup>

COSTA, P. M. da Silva. **Casar sem saber com quem: comédia em 1 acto; original.**<sup>837</sup> 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & C<sup>a</sup>. Editores, s.d. 12 p. : 19,5 x 10,4 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 77). Representada com geraes applausos no theatro da Rua dos Condes e nos demais theatros de Lisboa, Porto e Brasil.<sup>838</sup>

PINHO, João. **Deu o... pavão, ou A proposito do jogo dos bichos: comédia em 1 acto.** 2. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1938. 15 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 78). Representada com geraes applausos pela troupe Aroso & Pinho nas principaes cidades dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Espírito Santo, etc.<sup>839</sup>

---

<sup>832</sup> Ibid.

<sup>833</sup> Acervo: CEDAE/UNICAMP

<sup>834</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves

<sup>835</sup> Informações do verso da capa não condizem com informações da data na capa e página de rosto.

<sup>836</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves

<sup>837</sup> Mesmo texto da peça 164 (Casamento no Escuro).

<sup>838</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0233.

<sup>839</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Milton Andrade.

VASCONCELLOS, Augusto Cesar de. **Consequencias de inconsequencias...: comédia em 3 actos; imitação.** 2. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 40 p. : 20,6 x 13,7 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 79). Representada com geraes applausos em todos os theatros de Portugal e Brazil.<sup>840</sup>

FRANÇA JUNIOR, Joaquim José da. **Meia hora de cynismo: comédia em 1 acto; original.** 3. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 19 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 80). Representada sempre com extraordinario successo em todos os theatros do Rio de Janeiro e em todos os Estados do Brazil.<sup>841</sup>

COSTA, Velloso da. **Como se arranja um marido!: comédia em 1 ato; original.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., 1952. 15 p. : 17,5 x 11,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 81). Representada com extraordinário agrado em diversos teatros de Portugal e Brasil.<sup>842</sup>

BARBOSA, A. M. Antas. **Doido... por conveniencia: comédia em 1 ato; original.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 16 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 82). Representada com extraordinario successo em diversos teatros de Portugal e Brasil.<sup>843</sup>

BRAGA, Costa, MESQUITA, A. L. de. **As nodoas de sangue: drama em três atos; imitação.** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1945. 27 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 83). Representado sempre com extraordinário agrado em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>844</sup>

VICTORIA, Frederico Napoleão de. **Casa de doidos!...: comédia em 1 ato; imitação.** 5. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, s.d. 16 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 84). Representada com grande successo em diversos teatros de Lisboa, províncias e Brasil.<sup>845</sup>

---

<sup>840</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2415.

<sup>841</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Milton Andrade.

<sup>842</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC.

<sup>843</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>844</sup> Ibid.

<sup>845</sup> Ibid.

ARAÚJO, Luiz de. **Uma creada impagavel: comédia em 1 ato**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, s.d. 13 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 85). Representada com gerais aplausos em todos os teatros de Lisboa, provincias e Brasil.<sup>846</sup>

ROMANO, José. **Um filho para tres paes...: comédia em 1 acto; original**. 4. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1928. 16 p. : 19,5 x 10,4 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 87). Representada sempre com geraes applausos em todos os theatros de Lisboa e Brasil.<sup>847</sup>

COSTA, Velloso da. **Divida de honra...: drama em 2 atos; original**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., s.d. 40 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 88). Representado com grande sucesso em diversos teatros de Lisboa e em todos os Estados do Brasil.<sup>848</sup>

DINIS, Baptista. **O veterano da liberdade: drama em 3 actos; original**. São Paulo: C. Teixeira & Comp., 28 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 89). Representado, sempre com geraes applausos, em todos theatros de Portugal e Brazil.<sup>849</sup>

SANTOS, Porphirio A. **O filho do adultério: drama em 3 actos; original**. 2. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 40 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 90). Representado com grande successo em diversos theatros de Lisboa e provincias e Brazil.<sup>850</sup>

MACHADO, Baptista. **O tio padre: comédia em 3 atos; imitação**. 8. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1925. 43 p. : 19,5 x 10,4 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 91). Representada sempre com enorme successo em todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>851</sup>

GIACOMETTI, Paulo. **A morte civil: drama em 3 actos; versão livre de Eduardo Victorino**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1904. 47 p. : 18,5 x 13,5 cm.

---

<sup>846</sup> Ibid.

<sup>847</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP1451.

<sup>848</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>849</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0803.

<sup>850</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0019.

<sup>851</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0302.

(Bibliotheca Dramatica Popular; 92). Representado com grande sucesso em quasi todos os theatros de Portugal e no Brazil.<sup>852</sup>

LEAL, Antonio Augusto. **Coração e estomago: comédia em 1 acto; original**. 2. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 20 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 93). Representada com geraes applausos em todos os theatro de Lisboa, Porto e Brazil.<sup>853</sup>

MACHADO, Baptista. **Gaspar, o serralheiro: drama em 4 actos**. 8. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1937. 40 p. : 19,5 x 10,4 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 94). Representado com extraordinarios applausos em todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>854</sup>

CHAVES, Pedro Carlos de Alcântara. **Morrer para ter dinheiro: comédia em 1 acto; imitação**. 4. ed. São Paulo: Livraria de C. Teixeira, s.d. 16 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 95). Representada com applausos nos theatros da Rua dos Condes, Principe Real, nas províncias e em todos os theatros do Brazil.<sup>855</sup>

LIMA, Rangel de. **Ao calçar das luvas: comédia em 1 acto; original**. 6. ed. São Paulo: C. Teixeira & C., 1912. 15 p. : 18 x 11,9 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 96).<sup>856</sup> Representada sempre com extraordinario sucesso em todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>857</sup>

PIEDADE, Marinonio. **Os apuros de Lulu: comédia em 1 ato**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 24 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 97). Representada sempre com extraordinario sucesso em todos os teatros do Brasil.<sup>858</sup>

MANUEL, José da Câmara. **O filho pródigo: drama em 3 atos; original**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda, s.d. 38 p. : 18,5 x 13,5 cm.

---

<sup>852</sup> Acervo: IMS/Coleção Décio de Almeida Prado.

<sup>853</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2100

<sup>854</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>855</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP1281.

<sup>856</sup> Numeração do folheto [n. 97] não bate com listagem publicada pela editora. Decidiu-se por respeitar a listagem da editora

<sup>857</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP1421.

<sup>858</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

(Bibliotheca Dramatica Popular ; 98). Representado sempre com extraordinário sucesso em teatros particulares de Portugal e Brasil.<sup>859</sup>

PONTES, José Vieira. **Um prego na fechadura!: comédia em 1 acto; imitação.** São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1916. 19 p. : 21 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 99). Representada sempre com geraes applausos em diversos theatros de Portugal e do Brasil.<sup>860</sup>

MARTINS, F. **Comi o meu amigo!: comédia em um ato; imitação.** 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1939. 14 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 100). Representada com geraes applausos em todos os theatros do Brasil.<sup>861</sup>

GARRIDO, Eduardo. **Por um triz!... quasi que se pegam!: comédia em 1 ato ornada de coplas; imitação.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores-Proprietários, 1951. 14 p. : 21 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 103). Representada repetidas vêzes com enorme sucesso nos teatros de Portugal e Brasil.<sup>862</sup>

MACHADO, Baptista. **Uma experiência!...: comédia em 1 acto; original.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., 1942. 13 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 105). Representada com geraes applausos em todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>863</sup>

DINIZ, Baptista. **Um erro judiciario: drama em 3 actos; original.** 5. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1929. 27 p. : 19 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 106). Representado sempre com extraordinário sucesso em varios theatros de Portugal e Brazil.<sup>864</sup>

---

<sup>859</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC

<sup>860</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Carlos Augusto Calil.

<sup>861</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0407.

<sup>862</sup> Acervo: AEL/UNICAMP.

<sup>863</sup> Ibid.

<sup>864</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2598.

CARDIM, Gomes. **O carnet: comédia em 1 acto; original**. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1922. 19 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 107). Representada com grande sucesso em quasi todos os theatros do Brazil.<sup>865</sup>

GOMES, Affonso. **Casar para morrer!, ou, O morto vivo: comédia em 2 atos; imitação**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1952. 21 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 108). Representada sempre com enorme sucesso em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>866</sup>

BRAGA, Belmiro. **Na roça: comédia em 1 acto**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1948. 27 p. : 17,5 x 11,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 110). Escrita especialmente para a Comp. Leite & Pinho, pela qual conta centenas de representações com extraordinário êxito em todo Brasil. Representada com extraordinário sucesso pela Companhia Leite & Pinho nos principais teatros do Brasil.<sup>867</sup>

DINIS, Baptista. **Perdi minha mulher!...: um servo perigoso; comédia em 2 actos**. 3. ed. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1920. 27 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 111). Representada grande successo em todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>868</sup>

ALVES, Arlindo Roberto. **Manéco Pingurra: comédia em 1 ato; original**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1945. 18 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 112). Representada sempre com gerais aplausos em todos os teatros do Brasil.<sup>869</sup>

BRAGA, Belmiro. **Que trindade!...: comédia em 1 acto; original**. São Paulo: C. Teixeira & C., 1926. 18 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 113). Escripita especialmente para a Companhia Leite & Pinto, pela qual conta centenas de representações com extraordinario exito em todo o Brasil. Representada pela primeira

---

<sup>865</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Milton Andrade.

<sup>866</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>867</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC

<sup>868</sup> Ibid.

<sup>869</sup> Acervo: AEL/UNICAMP.

vez em Juiz de Fora, a 10 de junho de 1910. Representada sempre com geraes applausos em todos theatros do Brazil.<sup>870</sup>

SIMÕES, Ferreira. **Seu Juca Pindoba**: comédia burlesca; original. 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia., s.d. 14 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 114).<sup>871</sup>

ALVES, Arlindo Roberto. **Os dominós: comédia em 3 actos; original**. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1921. 43 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 115). Representada sempre com geraes applausos em todos theatros do Brazil.<sup>872</sup>

OLIVEIRA, Antonio Candido de. **A filha do saltimbanco: drama em 4 atos; imitação**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, s.d. 41 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 116). Representado sempre com geraes aplausos em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>873</sup>

BRAGA, Belmiro. **Na cidade, ou, O sete-nomes: burleta em 1 ato; original**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 15 p. : 17,5 x 11,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 116). Representada sempre com extraordinário sucesso em todos os teatros do Brasil.<sup>874</sup>

PONTES, José Vieira. **A raiz maravilhosa..., ou, Receita Kneipp: comédia em 1 ato; imitação**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1945.<sup>875</sup> 8 p. : 18,3 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 117). Representada sempre com extraordinario agrado em todos os teatros do Brasil.<sup>876</sup>

MANUEL, José da Câmara. **Silencio heroico: drama em 4 atos**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., s.d. 39 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica

---

<sup>870</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>871</sup> Ibid.

<sup>872</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>873</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Milton Andrade

<sup>874</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC.

<sup>875</sup> Data de publicação diferente na capa e na página de rosto.

<sup>876</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves

Popular ; 117). Representada, com gerais aplausos em diversos teatros de Lisboa, provincias e Brasil.<sup>877</sup>

ARMSTRONG, Paul. **20.000 dollars: drama policial em 3 actos e 4 quadros**. 4. ed. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1922. 53 p. : 21 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 118). Representado sempre com geraes applausos em varios theatros do Brazil.<sup>878</sup>

PIZA, José. **Manduca cerimonias...: comédia em 1 acto; accomodada do italiano á scena brasileira**. São Paulo: C. Teixeira & Cia. editores, 1922. 12 p. : 17 x 11,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular; 119). Representada sempre com extraordinario agrado em varios theatros do Brasil. Representada pela primeira vez em S. Paulo, no Eden Club, em 31 de maio de 1903 e no Rio de Janeiro, no Theatro Recreio Dramatico, em 18 de julho de 1904.<sup>879</sup>

GARRIDO, Eduardo. **Os trinta botões: comédia em 1 acto ornada de musica; original**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1935. 16 p. : 18,3 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 120). Representada sempre com geraes applausos em todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>880</sup>

VICTORIA, Frederico Napoleão de. **Almas do outro mundo: comédia em 2 atos; imitação**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda, s.d. 31 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 121). Representada sempre com gerais aplausos em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>881</sup>

VALADÃO, Manoel Joaquim. **Sonhos de louca: drama em 3 actos**. 2. ed. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1922. 48 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 122). Representado pela primeira vez no Theatro Riachuelo e depois, sempre com geraes applausos em todos os theatros particulares e grupos dramaticos do Brazil.<sup>882</sup>

---

<sup>877</sup> Ibid.

<sup>878</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Milton Andrade

<sup>879</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC.

<sup>880</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC.

<sup>881</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>882</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP1002.

MARTINS, José Maria Braz. **Gabriel e Lusbel, ou, O thaumaturgo: mistério em três atos e quatro quadros; música de Angelo Frondoni.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda, 1951. 48 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 124). Representado sempre com extraordinário sucesso em todos os teatros de Portugal e Brasil com o título *Os milagres de Santo Antonio*.<sup>883</sup>

MARQUES, João. **O filho natural: drama em 3 atos.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1951. 31 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 125). Aprovado pelo Conservatório Dramático de S. Paulo. Representado pela primeira vez em Sorocaba a 31 de janeiro de 1886, depois em várias cidades do Estado de S. Paulo, com gerais aplausos.<sup>884</sup>

SIMÕES, Astrogildo Ferreira. **O chefe político: comédia em 2 atos; imitação.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 31 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 126). Representada, com gerais aplausos, nos teatros do interior e São Paulo.<sup>885</sup>

BRAGA, Belmiro. **Porto, madeira & collares: comédia em 1 acto; original.** São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1922. 21 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 127). Representada pela primeira vez pela Companhia Leite & Pinho e depois em todos os theatros do Brasil, sempre com extraordinário successo.<sup>886</sup>

HENNEQUIN, Maurice. **Casamento por telephone: bexigada em 1 acto;** tradução livre Eduardo Victorino. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, s.d. 10 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 128). Representada sempre com geraes aplausos em varios theatros de Portugal e Brazil.<sup>887</sup>

REGO, Antonio José de Sousa. **O filho do montanhez, ou, A louca dos Pyreneus: drama em 1 prologo e 4 atos.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 39 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 129).

---

<sup>883</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>884</sup> Acervo: CEDAE/UNICAMP.

<sup>885</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Milton Andrade.

<sup>886</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves

<sup>887</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2052.

Representado sempre com gerais aplausos em todos os teatros do Brasil com o título *O cego de Barcelona*.<sup>888</sup>

VIEIRA, Damasceno. **Arnaldo**: drama em 3 actos. 3. ed. São Paulo: C. Teixeira & C., s.d. 36 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 131). Representado sempre com geraes applausos em todos os theatros do Brasil.<sup>889</sup>

Laranjeira, Manoel. **O vagabundo, ou, Amanhã: drama em 1 acto**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., 1941. 13 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 132). Representado sempre com extraordinario applauso em todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>890</sup>

SOUSA, Antonio Moutinho de. **Amor e honra: drama original em 2 atos**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 30 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 133). Representado sempre com gerais aplausos em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>891</sup>

FERNANDES, Domingos. **Almoço aos pontapés: comédia em 1 ato; imitação**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 13 p. : 19 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 134). Representada sempre com gerais aplausos em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>892</sup>

AYRES, Affonso. **A maldição paterna: drama em 1 acto; original**. 6. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1935. 15 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 135). Representado com geraes applausos em diversos theatros de Portugal e Brasil.<sup>893</sup>

CHANCEL, Julio. **O almoço do homem sandwich: comédia em 1 acto; tradução livre de N. Ralado**. São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, s.d. 16 p. : 16,5 x 10,3 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular).<sup>894</sup>

---

<sup>888</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC

<sup>889</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>890</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Carlos Augusto Calil.

<sup>891</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>892</sup> Idem.

<sup>893</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Carlos Augusto Calil.

<sup>894</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

PINHO, João. **O casamento do Pindóba: comédia em 1 acto; original;** . São Paulo: Livraria Teixeira ; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1937. 14 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 137). Continuação á comédia do consagrado comediographo Belmiro Braga, Na roça, escripta especialmente para a Companhia Leite & Pinho, sendo pela mesma representada com extraordinário sucesso, centenaes de vezes nos principaes theatros do Brasil.<sup>895</sup>

SANT'ANNA, J. **Sinhá: comédia em 1 ato; original.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 16 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 138). Representada com geraes applausos em vários teatros do Brasil.<sup>896</sup>

LIMA, José Guilherme dos Santos. **Morte de gallo: gargalhada em 1 acto; imitação.** 6. ed. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, s.d. 19 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 139). Representada com geraes applausos em diversos theatros de Lisboa, Porto, Coimbra e Brasil.<sup>897</sup>

CICONI, Theobaldo. **A tocadora de harpa: drama em 3 actos; original; trad. de Joaquim Augusto.** São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, s.d. 53 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 140).<sup>898</sup> Representado sempre com extraordinario agrado em todos os theatros do Brasil.<sup>899</sup>

PONTES, José Vieira. **Esposa e mãe: drama em 3 actos; imitação.** São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup>, s.d. 42 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 141).<sup>900</sup> Representado sempre com geraes applausos em quasi todos os theatros do Brasil.<sup>901</sup>

SILVA, João Alves da. **A honra do operário: drama em 3 atos; imitação.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 40 p. : 17,5 x

---

<sup>895</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC

<sup>896</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>897</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP1724

<sup>898</sup> A autoria do texto é, na verdade, de David Michele Chiossone.

<sup>899</sup> Acervo: CEDAE/UNICAMP

<sup>900</sup> Exemplar incompleto. Faltam as páginas iniciais com a relação das personagens.

<sup>901</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0809.

11,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 142). Representado sempre com extraordinário sucesso em todos os teatros do Brasil.<sup>902</sup>

MESQUITA, Marcelino. **Uma anedocta: episódio dramático original**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, s.d. 8 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 143). Representado com extraordinário sucesso nos teatros República, Nacional e Trindade em Lisboa, S. João e Príncipe Real, no Porto, Brasil, etc.<sup>903</sup>

GARRUCHA, João. **O Isidoro: comédia em 3 actos; imitação**. São Paulo: C. Teixeira & C<sup>a</sup> Editores, 1927. 32 p. : 18 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 144). Representada com extraordinario agrado em todos os theatros do sul do Brasil.<sup>904</sup>

A CONTERRANEA: comédia em 1 acto; traducção livre Eduardo Victorino.<sup>905</sup> São Paulo: C. Teixeira & Cia. Editores, 1928. 19 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 145). Representada sempre com extraordinario successo em todos os theatros do Brasil..<sup>906</sup>

COSTA, Veloso da. **Silvio, o cigano: drama em 4 atos; original**. 4. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia. Ltda. Editores, 1955. 46 p. : 18 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 146). Representado, com gerais aplausos em diversos teatros de Lisboa e provincias.<sup>907</sup>

PIEIDADE, Marinônio. **Um plano infalivel: comédia em 1 ato; imitação**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 12 p. : 18 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 147). Representada sempre com extraordinario sucesso em todos os teatros do Brasil.<sup>908</sup>

---

<sup>902</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC.

<sup>903</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves

<sup>904</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0411.

<sup>905</sup> Original de Yves Mirande e Henri Géroule, com o título de *La payse*.

<sup>906</sup> Acervo: AEL/UNICAMP

<sup>907</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>908</sup> Acervo: AEL/UNICAMP.

PERANOVICH, Benedito. **Um capricho de Sua Majestade Divina: comédia melodramatica em 2 actos; original.** São Paulo: Typ. Condor, 1928. 44 p. : 18 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 149).<sup>909</sup>

PONTES, José Vieira. **O último adeus!..., ou, O preso da cela n.8: drama em 1 ato; imitação.** 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1945. 11 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 151).<sup>910</sup>

ABRANCHES, Aristides. **Que trapalhada!: comédia em 3 actos; imitação.** São Paulo: Livraria Teixeira, 1904. 56 p. : 19,5 x 10,4 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 152). Representada com extraordinario agrado no Theatro de D. Maria II e em varios theatros do Brasil.<sup>911</sup>

DINIS, Baptista. **O segredo do pescador: drama em 3 actos; original.** 3. ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1935. 28 p. : 18 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 153). Representado sempre com extraordinario successo em todos os theatros, circos e grupos dramaticos do Brasil.<sup>912</sup>

PONTES, José Vieira. **A honra ultrajada: drama em 3 actos; imitação.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1935. 22 p. : 18 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 154). Representado com muito agrado em varios grupos dramaticos, theatros e circos.<sup>913</sup>

A GARRA: drama em 1 acto. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia.editora, 1936. 14 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 155). L'artiglio. Traducção para o Theatro Nacional.<sup>914</sup>

GARRIDO, Eduardo. **Gaspar Cacête...: a voz do sangue; comédia em 3 atos.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1944. 72 p. : 18 x 13 cm.

---

<sup>909</sup> Na publicação não consta o número da série, que foi descoberto em listagem publicada pela Livraria Teixeira. Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>910</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>911</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>912</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2000.

<sup>913</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2470.

<sup>914</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Carlos Augusto Calil.

(Bibliotheca Dramatica Popular ; 156). Representada sempre com enorme sucesso em todos os teatros de Portugal, Rio de Janeiro e em todas as cidades do Brasil.<sup>915</sup>

SIMÕES, Astrogildo Ferreira. **Salim Said Cima: comédia em 3 actos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1937. 39 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 157). Representada com enorme sucesso em vários theatros, grupos dramaticos e circos.<sup>916</sup>

MESQUITA, Marcelino. **A mentira: episódio dramático em 1 acto**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1937. 7 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 158). Representado sempre com extraordinario sucesso em todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>917</sup>

SAMPAIO, Antonio. **Ferro em braza: drama em 3 actos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & C. Editores, 1938. 48 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 159). Representado pela primeira vez no Theatro João Caetano em 26 de novembro de 1926 com o titulo A Forja.<sup>918</sup>

GARRIDO, Eduardo. **Piperlin, corretor de casamentos: mulheres garantidas por 2 annos; comédia em 3 actos; imitação da comédia de Paulo Burani & H. Raymond**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & C. Editores, 1938. 59 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 160). Representada sempre com enorme sucesso em todos os theatros de Portugal e Brasil.<sup>919</sup>

MAGALHÃES, Paulo de. **O interventor: comédia em 3 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 54 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 161).<sup>920</sup> Representada com enorme sucesso em todos os teatros do Brasil.<sup>921</sup>

---

<sup>915</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>916</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>917</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves

<sup>918</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>919</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>920</sup> Numeração de série não condiz com listagem publicada pela editora.

<sup>921</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

PONTES, José Vieira. **Que sogra!..., ou, Sogra, nem pintada!: comédia em 3 atos; imitação.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 36 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 162). Representada sempre, com gerais aplausos, em todos os teatros de Portugal, e teatros e circos do Brasil <sup>922</sup>

SILVA, Celestino. **Rosas de Nossa Senhora:** drama em 2 atos; imitação. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 27 p. : 19 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 163). Representado sempre com gerais aplausos em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>923</sup>

SILVA, Celestino. **Um truc admiravel!: comédia em 1 acto.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1939. 11 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 165). Representada com grande sucesso em todos os theatros, circos e radios do Brasil.<sup>924</sup>

SILVA, Celestino. **Bonde errado!: comédia em 1 acto.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1939. 11 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 166).<sup>925</sup>

SILVA, Celestino. **Eu não sou eu!: comédia em 1 acto; original.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1939. 12 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 167). Representada com geraes aplausos em vários theatros de Portugal e Brasil.<sup>926</sup>

MOREIRA, Alves. **O setimo céu: drama em 3 actos e 6 quadros; extrahido do romance de John Goldin.**<sup>927</sup> São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1939. 36 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 168). Representado com grande sucesso em varios theatros, circos e grupos dramaticos do Brasil.<sup>928</sup>

---

<sup>922</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>923</sup> Ibid.

<sup>924</sup> Ibid.

<sup>925</sup> Ibid.

<sup>926</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2841

<sup>927</sup> A peça é de autoria de Austin Strong.

<sup>928</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

SIMÕES, Astrogildo Ferreira. **A mulata é de circo: comédia em 3 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., 1940. 36 p. : 20 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 169).<sup>929</sup>

O GAIATO de Lisboa: comédia-drama em dois atos; imitação de Aristides Abranches. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1952. 35 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 170). Representada, com grande sucesso, em diversos teatros de Portugal e Brasil.<sup>930</sup>

DUMANOIR, D'ENNERY, Adolphe. **A cabana de Pae Thomaz: drama em 7 quadros; imitação J. Vieira Pontes**. São Paulo: Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. editores ; Typ. Napoli, s.d. 74 p. : 19 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 171). Representado sempre com geraes aplausos em todos os teatros e circos do Brasil.<sup>931</sup>

HENNEQUIN, Maurice. **As alegrias do lar: comédia em 3 atos**; tradução de Carlos de Moura Cabral. Lisboa: Livraria de Arnaldo Bordalo, 1912. 56 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 173). Representada pela primeira vez no Teatro Ginásio em récita da Actriz Barbara Walckart, a 26 de novembro de 1899.<sup>932</sup>

Chaves, Pedro Carlos d'Alcantara. **Culpa e perdão: drama original em 2 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., 1942. 32 p. : 20,5 x 14,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 175). Representado com geraes aplausos na maior parte dos theatros de Portugal e Brazil.<sup>933</sup>

VALABRÈGUE, Albin. **O primeiro marido da França: comédia em 3 atos; tradução de Gervasio Lobato**. Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia., 1943. 47 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 177). Representada sempre com extraordinário agrado em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>934</sup>

---

<sup>929</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP2554

<sup>930</sup> Acervo: AEL/UNICAMP.

<sup>931</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC.

<sup>932</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC. Apesar do local de edição e da editora, o título aparece na listagem da Livraria Teixeira.

<sup>933</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP3073.

<sup>934</sup> Acervo: CEDAE/UNICAMP.

PONTES, José Vieira. **Dalila: drama em 6 quadros; imitação do romance do mesmo título, de Octave Feuillet.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1943. 49 p. : 21 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 178). Representado sempre com grande sucesso em todos os theatros de Portugal e no Brasil.<sup>935</sup>

PONTES, José Vieira. **Aqui não entram mulheres!, ou, Guerra às mulheres!: comédia em 1 acto; imitação.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1939. 12 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 179).<sup>936</sup> Representada sempre com gerais aplausos em vários teatros e circos do Brasil.<sup>937</sup>

MACEDO JUNIOR, Henrique. **A rosa do adro:** drama em 3 atos. Nova ed. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, s.d. 47 p. : 20 x 14 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 179).<sup>938</sup> Extraído do romance do mesmo título. Representado com extraordinário sucesso em diversos teatros particulares de Portugal e Brasil.<sup>939</sup>

MACEDO, Luiz. **Lágrimas de mãe, ou, Um filho... um pecado: drama em 3 atos.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 53 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 182).<sup>940</sup>

MAGALHÃES, Paulo de. **Aventuras de um rapaz feio: comédia em 3 atos.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1951. 59 p. : 19 x 13 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 182). Representada sempre com extraordinário sucesso por quasi todas as companhias de declamações nos teatros do Brasil.<sup>941</sup>

SOARES, Raymundo Antunes. **Erro de um pae: drama em 3 atos; original.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Editores, 1937. 32 p. : 20 x 14 cm.

---

<sup>935</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves

<sup>936</sup> Mesma peça do número 200.

<sup>937</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>938</sup> Local de edição da capa é São Paulo, e editora consta como sendo Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Editores. A informação não condiz com local citado na página de rosto. Número de série duplicado com a peça *Aqui não entram mulheres!*, de J. Vieira Pontes. Na coleção portuguesa este texto tem o número 263

<sup>939</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>940</sup> Ibid.

<sup>941</sup> Ibid.

(Bibliotheca Dramatica Popular).<sup>942</sup> Levado á scena pela 1ª vez, no Club Literario e Recreativo de Piedade, em 22-11-931 em benefício de S. V. de Paulo.<sup>943</sup>

SPINA, J.; MIRA, Francisco Rubens. **O besouro da meia noite: comédia em 4 atos; original.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda, s.d. 34 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 184).<sup>944</sup>

CAVACO, Carlos. **Se Jesus voltasse...: peça em 3 atos.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda, 1949. 31 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 185).<sup>945</sup>

GONZAGA, Armando. **Cala a boca, Etelvina!...: comédia em 3 atos.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1950. 53 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 186). Representada com grande sucesso em todos os teatros do Brasil. Representada pela primeira vez, no Trianon do Rio de Janeiro, em 9 de junho de 1925.<sup>946</sup>

PONTES, José Vieira. **Fidalgos e operários, ou, A tomada da Bastilha: drama em 5 atos; imitação.** Nova ed. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 59 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 186). Representado sempre com gerais aplausos em todos os teatros de Portugal e Brasil.<sup>947</sup>

TAVARES, Rocha; OLIVEIRA FILHO. **Alma nobre, ou, A tortura da carne: drama em 4 atos.** São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, s.d. 41 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 188).<sup>948</sup>

---

<sup>942</sup> Exemplar sem numeração de série. Título não consta da listagem publicada pela editora, cujo último número é 178, de onde se pode concluir que seja um título publicado tardiamente. Presume-se que seja o número 183, até o momento não encontrado. Contém na página de rosto o seguinte carimbo: Divisão de Turismo e Diversões Públicas – [D.E.I.P. – São Paulo] – Esta peça foi por mim censurada, podendo ser representada. – São Paulo, 9 de junho de 1943. Luiz Viegas [assinatura]- Censor.

<sup>943</sup> Acervo: Arquivo Miroel Silveira/Pasta AMS DDP0315.

<sup>944</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>945</sup> Ibid.

<sup>946</sup> Ibid.

<sup>947</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves

<sup>948</sup> Ibid.

MAGALHÃES, Paulo de. **Saudade: comédia em 3 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1951. 59 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 189). Representada sempre com extraordinário sucesso por quase todas as companhias de declamações nos teatros do Brasil.<sup>949</sup>

MAGALHÃES, Paulo de. **A ditadora: comédia em 3 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia. Ltda. Editores, 1957. 61 [157-217] p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular).<sup>950</sup>

MAGALHÃES, Paulo de. **Feia: comédia em 3 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1951. 44 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 193). Representada sempre com extraordinário sucesso por quase todas as companhias de declamações nos teatros do Brasil.<sup>951</sup>

MAGALHÃES, Paulo de. **Chica Bôa: comédia em 3 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Vieira Pontes & Cia. Ltda. Editores, 1951. 44 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 194). Representada sempre com extraordinário sucesso por quase todas as companhias de declamações nos teatros do Brasil.<sup>952</sup>

VIANA, Adail; MORENO, Júlio. **A viúva do Tibúrcio: comédia em 3 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira, 1962. 38 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 196). Censurada no Rio de Janeiro em 17 de janeiro de 1957. Certificado nº 5.<sup>953</sup>

PERES FILHO, Alvaro; MORENO, Julio. **O marido da Candinha: comédia em 3 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia. Ltda. Editores, s.d. 30 p. : 17,5 x 11,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 197). Representada com grandes aplausos em diversos teatros e pavilhões em todo o Brasil.<sup>954</sup>

NUNES, Cassiano. **Nada mudou...: um episódio doméstico; peça em 1 ato**. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia. Ltda. Editores, 1954. 16 p. : 18,5 x 13,5

---

<sup>949</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Milton Andrade.

<sup>950</sup> Ibid.

<sup>951</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC – Coleção Lopes Gonçalves.

<sup>952</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC

<sup>953</sup> Acervo: AEL/UNICAMP

<sup>954</sup> Acervo: CEDOC/FUNARTE/MinC.

cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 198). Representada com grande sucesso na televisão paulista, nos teatros e pavilhões de todo o Brasil.<sup>955</sup>

MIRA, Francisco Rubens; SPINA, J. **Oba! Homem?... Não!, ou, O misterioso Mister X: comédia em 2 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia. Ltda. Editores, 1954. 31 p. : 18,5 x 13,5 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 199). Representada com grande sucesso na televisão paulista, nos teatros e pavilhões de todo o Brasil.<sup>956</sup>

CAVACO, Carlos. **A filha do amor...: alta comédia em 3 atos**. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia. Ltda, 1955. 36 p. (Bibliotheca Dramatica Popular ; 201).<sup>957</sup>

PIRES, Ariowaldo.<sup>958</sup> **Arraial da curva torta: burleta em 2 atos; original**. São Paulo: Livraria Teixeira; Ferreira Girão & Cia. Ltda. Editores, s.d. 31 p. : 18 x 12 cm. (Bibliotheca Dramatica Popular).<sup>959</sup> Representada em teatros, circos, rádios e televisões.<sup>960</sup>

---

<sup>955</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC (Doação: Oswaldo Barreto / 1987).

<sup>956</sup> Acervo: AEL/UNICAMP.

<sup>957</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC

<sup>958</sup> O nome do autor vem acompanhado da designação, entre parênteses, *Capitão Furtado*, tanto na capa como na página de rosto.

<sup>959</sup> Exemplar sem qualquer numeração e sem a data de publicação. Por suas características, acreditamos tratar-se de um número póstumo, ou seja, publicado após o encerramento da série, já que a menção à *Bibliotheca Dramatica Popular* se dá apenas na página de rosto, também sem o tradicional *th*, sendo que na capa não há mais a alegoria característica da coleção, substituída por uma representação de uma cena da peça.

<sup>960</sup> Acervo: BJKS/MLS/IBRAM/MinC (Doação: Oswaldo Barreto / 1987).

## COLEÇÃO TEATRO POPULAR

MACEDO, Joaquim Manuel de. **O novo Othelo: comédia em 1 ato.** São Paulo: Livraria Teixeira, 1959. 18 p. (Coleção Teatro Popular ; 1).<sup>961</sup>

TCHEKHOV, Anton. **O aniversário: comedia em 1 ato.** São Paulo: Edição da Livraria Teixeira, 1959. 18 p. (Coleção Teatro Popular ; 2).<sup>962</sup>

LABICHE, Eugène. **A gramática = La grammaire: comédia em 1 ato.** Trad. de Osmar Cruz. São Paulo: Edição da Livraria Teixeira, 1959. 31 p. (Coleção Teatro Popular ; 4).<sup>963</sup>

NUNES, Cassiano. **Sempre haverá anjos: drama em 1 ato e 5 episódios.** São Paulo: Edição da Livraria Teixeira, 1959. 31 p. : 18,2 x 12,7 cm. (Coleção Teatro Popular ; 5).<sup>964</sup>

---

<sup>961</sup> Acervo: ECA/USP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>962</sup> Acervo: IA/UNICAMP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

<sup>963</sup> Acervo: ECA/USP.

<sup>964</sup> Acervos: BBM/USP; BNP; FFLCH/USP; IEB/USP; BJKS/MLS/IBRAM/MinC.

## **Apêndice 2**

# Cronologia das principais livrarias citadas neste trabalho

## Livraria Tavares Cardoso & Irmão

1872

Fundada em Lisboa por Avelino e Eduardo Tavares Cardoso, a partir da Livraria *Mattos Moreira & Cia.* Aí começa a trabalhar como caixeiro Antonio Maria Teixeira.

## Grande Livraria Paulista

1878 (?)



Abertura em São Paulo com a razão social *Grande Livraria Paulista de A. M. Teixeira*, na Rua de São Bento, 52.

1879

Nova numeração da loja: Rua de São Bento, 54A.

1881



Nova razão social: *Grande Livraria Paulista de Teixeira & Irmão*.

1882

Anúncios divulgam dois endereços concomitantes: Rua de São Bento, 37 e Rua de São Bento, 54A.

1885

Segundo nossos registros, primeira publicação de *Teixeira & Irmão*: 2ª edição do livro de Julio Ribeiro, *Grammatica Portuguesa* (a 1ª edição foi publicada pela *Typ. de J. Seckler*, em 1881).

1887



Até o final do primeiro semestre, algumas edições ainda aparecem sob a chancela *Livraria de Teixeira & Irmão*. A partir desse momento, as obras são lançadas com o selo *Teixeira & Irmão - Editores*. No endereço da loja passa a constar nova numeração: Rua de São Bento, 26A.

1888



Em agosto, publicação de *A Carne*, de Julio Ribeiro e em outubro, de *Poesias*, de Olavo Bilac.

1889



Nova numeração da loja: Rua de São Bento, 65.

1890

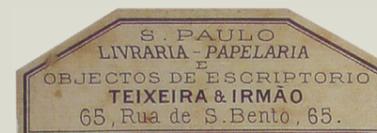
Tentativa de criação de uma sociedade anônima denominada *Empresa Livraria Paulista*, que parece não ter se concretizado.

1891



Confecção do medalhão que passa a ser publicado nas páginas de rosto das edições.

1892



Compra do ativo e passivo da *Empresa Bibliopola Editora*. A partir desse momento, passa a contar com dois endereços: Rua de São Bento, 65 e Rua Direita, 34. Publicação do primeiro catálogo.

1893

No final desse ano, a falência da firma é requerida pelos credores.

## Grande Livraria Paulista Miguel Melillo

1894



O imigrante italiano do ramo de calçados, Miguel Melillo, adquire o ativo da falência de Teixeira & Irmão sem reserva alguma.

1899

Grande incêndio na Livraria, na noite de 25 de janeiro.

1902



Reformada e com seu fundo parcialmente recomposto, a loja é vendida a Nicolau Falcone.

1907

Em julho, a Livraria será arrematada por Francisco Alves, pelo valor de 250 contos.

# Livraria Clássica de A. M. Teixeira Editora

1903

Início das atividades da empresa.

## Livraria do Povo de Jacinto Ribeiro dos Santos

Sob nova direção, mudou de nome para

## Livraria Teixeira

1896

No final desse ano, início das atividades com a razão social *Coutinho, Nogueira & C.*, localizada na Rua da Boa Vista, 56.

1897

Em outubro desse ano, já com a razão social *Cruz Coutinho & Comp.*, muda-se para a Rua Líbero Badaró, 34.

1898

Em janeiro, muda-se novamente, para a Rua de São João, 4. Aí começa a trabalhar o jovem José Vieira Pontes como caixeiro.

1899

Em 1º de dezembro, a *Livraria do Povo* é comprada por Ermelinda Teixeira, possivelmente a primeira mulher de José Joaquim Teixeira. O empreendimento passa a ter a razão social *Livraria de E. Teixeira* e também publica livros.

1903

Ermelinda Teixeira transfere seu estabelecimento a Carolina de Moura Teixeira, esposa de José Joaquim Teixeira. A empresa muda sua razão social para *Livraria de C. Teixeira*.

1904

Início das publicações populares, com a edição de peças teatrais da coleção *Bibliotheca Dramatica Popular*. Essas publicações serão encenadas e farão parte do repertório de inúmeras companhias de teatro popular, de circo-teatro e de teatro amador no Brasil, durante toda a primeira metade do século XX.

1905

### Monólogos e Cançonetas

A mais bonita coleção contendo tudo que há de mais moderno e melhor encontra-se na *Lyra Theatral* livro indispensável a todos os actores e amadores. 1. vol. de 800 pags. 3\$000 — Pelo correio 3\$500. LIVRARIA TEIXEIRA — Rua S. João, 4 — S. Paulo

Edição de brochuras organizadas por José Vieira Pontes e que são vendidas por baixo preço. As publicações são sucesso de venda.

1908

A partir de junho, o endereço passa a ter nova numeração: Rua de São João, 8.

1910



José Vieira Pontes torna-se sócio de José Joaquim Teixeira. A razão social passa a ser *Livraria de C. Teixeira & Cia.*

1916

A partir de dezembro há novamente mudança de numeração: Rua de São João, 16. O logradouro torna-se avenida em meados de 1920, sendo que a loja volta a ocupar o nº 8 da Avenida de São João em maio de 1923.

1929

Morre em Coimbra José Joaquim Vieira Pontes.

1930



Carolina de Moura Teixeira não demonstra interesse em continuar o empreendimento. Assim, decide se retirar da sociedade após vender sua participação na empresa, que passa a se chamar *Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia.* A partir de 1933 há nova numeração para a loja: Avenida de São João, 48.

1935



Em virtude da compra do quarteirão para a construção do Banco do Brasil, a loja muda-se em abril para a Rua Líbero Badaró, 22.

1936

Morre em Lisboa Antonio Maria Teixeira.

1937



Com troca de numeração, o endereço passa a ser Rua Líbero Badaró, 491.

1944

Os funcionários Horácio Contier Lomelino (na casa desde 1929) e Dorival Lourenço da Silva (também aí desde 1928) entram na sociedade. A razão social passa a ser *Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia. Ltda.*

1948



Abertura de uma filial no Largo Paissandu, 35.

1952

Morre em São Paulo José Vieira Pontes. Como sócio majoritário, assume Arthur Ferreira Girão. A razão social passa a ser *Livraria Teixeira, Ferreira Girão & Cia. Ltda.* É fechada a filial do Largo Paissandu, 35.

1955



Abertura de nova filial na Rua Marconi, 40.

1956

Em virtude da demolição do prédio para construção do Banco de Boston, a loja da Rua Líbero Badaró, 491, é fechada. O único endereço passa a ser a Rua Marconi, 40.

1959



Morre em São Paulo Arthur Ferreira Girão. Horácio Contier Lomelino e Dorival Lourenço da Silva continuam na sociedade. A razão social muda novamente para *Livraria Teixeira, Lomelino & Silva. Ltda.*

1964



Carlos Cardoso Filho (na empresa desde 1939) e Mario Christovam (também aí desde 1933) se tornam sócios, o que altera a razão social para *Livraria Teixeira, Lomelino, Silva, & Cia. Ltda.*



## **Bibliografia**

## 1. Livros

- ABREU, Márcia. (Org.) **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Alb; Mercado de Letras; Fapesp, 2002. 640 p.
- AMARAL, Antônio Barreto do. **História dos velhos teatros de São Paulo: da Casa da Ópera à inauguração do Teatro Municipal**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. (Coleção Paulística; 15). 679 p.
- AZEVEDO, Elizabeth R. **Um palco sob as arcadas: o teatro dos estudantes de direito do Largo São Francisco, em São Paulo, no século XIX**. São Paulo: Annablume, 2000. 196 p. (Selo universidade ; 131)
- BARBIER, Frédéric. **História do livro**; tradução: Valdir Heitor Barzotto ... [et. al.]. São Paulo: Paulistana, 2008. 475 p.
- BARBUY, Heloisa. **A Cidade-Exposição : comércio e cosmopolitismo em São Paulo; 1860-1914**. São Paulo: EDUSP, 2006. 303 p.
- BRAGANÇA, Aníbal ; ABREU, Márcia (orgs.). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 663 p.
- BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. 2.ed. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Unesp, 1992. 354 p.
- CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 196 p. il.
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. 367 p.
- CHARTIER, Roger ; MARTIN, Henri-Jean (Orgs.). **Histoire de l'édition française: le temps des éditeurs; du romantisme à la Belle époque**. Paris: Fayard/Cercle de la Librairie, 1990. 669 p. vol.3
- \_\_\_\_\_. **Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna ; séculos XVI-XVIII**. Trad. Bruno Feitler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002. 112 p.
- \_\_\_\_\_. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura; séculos XI-XVIII**. Trad. Lusmara Curcino Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 2007. 335 p.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2007. 523 p.
- DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Trad. Sonia Coutinho ; revisão técnica de Ciro Flamarion Cardoso. Rio de Janeiro: Graal, 1986. 363 p.
- DEAECTO, Marisa Midori. **O império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2011. 448 p. il.
- DEL FIORENTINO, Teresinha Aparecida. **Prosa de ficção em São Paulo : produção e consumo; 1900-1922**. São Paulo : HUCITEC, 1982. 129 p.

EL FAR, Alessandra. **A encenação da imortalidade: uma análise da Academia Brasileira de Letras nos primeiros anos da República ; 1897-1924**. Rio de Janeiro: FGV/FAPESP, 2000. 144 p.

\_\_\_\_\_. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. 71 p.

\_\_\_\_\_. **Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 373 p.

DUARTE, Paulo. Cento e vinte e sete anos de imprensa paulista. In: ENSAIOS Paulistas: contribuições de O Estado de São Paulo às comemorações do IV Centenário da cidade. São Paulo: Anhambi, 1958. p. 249-99.

FIGARO, Roseli. (Coord.) **Na cena paulista: o teatro amador**. São Paulo: Ícone, 2008. 227p.

FOUCAULT, Michel. Qu'est-ce qu'un auteur? In: DEFERT, D. ; EWALD, F. ; LAGRANGE, J. (Orgs.). **Dits et écrits; 1954-1988**. Paris: Gallimard, 2001. p. 789-821

GINSBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. 2. ed. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 281 p. il.

GUINSBURG, J., FARIA, João Roberto (orgs.). **História do teatro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva/Edições SESCSP, 2012/2013. 2 v.

GUEDES, Fernando. **Os livreiros em Portugal: e as suas associações desde o século XV até aos nossos dias; subsídios para a sua história**. 2. ed. rev. e aument. Lisboa: Verbo, 2005. 271 p.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1985. 693 p.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. 2. ed. ver. e ampl. Trad. Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: EDUSP, 2005. 809 p.

HESSEL, Lothar ; RAEDERS, Georges. **O teatro no Brasil sob Dom Pedro II**. Porto Alegre: URGs : Instituto Estadual do Livro Departamento de Cultura, Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, 1979/1986. 2 v. (Coleção Teatro ; 3)

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A invenção das tradições**; trad. de Celina Cardim Cavalcante. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 316 p.

KOSHIYAMA, Alice Mitika. **Monteiro Lobato: intelectual, empresário, editor**. São Paulo: Edusp/Com-Arte, 2006. 226 p. (Coleção Memória Editorial, 4)

LE GOFF, Jacques (Org.). **A história nova**. 5. ed. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 427 p.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Orgs.). **História: novas abordagens**. 3. ed. Trad. Henrique Mesquita, revisão técnica Dirceu Lindoso, Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. 198 p.

- \_\_\_\_\_. **História: novos objetos.** Trad. Terezinha Marinho, revisão técnica Gadiel Perucci. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. 238 p.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5.ed. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003. 544 p.
- LEITE, Marcus Vinnicius Cavalcante. **Cenas da vida amazônica: ensaio sobre a narrativa de Inglês de Souza.** Belém: Unama, Universidade da Amazônia, 2002. 121 p.
- LEVI, Clovis. **Teatro brasileiro: um panorama do século XX.** Rio de Janeiro: Funarte, 1997. 351 p. il. (História visual, 2).
- LOBATO, José Bento Monteiro. **Cartas escolhidas.** São Paulo: Brasiliense, 1959. 2 v. (Obras Completas, 16 e 17).
- MACHADO, Ubiratan. **A etiqueta de livros no Brasil: subsídios para uma história das livrarias brasileiras.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Edusp; Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, 2003. 459 p.
- MACHADO NETO, A. L. **Estrutura social da República das Letras: sociologia da vida intelectual brasileira; 1870-1930.** São Paulo: Grijalbo, EDUSP, 1973. 253 p.
- MAGALHÃES, Valentim. **Notas á margem: chronica quinzenal.** Rio de Janeiro: Moreira Maximino, 1887-1888. 224 p.
- MAGALDI, Sábato; VARGAS, Maria Thereza. **Cem anos de teatro em São Paulo.** 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001. 454 p. il.
- MARQUES, Henrique. **Bibliografia camilliana: primeira parte; a obra de Camillo.** Lisboa: Livraria de Antonio Maria Pereira, Editor, 1894. 281 p.
- MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro.** Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Unesp, 1992. 572 p.
- MCKENZIE, Donald Francis. **Bibliography and the sociology of texts.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999. 130 p.
- \_\_\_\_\_. **Making meaning: Printers of the mind and other essays.** Edited by Peter D. McDonald and Michael F. Suarez. Amherst: University Of Massachusetts Press, 2002. 286 p.
- MESQUITA, Alfredo. **Notas para a história do teatro em São Paulo.** São Paulo: s.c.p., 1951. 32p.
- MEYER, Marlyse. **Folhetim: uma história.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 478 p.
- MOLLIER, Jean-Yves. **O dinheiro e as letras: história do capitalismo editorial.** Trad. Katia Aily Franco de Camargo. São Paulo: EDUSP, 2010. 693 p.
- NOVAIS, Fernando A. ; ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Orgs.). **História da vida privada no Brasil: Império; a corte e a modernidade nacional.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 560 p. vol. 2.

NOVAIS, Fernando A. ; SEVCENKO, Nicolau (Orgs.). **História da vida privada no Brasil: República; da Belle Époque á Era do Rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 724 p. vol. 3.

OLIVERO, Isabelle. **L'invention de la collection: de la diffusion de la littérature et des saviors à la formation du citoyen au XIX<sup>e</sup> siècle**. Paris, Éditions de l'Imec, Édition de la Maison des Sciences de l'Homme, 1999.

PAIXÃO, Fernando ; MIRA, Maria Celeste (Coord.). **Momentos do livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996. 215 p.

PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 364 p.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 257 p.

SOUZA, Maria Cristina Martins de. **As noites do Ginásio: teatro e tensões culturais na corte; 1832-1868**. Campinas: Ed. da UNICAMP, CECULT, 2002. 329 p. il.

TELLES, Tenório; KRÜGER, Marcos Frederico (orgs.). **Poesia e poetas do Amazonas**. Manaus: Editora Valer Livraria, 2006. 328 p.

YON, Jean-Claude. **Une histoire du théâtre à Paris: de la Révolution à la Grande Guerre**. Paris: Aubier, 2012. 437 p.

ZALUAR, Augusto Emílio. **Peregrinação pela Província de São Paulo: 1860-1861**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. 233 p.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2004. 124 p. (Série Fundamentos; 41).

## 2. Dissertações

BESSA, Virgínia de Almeida. **A cena musical paulistana: teatro musicado e canção popular na cidade de São Paulo (1914-1934)**. Tese (Doutorado em História Social) - Departamento de História. FFLCH/USP. 2012. 358 p. ; il; + fig; + tab; + graf.

RIBEIRO, Sônia Paula Silva. **A implicação da política editorial no tratamento noticioso: o caso do Jornal de Notícias**. 267 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação, área de especialização em Informação e Jornalismo) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, 2012. 132 p. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23316/1/S%C3%B3nia%20Paula%20Silva%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 16.08.2015.

SOUZA, Pablo Bráulio de. **Vida Paulista: 1903-1905; semanário ilustrado de humorismo, crítica e arte**. São Paulo. p. 318. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História, FFLCH, Universidade de São Paulo, 2013.

### 3. Artigos de Periódicos

BESSIRE, François. Un véritable temple de la gloire pour les écrivains dramatiques: les séries de Répertoires stéréotypes sous la Restauration. **Revue d'Histoire du Théâtre**, Paris, v.62, n.245-246, p.48-66, jan./juin 2010.

CHARTIER, Roger. Crítica textual e história cultural: o texto e a voz, séculos XVI-XVII. In: **Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil**, Campinas: São Paulo, n. 30, dez 1997. p. 67-75.

COOPER, Barbara T. Les publiques du Magasin Théâtrale au XIX<sup>e</sup> siècle. **Revue d'Histoire du Théâtre**, Paris, v.62, n.245-246, p.67-77, jan./juin 2010.

MENEZES, Raimundo de. As primeiras e mais antigas livrarias de São Paulo. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, v.33, n.182, p. 193-217, jul./dez. 1970.

SALLES, Vicente. Editoras de música no Pará. **Revista Brasileira de Cultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 12, p. 17-35, 1972.

TEIXEIRA, esses livreiros ousados. **CBL Informa**, São Paulo, v.15, n.138, p.16-7, set. 1994.

### 4. Obras de Referência:

ABREU, Brício. **Estes populares tão desconhecidos**. Rio de Janeiro: E. Raposo Carneiro Editor, 1963. 439 p.

AMARAL, Antonio Barreto do. **Dicionário de história de São Paulo**. Ed. rev. por REVER e Sandra Barbosa de Oliveira. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. 672 p. Il. (Coleção Paulística ; 19).

ANDRADE, Adriano Guerra. **Dicionário de pseudónimos e iniciais de escritores portugueses**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999. 471 p. ; 23 cm.

BASTOS, Antonio de Sousa. **Carteira do artista: apontamentos para a historia do teatro portuguez e brasileiro; acompanhados de notícias sobre os principaes artistas, escriptores dramáticos e compositores estrangeiros**. Lisboa: José Bastos Editor, 1898. 866 p.

\_\_\_\_\_. **Diccionario do theatro portuguez: obra profusamente illustrada**. Lisboa: Imprensa Libanio da Silva, 1908. 380 p.

BLAKE, Sacramento. (Augusto Victorino Alves). **Dicionário bibliográfico brasileiro**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1898. v. 4, p. 188.

CACALY, Serge (dir.). **Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation**. Paris: Nathan, 1997. 634 p.

COUTINHO, Afranio, SOUSA, J. Galante de (dir.). **Enciclopédia de literatura brasileira**. 2<sup>a</sup>. ed. rev. ampl. atual. e il. sob a coordenação de Graça Coutinho e Rita Moutinho. São Paulo: Global Editora; Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional/DNL; Academia Brasileira de Letras, 2001. 2 vols. Il.

DICCIONARIO bibliographico portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brazil; continuados e apliados por Brito Aranha em virtude do contrato celebrado com o governo portuguez . Lisboa: Imprensa Nacional. 1858-1923. 22 v.

ENCICLOPEDIA italiana di scienze, lettere ed arti. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 1950. (verificar número de volumes)

ERMAKOFF, George. **Dicionário biográfico ilustrado de personalidades da história do Brasil**. Rio de Janeiro: G.Ermakoff Casa Editorial, 2012. 1349 p.

FARIA, Maria Isabel, PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EDUSP, 2008. 761 p.

GONÇALVES, Augusto de Freitas Lopes. **Dicionário histórico e literário do teatro no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria Editora Cátedra, 1975/1982. 4 v.

GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia. 32 v.

GUINSBURG, J., FARIA, João Roberto, LIMA, Mariangela Alves de (coord.). **Dicionário do teatro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva/Edições SESCSP, 2006. 354 p.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 300 p.

LAROUSSE, Pierre. **Grand dictionnaire universel du XIXe siècle: français, historique, géographique, mythologique, bibliographique....** Paris: Librairie Classique Larousse et Boyer. 16 v.

MACHADO, Ubiratan. **Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 259 p. il.

MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (orgs.). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. 3. ed. São Paulo : Edusp : FAPESP, 2008. 318 p. ; il

MELO, Luís Correia de. **Dicionário de autores paulistas**. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo/Serviço de Comemorações Culturais, 1954. 678 p.

OSCHERWITZ, Danya; HIGGINS, Mary Ellen. **The A to Z of French Cinema**. Maryland: Scarecrow Press, 2007. 504 p.

PAES, José Paulo, MOISES, Massaud (orgs.). **Pequeno dicionário de literatura brasileira: biográfico, crítico e bibliográfico**. São Paulo: Cultrix, 1969. 278 p.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999. 483 p.

REBELLO, Luiz Francisco. **100 anos de teatro português: 1880-1980**. Porto: Brasília Editora, 1984. 305 p.

RISCHBIETER, Henning (Hrsg.). **Theater-Lexikon**. Zürich u.a.: Orell Füssli Verlag, 1983. 1440 S.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2005. 912p.

SUCHER, C. Bernd (Hrsg.). **Henschel Theaterlexikon mit Stückregister**. Leipzig: Henschel Verlag, 2010. 1136 S.

WORMS, Pedro de Alcântara. **232 Poetas Paulistas: antologia**. São Paulo: Conquista, 1968. p. 493.

## 5. Ficção e memórias:

BARRETO, Lima. **Recordações do escrivão Isaías Caminha**. Rio de Janeiro: Ediouro ; São Paulo: Publifolha, 1997. 224 p.

BARRETO, Lima. **Recordações do escrivão Isaías Caminha: romance**. 7. ed. Pref. Francisco de Assis Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 1978. 193 p.

BASTOS, Antonio de Sousa. **Coisas de teatro**. Lisboa: José Bastos Editor, 1895. 208 p.

GONÇALVES, Santos. **Loisas de teatro: replica ao livro coisas de teatro**. Lisboa: Livraria de Arnaldo Bordalo, 1895. 63 p.

RIBEIRO, Julio. **A Carne**. Apresentação, notas e estabelecimento do texto Marcelo Bulhões, ilustrações Mônica Leite. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 357 p.

TOMÉ, Alfredo. **Leopoldo Froes e o teatro brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1942. 215 p.

## 6. Sites

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH. Fundo Vieira Pontes. Disponível em: <<http://www.ael.ifch.unicamp.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2014

ARQUIVO MIROEL SILVEIRA. Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Censura. ECA.USP. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/ams/>>. Acesso em: 20 abr. 2014

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. Base nacional de dados bibliográficos. Disponível em: <<http://porbase.bnportugal.pt>>. Acesso em: 20 abr. 2014

BRASIL. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Disponível em: <[http://catcrd.bn.br/scripts/odwp002k.dll?DBLIST=sbat\\_pr](http://catcrd.bn.br/scripts/odwp002k.dll?DBLIST=sbat_pr)>. Acesso em: 20 abr. 2014

BRASILIANA Eletrônica. Disponível em: <<http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/projeto>>. Acesso em: 20 abr. 2014

CEDAL. Disponível em: <<http://www3.iel.unicamp.br/cedae/>>. Acesso em: 20 abr. 2014

FLUC. Serviços de Biblioteca e Documentação. Disponível em:  
<<https://alpha.sib.uc.pt/?q=content/pesquisar>>. Acesso em: 20 abr. 2014

FUNARTE. Centro de documentação. Disponível em:  
<<http://www.funarte.gov.br/cedoc/>>. Acesso em: 20 abr. 2014

INSTITUTO MOREIRA SALLES. Coleção Décio de Almeida Prado. Disponível em:  
<<http://ims.uol.com.br/hs/decio/decio.html>>. Acesso em: 20 abr. 2014

LITERATURA digital: biblioteca de literaturas de língua portuguesa. Disponível em:  
<<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/>> Acesso em 21.01.2014.

MUSEU LASAR SEGALL. Biblioteca digital das artes do espetáculo. Disponível em:  
<<http://www.bjksdigital.museusegall.org.br/>>. Acesso em: 03.10.2011

MUSEU LASAR SEGALL. Biblioteca Jenny Klabin Segall. Vocabulário controlado para as artes do espetáculo e tabelas auxiliares. Disponível em:  
<<http://www.museusegall.org.br/mlsTexto.asp?sSume=35>>. Acesso em: 21 abr. 2014

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA. Disponível em:  
<<http://www.realgabinete.com.br/portalWeb/>>. Acesso em: 20 abr. 2014

RIBEIRO, Júlio. **A Carne**. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Domínio público: Biblioteca digital desenvolvida em software livre. Brasília. Disponível em:  
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000112.pdf>>. Acesso em: 8.6.2010

## 7. Documentos digitais

BIBLIOTECA Nacional de Lisboa : registo de propriedade literaria ; obras entradas no anno de 1906 ; setembro ; por Francisco Franco como editor. Boletim das Bibliotecas e Archivos Nacionaes, Coimbra, Imprensa da Universidade, v.5, n.3, jul.-set. 1906. p.256-61

CATALOGO geral das edições theatrais d'esta livraria. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, 1907. 48p.

THIBOUST, Lambert. **Madame Lovelace**. Paris: Librairie théâtrale, 1856. (Magasin théâtrale illustré). 16 p. Disponível em:  
<<http://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=hvd.hnxk8k;view=1up;seq=7>>. Acesso em 15.10.2013